



UNIVERSIDADE
ESTADUAL de LONDRINA

MERABE CARVALHO FERREIRA DA GAMA

**SERVIÇOS E PRODUTOS DE INFORMAÇÃO NO
CONTEXTO DA AGENDA 2030:**

PROPOSTA DE MODELO DE INOVAÇÃO PARA
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PARAENSES

MERABE CARVALHO FERREIRA DA GAMA

**SERVIÇOS E PRODUTOS DE INFORMAÇÃO NO
CONTEXTO DA AGENDA 2030:
PROPOSTA DE MODELO DE INOVAÇÃO PARA
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PARAENSES**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), como requisito parcial para obtenção do título de Doutor.

Orientador: Prof.^a Dra. Thais Batista Zaninelli.
Coorientador: Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto.

Londrina
2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

- G184 Gama, Merabe Carvalho Ferreira da.
Serviços e produtos de informação no contexto da Agenda 2030 : proposta de modelo de inovação para bibliotecas universitárias paraenses / Merabe Carvalho Ferreira da Gama. - Londrina, 2026.
219 f. : il.
- Orientador: Thais Batista Zaninelli.
Coorientador: João Arlindo dos Santos Neto.
Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2026.
Inclui bibliografia.
1. Inovação - Tese. 2. Desenvolvimento Sustentável - Tese. 3. Bibliotecas universitárias paraenses - Tese. 4. Bibliotecas públicas portuguesas - Tese. I. Zaninelli, Thais Batista. II. Santos Neto, João Arlindo dos. III. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. IV. Título.

CDU 02

MERABE CARVALHO FERREIRA DA GAMA

**SERVIÇOS E PRODUTOS DE INFORMAÇÃO NO
CONTEXTO DA AGENDA 2030:
PROPOSTA DE MODELO DE INOVAÇÃO PARA
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PARAENSES**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), como requisito parcial para obtenção do título de Doutor.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof.^a Dra. Thais Batista Zaninelli
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Prof.^a Dra. Adriana Rosecler Alcará Engelmann
Membro interno
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Prof.^a Dra. Letícia Gorri Molina
Membro interno
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Prof. Dr. Jorge Moisés Kroll do Prado
Membro externo
Universidade de São Paulo (USP)

Prof. Dr. Lucivaldo Vasconcelos Barros
Membro externo
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Londrina, 25 de fevereiro de 2026.

A Jesus, porque dele, por ele e para ele
são todas as coisas.

AGRADECIMENTOS

Uma das histórias mais antigas da humanidade, um dos tipos de história que a gente mais gosta de contar é a história do retorno para casa, do herói ou da heroína que viaja para longe, alcança feitos incríveis, vê coisas que nunca tinha imaginado, se mete em encrencas impossíveis e no fim de tudo isso volta para onde tudo começou. A gente ama esse tipo de história por muitos motivos: tem a adrenalina da aventura e o conforto de saber que dá para voltar para casa. É um círculo perfeito! Você roda, roda e acaba de novo no aconchego do lar com o pé para cima. Só que as histórias mais realistas desse tipo de trama reconhecem que esse círculo perfeito não existe. O ponto de partida e o ponto de chegada nunca vão coincidir: a sua casa muda, o mundo muda, você muda, o jeito que você vê o mundo muda também. Aliás, para se transformar, você não precisa dar a volta ao mundo, às vezes, é uma volta até a esquina ou uma parada no meio do caminho (Rádio Novelo, 2023).

A construção desta tese foi uma das minhas maiores jornadas. Ao redigir esses agradecimentos, começo a olhar o ponto de chegada, mas, também, rememoro o ponto de partida e o percurso.

Ao longo do caminho percorrido em quatro anos, recebi, de diferentes maneiras, o apoio de muitas pessoas: algumas me impulsionaram a iniciar a jornada; outras me guiaram e me sustentaram para que eu conseguisse concluí-la; e algumas me receberam de volta em casa. A todas elas, registro aqui os meus agradecimentos.

Primeiramente, agradeço a **Jesus** pelo seu amor, cuidado e proteção ao longo da minha vida, mas, principalmente, por prover condições materiais, emocionais e financeiras para que eu desenvolvesse a pesquisa em Londrina, Portugal, Belém, Marabá e Santarém. A Ti, seja dada toda honra e glória para todo o sempre!

Registro minha gratidão, também, à minha **mãe** por lutar e defender a minha permanência e continuidade nos estudos todas as vezes em que eles foram ameaçados por razões diversas. Obrigada por me ensinar a ler, a contar as horas (tão necessário quando se escreve uma tese) e me fazer entender que estudar era a única via para a liberdade que eu buscava. Agradeço, ainda, por compreender minha ausência quando precisei estar em Londrina ou Portugal durante datas importantes como o Dia das Mães e aniversários.

Agradeço ao **Paulo** por seu cuidado e amor demonstrado pelos seus tantos atos de serviços durante a escrita desta tese e em todos os outros momentos da nossa vida.

Sou grata, também, aos **meus irmãos, sobrinhos, primos e a Tia Lene** pelo apoio, oração, cuidado, compreensão e torcida para que tudo ocorresse bem.

Especialmente, a **Pyetro Carvalho** agradeço porque, no auge dos seus oito anos, ele, que sempre foi um excelente questionador, me perguntou por que eu estava fazendo doutorado. Por causa da sua pergunta, eu pude, em várias vezes que estive diante do computador estudando, quando o cansaço e as dificuldades chegavam, recordar o que eu aprendi muito cedo e o que lhe respondi naquele dia: que, para a maioria das pessoas, incluindo eu e ele, somente o estudo e o conhecimento podem transformar, em primeiro lugar, a si próprio; e depois, a vida de outras pessoas.

Se for possível alguém passar quatro anos escrevendo uma tese sem nunca se questionar qual a sua real motivação nesse propósito, felizmente, o Pyetro não deixou que isso acontecesse comigo quando questionou: “Por que tu teve que estudar em Londrina? E não tem doutorado em Belém? Por que em Belém tem outros doutrados, mas não tem esse que tu quer fazer? Mas o que é doutorado, mesmo? **E por que tu tá fazendo doutorado?**”

Agradeço, também, de maneira especial a **Keren** por cuidar da minha casa quando estive em Londrina e Portugal; A **Gigi e Cleiton** pelas recepções regadas a maniçoba e cupuaçu durante os meus retornos.

Ágata (*in memorian*), onde estiveres dormindo e descansando, receba, também, minha gratidão por tua companhia em tantos momentos de estudos!

Às **minhas amigas e meus amigos**, os que já estavam antes do início dessa jornada e aos que fiz durante esse percurso, agradeço pela amizade, escuta, torcida e pelo apoio!

Sou grata, especialmente, a **Heloisa** pelas nossas longas horas de conversa que envolveram as nossas teses, mas, também, as nuances da nossa vida. Mesmo que eu escrevesse uma tese para dizer o quanto sou grata a ti por tudo, ainda não seria suficiente!

Laury e Gisele, obrigada porque, mesmo diante da distância geográfica, vocês estão sempre perto em todos os momentos que preciso! Agradeço por comemorarem minhas conquistas como se pertencessem a vocês, porque, no final das contas, realmente são!

Às colegas **de turma do PPGCI UEL**, agradeço o compartilhamento de emoções, informações e vivências.

Especialmente, à **Clarice Casoni**, também, agradeço a amizade, acolhimento e generosidade que você transborda com todos e que estendeu para mim também. Tenho certeza de que minha estadia em Londrina teria sido mais difícil sem você.

A **Áurea**, agradeço pela amizade, pela delicadeza com que sempre me tratou, por compartilharmos a elaboração de alguns trabalhos, pela companhia no RU e pelas boas conversas que tivemos.

Agradeço aos meus **colegas da Biblioteca da UFRA** por aceitar a reorganização de atividades, enquanto algumas pessoas da equipe precisaram afastar-se para estudar. Agradeço a **Superintendência da REDETECA** que autorizou e manteve o afastamento que me possibilitou estudar em outra cidade.

Aos **professores do PPGCI UEL**, agradeço não só pelos ensinamentos durante as disciplinas, mas, também, por enriquecerem a construção desta tese com informações fundamentais durante as aulas.

De maneira especial, agradeço à minha orientadora, **Profa. Dra. Thais Zaninelli**, por sua organização, assertividade, objetividade, seriedade, responsabilidade e eficiência com as quais conduziu tanto o processo de orientação da tese quanto todos os outros momentos do doutorado, como a publicação de artigos e o processo do estágio de pesquisa em Portugal. Estendo, ainda, os agradecimentos ao meu coorientador, **Prof. Dr. João Arlindo**, por aceitar a coorientação e por trazer contribuições e orientações fundamentais em momentos cruciais desta pesquisa e do doutorado como um todo.

À **Profa. Dra. Adriana Alcará**, agradeço por aceitar me supervisionar durante o estágio de docência, por compartilhar ensinamentos sobre a vida docente, mas que, também, ultrapassam a sala de aula. Muito obrigada por tudo, pela generosidade, pela seriedade, por dividir conhecimento e inspirar o meu percurso acadêmico e profissional.

Por avaliarem o meu projeto de qualificação e contribuírem de forma tão generosa e dedicada para esta tese e aceitarem o convite para participar da banca de defesa, agradeço novamente à **Profa. Dra. Adriana Alcará e ao Prof. Dr. Jorge do Prado**. De semelhante modo, estendo os agradecimentos às **Profas. Letícia**

Molina, Juliana Cardoso e Ana Paula Perfetto e ao Prof. Lucivaldo Barros, que, gentilmente, aceitaram avaliar o trabalho, compondo a banca de defesa.

À **Profa. Dra. Paula Carvalho**, minha gratidão por aceitar me supervisionar durante o estágio de pesquisa em Portugal, por ampliar a minha visão como estudante e profissional e por acreditar, antes de mim, que era possível conquistar o prêmio da Revista LIBRI. Obrigada pelos desafios que me apresentou. Receba minha gratidão e admiração pela professora e pessoa que és.

Minha gratidão também aos **participantes da pesquisa em Portugal e no Pará** por aceitarem o convite, por me receberem de forma tão generosa e abrirem espaços nas suas agendas para me atender. Por causa das(os) senhoras(es), foi que esta pesquisa se concretizou. Muito obrigada!

De forma geral, agradeço a todos que contribuíram diretamente ou indiretamente para a realização desta tese!

Ao finalizar esses agradecimentos, despeço-me dessa jornada com a certeza de que muitas pessoas que encontrei pelo caminho permanecem na minha vida para novos percursos. Àquelas que já estavam antes, reconheço que “o ponto de partida e o ponto de chegada nunca vão coincidir”. Sei que a minha casa, o mundo, o jeito que vejo o mundo mudaram, mas agradeço por me proporcionarem: “o conforto de saber que dá para voltar para casa [...]”, mesmo que tudo esteja diferente, inclusive eu mesma.

Salve, ó terra de ricas florestas,
Fecundadas ao sol do equador!
Teu destino é viver entre festas,
Do progresso, da paz e do amor!

[...]

Salve, ó terra de rios gigantes,
D'Amazônia, princesa louçã!
Tudo em ti são encantos vibrantes,
Desde a indústria à rudeza pagã.

(Hino do Pará)

RESUMO

GAMA, Merabe Carvalho Ferreira da. **Serviços e produtos de informação inovadores no contexto da Agenda 2030**: proposta de modelo de inovação para bibliotecas universitárias paraenses. 2026. 219 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2026.

Esta tese estuda a inovação em bibliotecas de universidades públicas paraenses diante dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, considerando alguns aspectos tais como: a inovação como condição essencial para o desenvolvimento sustentável; a convocação da International Federation of Library Associations and Institutions às bibliotecas para contribuírem com a Agenda 2030; a indicação científica de que as bibliotecas universitárias precisam avançar mais nesse tema; a evidência do Pará ao sediar a COP 30; e o prêmio “Bibliotecas: Desenvolvimento e a Agenda 2030”, promovido pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, concedido às bibliotecas que visam a Agenda 2030. O objetivo geral foi: Analisar quais características são necessárias para a inovação nas bibliotecas de universidades públicas do Estado do Pará, considerando os ODS da Agenda 2030. Os objetivos específicos foram: a) Identificar as características das bibliotecas que conquistaram o prêmio “Bibliotecas: Desenvolvimento e a Agenda 2030”; b) Verificar quais são as características convergentes das bibliotecas portuguesas que se apresentam nas bibliotecas universitárias do Pará; c) Caracterizar as bibliotecas universitárias paraenses quanto à inovação para o desenvolvimento sustentável; e d) Propor um modelo de inovação para o desenvolvimento sustentável nas bibliotecas universitárias no contexto paraense. A pesquisa baseia-se na Teoria Fundamentada nos Dados e se operacionalizou por meio das seguintes etapas: a) Revisão de Literatura Narrativa e Pesquisa documental; b) Coleta de dados em Portugal e no Pará; c) Codificação (Análise dos dados coletados em Portugal e no Pará); e d) Redação da Teoria, o que inclui a construção do modelo. Realizou-se coleta de dados em Portugal nas quatro bibliotecas que conquistaram, no período entre 2018 e 2023, o prêmio já citado. As suas características convergentes identificadas são: 1) parcerias; 2) trabalho em equipe; 3) vinculação ao território; 4) foco na comunidade; 5) gestão superior; e 6) financiamento. Essas características possibilitaram a construção de roteiro de entrevista, aplicado aos gestores dos sistemas/rede de bibliotecas de universidades públicas paraenses. No Pará, as categorias identificadas foram: 1) Conhecimento superficial sobre a Agenda 2030; 2) Adoção da Agenda 2030 para inovação; 3) Gestão superior (subcategorias: Diretrizes, Plano de Desenvolvimento Institucional e Apoio); 4) Recursos Financeiros; 5) Parcerias internas e externas; 6) Território e projetos de extensão; 7) Comunidade (subcategorias: Participação e Atendimento de demandas); 8) Acolhimento na BU; 9) Gerenciamento da inovação (subcategorias: Criação, Implementação e Captação e Armazenamento de ideias); 10) Equipe (subcategorias: Sugestão, Engajamento, Colaboração e Abertura à inovação); e 11) Monitoramento e Avaliação. Embora se notem características semelhantes entre as bibliotecas portuguesas e paraenses, algumas precisam ser mais desenvolvidas no Pará. O modelo de inovação proposto articula todas as categorias identificadas em quatro

etapas principais: I) Captação de ideias; II) Geração de ideias e triagem; III) Estratégias de desenvolvimento e implementação; e IV) Monitoramento e avaliação. Considera-se que a inovação é um caminho para possibilitar que as bibliotecas universitárias no Pará contribuam para o alcance dos OSD da Agenda 2030 e as características convergentes observadas em bibliotecas portuguesas podem ajudar nesse intento.

Palavras-chave: Inovação; Desenvolvimento Sustentável; Agenda 2030; Bibliotecas Universitárias Paraenses; Bibliotecas Públicas Portuguesas.

ABSTRACT

GAMA, Merabe Carvalho Ferreira da. **Innovative information services and products in the context of the 2030 Agenda**: a proposed innovation model for university libraries in Pará. 2026. 219 f. Thesis (Doctorate in Information Science) – Center for Education, Communication and Arts, State University of Londrina, Londrina, 2026.

This thesis studies innovation in public university libraries in Pará within the context of the 2030 Agenda Sustainable Development Goals, considering aspects including: innovation as an essential condition for sustainable development; the invitation from the International Federation of Library Associations and Institutions requesting libraries to contribute to Agenda 2030; the scientific observation that university libraries need to develop further in this area; the proof provided by Pará when it hosted COP 30; and the “Libraries: Development and the 2030 Agenda” award, promoted by the Portuguese Association of Librarians, Archivists, Information and Documentation Professionals, given to libraries that are working towards the 2030 Agenda. The broad objective was: To analyze what characteristics are necessary for innovation in public university libraries in the state of Pará, considering the SDGs of the 2030 Agenda. The specific objectives were a) To identify the characteristics of libraries that won the “Libraries: Development and the 2030 Agenda” award; b) To identify the convergent characteristics of Portuguese libraries that are present in university libraries in Pará; c) To characterize university libraries in Pará in terms of innovation for sustainable development; and d) To propose a model of innovation for sustainable development in university libraries in the context of Pará. The research is based on Grounded Theory and was operationalized through the following stages: a) Review of Narrative Literature and Documentary Research; b) Data collection in Portugal and Pará; c) Coding (Analysis of data collected in Portugal and Pará); and d) Writing of the Theory, which includes the construction of the model. Data collection was conducted in Portugal in the four libraries that won the aforementioned award between 2018 and 2023. The following convergent characteristics have been identified: 1) partnerships; 2) teamwork; 3) connection to the territory; 4) focus on the community; 5) senior management; and 6) funding. These characteristics enabled the design of an interview script, which was used with managers of library systems/networks at public universities in Pará. In Pará, the following categories were identified: 1) Surface knowledge of the 2030 Agenda; 2) Implementation of the 2030 Agenda for innovation; 3) Senior management (subcategories: Guidelines, Institutional Development Plan, and Support); 4) Financial resources; 5) Internal and external partnerships; 6) Territory and extension projects; 7) Community (subcategories: Participation and Addressing demands); 8) Reception at BU; 9) Innovation management (subcategories: Creation, Implementation, Gathering and Storing Ideas); 10) Team (subcategories: Suggestion, Engagement, Collaboration and Openness to Innovation); and 11) Monitoring and Evaluation. While there are some similarities between libraries in Portugal and Pará, several aspects need to be further developed in Pará. The suggested innovation model connects all the categories identified in four main steps: I) Idea gathering; II) Idea generating and screening; III) Developing and implementing strategies; and IV) Monitoring and assessment. Innovation is considered a way to enable university

libraries in Pará to contribute to the achievement of the SDGs of the 2030 Agenda, and the convergent characteristics observed in Portuguese libraries can help in this endeavor.

Key-words: Innovation; Sustainable Development; 2030 Agenda; University Libraries in Pará; Portuguese Public Libraries.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Percurso Histórico dos principais eventos sobre Desenvolvimento Sustentável	39
Figura 2 -	Modelo de inovação <i>Technology Push</i>	78
Figura 3 -	Modelo de inovação <i>Market Pull</i>	78
Figura 4 -	Modelo de inovação “Coupling”	79
Figura 5 -	Modelo de inovação integrada	80
Figura 6 -	<i>Network Model</i>	81
Figura 7 -	<i>Open Innovation</i>	81
Figura 8 -	Modelo de inovação de Bernstein e Singh	82
Figura 9 -	Modelo de inovação <i>chain-link</i>	83
Figura 10 -	Modelo Fugle	84
Figura 11 -	Modelo Stage Gate	85
Figura 12 -	Modelo conceitual de integração Stage-Gate e ciclo de Inteligência Competitiva	86
Figura 13 -	Jornada em busca da inovação	87
Figura 14 -	Modelo de inovação orientada pela sustentabilidade.....	88
Figura 15 -	Hélice quádrupla	90
Figura 16 -	Ecossistema das Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior.....	94
Figura 17 -	Síntese do Processo de Pesquisa	135
Figura 18 -	Comparação entre a análise humana e a do Iramuteq	141
Figura 19 -	Codificação axial dos dados coletados em Portugal	147
Figura 20 -	Codificação axial dos dados coletados no Pará.....	175
Figura 21 -	Modelo de inovação para bibliotecas universitárias no contexto da Agenda 2030	180

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Frequência das categorias por biblioteca analisada	139
Gráfico 2 - Análise Iramuteq	141

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Justificativas e contribuições da pesquisa.....	30
Quadro 2 - Evolução histórica da concepção de desenvolvimento	33
Quadro 3 - Os Oito Objetivos do Milênio	48
Quadro 4 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	56
Quadro 5 - Adjetivações de inovação.....	69
Quadro 6 - Gerações de modelos de inovação	80
Quadro 7 - Etapas da pesquisa versus objetivos específicos	121
Quadro 8 - Conceitos utilizados na Revisão Narrativa	123
Quadro 9 - Informações sobre as bibliotecas premiadas	126
Quadro 10 - Códigos de identificação dos entrevistados	127
Quadro 11 - Missões das universidades	128
Quadro 12 - Perfil dos sistemas/redes de bibliotecas de universidades públicas no Pará	129
Quadro 13 - Código das pessoas entrevistadas no Pará	130
Quadro 14 - Técnicas de coleta de dados da amostragem teórica em Portugal	131
Quadro 15 - Técnicas de coleta de dados da amostragem teórica no Pará.....	134
Quadro 16 - Categorias iniciais da amostragem teórica em Portugal	137
Quadro 17 – Categorias criadas como resultado da codificação focalizada dos dados coletados em Portugal.....	138
Quadro 18 - Codificação inicial de dados coletados no Pará	153
Quadro 19 - Codificação focalizada de dados coletados no Pará	158

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BAD	Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação
BU	Bibliotecas Universitárias
CBBB	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
CI	Ciência da Informação
CNUMAD	Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento
DDT	Diclorodifeniltricloroetano
DGLAB	Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas de Portugal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
LMW	<i>Library Map of the World</i>
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ODM	Objetivos do Milênio
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIB	Produto Interno Bruto
PNBU	Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
REBIUN	<i>Red de Bibliotecas Universitarias Españolas</i>
TFD	Teoria Fundamentada nos Dados
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFRA	Universidade Federal Rural da Amazônia
UNIFESSPA	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	20
2	NORTEADORES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: CAMINHOS ATÉ A AGENDA 2030.....	32
2.1	Breve panorama dos eventos e documentos que antecederam a Agenda 2030: construindo a definição de desenvolvimento sustentável	32
2.2	Agenda 2030	54
3	INOVAÇÃO NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS	62
3.1	Inovação: definições e características	62
3.2	Inovação em produtos e serviços de informação	71
3.3	Modelos de inovação	77
3.4	Inovação em bibliotecas universitárias e a Agenda 2030.....	91
3.4.1	Tendências contemporâneas no contexto das bibliotecas universitárias	95
3.4.2	Mapeamento nacional e internacional das iniciativas das bibliotecas universitárias no contexto da Agenda 2030.....	99
3.4.2.1	Iniciativas no contexto nacional.....	99
3.4.2.2	Iniciativas no contexto internacional.....	101
3.4.2.2.1	<i>Continente Africano.....</i>	<i>101</i>
3.4.2.2.2	<i>Continente Americano.....</i>	<i>105</i>
3.4.2.2.3	<i>Continente Asiático</i>	<i>106</i>
3.4.2.2.4	<i>Continente Europeu</i>	<i>111</i>
3.4.2.2.5	<i>Continente da Oceania.....</i>	<i>114</i>
3.4.2.2.6	<i>Considerações gerais acerca dos relatos</i>	<i>115</i>
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	117
4.1	Classificação e abordagem da pesquisa	117
4.2	A teoria fundamentada nos dados.....	118
4.2.1	Etapas da teoria fundamentada nos dados.....	119

4.3	Etapas da pesquisa	121
4.4	Lócus e sujeitos da pesquisa	125
4.4.1	Portugal.....	125
4.4.2	Pará.....	127
4.5	Procedimentos e instrumentos de coleta e análise de dados	131
4.5.1	Procedimentos e instrumentos de coleta e análise de dados em Portugal.....	131
4.5.2	Procedimentos e instrumentos de coleta e análise de dados no Pará.....	134
4.6	Síntese do processo de pesquisa	135
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	137
5.1	Resultados e discussão: etapa de pesquisa realizada em Portugal	137
5.2	Resultados e discussão: etapa de pesquisa realizada no Pará	148
5.2.1	Resultados dos dados obtidos nas entrevistas no Pará.....	152
5.3	Comparação entre os dados coletados em Portugal e no Pará	177
5.4	Modelo de inovação para Bu paraenses no contexto da Agenda 2030	179
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	184
	REFERÊNCIAS	191
	APÊNDICES	212
	APÊNDICE A - Dados coletados nas bibliotecas e universidades no Pará para planejamento da pesquisa.....	213
	APÊNDICE B - Roteiro para coleta de informações sobre os projetos premiados em Portugal.....	215

APÊNDICE C - Roteiro para entrevista com gestores das bibliotecas universitárias paraenses.....	216
ANEXOS	218
ANEXO A - Declaração de realização de estágio de pesquisa em Portugal.....	219

1 INTRODUÇÃO

As organizações estão imersas em um contexto de globalização e competitividade, cenário que exige a oferta de produtos e serviços que satisfaçam o seu público-alvo. Consideradas como organizações, as bibliotecas também precisam adequar-se às exigências de seus utilizadores e das transformações sociais¹. Atender os usuários em seus anseios exige, dos profissionais de Biblioteconomia, a criação e implementação de novos serviços e produtos ou a adaptação dos já existentes, a fim de gerar valor aos seus usuários, características tais que são inerentes ao processo de inovação.

Desse modo, o atendimento das expectativas dos usuários de bibliotecas e da sociedade em geral perpassa pela observação das mudanças que se apresentam ao longo do tempo e que impactam a necessidade de criar e adaptar produtos e serviços de informação.

Uma dessas mudanças é a busca pelo desenvolvimento das nações, que tem como uma de suas condições a inovação. Esse pensamento, inclusive, tem origem em um dos autores seminais que trata sobre inovação e que é considerado o precursor desse aspecto organizacional: Schumpeter (1883-1950), um importante economista que contribuiu significativamente para a compreensão da inovação como um elemento para o desenvolvimento, ao abordar sobre o processo de “destruição criativa”, no qual inovações fazem com que estruturas econômicas estabelecidas encerrem-se e deem lugar a novas estruturas, impulsionando o crescimento.

No final do século XVIII, as concepções acerca do desenvolvimento iniciaram com um enfoque econômico. Mais tarde, receberam ênfase ambiental (ecodesenvolvimento) e na década de 80 do século passado, passaram a ser desenvolvimento sustentável, isto é, a perspectiva contemporânea de desenvolvimento da Organização das Nações Unidas (ONU), a qual se estrutura a partir de três dimensões: 1) ambiental, 2) econômica e 3) social.

Embora o conceito de desenvolvimento sustentável seja ambíguo e complexo – como é citado nas próximas seções desta tese – em síntese, é a harmonia dessas

¹ Nos anos 2000, as bibliotecas já eram tratadas como organizações por Maciel e Mendonça (2000). Recentemente, Camilo, Silva e Woida (2021) também adotaram a mesma nomenclatura ao estudarem as bibliotecas e a inovação.

três dimensões na busca por atender às demandas do presente sem comprometer os recursos para as gerações futuras. Assim, contempla o desenvolvimento econômico, com práticas socialmente justas e ambientalmente responsáveis.

A Agenda 2030 é o principal documento vigente que norteia o desenvolvimento sustentável. Baseia-se em cinco eixos conhecidos como 5 Ps: Paz, Pessoas, Planeta, Prosperidade e Parcerias. Trata-se de um compromisso assumido em 2015 pelos 193 países membros da ONU para trabalharem o desenvolvimento do planeta em 15 anos, a partir de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), distribuídos em 169 metas (ONU, 2015).

A ONU é a principal responsável por coordenar as ações de desenvolvimento sustentável em âmbito global. Entre essas ações, em 2012, essa organização realizou a conferência Rio+20, que, em 2015, resultou na publicação dos ODS, os quais são de interesse dos diversos setores da sociedade, como é o caso das bibliotecas.

As bibliotecas são representadas nesse contexto, em âmbito internacional, pela International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), organização que defende a participação das bibliotecas nessa temática e advoga que o acesso à informação é fundamental para o alcance dos ODS e concretização da Agenda 2030 (IFLA, 2015).

Conforme a IFLA (2015), as bibliotecas podem apoiar a Agenda 2030 por meio de iniciativas que possibilitam o acesso à informação, a qual, por sua vez, é considerada um bem primordial e necessário à vida em sociedade. Sua importância se revela em aspectos políticos, econômicos, organizacionais, sociais, entre outros.

A participação das bibliotecas nos ODS é fundamental, uma vez que essas unidades de informação são responsáveis pelo registro, organização, disseminação e disponibilização da informação. O estudo de Chowdhury e Koya (2017) reforça essa compreensão. Os autores, ao analisarem quatro principais documentos da ONU sobre o desenvolvimento sustentável, concluíram que o acesso e a utilização da informação são essenciais para alcançar os ODS.

Nessa perspectiva, diante das metas propostas pela Agenda 2030, na qual a informação assume papel fundamental, torna-se mais explícita a urgência da inovação nas bibliotecas para que sua contribuição para o desenvolvimento sustentável seja evidenciada. A inovação tem como principal característica atender ao público-alvo,

seja por meio de melhorias ou pela criação de novos serviços e produtos que gerem valor à comunidade atendida e à própria organização.

O desenvolvimento sustentável, por sua vez, é uma temática estudada sob a ótica da Ciência da Informação (CI), na qual tem sido amplamente discutido. Geraldo e Pinto (2019) sublinham que a CI, sendo uma área que se dedica ao estudo da informação a partir de sua organização e disseminação, deve buscar atender às necessidades informacionais de uma sociedade que visa ao desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, as bibliotecas, como unidades responsáveis por promoverem o acesso à informação para as suas comunidades em seus diversos âmbitos de atuação, são organizações que podem colaborar para o alcance das metas e dos ODS estabelecidos na Agenda 2030, uma vez que o acesso à informação é considerado recurso essencial para o desenvolvimento sustentável.

A partir da literatura de CI nacional e internacional, é possível perceber, por um lado, que há diversas iniciativas de bibliotecas direcionadas à promoção do desenvolvimento sustentável (Bawack, 2018; Costa; Alvim, 2021; Dzandza, 2017; Gama; Zaninelli, 2022; Gama; Zaninelli, 2023; Gama; Zaninelli; Santos Neto, 2024a; Raulino; Meira, 2021; Reiter, 2019; Simões; Borges, 2021; Thorpe; Gunton, 2021). Por outro lado, a relação entre a inovação (que é condição para o desenvolvimento) e a Agenda 2030 nas bibliotecas não está explícita.

Um exemplo internacional que corrobora esse pensamento é o artigo de Thorpe e Gunton (2021). As autoras afirmam que: "a equipe da USQ Library **descobriu** que os serviços, coleções e projetos existentes correlacionavam-se com oito dos 17 ODS. As atividades foram **mapeadas** para os oito objetivos e reportadas ao executivo sênior da Universidade" (Thorpe; Gunton, 2021, p.1, tradução nossa, grifo nosso).

No Brasil, por exemplo, Raulino e Meira (2021) associam Programas e projetos **desenvolvidos ou em desenvolvimento** na Biblioteca do Parque Villa-Lobos aos ODS. No relato de Simões e Borges (2021, p.1, grifo nosso), as autoras esclarecem que o objetivo é: "**identificar ações realizadas** pela Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG) **que podem contribuir** para atingir os objetivos da Agenda 2030".

Diante desses exemplos, levanta-se uma reflexão sobre se as bibliotecas estão inovando para atingir as metas da Agenda 2030 ou permanecendo com serviços e produtos já tradicionalmente ofertados.

Outra evidência pode ser observada no Library Map of the World (LMW), plataforma da IFLA em que as bibliotecas podem compartilhar informações sobre as suas iniciativas voltadas para a Agenda 2030. O LMW contém dados de 147 países² e o registro de 2.8 milhões de bibliotecas. Entretanto, no que tange a colaboração das bibliotecas para os ODS, há somente 58 relatos dessas contribuições, provenientes de um total de 36 países (IFLA, [2025]).

Considerando esses dados, pode-se verificar que o número de países que tem suas histórias relatadas no LMW é baixo, perfazendo cerca de um quarto do total, ou seja, quando se considera o número de países e a quantidade de bibliotecas, infere-se ambas as perspectivas: por um lado, que as contribuições são escassas (Pinto; Ochoa, 2020) e, por outro lado, que o próprio LMW tem baixo registro.

Compreende-se que a divulgação das iniciativas das bibliotecas que têm contribuído para a concretização da Agenda 2030 é importante, no entanto, cumpre ressaltar que metas e objetivos são criados nas organizações para aspectos ainda não alcançados. Por isso, a inovação é tão fundamental para o desenvolvimento. Assim, apesar de importante, apenas o mapeamento dos serviços e produtos já existentes não é suficiente para que as bibliotecas colaborem para o alcance das metas da Agenda 2030.

Infere-se, portanto, que a forma como as bibliotecas vêm projetando seus produtos e serviços pode não ser suficiente para que elas atuem na promoção do desenvolvimento sustentável. Há a necessidade de ir além, criar e inovar para oferecer serviços e produtos que realmente possam contribuir diretamente para o alcance das metas da Agenda 2030. Desse modo, entende-se que é fundamental compreender a relação existente entre a inovação nas bibliotecas e o desenvolvimento sustentável.

Destaca-se que, por um lado, embora no cenário internacional seja possível observar iniciativas mais consolidadas realizadas por bibliotecas universitárias (BU) no que se refere ao desenvolvimento sustentável (Carvalho; Brito; Vieira, 2022; E-PANEMA, c2024, Hauke; Charney; Sahavirta, 2018; Leo Ma; Lily Ko, 2022), no cenário

² Dados do LMW em abril de 2025.

nacional ainda são escassas (FEBAB, 2018; Trevisol Neto; Pinto, 2023) e, especialmente no estado do Pará - foco deste estudo - não foi possível identificar na literatura científica a presença de ações de BU direcionadas a Agenda 2030.

Por outro lado, ao se pensar sobre inovação, a literatura indica que as BU são as que mais inovam. Na revisão de literatura internacional empreendida por Silveira, Vianna e Ensslin (2018), apesar de haver pouca diferença entre as inovações em bibliotecas públicas e as universitárias, as universitárias superam as públicas. Na revisão sistemática empreendida por Gama, Fonseca e Zaninelli (2022) sobre a inovação em bibliotecas no cenário nacional, de um universo de 22 pesquisas, 12 eram referentes a BU. Esses dados indicam que as BU têm o potencial para a inovação, entretanto, no Pará, não foi identificada pesquisa que revele a relação entre: inovação, BU e a Agenda 2030.

Ressalta-se, ainda, que tendo características inovadoras ou não, o compromisso social é inerente a todos os tipos de bibliotecas, independentemente do seu público ou da natureza dos serviços fornecidos por essas unidades (Corrêa; Sá; Sobral, 2019).

Desse modo e considerando ainda o compromisso social das universidades, observa-se a necessidade de identificar a relação entre a inovação e a Agenda 2030 nas BU, buscando compreender quais caminhos podem ser adotados por essas bibliotecas para uma participação mais efetiva na concretização da Agenda 2030. Defende-se, portanto, que a inovação é fundamental para que as BU contribuam para a concretização dos ODS.

Nessa direção, esta pesquisa concentra-se no estudo da Inovação em bibliotecas no contexto da Agenda 2030, trazendo um recorte para as bibliotecas de universidades públicas do Estado do Pará, localizado na região Amazônica e que teve a sua capital, Belém, escolhida pela ONU para sediar, em 2025, a COP 30, considerado o maior evento do mundo para abordar sobre meio ambiente e condições climáticas, isto é, uma das dimensões da Agenda 2030 (a ambiental). Além disso, entre os Estados do Brasil, o Pará ocupa o segundo lugar em extensão territorial e, na Região Norte, é o que tem o maior número de pessoas, quase 9 milhões, de acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2022 (IBGE, 2022).

No que se refere ao Ensino Superior público, atualmente, o Pará tem cinco universidades públicas, as quais são heterogêneas em diversos aspectos, tais como: dimensão do campus, quantidade de bibliotecários, cursos atendidos e localização geográfica, conforme identificado em análise prévia para compor o *corpus* desta pesquisa (Apêndice A).

Brasil e Santana (2022) realizaram pesquisa em bibliotecas de universidades públicas de Belém e apontaram que, embora a ideia de desenvolvimento sustentável esteja presente em suas missões institucionais e nos Planos de Logística Sustentável das universidades, as bibliotecas não realizam práticas sustentáveis de modo sistemático. Além disso, o mapeamento disponível na seção 3.4.2 desta tese (referente às ações desenvolvidas por BU para a Agenda 2030) não identificou dados no Pará.

Assim, diante dessas evidências, entende-se que fazer o recorte geográfico para o estado do Pará pode contribuir para levantar dados que colaborem para a compreensão acerca da Inovação em BU no contexto da Agenda 2030.

Diante do exposto, a problemática que se coloca para esta pesquisa é: **Quais características são necessárias para as bibliotecas de universidades públicas do Estado do Pará inovarem considerando os ODS da Agenda 2030?**

Desse modo, considerou-se, neste estudo, ser necessário identificar a existência de iniciativas bem-sucedidas de bibliotecas para a Agenda 2030. Verificou-se que, embora haja a necessidade de mais engajamento por parte das bibliotecas de uma maneira em geral em prol dos ODS, a literatura da CI internacional revela que as bibliotecas públicas têm tido uma forte participação nesse contexto (Gama; Zaninelli, 2022). Esses dados também estão de acordo com relatos empíricos sobre a atuação das bibliotecas para a Agenda 2030, disponíveis na plataforma da IFLA (IFLA, [2024]).

Um levantamento feito nessa plataforma revelou que as ações ali cadastradas são executadas em sua maioria por bibliotecas públicas e as BU estão em segundo lugar. Destaca-se que a quantidade de ações realizadas pelas bibliotecas públicas supera em mais de 100% as ações cadastradas pelas BU (Gama; Zaninelli, 2023).

No contexto internacional, foi identificado que, em Portugal, há uma iniciativa da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD) e da Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas de Portugal (DGLAB) que premia, desde 2018, bibliotecas que têm desenvolvido

projetos para a Agenda 2030. Trata-se do prêmio “Bibliotecas: Desenvolvimento e a Agenda 2030”. A seleção de cada biblioteca premiada é realizada por meio de uma metodologia reconhecida cientificamente (Pinto; Ochoa, 2020).

Após a identificação dessa realidade, foi realizado um estágio de pesquisa em Portugal para estudar as bibliotecas públicas portuguesas premiadas em razão de seus projetos para o desenvolvimento sustentável. Constatou-se que em três das quatro bibliotecas premiadas, os projetos eram anteriores a Agenda 2030, entretanto, foram adaptados e receberam nova abordagem para se adequar aos ODS. Nesses casos considerados de sucesso, uma vez que foram premiados, observa-se a inovação tendo como diretriz a Agenda 2030.

Dessa forma, diante do engajamento das bibliotecas públicas para a Agenda 2030 e tendo como parâmetro o referido prêmio, entende-se que as bibliotecas premiadas em Portugal poderão dar subsídios para uma compreensão inicial de quais características são necessárias para que outras bibliotecas, incluindo as universitárias, desenvolvam projetos para a Agenda 2030, uma vez que a finalidade de todas as bibliotecas é a promoção do acesso à informação ao seu público-alvo.

Nessa direção e tendo em consideração o apresentado, as **premissas** desta tese foram construídas a partir da literatura de CI, da Inovação e de Documento da IFLA (2015) acerca do papel das bibliotecas no alcance das metas da Agenda 2030.

Parte-se do entendimento de que a inovação é uma condição essencial para o desenvolvimento sustentável (Castellaci, 2023; Edwards-Schachter, 2018; Yi Chieh Lu; Matui; Gracioso, 2019). Em seguida, adota-se a concepção de Albagli (1995), Furnival (2000) e Geraldo e Pinto (2019), pesquisadores da CI que concordam que a informação é um recurso essencial para o alcance do desenvolvimento sustentável, portanto, para gerar inovação nas BU.

Em 2015, ao convocar as bibliotecas para colaborarem com o alcance da Agenda 2030, a IFLA afirmou que:

[...] As bibliotecas apoiam muitos aspectos da visão da Agenda 2030 da ONU e dos ODS. As bibliotecas são instituições públicas essenciais que têm um papel vital a desempenhar no desenvolvimento de todos os níveis da sociedade (IFLA, 2015, p.3).

[...] Aumentar o acesso à informação e ao conhecimento em toda a sociedade apoiado pela disponibilidade de tecnologias de informação e comunicação (TIC), apoia o desenvolvimento sustentável e melhora a vida das pessoas (IFLA, 2015, p.4).

Para promover o acesso à informação citado pela IFLA (2015) nos trechos acima, é necessário que as bibliotecas desenvolvam serviços e produtos, os quais têm o requisito de ser inovadores:

Os profissionais da informação, além de fornecer tradicionais serviços de biblioteca, **precisam usar métodos não tradicionais e inovadores para atender às necessidades por informações especializadas de seus usuários**. Os profissionais precisam identificar e utilizar uma variedade de fontes de informação não tradicionais (Passos *et al.*, 2016, p.12, grifo nosso).

No contexto dessa discussão, destaca-se o profissional responsável pelo processo de desenvolvimento desses serviços no âmbito das bibliotecas, o bibliotecário, que, segundo Buckland (2018, p.5), "[...] tem a responsabilidade de tentar projetar e programar um serviço melhor".

Diante do apresentado, esta tese se fundamenta nas seguintes premissas:

- a) A inovação é uma condição essencial para o desenvolvimento sustentável;
- b) A informação é uma condição *sine qua non* para ambos: desenvolvimento sustentável e inovação;
- c) As bibliotecas proporcionam acesso à informação e, portanto, podem apoiar a Agenda 2030;
- d) Para promover o acesso à informação, é necessário que as bibliotecas desenvolvam serviços e produtos inovadores.

Considerando as premissas, as **hipóteses** são:

1. Os dados revelarão que as bibliotecas de universidades públicas paraenses não buscaram inovar considerando as diretrizes da Agenda 2030 e terão dificuldade em contribuir para o desenvolvimento sustentável;
2. Acredita-se que algumas das bibliotecas em estudo desenvolvem ações inovadoras de impacto social, entretanto, algumas ações não conseguirão demonstrar sua contribuição em tempo hábil para a Agenda 2030;

3. As características convergentes das bibliotecas que conquistaram o prêmio “Bibliotecas: Desenvolvimento e a Agenda 2030” poderão aplicar-se ao contexto das bibliotecas de universidades públicas paraenses e mostrarão um caminho para a inovação na realidade paraense.

Essas hipóteses partem de estudos anteriormente mencionados nesta tese: em âmbito internacional, Thorpe e Gunton (2021); e nacional: Raulino e Meira (2021) e Simões e Borges (2021); além de dados obtidos preliminarmente na pesquisa (Apêndice A).

Quanto à **justificativa** da pesquisa, cientificamente, está ancorada em estudos que indicam que embora as discussões entre os especialistas de informação acerca das bibliotecas e Agenda 2030 estejam ocorrendo, há necessidade de mais pesquisas e de maior engajamento das bibliotecas para o alcance da Agenda 2030 (Ejechi, 2018; Gama; Zaninelli, 2022; Kosciejew, 2020; Leo Ma; Lily Ko, 2022).

Nessa direção, Biermann, Kanie e Kim (2017) reforçam que os ODS são o projeto mais ambicioso da ONU e requerem questões a serem debatidas e investigadas no âmbito político, mas também, na academia, destacando, assim, o papel da ciência no alcance da Agenda 2030. Kosciejew (2020) também destaca que há a necessidade de mais pesquisas acadêmicas sobre essa temática para gerar dados sobre o valor das bibliotecas no desenvolvimento sustentável.

Além disso, embora observe-se o empenho da IFLA em âmbito internacional e de outras organizações da área de Biblioteconomia em seus respectivos âmbitos nacionais, ainda há a necessidade de ampliar a participação das bibliotecas para o alcance do desenvolvimento sustentável. Isso pode ser constatado por algumas evidências observadas no site Library Map of the World (IFLA, 2024)], já mencionado.

A pesquisa justifica-se, ainda, pelo método que adota, a Teoria Fundamentada nos Dados, indicada para estudos em Ciências Sociais, mas com pouco uso na CI (Forget, 2017; Gama; Zaninelli; Santos Neto, 2024b). Desse modo, do ponto de vista metodológico, esta tese também pode ser uma oportunidade para ampliar o uso desse método na CI, ao utilizá-lo em uma pesquisa da área.

Acerca da contribuição científica desta pesquisa, ainda cumpre ressaltar que a literatura constata que há poucas discussões acerca do tipo de biblioteca no qual se concentra o objetivo desta tese: as universitárias (Gama; Zaninelli, 2022), o que

também é reforçado por dados de pesquisa documental no site da IFLA (Gama; Zaninelli, 2023). Desse modo, esta tese tem potencial para contribuir nesse sentido.

Quanto à temática inovação, Fachin, Blattmann e Vianna (2020) concluíram que embora haja uma relação entre CI e inovação, há a necessidade de mais estudos acerca de produtos ou serviços inovadores, pois eles ainda são escassos.

Esta pesquisa justifica-se, ainda, pela contribuição para a discussão sobre o papel das BU no contexto social, uma vez que é necessário reforçar a ideia de que esse tipo de biblioteca deve atuar para além do aspecto técnico e se envolver mais com aspectos sociais de seus usuários.

Soma-se a esses argumentos a localização das BU que são lócus deste estudo, as quais estão situadas em um estado do Brasil que tem recebido atenção, mais recentemente, quanto a questão do desenvolvimento sustentável ao sediar a COP 30.

Ao realizar um levantamento bibliográfico inicial para descrever o percurso histórico das BU, identificou-se que Nunes e Carvalho (2016) defendem que essas bibliotecas são organizações que contribuem para o desenvolvimento sustentável por meio de suas ações. Nessa direção, este estudo pode colaborar para alertar a comunidade de pesquisadores de CI sobre a importância de pesquisas em BU e desenvolvimento sustentável, a fim de trazer aspectos que cooperem com a sociedade.

Disto, decorre também a relevância social desta pesquisa, uma vez que além da Agenda 2030 ser um tema diretamente relacionado a sociedade, as bibliotecas também têm um importante papel no alcance dos objetivos desse movimento global. Portanto, estudos que possibilitem ampliar a inovação nessas bibliotecas podem gerar dados científicos que colaborem para disseminar a cultura de inovação nessas unidades, conscientizar profissionais de biblioteconomia de que as bibliotecas podem cooperar para o desenvolvimento sustentável, além de produzir dados que auxiliem a tomada de decisão de gestores dessas bibliotecas, bem como de seus superiores, no que se refere à destinação de recursos que promovam a inovação para o desenvolvimento sustentável e, por consequência, contribuam para o desenvolvimento da comunidade localizada no entorno da biblioteca.

Além disso, os dados desta pesquisa podem levantar informações que sejam úteis para organizações da Biblioteconomia, a exemplo da Federação Brasileira de

Associações de Bibliotecários e Instituições (FEBAB), que promove a discussão sobre a Agenda 2030 e o papel das bibliotecas no Brasil.

Nestes termos, no Quadro 1, sintetiza-se a justificativa e as contribuições da pesquisa no âmbito: técnico, social e científico.

Quadro 1 - Justificativas e contribuições da pesquisa

JUSTIFICATIVA TÉCNICA	JUSTIFICATIVA SOCIAL	JUSTIFICATIVA CIENTÍFICA
Os dados gerados podem contribuir para ampliar a participação das bibliotecas no alcance do desenvolvimento sustentável e sua cultura de inovação ao propor um modelo com as características necessárias para a inovação de BU no Pará direcionados a Agenda 2030. Os dados podem, ainda, colaborar para conscientizar profissionais de biblioteconomia no que se refere ao desenvolvimento sustentável, auxiliar a tomada de decisão de gestores das BU paraenses bem como de seus superiores e contribuir para organizações de Biblioteconomia que discutem as BU e a Agenda 2030.	Ampliar a discussão sobre o papel das BU no contexto social, o que está além das atividades técnicas e científicas. Belém sede da COP 30. Levantar dados que colaborem para que as BU possam inovar com projetos voltados para a Agenda 2030, contribuindo para o alcance do desenvolvimento sustentável em âmbito regional e, por consequência, nacional. Ressalta-se que a Agenda 2030 é um tema diretamente relacionado ao aspecto social, composta por uma tríade: econômica, ambiental e social .	A literatura revela a necessidade de mais pesquisas e de maior engajamento das bibliotecas para o alcance da Agenda 2030, bem como estudos acerca da inovação nas bibliotecas. A ciência tem importante papel na concretização da Agenda 2030. Além disso, o uso da Teoria Fundamentada nos Dados como método nesta pesquisa é uma oportunidade para ampliar o seu uso na CI, na qual ainda é baixo nessa área.

Fonte: Elaboração própria (2024)

Portanto, como **objetivo geral**, esta pesquisa busca: Analisar quais características são necessárias para a inovação nas bibliotecas de universidades públicas do Estado do Pará, considerando os ODS da Agenda 2030.

Para o alcance do objetivo geral, são propostos os seguintes objetivos específicos:

- A. Identificar as características das bibliotecas que conquistaram o prêmio “Bibliotecas: Desenvolvimento e a Agenda 2030”.
- B. Verificar quais são as características convergentes das bibliotecas portuguesas que se apresentam nas bibliotecas universitárias do Pará.
- C. Caracterizar as bibliotecas universitárias paraenses quanto à inovação para o desenvolvimento sustentável.

D. Propor um modelo de inovação para o desenvolvimento sustentável nas bibliotecas universitárias no contexto paraense.

Isso posto, esta pesquisa está estruturada em seis seções principais, sendo a primeira, a parte introdutória já exposta. Na segunda seção, contextualiza-se o desenvolvimento sustentável, enfatizando a Agenda 2030. Na terceira, aborda-se o tema inovação no contexto das bibliotecas, trazendo definições e características da inovação, além de definir produtos e serviços de informação e apresentar um mapeamento em âmbito nacional e internacional das ações desenvolvidas pelas bibliotecas no contexto da Agenda 2030. Na quarta seção, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados neste estudo. Na quinta seção, são apresentados os resultados da pesquisa, incluindo, o modelo de inovação proposto após o estudo. Por fim, na sexta seção, são apresentadas as considerações finais.

2 NORTEADORES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: CAMINHOS ATÉ A AGENDA 2030

Nesta seção, inicialmente, é apresentado o desenvolvimento sustentável sob uma perspectiva histórica que toma por base os principais eventos e documentos que contribuíram para a formação da concepção de desenvolvimento sustentável proposta pela ONU para a atualidade e que está presente na Agenda 2030. Na sequência, aborda-se a Agenda 2030, apresentando suas principais características.

2.1 BREVE PANORAMA DOS EVENTOS E DOCUMENTOS QUE ANTECEDERAM A AGENDA 2030: CONSTRUINDO A DEFINIÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Observando a morfologia dos termos sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, é possível que em alguns discursos ambos sejam tomados como sinônimos. Desse modo, é importante esclarecer que embora haja semelhanças morfológicas, são conceitos com significados diferentes.

Sustentabilidade é oriunda do movimento ecológico e pode ser definida como a capacidade que um sistema tem de se adaptar às mudanças. Por sua vez, desenvolvimento sustentável é mais amplo e multidimensional, incluindo diferentes aspectos da sociedade (Sartori; Latônico; Campos, 2014). Nessa direção, considerando que o foco desta pesquisa está no desenvolvimento sustentável, a ênfase aqui é dada a essa temática e não à sustentabilidade.

Desenvolvimento sustentável também compartilha aspectos morfológicos e semânticos com ecodesenvolvimento, o que pode contribuir para que sejam tomados como sinônimos. Entretanto, a literatura e o percurso histórico demonstram que o primeiro pode ser entendido como um sucessor do último. Por essa razão, nesta seção, busca-se apresentar uma narrativa histórica que envolve esses conceitos, até chegar ao documento contemporâneo norteador do desenvolvimento sustentável: a Agenda 2030.

No Quadro 2, sintetiza-se a evolução histórica da concepção de desenvolvimento sustentável.

Quadro 2 - Evolução histórica da concepção de desenvolvimento

Período	Concepção de desenvolvimento	Dimensão(ões) associada(s) à concepção
Final do século XVIII Pós-segunda Guerra	Desenvolvimento / Crescimento econômico	Economia
1972	Ecodesenvolvimento	Economia e Meio Ambiente
De 1987 aos dias atuais.	Desenvolvimento Sustentável	Economia, Meio Ambiente e Sociedade

Fonte: Elaboração própria (2024)

Como demonstrado no Quadro 2, desenvolvimento sustentável é um termo que tem pouco mais de três décadas, entretanto, a preocupação com o desenvolvimento dos países remonta a séculos anteriores e, ao longo do tempo, foi ampliando-se, seja pela necessidade de reconstrução dos países após a segunda guerra mundial, pela criação da ONU ou por causa do crescimento desordenado das cidades e da população (Souza; Armada, 2017).

Ainda no Quadro 2, percebe-se que a concepção de desenvolvimento atual e que é a propagada pela ONU adota três dimensões. Entretanto, inicialmente, ao se pensar sobre desenvolvimento, o aspecto econômico foi o impulsionador. Barbieri (2020), ao traçar um histórico sobre o desenvolvimento sustentável, indica que existiram vários eventos promovidos pela ONU e em segmentos da sociedade, que foram importantes para afirmar a concepção atual de desenvolvimento, na qual o foco não se concentra apenas na economia, mas considera aspectos sociais e ambientais.

Sugahara e Rodrigues (2019) entendem que embora o desenvolvimento sustentável seja uma preocupação da humanidade, esse é um discurso em disputa. Isso porque, conforme os autores, os diferentes setores da sociedade buscam defender a sua visão de desenvolvimento sustentável, muitas vezes, pensando em suas próprias pautas. Os autores mencionam ainda que esse é um conceito em construção. Bunde, Rizzi e Carvalho (2020) entendem que o termo desenvolvimento sustentável apresenta controvérsias na literatura e há variações conforme a área do conhecimento.

Quanto aos aspectos seminais do termo, atribui-se às discussões que se seguiram após a Conferência de Estocolmo, as quais buscavam conciliar o desenvolvimento econômico e a proteção ao meio ambiente, acrescentando o aspecto social. Segundo Oliveira (2012), a ênfase do desenvolvimento no aspecto econômico estava sendo refutada.

A origem do termo - desenvolvimento sustentável - também guarda relação com os acontecimentos após a Conferência de Estocolmo (Sugahara; Rodrigues, 2019), porque uma década após a conferência e o estabelecimento do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), foi realizada, em 1982, a Conferência de Nairobi, que resultou na criação da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Japiassú; Guerra, 2017), que, liderada por Gro Harlem Brundtland, apresentou, em 1987, o Relatório Brundtland.

A partir desse Relatório, considera-se que a expressão ecodesenvolvimento, utilizada até então, foi praticamente substituída por desenvolvimento sustentável (Bunde; Rizzi; Carvalho, 2020; Ipiranga; Godoy; Brustein, 2011; Ribeiro, 2002; Sugahara; Rodrigues, 2019). Vargas, Aranda e Radomsky (2016) sublinham, no entanto, que essa mudança foi gradual. Embora a literatura não apresente um consenso quanto à substituição imediata ou evolução gradual, é possível observar que o termo desenvolvimento sustentável foi apresentado em momento posterior a ecodesenvolvimento.

Assim, a partir de 1987, o termo desenvolvimento sustentável passou a ser debatido amplamente. Nesse aspecto, Mebratu (1998) chama atenção para a importância da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (1992), a qual, segundo o autor, o principal legado não foram os documentos elaborados, mas o seu processo preparatório, que envolveu a população na maioria dos países, o que contribuiu para popularizar o conceito de desenvolvimento sustentável.

Bunde, Rizzi e Carvalho (2020) destacam a importância da ONU no que se refere ao aprofundamento das discussões a respeito de desenvolvimento sustentável, que, ao inseri-lo como essa pauta para todos os países que fazem parte da organização, contribuiu para que ele fosse considerado nas agendas científicas, político-econômica e social, inferindo, assim, que ele também se popularizou.

Entretanto, cumpre destacar que tanto a literatura contemporânea à publicação de Mebratu (1998) quanto de décadas posteriores apresentam o consenso de que o termo desenvolvimento sustentável é pouco claro, ambíguo, inconsistente e em disputa (Baroni, 1992, Lélé, 1991; Sugahara; Rodrigues, 2019). Nessa perspectiva, pode-se interpretar que embora Mebratu (1998) considere uma popularização do termo na década de 1990, essa popularização não foi suficiente para que ele fosse

compreendido, mesmo após mais de três décadas da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD).

Oliveira (2012) concorda com Mebratu (1998) quanto à popularização do termo após a publicação do Relatório Brundtland e da CNUMAD, entretanto, reforça que o mundo enfrenta uma dificuldade de alcançar o desenvolvimento sustentável pela falta de instituições que expressem esse conceito de forma prática.

Na perspectiva de Ipiranga, Godoy e Brustein (2011), Oliveira (2012) e Mora e Peinado (2021), o termo desenvolvimento sustentável nasceu com a divulgação do Relatório Brundtland em 1988. Para esses autores, um ponto positivo do conceito abordado no relatório é a definição da preocupação com as gerações futuras, entretanto, o desenvolvimento sustentável apresentado no documento, segundo Ipiranga, Godoy e Brustein (2011) não é de fácil operacionalização.

Souza e Armada (2017), apesar de não serem enfáticos ao relatarem a origem do termo, afirmam que a cobertura de imprensa realizada durante a Eco-92, juntamente com a Agenda 21 contribuíram para a sua popularização. Os autores chamam a atenção para a crítica ao uso do termo nos discursos governamentais, o que era visto como mais um modismo.

Por sua vez, Sugahara e Rodrigues (2019) comentam que embora apresentado somente em 1987, o termo desenvolvimento sustentável propagado na atualidade é fruto das discussões no Clube Roma em 1972, a partir do relatório Limites do Crescimento. Assim como mencionado por Malthus no século XVIII, o relatório Limites do Crescimento apontava uma preocupação com o desequilíbrio entre o crescimento populacional e os recursos, chamando a atenção para a necessidade de mudanças na industrialização.

Sugahara e Rodrigues (2019) entendem que o Relatório Brundlantd ofereceu um conceito de desenvolvimento sustentável que é “plástico o suficiente”, de modo que permite que os diversos atores sociais o utilizem.

Conforme o Relatório, “o desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1991, p.46). O relatório Brundlantd ainda destaca que na ideia de desenvolvimento sustentável estão presentes dois conceitos-chave:

- o conceito de 'necessidades', sobretudo as necessidades essenciais dos pobres do mundo, que devem receber a máxima prioridade;
- a noção das limitações que o estágio da tecnologia e da organização social impõe ao meio ambiente, impedindo-o de atender às necessidades presentes e futuras" (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1991, p. 46).

Esses conceitos-chave apresentados no relatório Brundlantd (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1991) trazem a ideia de atendimento de necessidades, em especial da população pobre, enfatizando, assim, o aspecto econômico, mas também o social e ambiental.

Uma das obras mais difundidas a respeito de desenvolvimento é a de Amartya Sen, na qual o autor associa o desenvolvimento à liberdade dos indivíduos, sendo esta última os elementos que constituem o primeiro (Sen, 2010).

Sen (2010, p. 33, grifo nosso) defende que:

[...] ter mais liberdade para fazer as coisas que são justamente valorizadas é (1) importante por si mesmo para a liberdade global da pessoa e (2) importante porque favorece a oportunidade de a pessoa ter resultados valiosos. Ambas as coisas são relevantes para a avaliação da liberdade dos membros da sociedade e, portanto, cruciais para a avaliação do **desenvolvimento da sociedade**.

O autor discute a liberdade tanto em aspectos econômicos quanto cívicos e políticos, afirmando que a ausência da segurança econômica implica, também, na ausência dos direitos e liberdades democráticas dos indivíduos. Além disso, a pobreza também seria uma forma de privação de liberdade quando, em vários lugares do mundo, as pessoas estão em situação de fome e carentes de serviços básicos como saúde, educação, entre outros. Para Sen (2010, p. 29), esses obstáculos precisam ser superados, pois "o desenvolvimento tem de estar relacionado, sobretudo, com a melhora da vida que levamos e das liberdades que desfrutamos".

Na mesma direção, Sachs (2008), um dos grandes estudiosos do tema, aponta que o desenvolvimento sustentável não se encerra na acumulação de riqueza, pois o autor entende que a questão econômica, por si só, não é suficiente para que as nações garantam qualidade de vida para todos. Desse modo, Sachs (2008) destaca que o conceito de desenvolvimento sustentável é ancorado na tríade: **objetivos sociais, condicionalidade ambiental e viabilidade econômica**, demonstrando que deve haver um equilíbrio entre esses três aspectos para que as nações se desenvolvam.

Além disso, para Sachs (2008), o conceito de desenvolvimento sustentável deve estar pautado pela igualdade, equidade e solidariedade e tem cinco pilares:

- 1) - Social, fundamental por motivos tanto intrínsecos quanto instrumentais, por causa da perspectiva de disrupção social que paira de forma ameaçadora sobre muitos lugares problemáticos do nosso planeta;
- 2) - Ambiental, com as suas duas dimensões (os sistemas de sustentação da vida como provedores de recursos e como "recipientes" para a disposição de resíduos);
- 3) Territorial, relacionado à distribuição espacial dos recursos, das populações e das atividades;
- 4) Econômico, sendo a viabilidade econômica a *conditio sine qua non* para que as coisas aconteçam;
- 5) Político, a governança democrática é um valor fundador e um instrumento necessário para fazer as coisas acontecerem; a liberdade faz toda a diferença (Sachs, 2008, p.15).

Os pilares propostos por Sachs (2008) reforçam a concepção de desenvolvimento que vai além da questão econômica (que vigorava com Malthus e demais economistas) e ambiental (predominante entre os ambientalistas a partir da década de 1970) e ampliam a noção de desenvolvimento sustentável no âmbito social e político, como propagado com a Agenda 2030 atualmente.

Feil e Schreiber (2017) ressaltam que desenvolvimento sustentável apresenta divergências na literatura. Os autores atribuem isso à falta de clareza dos termos, mas destacam que há o consenso de que se deve buscar um equilíbrio entre o ambiente e a natureza, com implicações na área social. O desenvolvimento sustentável procuraria, desse modo, uma harmonia na relação entre o homem e a natureza, de forma que a natureza se perpetue e possa suprir as demandas das gerações futuras.

Bunde, Rizzi e Carvalho (2020) comentam que o conceito de desenvolvimento sustentável ao longo do tempo aparece de forma mais conservadora em alguns momentos; e em outros, mais progressista. Entretanto, independentemente da forma, há um consenso de que deve existir um equilíbrio e uma relação entre: economia, sociedade e ambiente, sendo a integração entre esses construtos, o principal desafio da busca pelo desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, Carvalho, Cardoso e Frota (2022) destacam que o desenvolvimento está atrelado a índices que operam nas esferas sociais, a exemplo do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), acesso à cultura, educação, saúde, entre outros. Ele traz uma visão qualitativa, na qual os países não apenas aumentam o seu Produto Interno Bruto (PIB), mas também reduzem as desigualdades e

possibilitam que os cidadãos vivam dignamente. Com efeito, embora o desenvolvimento tenha partido da economia, o aspecto ambiental e social é inerente a ele. A ideia atual de Carvalho, Cardoso e Frota (2022) reforça que o desenvolvimento só pode ser considerado desenvolvimento sustentável se ele não se limita a aspectos quantitativos que privilegiam um simples crescimento.

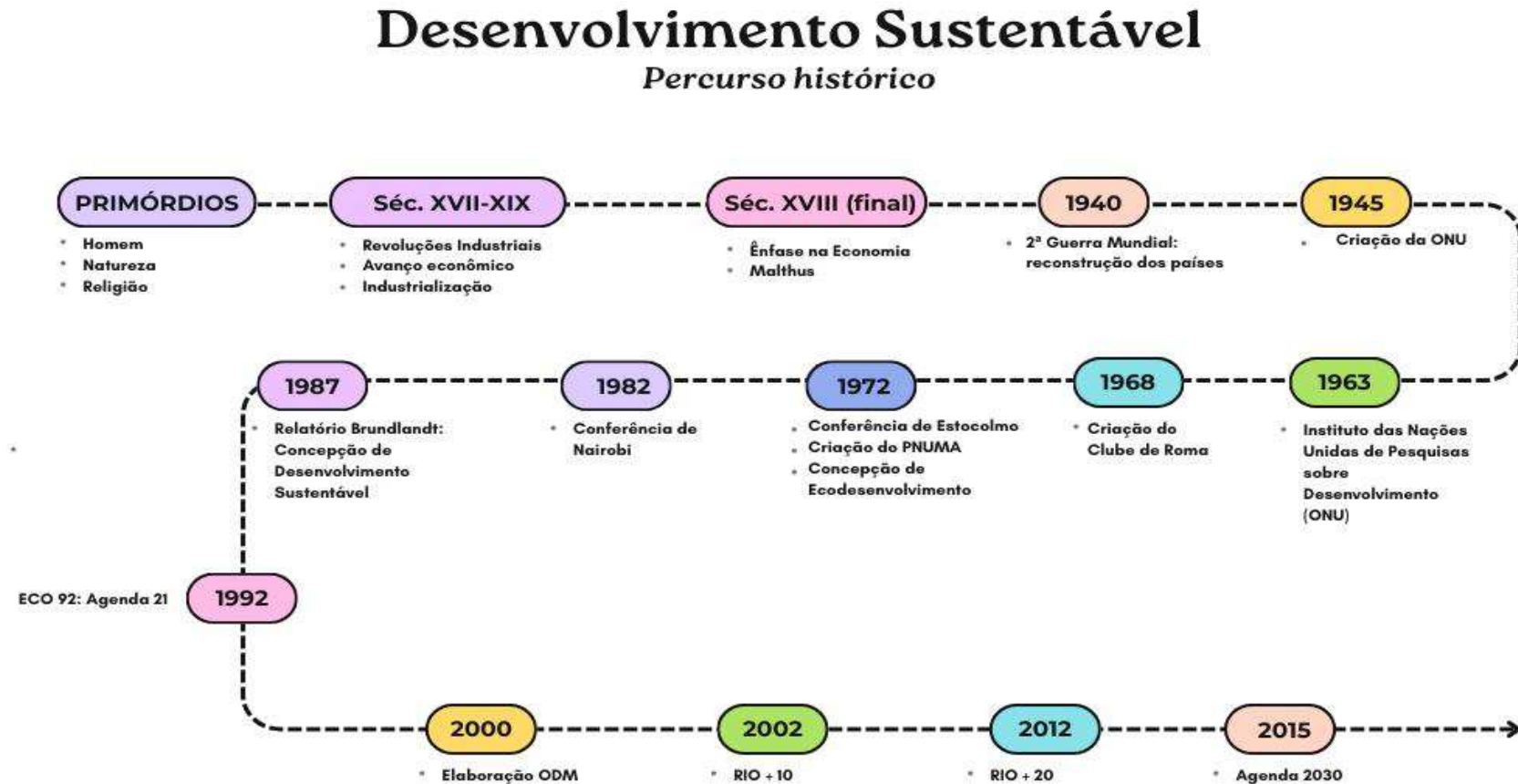
Em síntese, os autores trazidos para compor esta narrativa do percurso histórico acerca do desenvolvimento sustentável revelam que: I) A preocupação com o desenvolvimento começou com um enfoque no crescimento econômico; II) Compreendeu-se que os recursos ambientais eram finitos e, portanto, deveriam ser protegidos, buscando, assim, uma conciliação entre economia e meio-ambiente; III) Entendeu-se que o desenvolvimento precisa considerar as pessoas, a redução das desigualdades e proporcionar bem-estar às nações, incluindo, assim, uma dimensão social ao desenvolvimento sustentável; IV) O desenvolvimento sustentável não é um conceito fechado, mas em disputa conforme a área no qual ele é debatido; V) Mesmo após décadas de discussão, ele ainda é imerso em confusão e ambiguidade.

Visando atender ao aspecto racional e sistemático que o processo de pesquisa científica requer, estabeleceu-se, nesta tese, uma definição de desenvolvimento sustentável a fim de possibilitar operacionalizar o estudo. Considerou-se a definição do Relatório Brundtland (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1991) - documento considerado como o primeiro que registrou o termo desenvolvimento sustentável – e o plano mais atual da ONU para alcance do desenvolvimento sustentável, a Agenda 2030.

Desse modo, para fins de pesquisa nesta tese, considera-se que: “O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades” (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1991) e tem três dimensões interdependentes e equilibradas: econômica, ambiental e social e considera que a erradicação da pobreza é indispensável para que a humanidade se desenvolva (Agenda 2030).

A partir dos autores selecionados para a revisão narrativa, foi possível construir a Figura 1, que reúne, por meio de uma linha do tempo, os principais eventos que contribuíram para a construção da concepção atual de desenvolvimento sustentável com as três dimensões: econômica, ambiental e social.

Figura 1 - Percurso Histórico dos principais eventos sobre Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Elaboração própria (2024)

Conforme os dados apresentados na Figura 1, reforça-se que, inicialmente, as ideias acerca do desenvolvimento sustentável deram mais ênfase ao contexto econômico, sendo incorporado, posteriormente, ao ambiental e ao social.

Nas alíneas a seguir, acrescentam-se outras informações acerca dos principais eventos sobre Desenvolvimento Sustentável.

a) Primórdios

Ao descrever uma evolução do percurso histórico de desenvolvimento sustentável de seus primórdios até 1998, Mebratu (1998) o começa pela relação da humanidade com a natureza, advinda das orientações religiosas, pois, conforme o autor, foi por meio das religiões que os humanos conceberam sua forma de agir e se relacionar com a natureza. Segundo Mebratu (1998), a raiz do que se conhece na contemporaneidade como desenvolvimento sustentável começa na relação entre homem e natureza.

b) Revoluções industriais e avanço econômico

Diferentemente de Mebratu (1998), quando Barbieri (2020) traça uma linha histórica sobre desenvolvimento sustentável, a inicia pelo aspecto econômico. Isso porque no final do século XVIII, os países buscavam o “crescimento da produção e da riqueza de longo prazo”, expressão na qual percebe-se uma ênfase econômica e que era discutida por pensadores como Adam Smith, David Ricardo e Thomas Malthus.

c) Final do século XVIII

Destaca-se o papel das Revoluções Industriais para a construção do pensamento sobre desenvolvimento, uma vez que, conforme ocorria a ampliação da industrialização, tais revoluções possibilitaram grandes avanços no âmbito econômico, nos séculos XVII e XIX. Nesse período, não existia o termo desenvolvimento sustentável, utilizava-se “desenvolvimento”, o qual tinha como pauta principal a economia e era associado a progresso e crescimento.

Desenvolvimento, até então, era considerado como um padrão universal que poderia ser adotado por todos os países (Bunde; Rizze; Carvalho, 2020), ignorando, desse modo, a questão local e as peculiaridades de cada nação. Nessa ótica, a concepção de desenvolvimento presente nesse período era a de que a produção de riqueza seria o caminho para o desenvolvimento dos países.

Entretanto, a limitação de recursos da natureza começou a ser observada pelos próprios economistas. Oliveira (2012) aponta que as Revoluções Industriais ampliaram a interferência humana na natureza. Nesse aspecto, Sugahara e Rodrigues (2019) mencionam que o primeiro a estudar acerca da limitação dos recursos foi Malthus, que, ao comparar a produção de alimentos e o crescimento populacional, alertou que ambos tinham crescimentos diferentes: enquanto a primeira avançava linearmente, o segundo aumentava de modo exponencial, o que, segundo Malthus, levaria a uma escassez de recursos no futuro.

d) 1940 -1945

Em 1945 – último ano da Segunda Guerra – houve a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), organização internacional que tem 193 Estados-membros e se define como o espaço onde as nações discutem seus problemas e compartilham soluções para que a humanidade seja beneficiada (ONU, c2023). A ONU é a principal organização responsável por reunir e discutir as questões de desenvolvimento dos países. Foi por iniciativa da organização, que eventos importantes e de abrangência global foram realizados para discutir o desenvolvimento.

e) Década de 1960

Entre as décadas de 1960 e 1970, as preocupações com o meio ambiente se tornaram mais enfáticas e presentes nas discussões da sociedade, especialmente entre os economistas (Carvalho; Cardoso; Frota, 2022). Um marco importante nesse período e que impulsionou o movimento ambientalista foi a publicação do livro *Primavera Silenciosa*, da bióloga americana Rachel Carson, em 1962 (Freitas, 2020; Libera, 2019).

Em *Primavera Silenciosa*, Carson (2010) chama a atenção para o uso do Diclorodifeniltricloroetano (DDT), um pesticida utilizado na agricultura que ocasionava

estragos para a população de águias nos Estados Unidos e discute, ainda, a relação do homem com a natureza, destacando as ações predatórias empreendidas pelos humanos:

A ÁGUA, O SOLO e o manto verde da Terra formado pelas plantas constituem o mundo que sustenta a vida animal em nosso planeta. **Embora o homem moderno dificilmente se lembre desse fato, ele não poderia existir sem as plantas que captam a energia do sol e fabricam os alimentos básicos de que ele depende para viver.** Nossa atitude em relação às plantas é singularmente estreita. Se vemos alguma utilidade imediata em uma planta, nós a cultivamos. Se, por qualquer razão, achamos sua presença indesejável, ou se ela nos é indiferente, podemos condená-la imediatamente à destruição. **Além das várias plantas que são venenosas ao ser humano ou aos animais domésticos, ou que desalojam as plantas destinadas à alimentação, muitas são condenadas à destruição apenas porque, segundo nossa visão estreita, acontece de elas estarem no lugar errado na hora errada.** Muitas outras são destruídas por terem o infortúnio de estarem associadas às plantas indesejadas (Carson, 2010, p.65, grifo nosso).

Ao apresentar trechos como o citado acima, a publicação de Carson (2010) impactou significativamente o movimento ambientalista. Nesse contexto, Libera (2019) ressalta que essa obra causou uma comoção pública que fortaleceu esse movimento. Pulido Capurro, García Bedoya e Olivera Carhuaz (2021), ao analisarem a obra de Carson (2010), defendem que esse livro é uma referência para o movimento ambientalista, fazendo com que setores da sociedade, como agricultores, cientistas, entre outros e até o próprio governo tomassem atitudes para a preservação ambiental. Os autores citam que, logo após a publicação de Primavera Silenciosa, houve a formação de organizações dedicadas a buscar um ambiente saudável e limpo e diversas legislações de caráter ambiental foram implementadas no mundo.

f) 1972: Conferência de Estocolmo e a concepção de Ecodesenvolvimento

O termo ecodesenvolvimento foi apresentado por Maurice Strong durante a Conferência de Estocolmo em 1972 e, posteriormente, foi divulgado mais amplamente por Sachs, a partir de 1974 (Montibeller Filho, 1993). Bunde, Rizzi e Carvalho (2020) citam que a construção do termo ecodesenvolvimento foi gradual, a partir da Conferência de 1972, quando se tornou nítida a necessidade de cessar o conflito entre ambiente e o desenvolvimento.

Mebratu (1998, p. 2, tradução nossa) aponta uma evolução dos termos para representar o crescimento econômico que respeitava o meio ambiente: “a terminologia evoluiu para termos como “meio ambiente e desenvolvimento”, “desenvolvimento sem destruição” e “desenvolvimento ambientalmente saudável”. Diferente de Montibeller Filho (1993), o autor menciona que o termo ecodesenvolvimento foi estabelecido em 1978, quando foi realizada uma revisão do PNUMA.

Reús e Andion (2018) e Bunder, Rizzi e Carvalho (2020), por sua vez, diferem de Mebratu e concordam com Montibeller Filho (1993), atribuindo a origem do termo a Maurice Strong, durante a Primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente (1995).

Segundo Reús e Andion (2018), após a Conferência, Ignacy Sachs e a Foundation Internationale pour un Autre Développement de Paris o aperfeiçoaram. Por um lado, Bunde, Rizzi e Carvalho (2020) citam que a expressão ecodesenvolvimento passou a ser usada por Ignacy Sachs em 1974. Mebratu (1998), por outro lado, não deixa claro quem “aperfeiçoou” o termo, mas a leitura desses diferentes trabalhos permite inferir que na Conferência foi apresentada apenas a ideia, que recebeu o nome ecodesenvolvimento posteriormente.

O ecodesenvolvimento é um conceito sustentado a partir da ecologia, democracia e endogeneidade. A endogeneidade apresenta-se na valorização das fortalezas, autonomia e o empoderamento de âmbito local, ao mesmo tempo, que o pensamento de desenvolvimento local e global devem estar em pleno equilíbrio (Reús; Andion, 2018).

Autores coadunam no sentido de que ecodesenvolvimento é diferente de desenvolvimento sustentável, sendo o primeiro termo considerado como a base para a noção contemporânea de desenvolvimento (Bunde; Rizzi; Carvalho, 2020; Carvalho; Cardoso; Frota, 2022; Sugahara; Rodrigues, 2019).

Somada à percepção da finitude dos recursos ambientais, no século XX, a partir de 1940, houve a necessidade de reconstrução dos países após a segunda Guerra Mundial. Para Bunde, Rizze e Carvalho (2020), foi esse evento que impulsionou as primeiras discussões sobre desenvolvimento sustentável.

Carvalho, Cardoso e Frota (2022) também mencionam que foi nesse período, especialmente após a Segunda Guerra, que durou até 1945, que se começou a observar, de modo mais enfático, a existência de uma diferença entre os países,

utilizando-se a nomenclatura “desenvolvidos”, isto é, aqueles mais industrializados; e “subdesenvolvidos” para se referir aos países com pouca industrialização.

Os países considerados subdesenvolvidos buscavam que seus problemas sociais e econômicos fossem resolvidos. Entretanto, o modelo de desenvolvimento vigente, ou seja, que se baseava no sistema capitalista-financeiro era alvo de críticas. Tanto os EUA, quanto os países da Europa Ocidental, a então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e os países do Sul, considerados de terceiro mundo, subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, vivenciavam a crise pós-guerra, impulsionando movimentos de contestação nos âmbitos: político, social e cultural (Bunde; Rizzi; Carvalho, 2020).

A percepção acerca da finitude dos recursos ambientais bem como a situação mundial após a segunda guerra, que exigia a necessidade de reconstrução dos países, tanto na esfera econômica, quanto social, fez com que o debate sobre o desenvolvimento avançasse, entendendo que, além da limitação dos recursos, havia também diferença entre as nações e que o desenvolvimento não poderia ser visto de modo universal, mas precisava considerar as particularidades de cada país (Bunde; Rizzi; Carvalho, 2020; Carvalho; Cardoso; Frota, 2022).

Vargas, Aranda e Radomsky (2016) apontam que foi na Conferência de Estocolmo que houve, pela primeira vez, a discussão conjunta de crescimento econômico, desenvolvimento e proteção ambiental. Libera (2019) complementa que nessa conferência foram discutidas atividades humanas como a degradação ambiental e a poluição global.

Para Sugahara e Rodrigues (2019), a conferência de Estocolmo concentrou-se em debater as iniciativas mais indicadas para a redução dos impactos ambientais ocasionados pela industrialização. Carvalho, Cardoso e Frota (2022) indicam que, também, foi discutido a respeito do crescimento populacional e da pobreza, especialmente, colocando as nações em desenvolvimento no centro do debate.

Outra importante contribuição para a pauta ambiental proporcionada pela Primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento foi a Criação do PNUMA da ONU (Bunde; Rizze; Carvalho, 2020; Ribeiro, 2002).

O PNUMA, que completou cinquenta anos em 2022 e do qual o Brasil é signatário, é considerado o maior Programa da ONU na questão ambiental, objetivando ajudar as nações a se desenvolver sem afetar os recursos para as gerações futuras, propondo ações para o enfrentamento dos problemas ambientais.

Além do PNUMA, outra contribuição da Conferência de 1972 foi apresentar o que mais tarde seria a noção de Ecodesenvolvimento, isto é, os países deveriam encontrar estratégias para crescer economicamente, porém, preservando o meio ambiente. Dez anos após a Conferência de Estocolmo, em 1982 ocorreu outra Conferência: a de Nairobi.

g) 1982: Conferência de Nairóbi

Um dos resultados dessa conferência foi a criação da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Japiassú; Guerra, 2017). Segundo Oliveira (2012), a motivação para a criação da comissão está relacionada à percepção de que os recursos naturais estavam se esgotando, impactando no desenvolvimento econômico e social.

Durante a Conferência de Nairobi, a referida Comissão lançou o Relatório Nosso Futuro Comum, também conhecido como Relatório Brundtland, em razão do nome da chefia da Comissão, a primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland (Bunde; Rizzi; Carvalho, 2020; Ipiranga; Godoy; Brustein, 2011; Pimenta; Nardelli, 2015; Souza; Armada, 2017; Sugahara; Rodrigues, 2019).

h) 1987: Relatório Brundlandt

Esse relatório proporcionou os direcionamentos para as discussões que pautariam a CNUMAD, conhecida como Eco-92, Rio 92 ou Cúpula da Terra (Japiassú; Guerra, 2017), realizada em 1992, no Rio de Janeiro.

i) 1992: CNUMAD e a Agenda 21

Essa conferência foi uma recomendação da Comissão Mundial de Meio Ambiente para tratar de problemas ambientais em âmbito global (Ribeiro, 2002). Durante a preparação para a CNUMAD, a ONU aprovou, em Assembleia Geral, 10

temas prioritários³ que seriam discutidos na conferência. Ao analisar esses pontos, percebe-se que, com exceção de um, todos os outros são enfáticos quanto à questão ambiental, o que permite inferir que a noção de desenvolvimento sustentável apresentada na CNUMAD estava pautada, essencialmente, pela preocupação com as questões ambientais.

A CNUMAD teve a participação de 172 países, 40.000 pessoas e 108 chefes de Estado (Vargas; Aranda; Radomsky, 2016). No seu legado, está a Agenda 21, documento assinado em junho de 1992 por 179 países, organizado em 40 capítulos e dividido em quatro seções: (1) Dimensões Sociais e Econômicas, (2) Conservação e Gestão dos Recursos para o Desenvolvimento, (3) Fortalecimento do papel dos grupos principais e (4) Meios de implementação. O documento buscava a promoção de um novo paradigma de desenvolvimento: o desenvolvimento sustentável (Guimarães; Fontoura, 2012; Oliveira, 2012; Ribeiro, 2002; Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1995).

A Agenda 21 é considerada um plano de ação, um compromisso de entidades governamentais, empresas e organizações sociais no âmbito mundial, que deveria ser concretizado até 2000, objetivando solucionar problemas ambientais que afetavam as nações (Ribeiro, 2002; Vargas; Aranda; Radomsky, 2016). Entretanto, o documento teve pouca concretização, sendo uma das causas que contribuiu para esse resultado, a falta de repasse dos países ricos aos mais pobres (Ribeiro, 2002).

Souza e Armada (2017) esclarecem que o compromisso expresso na Agenda 21 trazia a ideia de um desenvolvimento sustentável que pudesse permitir o crescimento econômico, sem deixar de preservar os recursos naturais, garantindo que eles pudessem estar presentes para as gerações futuras.

Libera (2019), por sua vez, entende que a Agenda 21 é um instrumento de planejamento, um programa de ação para possibilitar o desenvolvimento articulando

³ Os temas são: "Proteção da atmosfera: alterações climáticas, diminuição da camada de ozônio e poluição aérea transfronteiriça; proteção e gerenciamento dos recursos terrestres: desmatamento, erosão, seca e desertificação; conservação da diversidade biológica; gestão ambiental racional da biotecnologia; - proteção dos recursos hídricos de água doce: suprimento e qualidade; proteção dos oceanos, mares regionais e zonas costeiras: poluição marinha e proteção, desenvolvimento e uso racional dos recursos vivos marinhos; gestão ambientalista e racional de produtos químicos tóxicos e de resíduos perigosos; - prevenção do tráfico ilegal de produtos e resíduos perigosos; - melhoria do ambiente de trabalho e moradia dos pobres, mediante a erradicação da pobreza: programas integrados de desenvolvimento rural e urbano, medidas necessárias para acabar com a degradação do meio ambiente; - proteção das condições da saúde humana e melhoria da qualidade de vida" (Diehl, 1995, p. 51).

a proteção do ambiente, a economia e os aspectos sociais. Nesse sentido, Santos e Medeiros (2020) mencionam que foi a partir da Conferência em 1992 que os países passaram a planejar seu crescimento econômico, observando a conservação e preservação do meio ambiente.

Entretanto, Mora e Peinado (2021) têm a percepção de que a ideia de conciliação entre meio ambiente e crescimento econômico é problemática, uma vez que, na visão dos autores, essa noção de desenvolvimento apresentada na Agenda 21 parte do entendimento de que a natureza é apenas fornecedora de matéria-prima para o crescimento econômico e que o ambiente estaria sempre disponível. Nesse sentido, a crise ambiental era, sobretudo, um problema gerado pela acumulação de capital, impactando os países da América Latina considerados subdesenvolvidos ou em desenvolvimento.

No que se refere ao cenário brasileiro, segundo Malheiros, Philipp Jr e Coutinho (2008), a Agenda 21 foi aprovada em 2002, por meio de processo participativo. Entretanto, os referidos autores indicam que não havia ainda uma metodologia de avaliação da Agenda 21 no país, demonstrando a necessidade de avanço nas discussões da pauta no âmbito nacional.

A Agenda 21 brasileira foi orientada a partir de seis eixos: (1) Gestão dos Recursos Naturais; (2) Agricultura Sustentável; (3) Cidades Sustentáveis; (4) Infraestrutura e Integração Regional; (5) Redução das Desigualdades Sociais e (6) Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável. Percebe-se que, embora haja a menção a aspectos sociais, a ênfase nesses eixos estava voltada para a questão ambiental e econômica. Nessa perspectiva, Vargas, Aranda e Radomsky (2016) alertam que a noção de desenvolvimento sustentável na Agenda 21 brasileira era de construção.

j) Cúpula do Milênio das Nações Unidas e os Objetivos do Milênio

Na virada do século, ocorreu outro importante evento na seara do desenvolvimento sustentável: a Cúpula do Milênio das Nações Unidas, realizada na cidade de Nova Iorque. A partir do evento, foi produzida a “Declaração do Milênio”, a qual indica que o evento foi organizado para reafirmar os fundamentos para a construção de um mundo pacífico, próspero e justo (Declaração..., 2000).

Juntamente com discussões anteriores da ONU e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) no contexto pós-Guerra Fria (Carvalho; Barcellos, 2014), essa declaração foi uma das bases para a elaboração dos Objetivos do Milênio (ODM), proclamados em setembro de 2001, no documento: *Road map towards the implementation of the United Nations Millennium Declaration* (ONU, 2001). Os ODM eram um conjunto de oito objetivos globais que buscavam, até 2015, que os países-membros da ONU avançassem na redução da pobreza e da fome (Carvalho; Barcellos, 2014; Rezende, 2008; Roma, 2019).

Os ODM (Quadro 3) foram estruturados em 21 metas com 60 indicadores para avaliar o desenvolvimento dos países-membros da ONU nas respectivas temáticas dos ODM.

Quadro 3 - Os Oito Objetivos do Milênio

Nº ODM	ODM
1	Erradicar a extrema pobreza e a fome
2	Universalizar a educação primária
3	Promover a igualdade entre os sexos e empoderar as mulheres
4	Reduzir a mortalidade infantil;
5	Melhorar a saúde materna;
6	Combater o HIV/AIDS, malária e outras doenças
7	Garantir a sustentabilidade ambiental
8	Desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento

Fonte: Elaboração própria, a partir de ONU (2001)

Como observado no Quadro 3, as temáticas dos ODM estão conectadas aos componentes do desenvolvimento sustentável: desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e proteção do ambiente (Corrêa; Alves, 2005), uma vez que abordam questões da saúde, da educação, do trabalho e da pobreza, as quais se vinculam à área econômica e social. No ODM 7, explicita-se a questão ambiental e no 8, expressa a necessidade de parcerias, que pode contribuir para o desenvolvimento como um todo. Com efeito, Oliveira (2012) aponta que os ODM visavam a redução de problemas sociais e ambientais que assolavam o mundo.

Analisando os ODM em 2008, ou seja, enquanto estavam em vigência, Rezende (2008) menciona que eles estavam mergulhados em um processo dúbio, no qual os documentos orientadores eram passíveis de diversas interpretações. Apesar de enfatizarem o combate às desigualdades e exclusões, pareciam o fazer preocupados exclusivamente com os países desenvolvidos.

Carvalho e Barcellos (2014) destacam que a importância dos ODM se deu por sua organização de caráter quantitativo, estruturado em metas e indicadores, que

possibilitou operacionalizar dimensões do desenvolvimento, algo, até então, não realizado pela ONU. Entretanto, embora reconheçam o sucesso dos ODM, os autores afirmam que isso deve ser visto com cautela, pois os avanços deram-se, principalmente, no âmbito do *marketing* político, trazendo projeção à ONU.

Embora haja críticas aos ODM, é possível, também, considerar a sua relevância para a formulação dos objetivos que o substituíram a partir de 2015, uma vez que os ODM são vistos como uma base para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 (Balogun, 2020; Bunde; Rizzi; Carvalho, 2020; Carvalho; Barcellos, 2014; Guimarães; Fontoura, 2012; Pimenta; Nardelli, 2015), inclusive, sendo considerado uma experiência positiva que poderia ser replicada no estabelecimento dos ODS (Hák; Janoušková; Moldan, 2016).

k) Rio+10 e a Declaração de Johannesburg sobre Desenvolvimento Sustentável

A busca pelo desenvolvimento dos países continuou com a Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+10, ocorrida em Johannesburgo (África do Sul), em 2002, como resultado da Conferência de Estocolmo (1972) e da CNUMAD (1992). As discussões no evento geraram o documento Declaração de Johannesburgo sobre Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2004) e o *Plan of Implementation of the World Summit on Sustainable Development* (ONU, [2002]).

A Declaração é composta por 37 itens, divididos em seis partes: Das nossas origens ao futuro; De Estocolmo ao Rio de Janeiro e a Joanesburgo; Os desafios que enfrentamos; Nosso compromisso com o Desenvolvimento Sustentável; O multilateralismo é o futuro; e Fazendo acontecer.

No documento, é expresso o compromisso com o desenvolvimento sustentável e com a construção de uma sociedade equitativa e solidária para o alcance da dignidade humana. Ele recorda ainda os eventos anteriores em Estocolmo e no Rio de Janeiro destacando que nesses eventos ficou claro que a proteção ao meio ambiente, assim como o desenvolvimento social e econômico, são pilares para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2004).

Além de ressaltar a importância da erradicação da pobreza, a Declaração de Johannesburgo sobre Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2004) também destaca a necessidade de mudança nos padrões de consumo e compromete-se com o

desenvolvimento sustentável utilizando termos como: parcerias, segurança alimentar, educação e empoderamento das mulheres, os quais, atualmente, compõem os ODS e metas expressos na Agenda 2030.

Por sua vez, no *Plan of Implementation of the World Summit on Sustainable Development* (ONU, [2002]), é manifestada uma reafirmação dos compromissos estabelecidos na Rio-92, bem como à implementação da Agenda 21. É ressaltada ainda a ideia de que o desenvolvimento sustentável se estrutura a partir de três componentes interdependentes: desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e proteção do meio ambiente.

O documento tem 170 itens distribuídos em 11 partes principais. As primeiras nove partes estão assim intituladas: (1) Introdução; (2) Erradicação da pobreza; (3) Mudança nos padrões insustentáveis de consumo e produção; (4) Proteção e gestão da base dos recursos naturais para o desenvolvimento econômico e social; (5) Desenvolvimento sustentável num mundo globalizado; (6) Saúde e desenvolvimento sustentável; (7) Desenvolvimento sustentável nos pequenos países insulares em desenvolvimento; (8) Desenvolvimento sustentável para a África; (9) Outras iniciativas regionais, que por sua vez se subdivide em quatro partes: a) Desenvolvimento sustentável na América Latina e no Caribe; b) Desenvolvimento sustentável na Ásia e no Pacífico; c) Desenvolvimento sustentável na região da Ásia Ocidental; e desenvolvimento sustentável na região da Comissão Econômica para a Europa (ONU, [2002]); 10) Meios de implementação; e 11) Framework institucional para o desenvolvimento sustentável.

Essa estrutura do documento mostra a intenção de se comprometer com aspectos sociais, como a saúde e a erradicação da pobreza. Esta última é definida no documento como um requisito indispensável ao desenvolvimento sustentável. É abordada também a necessidade de mudanças nos padrões de consumos, a busca por mitigar o consumismo desenfreado, que deveria, segundo o *Plan of Implementation of the World Summit on Sustainable Development*, ser liderada pelos países ricos.

Nessa perspectiva, os recursos naturais deveriam ser administrados para possibilitar o desenvolvimento tanto econômico quanto social. É apontada, ainda, a globalização, mas também, a necessidade de se pensar o desenvolvimento sustentável de maneira local e respeitando as características e particularidades regionais.

Nota-se, nesse documento, que a questão social, como a erradicação da pobreza, acesso à água, saneamento e saúde receberam destaque e uma tônica socioambiental passou a compor a ideia de desenvolvimento sustentável (Bunde; Rizzi; Carvalho, 2020; Pimenta; Nardelli, 2015; Vargas; Aranda; Radomsky, 2016). Freitas (2020) acrescenta, ainda, que a partir da Rio+10, houve participação mais efetiva da sociedade para o debate sobre desenvolvimento sustentável, incluindo tanto organizações não governamentais quanto empresas.

Na décima parte principal do documento, meios de implementação, é exposta a responsabilidade de cada país pelo seu próprio desenvolvimento, que deve ocorrer, também, com o apoio dos demais países; aborda-se, ainda, a necessidade de recursos financeiros e o uso da tecnologia para implementação das resoluções da Agenda 21.

A última parte, *Framework* institucional para o desenvolvimento sustentável, é composta por nove subpartes: 1) Objetivos; 2) Fortalecimento do quadro institucional para o desenvolvimento sustentável no nível internacional; 3) Papel da Assembleia Geral; 4) Papel do Conselho Econômico e Social; 5) Papel e função da Comissão para o Desenvolvimento Sustentável; 6) Papel das instituições internacionais; 7) Fortalecimento dos arranjos institucionais para o desenvolvimento sustentável no nível regional; 8) Fortalecimento dos quadros institucionais para o desenvolvimento sustentável no nível nacional e 9) Participação de grandes grupos.

Nessa última parte, é destacada a necessidade de se observar as demandas específicas dos países em desenvolvimento, o fortalecimento de instituições que lidam com o desenvolvimento sustentável bem como da própria Agenda 21. Reforça ainda que entre as medidas para o alcance do proposto na Agenda 21 está a integração das dimensões do desenvolvimento sustentável, a saber: econômica, social e ambiental.

Cumprе ressaltar que a ideia principal da Rio + 10 era fazer uma retrospectiva observando os compromissos firmados durante a CNUMAD (1992), entretanto, o evento foi concebido em um cenário marcado pelos desdobramentos de acontecimentos como os ataques terroristas de 2001, o Consenso de Washington e o processo da nova globalização, aspectos que podem ter contribuído para uma fragilidade dos compromissos assumidos (Bunde; Rizzi; Carvalho, 2020; Pimenta; Nardelli, 2015; Vargas; Aranda; Radomsky, 2016).

Guimarães e Fontoura (2012) entendem que a Rio + 10 foi um fracasso, pois acreditou-se que seria possível propor um plano que fosse comum ao mundo,

desconsiderando o aspecto da globalização, elaborando, assim, um plano amplo, ambíguo e com poucas decisões específicas.

Mais de uma década após a Rio +10, Bunde, Rizzi e Carvalho (2020) teceram críticas ao evento e seus desdobramentos. Os autores entendem que os princípios de desenvolvimento sustentável foram reduzidos, ampliando-se, assim, um capitalismo selvagem⁴, no lugar da concepção de desenvolvimento sustentável apoiado nos pilares econômico, social e ambiental, que buscava uma visão mais equilibrada e humanista, pilares esses que, inclusive, são citados, algumas vezes, no *Plan of Implementation of the World Summit on Sustainable Development* (ONU, [2002]). Nas pautas ambientais, houve avanços, entretanto, pouco compromisso em efetivar os acordos estabelecidos (Bunde; Rizzi; Carvalho, 2020).

I) Rio + 20

Vinte anos após a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), em junho de 2012, o Brasil, especificamente, a cidade do Rio de Janeiro, novamente, sediou mais um evento dedicado ao desenvolvimento sustentável: a Rio+20 (ONU, [2012]), conferência que durou 14 dias e contou com a participação de cerca de 50 mil pessoas (Corson *et al.*, 2015; Ivanova, 2013).

A Conferência Rio+20 foi planejada a partir de dois temas principais: (a) Uma economia verde⁵ no contexto do desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza; e (b) O quadro institucional para o desenvolvimento sustentável (ONU, [2012?a]). O documento final da Rio+20 (ONU, [2012]) relembra as principais conferências anteriores (Estocolmo em 1972, Rio de Janeiro, em 1992, e Johannesburgo, em 2002) e os documentos que delas derivaram, reafirmando o compromisso assumido anteriormente nesses eventos.

O documento enfatiza, ainda, a busca pela erradicação da pobreza, reconhecendo o pouco avanço nessa questão nos 20 anos que antecederam a

⁴ “Capitalismo selvagem é um termo originalmente aplicado a uma fase histórica do desenvolvimento do sistema, na época da revolução industrial. Nesse período, as condições de trabalho eram subumanas: as jornadas eram longas, o ambiente, insalubre e os chefes (ou capatazes) tratavam os trabalhadores como verdadeiros escravos” (Wood Jr, 2016, p. 7).

⁵ “A economia verde compreende uma estratégia política bem-sucedida para envolver economistas, ministros das finanças e investidores financeiros na política ambiental. [...] vai além de ‘vender a natureza para salvá-la’ (McAfee 1999). Defende a venda da natureza para salvar a economia” (Corson *et al.*, 2015, p.860, tradução nossa).

Rio+20. Ressalta a importância das pessoas para o alcance do desenvolvimento sustentável e expressa, novamente, o entendimento de que o desenvolvimento sustentável envolve três pilares: econômico, social e ambiental (ONU, [2012?b]).

Ainda em 2012, Guimarães e Fontoura (2012) definiram a Rio+20 como “trágica”, afirmando que quando comparada à Rio 92, não houve avanços e somente manteve o desenvolvimento sustentável como uma pauta de debate. Para os autores, o planejamento da Rio+20 não considerou negociações efetivas para o futuro nem previu decisões de Estado, assumindo uma tônica que se assemelhava à academia, com relação aos temas principais que foram propostos para a discussão. Os autores concluem que há urgência em decisões mais efetivas para que se alcance o desenvolvimento sustentável.

Oliveira (2012) reafirma a compreensão apontada por Guimarães e Fontoura (2012) de que o legado da Rio+20 não foi o estabelecimento de decisões e acordos efetivos, mas destaca como resultado da conferência, a possibilidade de temas para discussões acadêmicas e práticas no que se refere à economia verde, erradicação da pobreza e o quadro institucional para o desenvolvimento sustentável. O autor defende que a Rio+20 proporcionou um legado de lições e temáticas que podem possibilitar o desenvolvimento sustentável. Entre essas temáticas, estão a economia política, preocupações com a equidade, tecnologia, a capacidade de governança, valorização do conhecimento tradicional e não tradicional e a inovação.

Ivanova (2013) reforça a ideia de fracasso com relação à Rio+20. A autora menciona que uma das razões para isso foi a grande quantidade de objetivos planejados para a conferência, o que fez com que especialistas já anunciassem o seu fracasso antes mesmo de sua realização. Entretanto, Ivanova (2013) defende que a Rio+ 20 teve resultados significativos.

O primeiro desses resultados foi a reforma das instituições internacionais relacionadas ao ambiente e o desenvolvimento sustentável, como a alteração do PNUMA, que passou a ser o único órgão subsidiário da ONU com adesão universal, buscando, desse modo, ter mais legitimidade diante dos países membros da ONU para a celebração de acordos ambientais multilaterais. O segundo resultado foi o estabelecimento dos ODS, centrados em áreas prioritárias para o desenvolvimento sustentável, como as necessidades humanas básicas, a sustentabilidade ambiental, a equidade social e o fortalecimento das instituições. Além disso, os ODS abrangem países em desenvolvimento e desenvolvidos (Ivanova, 2013).

Por fim, o último resultado destacado por Ivanova (2013) foi o processo de participação da sociedade como princípio e prática na conferência. A autora destaca que houve uma participação da sociedade para a articulação de uma nova visão de desenvolvimento sustentável para o âmbito global, citando como exemplo dessa participação a realização de mais de 4.000 eventos paralelos durante a Rio+20.

Por sua vez, Corson *et al.* (2015) concordam que a Rio+20 não estabeleceu metas vinculativas, obrigando os países a cumprirem e utilizam a palavra fracasso para se referir à conferência. Os autores, no entanto, apontam que, ainda assim, a Rio+20 foi um momento importante para apresentar a economia verde como um novo paradigma ambiental global que acabou sendo utilizado como estratégia para negociações durante a conferência.

Pimenta e Nardelli (2015) entendem que embora alguns autores refiram-se à Rio+20 como um fracasso, há pontos positivos na conferência, entre eles, a participação da sociedade, que tem, na visão das autoras, se engajado mais nas causas socioambientais e apresentado uma evolução na consciência ambiental. Para reforçar seu argumento, as autoras citam a participação de “grupos da sociedade civil, empresas, governos, universidades, dentre outros”, o que resultou em mais de 700 compromissos voluntários referentes ao alcance do desenvolvimento sustentável.

Bunde, Rizzi e Carvalho (2020) destacam os ODS como um importante legado da Rio+20, tendo como um de seus objetivos atualizar os ODM bem como ser um norte para os países no que se refere ao desenvolvimento sustentável. O processo de elaboração dos ODS iniciou em 2013, a partir de proposta brasileira, tendo sido apresentado em 2015 durante a Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável em Nova Iorque, evento no qual foi proposta a Agenda 2030. Esse é o atual documento norteador para o desenvolvimento sustentável e foi planejado para vigorar por 15 anos (2015-2030). Desse modo, dada a importância desse documento para esta tese, a seção a seguir discorre especificamente sobre ele.

2.2 AGENDA 2030

No que se refere ao desenvolvimento sustentável, o ano de 2012 ficou marcado pela realização da Conferência Rio+20, que ao final produziu o documento *The Future we want* (ONU, 2012c). Nesse documento, novamente, os compromissos com o

desenvolvimento foram reafirmados, ressaltando a necessidade da integração das três dimensões do desenvolvimento: ambiental, econômica e social.

Como mencionado na seção anterior desta tese, a Rio+20 foi orientada por dois principais temas: a erradicação da pobreza e a economia verde. Nestes termos, os países participantes do evento concordaram que era preciso definir objetivos de desenvolvimento sustentável que considerassem esses aspectos e possibilitassem a adoção de medidas de desenvolvimento humano e combate à pobreza (Pimenta; Nardelli, 2015). A ideia era estabelecer um conjunto de objetivos, considerando a experiência de elaboração dos ODM e que, ao mesmo tempo, pudesse substituí-los e ampliá-los após 2015 (Biermann; Kanie; Kim, 2017; Hák; Janoušková; Moldan, 2016; Roma, 2019).

Nesse cenário, no documento final da conferência, “*The Future we want*” (ONU, 2012c), constou a proposta de elaboração dos ODS, que deveria ser direcionada por um Grupo de Trabalho Aberto sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a ser criado futuramente.

Desse modo, a Agenda 2030 reconhece o legado dos principais eventos anteriores realizados pela ONU que contribuíram para a construção da filosofia que envolve os ODS. Além disso, na Agenda 2030, entende-se que esses objetivos são fruto de participação de diversos setores da sociedade e do Grupo de Trabalho Aberto sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que, em mais de dois anos, realizou consultas públicas a setores e pessoas interessadas no desenvolvimento sustentável (ONU, 2015).

Bunde, Rizzi e Carvalho (2020) mencionam a participação brasileira no processo de construção dos ODS, que foi proposta, em 2013, pelo governo brasileiro após a Rio+20. Assim, a partir de consultas públicas e de um processo de elaboração que envolveu cerca de 70 governos e vários representantes da sociedade civil (Biermann; Kanie; Kim, 2017), os ODS foram elaborados e estabelecidos no documento Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015), na qual constam os 17 ODS distribuídos em 169 metas.

A ONU define os ODS como: “um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade” (ONU, c2024).

No Quadro 4, estão elencados os 17 ODS da Agenda 2030.

Quadro 4 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Número do ODS	Objetivo do Desenvolvimento Sustentável
1	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
2	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
3	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades
4	Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
5	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
6	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos;
7	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos
8	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
9	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
10	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
11	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
12	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
13	Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos;
14	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;
15	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade
16	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;
17	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: Elaboração própria, a partir de IPEA (2019)

Os objetivos descritos no Quadro 4 foram divulgados em setembro de 2015, com determinação para vigorarem a partir de 1º de janeiro de 2016 e previsão de serem alcançados até 2030. Na Agenda 2030, é expresso que os ODS foram construídos considerando o legado dos ODM, buscando avançar, especialmente, nas metas ainda não alcançadas no conjunto anterior de objetivos.

A Agenda 2030 ressalta os compromissos ambientais já assumidos e a necessidade de erradicação da pobreza, o combate à fome e a redução das desigualdades. Ratifica que os ODS visam melhorar a vida no planeta e avançar em cinco áreas principais: (1) Pessoas, (2) Planeta, (3) Prosperidade, (4) Paz e (5) Parcerias; além de integrarem, de modo equilibrado, as três dimensões do desenvolvimento sustentável (ONU, 2015).

Nilsson, Griggs e Visbeck (2016) consideram que a ideia de equilíbrio entre essas dimensões contidas na Agenda 2030 é um modo novo e coerente de articular essas questões, a partir dos 17 ODS que se apresentam como indivisíveis.

Entretanto, como expresso a seguir, para alguns autores, essa é uma ideia que permanece apenas no discurso, uma vez que a concepção trazida pela Agenda 2030 - de que é possível crescer economicamente sem trazer prejuízos ao meio ambiente - é vista como falaciosa.

Kothari, Demaria e Acosta (2014) tecem críticas, por exemplo, ao conceito principal que norteou a Rio+20: a economia verde. Segundo os autores, a economia verde põe o crescimento econômico no centro do debate das agendas políticas, permanecendo a ideia de progresso apenas no âmbito econômico. Os autores afirmam que, embora não seja preciso erradicar esse conceito completamente, há a necessidade de se pensar alternativas complementares, uma vez que o desenvolvimento sustentável está inserido em alta complexidade. Nessa direção, Kothari, Demaria e Acosta (2014) apresentam alternativas que poderiam ser utilizadas na busca pelo desenvolvimento sustentável, citando o “Buen Vivir”⁶, da América Latina; o Decrescimento da Europa⁷ e o Swaraj Ecológico⁸ da Índia.

Acosta (2016) também questiona o modelo de desenvolvimento apresentado pela ONU, que, segundo o autor, desde a Segunda Guerra mundial, traz uma visão dicotômica entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, fazendo com que esses últimos procurem adaptar-se e persigam o ideal de desenvolvimento. Acosta (2016, p.69) apresenta, também, o Bem Viver como uma alternativa a essa visão. Assim, o Bem Viver consiste em: “uma tarefa de (re)construção que passa por desarmar a meta universal do progresso em sua versão produtivista e do desenvolvimento enquanto direção única, sobretudo em sua visão mecanicista do crescimento econômico e seus múltiplos sinônimos” (Acosta, 2016, p.69).

⁶ “O Bem Viver, como proposta aberta e em construção, permite a formulação de visões alternativas de vida que englobam a harmonia com a natureza (como parte dela), diversidade cultural e pluriculturalismo, coexistência dentro e entre comunidades, inseparabilidade de todos os elementos da vida (materiais, sociais, espirituais), oposição ao conceito de acumulação perpétua, retorno aos valores de uso e movimento” (Kothari; Demaria; Acosta, 2014, p. 367, tradução nossa).

⁷ “O decrescimento significa, antes de mais nada, uma crítica ao crescimento. Apela à descolonização do debate público da linguagem do economicismo e à abolição do crescimento econômico como objetivo social. Além disso, o decrescimento, também, significa uma direção desejada, na qual as sociedades utilizarão menos recursos naturais e se organizarão e viverão de forma diferente de como vivem hoje” (Kothari; Demaria; Acosta, 2014, p. 369, tradução nossa).

⁸ “É uma estrutura que respeita os limites da Terra e os direitos de outras espécies, ao mesmo tempo que persegue os valores fundamentais da justiça social e da equidade” (Kothari; Demaria; Acosta, 2014, p. 368, tradução nossa).

Chassagne (2018) reforça a compreensão de Kothari, Demaria e Acosta (2014), ao argumentar que a ideia de desenvolvimento sustentável apoiada nos pilares: economia, meio-ambiente e sociedade, ou seja, o modelo antropocêntrico e tradicional, não são capazes de, por si só, assegurar o desenvolvimento sustentável. Isso porque, embora a questão social e ambiental integre esses pilares, a ênfase recai sobre o aspecto econômico. Além disso, segundo a autora, o desenvolvimento sustentável apresentado pela ONU (2015) é de caráter universal e impõe metas de cima para baixo, isto é, considera primeiro o aspecto universal para depois tentar adaptá-los ao contexto local.

A autora critica então o modelo de desenvolvimento proposto na Agenda 2030 e apresenta como alternativa a ideia de “buen vivir” (uma das possibilidades também apresentada por Kothari, Demaria e Acosta (2014)), discurso que parte da América Latina e que visa a mudança de baixo para cima, ou seja, a partir da visão local, valorizando a relação entre natureza e sociedade, sem colocar as necessidades humanas como prioridade, tal como ocorre, segundo a visão de Chassagne (2018), na Agenda 2030.

O documento que registra a Agenda 2030 destaca a necessidade de uma parceria global para que os ODS sejam concretizados e afirma que estes consideram as particularidades dos países, reconhecendo que cada um tem realidades e desafios próprios na busca do desenvolvimento sustentável e que devem cumprir as metas de acordo com suas prioridades (ONU, 2015).

Desse modo, observa-se a intenção de mostrar que a concepção de desenvolvimento contemporânea difere do que era pensado nos séculos XVII a XIX, quando se concebia o desenvolvimento de forma padronizada para todos os países, desprezando a questão local e as peculiaridades de cada nação (Bunde; Rizze; Carvalho, 2020).

Entretanto, Moyer e Hedden (2020), fizeram uma projeção para identificar a capacidade dos países para alcançarem os ODS até 2030, utilizando nove indicadores como parâmetro e concluíram haver uma discrepância regional. Os autores apontaram que muitos países não alcançarão os ODS e dizem haver uma universalização desses objetivos, quando o esperado seria uma regionalização.

Os países da América Latina, por exemplo, conforme a projeção de Moyer e Hedden (2020) teriam dificuldades em atingir os objetivos relacionados à subnutrição, ao saneamento e à conclusão do ensino secundário inferior (o que envolve o papel

das bibliotecas). Os países mais vulneráveis e que mais deixarão de alcançar os ODS segundo as métricas de Moyer e Hedden (2020) são os da África, seguidos pelos da Ásia.

Nessa perspectiva, Novovic (2021) questiona se a Agenda 2030 realmente considera o aspecto local dos países. Ao pesquisar sobre o documento no Quênia, Ruanda e Uganda, países africanos, a autora conclui que, nos países estudados, a Agenda 2030 não permite uma regionalização efetiva do desenvolvimento, considerando os aspectos particulares daqueles países, especialmente os africanos, pois a atual infraestrutura de desenvolvimento ainda é controlada por países mais ricos do Ocidente. Desse modo, segundo a autora, a mudança de paradigma de desenvolvimento apresentado na Agenda 2030 é retórica, pois embora os países definam suas metas considerando os aspectos locais, são os financiadores que selecionam os projetos que receberão apoio.

Biermann, Kanie e Kim (2017) divergem de Novovic (2021) e defendem que diferente dos ODM, os ODS aplicam-se a qualquer país, pois não há uma distinção, neste caso, de países desenvolvidos ou em desenvolvimento. Sendo assim, segundo os primeiros autores, os países de qualquer continente podem apresentar planos para alcançar o desenvolvimento sustentável. Os autores mencionam, no entanto, que os arranjos globais para a implementação dos ODS são bastante vagos e fracos. Porém, esse fator não compromete o atingimento dos ODS, se os países adotarem estratégias que privilegiam o alcance de baixo para cima, isto é, partindo dos interesses locais para chegar aos globais, ideia, também, apresentada por Chassagne (2018).

Para isso, Biermann, Kanie e Kim (2017) elencam desafios que precisam ser superados pelas governanças globais visando alcançar a Agenda 2030: I) Fortalecimento das metas através de indicadores e compromissos; II) Reforço dos mecanismos de governança global; III) Garantia de uma integração política eficaz; IV) Adaptação das ambições globais às circunstâncias e prioridades nacionais; e V) Melhoria dos mecanismos de governança para lidar com as mudanças socioecológicas.

Os autores reforçam que os ODS compõem o projeto mais ambicioso até então e que um novo tipo de governança pode contribuir para o seu alcance. Ressaltam que os ODS trazem consigo questões a serem debatidas e investigadas no âmbito político, mas, também, na academia, destacando o papel da ciência e, por conseguinte, das universidades, no alcance da Agenda 2030.

Freitas (2020) também classifica a Agenda 2030 como ambiciosa e expõe a necessidade de um trabalho em conjunto da sociedade para que esse projeto seja alcançado. Assim como Biermann, Kanie e Kim (2017) e Freitas (2020), Schneider *et al.* (2019) também usam o termo ambição para se referirem à Agenda 2030.

Segundo Schneider *et al.* (2019), esse caráter ambicioso manifesta-se em seus 5Ps⁹ e seus 17 objetivos, que fazem com que esse seja o documento mais relevante da atualidade para o desenvolvimento sustentável. Nessa perspectiva, semelhantemente à ideia já mencionada por Biermann, Kanie e Kim (2017), Schneider *et al.* (2019) apresentam o papel da ciência como um recurso para o alcance da Agenda 2030, a qual pode produzir conhecimento que contribua para que a humanidade atinja as metas de desenvolvimento estabelecidas na Agenda, desde a tradução e adaptação dos objetivos e metas para os contextos locais, desenvolvimento de políticas, *advocacy*, investigação de métodos para evitar desigualdades, entre outros.

No que se refere à importância da comunidade acadêmica no debate sobre o desenvolvimento sustentável, Lima e Ribeiro (2023) mencionam que esse conceito chamou a atenção dos pesquisadores científicos em meados do século XX. Ao realizar um estudo bibliométrico das produções científicas acerca do desenvolvimento sustentável nas ciências sociais de 2015 a 2021, esses autores concluíram que desde 2015 – ano em que a Agenda 2030 foi publicada – tem tido um aumento exponencial de publicações a esse respeito.

Conforme os autores, entre os tópicos que esses estudos abordam estão: I) A interdependência dos ODS; II) Barreiras e desafios para implementar ações que farão alcançar os ODS; III) Bem-estar social e desenvolvimento inclusivo; e IV) Novos desafios para a implementação dos ODS, que envolvem a governança global, a participação da comunidade e inovação. Os autores destacam, também, que os estudos demonstram que para o alcance dos ODS, eles precisam ser vistos de maneira interligada e não separadamente.

Diante do apresentado, entende-se que a Agenda 2030 é um projeto grandioso, que necessitará da participação de todos os setores da sociedade para debatê-lo e concretizá-lo. Nesse aspecto, a ciência tem um papel fundamental, tanto

⁹ Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias são as “áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta”, segundo a Agenda 2030 (ONU, 2015, p.1).

apresentando críticas ao modelo tradicional de desenvolvimento, quanto na apresentação de soluções. No caso brasileiro, onde a maior parte da ciência é produzida nas universidades, essas instituições bem como suas bibliotecas assumem importante papel para a consecução dos ODS.

Cumprе ressaltar que, embora haja críticas ao modelo de desenvolvimento apresentado na Agenda 2030 e propostas alternativas ao desenvolvimento sustentável estabelecido nesse documento, esta tese não ignora essas alternativas, mas considerará aqui o documento oficial da ONU, uma vez que o objeto de estudo aqui proposto, a inovação em bibliotecas para o alcance da Agenda 2030 é o contexto no qual estão presentes as diretrizes da IFLA, que, por sua vez, desde o início da concepção da Agenda 2030, fez o *advocacy* para o modelo de desenvolvimento trazido pelo referido documento.

3 INOVAÇÃO NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS

Esta seção apresenta, inicialmente, definições e características da inovação. Em seguida, aborda sobre a inovação em produtos e serviços de informação e suas respectivas definições. Na sequência, expõe alguns modelos de inovação presentes na literatura. Por fim, na quarta subseção, discute sobre um breve histórico e tendências inovadoras no contexto das BU e finaliza com os resultados de um mapeamento nacional e internacional acerca das ações que as BU estão empreendendo para a Agenda 2030.

3.1 INOVAÇÃO: DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS

Nesta seção, objetiva-se apresentar definições e características da inovação, bem como qual conceito é adotado nesta tese. Para isso, busca-se uma abordagem alinhada à área de CI e à temática do desenvolvimento sustentável, considerando que, segundo a literatura, a inovação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das nações (Edwards-Schachter, 2018; Yi Chieh Lu; Matui; Gracioso, 2019; Castellaci, 2023), assunto no qual esta tese também está circunscrita.

Definir inovação é uma tarefa complexa e desafiadora por diversos fatores, uma vez que se trata de um tema considerado multidisciplinar, estudado em diferentes campos do conhecimento e recebe diferentes abordagens dependendo do contexto no qual é analisado (Edwards-Schachter, 2018; Yi Chieh Lu, Matui, Gracioso, 2019; Taylor, 2017). Além disso, a inovação é utilizada amplamente em ambos os meios: profissional e acadêmico, o que, junto com seu caráter multidisciplinar, pode também lhe conferir concepções diversas gerando uma natureza polissêmica (Olivas Castellanos; De Gunther Delgado, 2022).

O termo inovação, também, pode ser acompanhado por diferentes adjetivos (Edwards-Schachter, 2018; Khan, 2023; Yi Chieh Lu; Matui; Gracioso, 2019; Manolopoulos; Soderquist; Mamakou, 2021), sendo necessário, portanto, explicitar e esclarecer no discurso a qual tipo de inovação faz-se referência. Kogabayev e Maziliauskas (2017) mencionam que inovação é um termo multifacetado e não existe uma definição única na literatura científica. Edwards-Schachter (2018) reforça essa compreensão e afirma que é considerado amplo, multidimensional e com significados

variados. Pinheiro, Díaz Merino e Gontijo (2015) acrescentam que inovação é um termo divergente, porque os diferentes sentidos que adota dependem do seu contexto.

No âmbito das organizações, o qual recebe forte influência da Economia, Schumpeter é considerado como o pioneiro na definição de inovação, aspecto reconhecido por autores de diferentes áreas (Blok, 2020; Chun-Liang Chen, 2021; Kogabayev; Maziliauskas, 2017; Yi Chieh Lu; Matui; Gracioso, 2019; Pinheiro; Díaz Merino; Gontijo, 2015). Advém de Schumpeter, também, a vinculação entre inovação e desenvolvimento, sendo a primeira uma das condições essenciais para o segundo, ideia que tem sido reforçada por outros autores da inovação, conforme Edwards-Schachter (2018) e Castellaci (2023).

A inovação para Schumpeter é tratada essencialmente com características comerciais e tecnológicas. Em 1934, abordando sobre desenvolvimento¹⁰, o economista apresentou o empresário inovador, um ator no contexto econômico que oferece invenções ou inovações tecnológicas ao mercado, a partir de meios de produção mais eficientes (Schumpeter, 1997). A definição de inovação Schumpeteriana está relacionada com criação, invenção, descoberta e novidades referentes a bens, métodos de produção, estruturas, fornecedores ou mercados (Chun-Liang Chen, 2021).

A Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OCDE) também segue concepções semelhantes à de Schumpeter, no que se refere à definição de inovação como novidade. No Manual de Oslo, um documento publicado pela OCDE, são propostas diretrizes para coletar e interpretar dados sobre a inovação. Segundo o Manual de Oslo, a inovação é:

[...] um produto ou processo novo ou melhorado (ou uma combinação dos mesmos) que difere significativamente dos produtos ou processos anteriores da unidade e que foi disponibilizado a potenciais utilizadores (produto) ou posto em uso pela unidade (processo) (OCDE, 2018, p. 20, tradução nossa).

Observa-se que a definição do Manual de Oslo apresenta semelhanças com as ideias de Schumpeter (1997) quando aponta palavras que guardam relação semântica com invenção, criação e novidade.

¹⁰ O desenvolvimento a que se refere esse trecho é o econômico, já que o conceito de desenvolvimento sustentável foi adotado na década de 80.

Em uma análise da literatura sobre inovação, Blok e Lemens (2015) concluem que a inovação na literatura é amplamente divulgada como: I) Inovação tecnológica; II) Tratada a partir de uma ótica econômica; III) É boa; e IV) Exige que seja pensada por agentes com padrões morais semelhantes aos de quem a inovação será destinada. Pela análise de Blok e Lemens (2015), é possível observar que essa definição ainda guarda bastante relação tanto com a definição de Schumpeter quanto com a do Manual de Oslo.

Pinheiro, Díaz Merino e Gontijo (2015) elaboraram um estudo bibliográfico para identificar a definição de inovação na área do Design, que, conforme os autores, é uma das mais associadas à inovação. A fonte de informação utilizada no estudo foi o periódico Design Studies, considerado por esses pesquisadores como um dos mais importantes da área de Design. A conclusão da pesquisa foi uma síntese das definições de inovação a partir das fontes utilizadas na pesquisa bibliográfica.

Conforme os autores, para o design, inovação é uma: “alternativa intermediária adotada pelas empresas para enfrentar os problemas presentes e os riscos futuros, através do desenvolvimento de novos produtos direcionados para as necessidades do mercado” (Pinheiro; Díaz Merino; Gontijo, 2015, p. 371). Os autores complementam ainda essa definição, destacando que no design “a inovação é uma **alternativa intermediária**, e não radical ou incremental, como ela muitas vezes costuma ser referida” (Pinheiro; Díaz Merino; Gontijo, 2015, p. 371, grifo nosso). Isso porque ela necessita de mecanismos que garantam tanto o favorecimento das empresas, no que se refere à funcionalidade e agilidade, quanto da cultura em geral e de cada consumidor.

Taylor (2017) analisou diversas definições de inovação presentes na literatura em geral para compreender como essa definição é formada. Os dados coletados pelo autor indicam uma relação da inovação com processo criativo e apontada como um novo produto, processo ou a aprimoração dos que já existem.

Kogabayev e Maziliauskas (2017) reuniram modelos, classificações e definições de inovação e os compararam a fim de criar um modelo teórico com base em autores anteriores. Concluíram que a inovação tem relação com aprimoramento, novidade, invenção, mudança, processo e resultado. Destacam Schumpeter como o pioneiro da inovação e sua forte associação com a Economia e a tecnologia.

Assim como Kogabayev e Maziliauskas (2017), Edwards-Schachter (2018) reconhece a Economia como a área de onde derivam as ideias de inovação mais difundidas na literatura e a sua ligação com a área tecnológica. Entretanto, o autor também ressalta a necessidade de se compreender a definição de inovação diante das mudanças sociais que caracterizam a contemporaneidade.

Nestes termos, Edwards-Schachter (2018) apresenta um panorama sobre os amplos significados da inovação em diferentes contextos e conclui que as obras estudadas indicam que o consenso sobre a inovação é de que ela consiste em: “novidade por meio da geração e implementação bem-sucedida de ideias transformadas em produtos e serviços mais ou menos ‘tangíveis’, ou seja, invenções tecnológicas e não tecnológicas” (Edwards-Schachter, 2018, p. 84). O autor afirma, ainda, que a inovação está relacionada com a mudança tanto em pessoas quanto nas organizações, sendo um elemento que permite às organizações implementarem mudanças para se adaptarem ao ambiente competitivo.

Chun-Liang Chen (2021) comenta que, embora existam diferentes definições de inovação, para o contexto das organizações, há um consenso de que: a origem da inovação está nas ideias criativas, as quais, por sua vez, geram oportunidades de negócios que trarão valor para as organizações, mas, também, para os clientes. Compreensão reforçada pelo estudo de Shubina e Kulakli (2020), que realizaram levantamento bibliográfico acerca da relação entre criatividade e inovação e concluíram que há uma relação forte entre esses dois temas, os quais estão, também, associados a ambiente, cultura organizacional, aspectos individuais, empreendedorismo e liderança. Nesse cenário, cumpre ressaltar que o já citado estudo de Pinheiro, Díaz Merino e Gontijo (2015), também, já indicava que a criatividade seria o elo necessário para a agilidade e funcionalidade das organizações.

Em busca de encontrar um consenso para a definição de inovação, Singh e Aggarwal (2021) também realizaram pesquisa bibliográfica. Os autores analisaram 208 definições de inovação na literatura de diferentes campos do conhecimento e encontraram os seguintes temas: I) Potencial criativo; II) Motivação; III) Ação; IV) Processos psicológicos; V) Processos ecológicos, VI) Novidade e VIII) Resultados sob a forma de criação de valor, vantagem competitiva, aproveitamento da tecnologia ou invenção e crescimento econômico.

Os autores destacam que os dados indicam que “novidade” é o tema mais comum nas obras analisadas. Por fim, Singh e Aggarwal (2021, p.15, tradução nossa) definem inovação como:

[...] a operacionalização do potencial criativo com um motivo comercial e/ou social através da implementação de novas soluções adaptativas que criam valor, aproveitam novas tecnologias ou invenções, contribuem para a vantagem competitiva e para o crescimento económico.

Observam-se na definição apresentada por Singh e Aggarwal (2021) semelhanças com as apresentadas, anteriormente, neste estudo (potencial criativo e novidade). Entretanto, ressalta-se a presença de outros temas ainda não explícitos nas definições anteriores, por exemplo: motivação, ação, processos psicológicos, ecológicos, etc.

Vilhena e Peixe (2021, p. 211) revisaram a literatura geral sobre inovação para identificar quais as características que compõem ambientes de inovação. Inicialmente, os autores definem a inovação como: implantação de uma ação que foi criada a partir de uma ideia” e destacam que essa ideia precisa ter trazido um “novo valor a um produto, a um serviço ou processo” e não somente a organização deve estar satisfeita com a inovação, mas, também, os investidores, colaboradores e os clientes.

Para Vilhena e Peixe (2021, p. 211), a literatura indica que uma organização inovadora é considerada como aquela que: “busca adotar ideia ou ação que gere resultados e que tais resultados consigam agregar valor aos seus produtos ou serviços atendendo às demandas de seu público podendo com isto criar ainda novas demandas”.

Por sua vez, Manolopoulos, Soderquist e Mamakou (2021) entendem que, conforme a definição de inovação evoluiu na literatura, a maioria das definições convergiram para o uso de palavras relacionadas a novidades e combinações de ideias que geram valor para quem consome a inovação e para quem a produz. Nesse sentido, segundo os autores, a inovação é conceituada tanto como processo como resultado, semelhantemente ao que propõe o Manual de Oslo (OCDE, 2018).

Olivas Castellanos e De Gunther Delgado (2022) investigaram a definição de inovação entre pesquisadores das Ciências Sociais de três universidades no México. Para isso, analisaram a produção científica desses estudiosos e realizaram entrevistas semiestruturadas, buscando compreender se havia um consenso entre os participantes da pesquisa quanto à definição de inovação. Os resultados do estudo

indicam que as concepções de inovação entre os pesquisadores são múltiplas e vagas, entretanto, concordam que a inovação tem relação com mudanças.

Khan (2023) afirma que a inovação é um fator vital para as organizações e que determina o seu sucesso. O autor define a inovação como um processo que envolve: idealização, pesquisa, desenvolvimento, testes e o lançamento de produtos, serviços ou métodos novos ou aprimorados. Destaca que a inovação não se restringe à criação e novidade, mas, também, a criação de valor para os envolvidos com a organização: equipe e consumidores.

Considerando os autores supracitados nesta seção, entende-se que a inovação está fortemente associada com a tecnologia e à economia, sendo um aspecto necessário para que as organizações se mantenham competitivas e sobrevivam, por meio da criação ou o aprimoramento de um produto ou processo que gere valor para todos os envolvidos.

Nesse sentido, cumpre destacar que, embora a inovação esteja associada, em um primeiro momento, a aspectos econômicos, não se restringe a organizações privadas e é fundamental para organizações públicas, inclusive as educacionais e culturais, como é o caso das bibliotecas (Xuan Thi Ngo; Hoang Anh Le; Thanh Kim Doan, 2022).

Além disso, embora haja uma forte tradição Schumpeteriana acerca da inovação no contexto organizacional, Blok (2020) fez uma reflexão histórica e filosófica sobre a inovação a partir de Platão, Xenofonte, Maquiavel e Bacon para explorar na perspectiva de Schumpeter e concluiu que a definição de Schumpeter (1997) já não contempla sozinha a ideia de inovação da contemporaneidade. Blok (2020) argumenta que a inovação baseada na ótica econômica não seria suficiente para contemplar os desafios sociais atuais. Ideia confirmada por Castellaci (2023) que, mais recentemente, criticou a inovação que se baseia no legado de Schumpeter, ou seja, com enfoque essencialmente econômico.

Blok (2020) sintetizou o conceito de inovação de Schumpeter em seis itens: I) Algo que é novo no mundo (bem, processo, mercado, fonte de abastecimento, organização industrial); II) Inovação Tecnológica; III) Serve ciclos econômicos com progressão temporária e depressão; IV) Há uma primazia do processo de inovação

(destruição criativa); V) Há um ator humano (empreendedor) como sujeito da inovação e VI) reconhece o aspecto faustiano de toda inovação¹¹.

A partir de sua reflexão, Blok (2020) propõe uma definição de inovação mais contemporânea em outros seis itens: I) Novidade (ideia, categoria, valor), que vai desde renovação até novidade para o mundo; II) A inovação tem uma dimensão política; III) Serve a economia; IV) Há uma primazia da dimensão temporal do processo de inovação; V) Existem humanos envolvidos no processo de inovação (mas não como sujeito principal da inovação); VI) O risco é intrínseco à inovação.

Considerando seus dados, Blok (2020) questiona o paradigma técnico-econômico da inovação, incluindo, especialmente, neste caso, a ideia de que a inovação é acompanhada por riscos, os quais devem ser avaliados a fim de mitigar o caráter faustiano da inovação presente nas definições de Schumpeter.

Castelacci (2023) reforça o entendimento de Blok (2020) e afirma que a visão de bem-estar social promovida pelo desenvolvimento nessa ótica de inovação é limitada, pois considera apenas os aspectos econômicos e materiais envolvidos, ignorando dimensões que, também, são essenciais para a qualidade de vida dos indivíduos. Desse modo, o autor defende um entendimento mais amplo que inclua fatores não econômicos e considerações de equidade.

Nestes termos, ao se pensar em inovação relacionada ao desenvolvimento sustentável, com recorte para organizações sem fins lucrativos, como é o caso das bibliotecas, entende-se que a inovação não pode estar restrita a aspectos econômicos e outras dimensões precisam ser consideradas.

No momento de inovar, é essencial avaliar os benefícios que um processo ou produto pode trazer em detrimento dos riscos que podem surgir a partir daquela inovação. Em uma biblioteca, seria preciso avaliar se a implantação de uma nova tecnologia implicaria riscos; se os usuários podem afastar-se da biblioteca por não estarem familiarizados com a nova tecnologia, por exemplo. Desse modo, os profissionais precisam gerenciar esses aspectos, o que perpassa, também, pelo conhecimento dos diferentes tipos de inovação apresentados na literatura.

¹¹ Essa concepção indica que a criação de algo novo é acompanhado pela destruição de algo que já existia. A lenda da literatura alemã, Fausto, é utilizada como metáfora para ilustrar que a construção de algo novo exige sacrificar o que já existe, implicando em possíveis impactos negativos em outras áreas. Na literatura alemã, o personagem Fausto troca a sua alma por conhecimento ilimitado e prazeres mundanos.

Nesse sentido, no Quadro 5, são apresentados tipos de inovação encontrados na literatura.

Quadro 5 - Adjetivações de inovação

Adjetivação	Definição	Autoria utilizada como base para construção da definição¹²
Inovação de produto	Introdução no mercado de um novo produto que se diferencie significativamente dos anteriores ou aprimoramento e melhorias, nas suas características, recursos ou funcionalidades.	Edwards-Schachter (2018), Khan (2023), Manolopoulos, Soderquist e Mamakou (2021), OCDE (2018)
Inovação de processos	Introdução nova ou a melhoria significativa de métodos, abordagens e procedimentos diferentes dos anteriores e utilizados na fabricação dos produtos, visando extrair a máxima eficiência dos recursos empregados e otimizá-los.	Edwards-Schachter (2018), Khan (2023), Manolopoulos, Soderquist e Mamakou (2021), OCDE (2018)
Inovação incremental	Pequenas melhorias em produtos ou processos já existentes.	Khan (2023)
Inovação radical	Mudanças significativas nos serviços e produtos, de maneira que podem impactar as organizações e a própria sociedade, inclusive, gerando mudanças nessa última. Opera com altos níveis de incerteza e para ser radical dependerá do público-alvo a adotar.	Edwards-Schachter (2018) e Khan (2023)
Inovação em serviços	Mais incremental e menos tecnológica, surge com a criação de novos serviços ou a melhoria dos já existentes, com o objetivo de atender a demandas de clientes ainda não supridas. Pode complementar a inovação de produtos.	Edwards-Schachter (2018), Khan (2023) e Manolopoulos, Soderquist, Mamakou (2021)
Inovação reversa	Desenvolvimento ou melhoria de produtos para mercados menos desenvolvidos, tendo a intenção de futuras melhorias e introdução desses produtos em mercados mais desenvolvidos.	Edwards-Schachter (2018)
Inovação orientada para o design	Caracteriza-se pela habilidade do agente inovador de entender os anseios dos consumidores e antecipar-se para melhorar a experiência dos clientes no que se refere aos aspectos estéticos e ergonômicos dos produtos e serviços.	Edwards-Schachter (2018) e Khan (2023)
Inovação disruptiva	Mudanças em produtos e serviços já existentes de forma a ser entregues de maneira mais acessíveis e mais simples em mercados que ainda não o consumiam. Tem mais a ver com a mudança de público/mercado do que com o próprio bem.	Edwards-Schachter (2018), Khan (2023) e Yi Chieh Lu, Matui e Gracioso (2019)
Inovações sustentadoras	Melhorias de produtos ou serviços já existentes a fim de garantir que a organização se mantenha competitiva. São melhorias sem, contudo, alterar os padrões dos bens já existentes.	Yi Chieh Lu, Matui e Gracioso (2019) e Khan (2023)
Inovação sustentável	Concentra-se na melhoria ou criação de produtos, serviços e soluções que melhorem o bem-estar social, mas também preze pelo respeito ao meio-ambiente. Quando foca apenas em aspectos ambientais também pode ser denominada	Yi Chieh Lu, Matui e Gracioso (2019) e Khan (2023)

¹² As obras utilizadas para elaboração do Quadro 5 reuniam diversos tipos de inovação. Alguns tipos repetiam-se em mais de um estudo; em outros, estava presente, exclusivamente, em um dos estudos.

	EcoInovação.	
Inovação aberta	Pauta-se pela colaboração de agentes externos à organização, por exemplo, os próprios clientes, para a produção de soluções, produtos e serviços inovadores.	Yi Chieh Lu, Matui e Gracioso (2019) e Khan (2023),
Inovação social	Busca a produção de soluções para a melhoria dos problemas sociais. Ocorre também pela colaboração entre os agentes sociais.	Edwards-Schachter (2018), Khan (2023) e Yi Chieh Lu, Matui e Gracioso (2019)
Inovação tecnológica	Refere-se a criação e implementação de novas tecnologias para aprimorar e criar novos produtos e serviços.	Edwards-Schachter (2018) e Khan (2023)
Inovação responsável	Tipo de inovação mais recente. Define-se como a inovação que se responsabiliza com aspectos éticos, legais e sociais e considera o bem comum no momento de inovar.	Edwards-Schachter (2018)
Inovação organizacional	Implementação de novos aspectos que mudam a configuração da empresa, por exemplo, em suas práticas comerciais e relações com agentes internos e externos.	Manolopoulos, Soderquist e Mamakou (2021)
Inovação de marketing	Utilização de novos métodos na área de marketing da organização.	Manolopoulos, Soderquist e Mamakou (2021)

Fonte: A própria autora (2024)

A descrição dos tipos de inovação presentes no Quadro 5 possibilita compreender que uma inovação pode ser caracterizada em mais de um tipo, dependendo do contexto, processo, finalidade e agente inovador. Nessa direção, Khan (2023) ressalta que os tipos de inovação podem sobrepor-se. Desse modo, entende-se que os mencionados no Quadro 5 podem estar presentes de forma simultânea em uma mesma inovação.

Cumprе mencionar que Yi Chieh Lu, Matui e Gracioso (2019), pesquisadoras da CI, realizaram uma análise nas teses e dissertações brasileiras. As autoras encontraram dez adjetivações principais acerca do termo inovação. As três adjetivações com mais ocorrência nas obras analisadas foram: a **inovação tecnológica**, a **inovação social** e a **inovação aberta**. Entre os objetivos do estudo estava identificar a definição de inovação mais aderente à CI. Considerando o aspecto social da área, as autoras concluíram que a inovação social é a mais presente nos estudos da área.

Diante do apresentado, assume-se, nesta tese, que a inovação é a criação ou aprimoramento de um produto, processo ou serviço que trará benefícios internos e externos à organização e pode ou não ter relação com a tecnologia (OCDE, 2018; Yi Chieh Lu; Matui; Gracioso, 2019). Considera-se que todas as adjetivações de inovação (Quadro 5) enquadram-se no caso das bibliotecas, entretanto, diante de seu

papel social e a ausência de objetivar lucros, pode haver mais de uma adjetivação que se adequa a essas organizações. Na próxima seção, busca-se discutir sobre a inovação de produtos e serviços de informação no âmbito das bibliotecas.

3.2 INOVAÇÃO EM PRODUTOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

O Manual de Oslo (OCDE, 2018) é um guia para as organizações no que se refere à inovação. Conforme esse manual, “uma **inovação de produto** é um bem ou **serviço novo** ou melhorado que difere significativamente dos bens ou serviços anteriores da empresa e que foi introduzido no mercado” (OCDE, 2018, p. 21, tradução nossa, grifo nosso).

Nestes termos, a definição da OCDE apresenta uma interligação entre produtos e serviços, dificultando uma possível separação ou diferenciação entre os dois, o que permite inferir que há uma relação intrínseca entre eles, concepção já apontada na literatura (Santos, 2022).

Ainda que a distinção entre produtos e serviços seja complexa e desafiadora, J. Fitzsimmons e M. Fitzsimmons (2011, p.43) defendem que “Serviços são ideias e conceitos”, enquanto “os produtos são objetos”. Essas definições apontam a necessidade de refletir sobre a tangibilidade dos produtos e serviços, uma vez que objetos tendem a ser predominantemente tangíveis. Já as ideias e conceitos são intangíveis.

J. Fitzsimmons e M. Fitzsimmons (2011) citam, então, que “Muitas definições de serviços são encontradas na literatura e a maioria considera a intangibilidade e o consumo simultâneo, em diferentes graus, como características de serviços”. Conforme os autores, entretanto, comumente “[...] a tangibilidade do serviço vai diminuir à medida que o enfoque do serviço se desloca da propriedade para as pessoas e, finalmente, para o processo”. Nesse ponto, pode-se compreender que a definição baseada na tangibilidade é flexível.

Ainda assim, J. Fitzsimmons e M. Fitzsimmons (2011) apontam quatro características dos serviços que diferem dos produtos físicos, tais como: I) **Intangibilidade**, ou seja, não se toca em serviço como se toca em um produto físico; II) **Simultaneidade** dos serviços, isto é, ocorrem com a participação e presença do cliente; III) **Heterogeniedade**, uma vez que é “produzido” de forma variável, a depender de diversas circunstâncias que impactam na produção, por exemplo, o

próprio cliente; e IV) **Simultaneidade**, pois são consumidos e criados ao mesmo tempo, o que impede, por exemplo, que sejam armazenados para posterior consumo.

A partir dessas características, podem-se traçar as sutis diferenças entre produtos e serviços, entretanto, permanece a relação intrínseca entre ambos, pois há entre eles uma dependência, sendo um necessário ao outro para que atinja o objetivo de satisfazer determinada necessidade dos indivíduos. Dependendo do contexto da organização, em muitos momentos, eles estarão presentes simultaneamente, tal como ocorre nas bibliotecas (Santos, 2022).

O Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia define produto de informação como:

[...] o produto cuja função é facilitar ao usuário de um sistema a obtenção da informação, isto é, adquirir dados que possam ser usados para decidir ou controlar. Os livros, as bases de dados, os programas de computador e **os serviços de consultoria** são exemplos deste tipo de produto. Seu valor de mercado advém da sua capacidade de fornecer informação (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 294, grifo nosso).

Nessa definição, Cunha e Cavalcanti (2008) também revelam a relação intrínseca entre produtos e serviços, ao dizer que um produto de informação é, também, um serviço de consultoria, apontando, portanto, que, nas bibliotecas, tanto os serviços quanto os produtos de informação atuam em conjunto para proporcionar acesso à informação, sendo esta a finalidade principal das bibliotecas.

No que se refere exclusivamente a serviços de informação, a literatura de CI ainda apresenta divergências sobre essa definição e conceituação (Passos *et al.*, 2016). Entretanto, ainda que os próprios serviços sejam diferentes entre si, dependendo do objetivo para o qual foram criados (Rados *et al.*, 2016), entende-se que a função primordial desses serviços é tornar a informação acessível a quem dela necessita. Função tal que se assemelha, também, a dos produtos de informação.

França, Souza e Portela (2017, p. 267) reforçam a compreensão sobre serviços de informação, destacando que eles são construídos a partir de “identificação, aquisição, processamento e transmissão de informação **e, por muitas vezes no fornecimento de um produto de informação**” (França; Souza; Portela, 2017, p. 267, grifo nosso).

Cumprir destacar que, diferentemente de produtos comuns, os produtos de informação podem ser caracterizados por serem intangíveis, como é o caso, por

exemplo, de um aplicativo desenvolvido por Silva (2018), direcionado aos usuários de BU. O exemplo de Silva (2018) corrobora, também, a relação intrínseca entre produtos e serviços bem como o próprio entendimento de França, Souza e Portela (2017), pois o autor desenvolveu um aplicativo móvel que ele denomina como produto de informação e que é utilizado para facilitar um serviço nas BU: a mediação da informação.

Nessa direção, Silveira, Karpinski e Varvakis (2020, p. 20), a partir de extensa revisão de literatura, apontam que os serviços de informação estão relacionados à mediação da informação, pois tais serviços possibilitam o processo de mediar nas bibliotecas, mostrando, mais uma vez, a interligação entre produtos e serviços de informação e a missão das bibliotecas.

Silva e Santos (2020) reforçam essa compreensão ao definir que produtos de informação “[...] podem ser considerados instrumentos criados com a finalidade de disseminar, facilitar o acesso e satisfazer o usuário de uma determinada unidade de informação”, o que está em acordo com o produto de informação apresentado por Silva (2018), por exemplo.

Estudando os serviços e produtos de informação das bibliotecas públicas de Santa Catarina, Duarte *et al.* (2015) destacam que as bibliotecas são caracterizadas por serem organizações que oferecem diversos produtos e serviços, ou seja, os autores não determinam que a biblioteca é, exclusivamente, desenvolvedora de serviços ou de produtos, mas dos dois. Os autores elencam como exemplo de produtos de informação os seguintes itens:

1. Livro; 2. Periódico; 3. Folder; 4. Recurso em Braille; 5. Texto falado; 6. Videotexto; 7. Audiolivro; 8. Computador para consulta à base de dados; 9. Informações aos visitantes em forma de brindes; 10. Panfleto; 11. Clipagem; 12. Manual; 13. Catálogo; 14. Base de dados; 15. Inventário; 16. Lista; e 17. Cartilha (Duarte *et al.*, 2015, p. 613).

Já como exemplos de serviços de informação, apontam:

1. Disseminação Seletiva da Informação – DSI; 2. Comutação Bibliográfica – COMUT; 3. Rich Site Summary – RSS (para serviços na internet); 4. Apresentação de mostruários e exposições; 5. Realização de eventos e campanhas; 6. Divulgação na web; 7. Serviços de sinalização; 8. Serviço de disponibilização de salas individuais; 9. Serviço que primam por acessibilidade; 10. Levantamento bibliográfico; 11. Pesquisa de opinião (enquetes, estudos, outros); 12. Respostas técnicas; 13. Acesso público a internet; 14. Alertas bibliográficos; 15. Análise de ambientes; 16. Uso das Redes sociais para divulgar informações; 17. Blogs com informações úteis;

18. Serviços de referência digital; 19. Serviço de referência virtual; 20. Pergunta ao bibliotecário; 21. Referência online; 22. Perguntas frequentes; 23. Formação de interagentes; 24. Treinamentos específicos; 25. Diretório de recursos eletrônicos; 26. Base de dados; 27. Assistência por telefone; 28. Serviço de informação utilitária; 29. Serviço de automação; 30. Serviço de atendimento aos deficientes visuais; 31. Biblioterapia (Duarte *et al.*, 2015, p. 613).

Os exemplos apresentados por Duarte *et al.* (2015) permitem inferir que ao se pensar sobre a contribuição das bibliotecas para a Agenda 2030, torna-se importante considerar ambos: tanto seus produtos quanto os serviços, uma vez que estão interligados, inclusive, tendo, em alguns casos, a mesma nomenclatura, como é o caso das “bases de dados” citadas por Duarte *et al.* (2015).

Nascimento e Sá (2016) estudaram a oferta de serviços e produtos de informação para alunos de cursos de graduação na modalidade de educação a distância na Universidade Federal do Rio de Janeiro. As autoras apresentam diversos exemplos de serviços e produtos a serem realizadas pelas BU nesse contexto:

[...] serviços de referência com uso de recursos síncronos com o bibliotecário; serviços educacionais e de informação on-line em formatos diferenciados e acessíveis ao maior número de alunos dos cursos a distância, incluindo também, os com deficiência; serviços de empréstimo e reserva de materiais, e empréstimos entre bibliotecas, sempre em conformidade com as políticas de direitos autorais [...] serviços de empréstimos com envio do material pelo correio ou sistema de entrega eletrônica, e [...] devolução de materiais via correio [...] programas de educação de usuário, projetado para incutir competências em informação e competências em informação digital oferecidos no local, por tutoriais on-line (vídeo aulas, áudio aulas), guias do usuário, páginas web, folhetos e manuais; [...] ações para divulgar a biblioteca e os serviços e produtos diretamente aos alunos de EaD (Nascimento; Sá, 2016, p. 146-147).

Nas recomendações de Nascimento e Sá (2016), observa-se o caráter intangível mesmo em itens considerados como produtos, por exemplo: tutoriais on-line e páginas web.

Felipe (2018) estudou a qualidade dos serviços e produtos da biblioteca do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte e descreveu que entre os serviços oferecidos pela biblioteca estão: “Atendimento a consulta e empréstimos; Elaboração de boletins bibliográficos; Levantamentos Bibliográficos; Disseminação das publicações da EMATER-RN; Normalização de documentos (ABNT), e Intercâmbio/ doação de documento” (Felipe, 2018, p. 28). Na descrição de Felipe (2018), nota-se como serviço a “Elaboração de boletins bibliográficos”, que,

embora seja caracterizada como um serviço, gerará, após concluída a elaboração, um produto: o boletim.

Paula e Assis (2021) qualificam a biblioteca como desenvolvedora tanto de produtos quanto de serviços, ao abordarem a curadoria digital no âmbito de desenvolvimento de produtos e serviços de informação. As autoras chamam a atenção para que os serviços e produtos das bibliotecas ampliem-se para além de seu espaço físico.

Por meio de pesquisa bibliográfica e da própria experiência, Santos (2022) aborda sobre definições de produtos e serviços de informação. A autora destaca que os produtos e serviços de informação são fatores cruciais das práticas dos bibliotecários, pois é por meio deles que os usuários obtêm acesso à informação capaz de atender as suas demandas informacionais. Como exemplo de produtos de informação, Santos (2022) elenca: catálogos, tesouros, vocabulários controlados, tutoriais, manuais, guias, bases de dados, diretrizes, políticas, site, blog e mídias sociais. Quanto aos de serviços de informação, a autora cita: balcão de informações; atendimento ao público, empréstimo, devolução e reserva, treinamentos, orientações à pesquisa e elaboração de ficha catalográfica. Os exemplos trazidos por Santos (2022) são similares a outros já apresentados nesta seção a partir de outros autores.

Após apresentar definições de produtos e serviços de informação, cumpre destacar que independentemente do produto ou serviço adotado pela biblioteca para atender à demanda de informação de seus usuários, é importante que seja inovador (Passos *et al.*, 2016), visando à satisfação dos utilizadores da unidade de informação (Felipe, 2018). J. Fitzsimmons e M. Fitzsimmons (2011) apontam que a forma como a organização relaciona-se com o cliente é fundamental e pode ser uma fonte de inovação e diferenciação. Esses são aspectos essenciais às bibliotecas, pois, como já abordado nesta tese, são organizações afetadas pelas mudanças sociais e tecnológicas.

Nesse sentido, Zaninelli, Nogueira e Peres (2019) ressaltam que a inovação faz parte de um desejo das organizações para se manterem competitivas e sustentáveis. As autoras indicam que no ambiente informacional é necessário pensar de maneira planejada para executar processos de inovação.

Esse aspecto inovador pode ser observado no estudo de Rossi *et al.* (2020). Os autores desenvolveram uma pesquisa bibliográfica realizada na BRAPCI e Scielo com a temática: “inovação em serviços de informação em BU” e recuperaram 12

artigos aderentes ao tema. Realizaram, ainda, uma pesquisa documental nos sites das bibliotecas das dez melhores e mais inovadoras universidades brasileiras, constatando que, embora alguns desses serviços não possam ser classificados como inovadores, algumas bibliotecas promovem inovação em seus serviços de informação.

Outro estudo que retrata o caráter inovador das BU é o de Lazzari *et al.* (2021), no qual os autores estudam a biblioteca da Universidade do Estado de Santa Catarina com foco no contexto pandêmico e relatam os serviços de informação executados por essa biblioteca em cinco eixos: 1) Desenvolvimento de habilidades informacionais; 2) Promoção de atividades culturais; 3) Promoção da cultura da colaboração; 4) Inovação para o empréstimo e 5) Serviços voltados à comunicação científica.

Nessa perspectiva, Carvalho, Brito e Vieira (2022) estudaram as práticas inovadoras da Universidade Tecnológica de Nanyang – Cingapura, concluindo que a inovação, nesse caso, ocorre na utilização dos espaços da biblioteca e no desenvolvimento de serviços. Os autores reforçam que as inovações trazem impacto ao contexto das bibliotecas e devem ser pensadas considerando os desafios e mudanças globais.

Gama, Fonseca e Zaninelli (2022), por sua vez, desenvolveram uma revisão de literatura sistemática para identificar pesquisas sobre a temática em periódicos brasileiros de estratos Qualis A1, A2 e B1, entre 2018 e 2022. Os autores concluíram que de 22 artigos recuperados, 12 se referiam às BU.

Sena (2022), ao realizar uma pesquisa bibliográfica acerca da inovação para o desenvolvimento de serviços de informação, notou três métodos que podem ser aplicados em unidades de informação: *Design Thinking*, Mapa de Empatia e *Lean Startup*. A autora salienta que os processos de inovação empreendidos por profissionais de Biblioteconomia não dependem dessas ferramentas, porém elas podem facilitar e impulsionar tais processos.

Compreensão semelhante observa-se no estudo de Souza e Spudeit (2022), que aborda a inovação em BU. As autoras discutem metodologias e ferramentas que podem auxiliar gestores de bibliotecas a inovarem. Entre as ferramentas apresentadas estão: Programa 5S, Benchmarking, Ciclo PDCA, Normas ISO, BSC, 5W2H, Brainstorming, SWOT, Métodos Ágeis e PMBOK. As autoras argumentam que essas ferramentas devem ser conhecidas pelos gestores visando oferecer melhores serviços à comunidade universitária.

Nesse sentido, na próxima seção, continua-se a discussão acerca da inovação de produtos e serviços, ao apresentar modelos de inovação relatados na literatura.

3.3 MODELOS DE INOVAÇÃO

Os modelos de inovação são estruturas gráficas que pretendem representar o processo de inovação nas organizações. Pesquisadores dedicados ao estudo organizacional têm proposto e analisado esses modelos, visando oferecer um recurso para que as organizações obtenham maior performance em um contexto altamente competitivo.

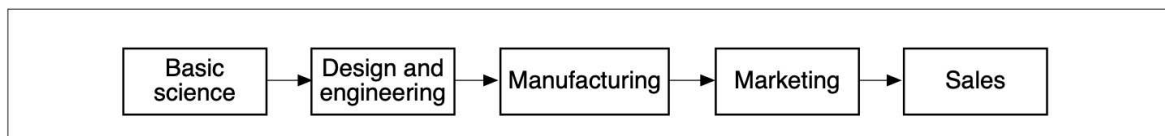
Cumprir destacar que a identificação de modelos de inovação é uma atividade complexa e desafiadora, havendo escassa literatura acerca do tema (Eckert; Corso; Miri, 2020; Silva; Bagno; Salerno, 2014;). Uma revisão acerca de modelos de inovação em bases de dados científicas constatou essa escassez, o que fez os autores ampliarem a busca para livros, para alcançar o propósito da pesquisa (Silva; Bagno; Salerno, 2014). No contexto de bibliotecas, a temática também é pouco discutida (Silveira *et al.*, 2017).

Silva, Bagno e Salerno (2014) chamam a atenção para a inovação como uma área multidisciplinar, o que implica na elaboração de modelos com diversas abordagens, mas que requer a adaptação a contextos específicos, inclusive, tendo em vista a missão da organização e seu tipo, uma vez que essas são variáveis que podem influenciar a inovação. Os autores destacam, também, o desafio de se representar a inovação graficamente, por meio de um modelo, ao considerar que a inovação é permeada por diversas variáveis.

Entretanto, a literatura apresenta iniciativas voltadas à representação da inovação por meio de modelos. Um exemplo é o clássico estudo de Rothwell (1994). O autor revisou modelos de inovação no período pós-segunda guerra mundial, da década de 1950 a 1990, dividindo-os em quatro gerações, sendo elas: I) Technology Push (década de 1950 a meados de 1960); II) Market Pull (meados de 1960 a início de 1970); III) “Coupling” Model of Innovation (início de 1970 a meados de 1980); e IV) Integrated (Fourth Generation) Innovation Process (início de 1980 a início de 1990). O autor propõe que as organizações estariam seguindo rumo à quinta geração de modelos de inovação em 1990 quando o estudo foi publicado.

A primeira geração trata-se de um modelo linear no qual a inovação era influenciada, essencialmente, pela ciência e tecnologia. Conforme o avanço científico e tecnológico, desenvolvia-se um produto e o disponibilizava ao mercado. A Figura 2 reproduz esse modelo da primeira geração.

Figura 2 - Modelo de inovação Technology Push

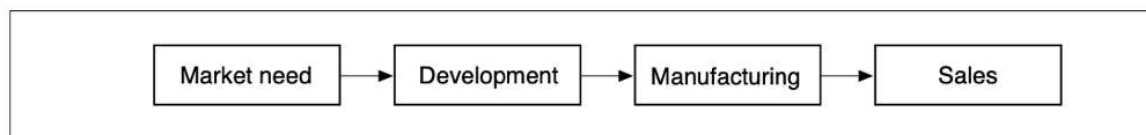


Fonte: Rothwell (1994, p. 8)

A Figura 2 expõe um modelo simples e linear, que inicia com uma pesquisa básica, impulsionado pela tecnologia, para, em seguida, desenvolver a inovação. Após o desenvolvimento, há o marketing e, por fim, a inovação é lançada ao mercado.

Diante da crescente competitividade entre empresas, a segunda geração de modelos de inovação foi marcada por uma ênfase na demanda dos consumidores. As empresas perceberam que se destacavam quando trabalhavam em sintonia com as necessidades do mercado (Figura 3).

Figura 3 - Modelo de inovação Market Pull



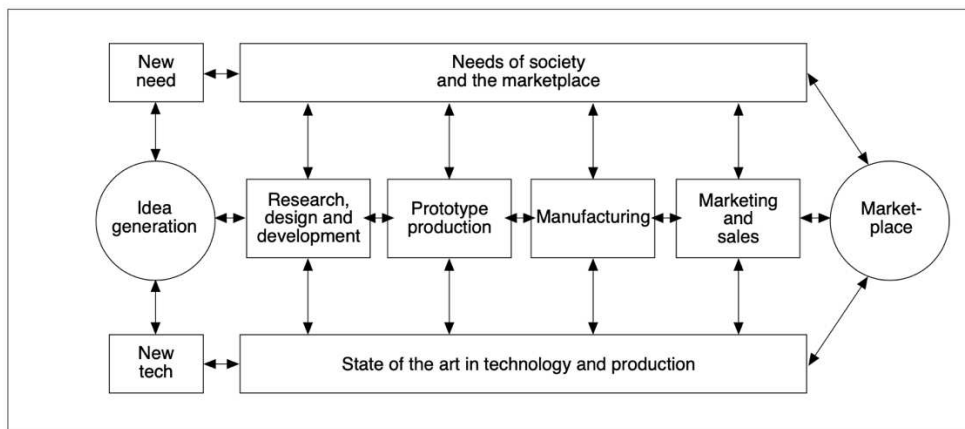
Fonte: Rothwell (1994, p. 9)

Conforme observado na Figura 3, o modelo de inovação permaneceu linear, mas substituiu a ênfase na tecnologia pela do mercado. Assim, a primeira fase é a necessidade do mercado, seguida pelo desenvolvimento do produto, a produção em si e, por último, a saída para os consumidores.

Rothwell (1994) informa que a terceira geração de modelos de inovação foi originada no contexto da crise do petróleo, o que exigiu redução e controle de custos e impulsionou diversos estudos para a compreensão da inovação organizacional. Esses estudos indicaram que tanto a tecnologia quanto o mercado seriam importantes

aspectos para a inovação. Diante disso, foi proposto um novo modelo que incorporava esses dois elementos (Figura 4).

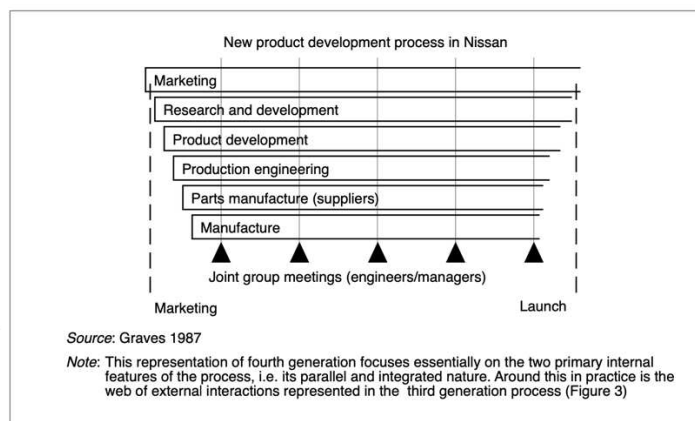
Figura 4 – Modelo de inovação “Coupling”



Fonte: Rothwell (1994, p. 10)

Embora nesse modelo haja um processo sequencial, não necessariamente é contínuo, mas uma rede complexa de ligações extra e intraorganizacionais que busca representar tanto a capacidade tecnológica quanto a necessidade do mercado. Desse modo, a parte inicial tem a geração da ideia conectada a uma necessidade de mercado, o que impacta na criação de uma nova tecnologia. Posterior a isso, segue-se um fluxo composto por pesquisa e desenvolvimento do produto até chegar ao lançamento do produto. Em cada uma dessas fases, as necessidades do mercado são consideradas, assim como a tecnologia existente.

Segundo Rothwell (1994), o início da década de 1980 esteve marcado por um período de recuperação econômica das empresas. Nesse cenário, um aspecto que passou a ser fundamental foi a velocidade de produção de um novo ativo, o que fez surgir o modelo de inovação integrada (Figura 5).

Figura 5 - Modelo de inovação integrada

Fonte: Graves, 1987 *apud* Rothwell (1994, p. 10)

Na Figura 5, observa-se um modelo em paralelo, integrado e simultâneo. Isso porque as organizações perceberam que sua competitividade se ampliava ao reduzir o tempo em produzir algo novo. As empresas japonesas, por exemplo, destacaram-se nessa época e tinham como característica o desenvolvimento simultâneo de produtos, isto é, tanto os fornecedores de matéria-prima quanto os departamentos da empresa trabalhavam em paralelo e não de forma sequencial, o que contribuía para maior velocidade de produção.

No que se refere aos modelos de inovação após meados de 1990, Rothwell (1994, p. 10) menciona que muitos aspectos da década de 1980 também permaneceram em 1990, por exemplo: a estratégia tecnológica, a integração dos processos e a velocidade de comercialização, sendo esta última a principal, pois conseguir inovar de maneira rápida contribui para maior capacidade competitiva. O autor menciona ainda a presença de busca por maior flexibilidade e adaptabilidade, além de qualidade e desempenho dos bens produzidos.

Rothwell (1994) encerra seu relato na quarta geração. Porém, no estudo de Du Preez e Louw (2008), é possível identificar mais duas gerações de modelos de inovação (Quadro 6): Network e open innovation.

Quadro 6 - Gerações de modelos de inovação

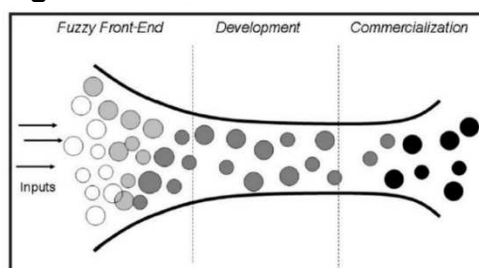
Geração	Modelo	Características
1ª	Technology push	Processo sequencial linear simples, ênfase em P&D e ciência
2ª	Market pull	Processo sequencial linear simples, ênfase no marketing, o mercado é a fonte de novas ideias para P&D
3ª	Coupling model	Reconhece a interação entre diferentes elementos e

		os ciclos de feedback entre eles, ênfase na integração de P&D e marketing
4ª	Interactive model	Combinações de modelos push e pull, integração dentro da empresa, ênfase em ligações externas
5ª	Network model	Ênfase na acumulação de conhecimento e ligações externas, integração de sistemas e redes extensivas
6ª	Open Innovation	Ideias internas e externas, bem como caminhos internos e externos para o mercado podem ser combinados para promover o desenvolvimento de novas tecnologias

Fonte: Adaptado de Du Preez e Louw (2008, p.2)

Na evolução apresentada por Du Preez e Louw (2008), estão presentes os modelos de quinta geração: o *Network model* (Figura 6). Nesses modelos, a concepção da inovação ocorre em uma rede fechada e de segredo na organização, sendo conhecida pelo mercado apenas na comercialização.

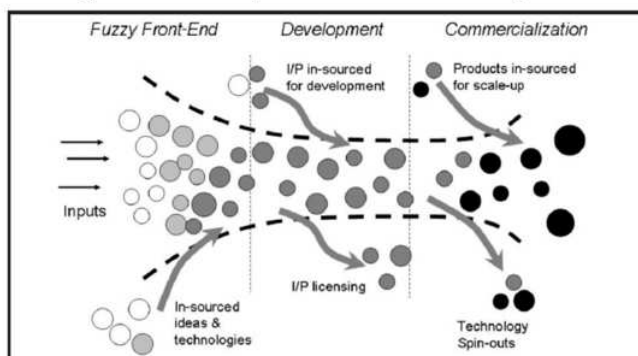
Figura 6 - Network Model



Fonte: Du Preez e Louw (2008, p.7)

A última geração de modelos apresentada por Du Preez e Louw (2008) é o Open Innovation (Figura 7), que vai de encontro a proposta da geração anterior, isto é, na Open Innovation, há uma rede aberta para colaboração interna e externa e a inovação não se restringe aos limites da organização, como no modelo da quinta geração. Segundo Du Preez e Louw (2008), nos modelos Open Innovation, deve haver a abertura de redes e a colaboração como fatores centrais.

Figura 7 - Open Innovation

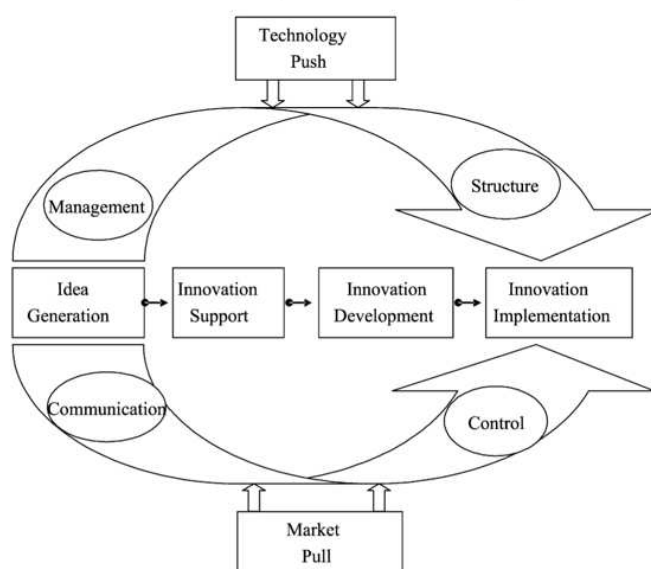


Fonte: Du Prezz e Louw (2008, p.7)

Além dos já apresentados, outros modelos de inovação foram identificados na literatura e que podem encaixar-se ou não em algumas das gerações apontadas por Rothwell (1994) e Du Prezz e Louw (2008, p. 7), uma vez que nem sempre é possível determinar marcos e limites em atividades científicas, como é a proposição de modelos.

Nessa direção, verificou-se nas pesquisas para esta seção, que em 2006, a partir de um estudo com nove empresas de biotecnologia e um organismo industrial na Austrália, Bernstein e Singh (2006) propuseram um modelo de inovação integrada (Figura 8).

Figura 8 - Modelo de inovação de Bernstein e Singh



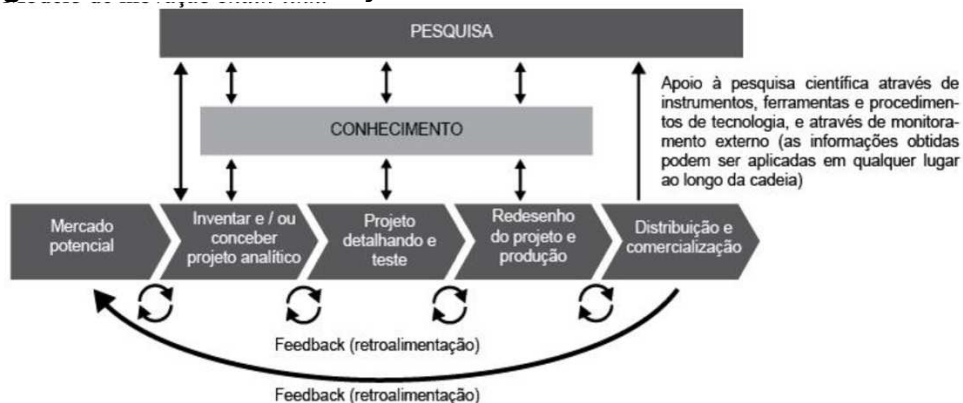
Fonte: Bernstein e Singh (2006, p. 570)

O modelo proposto por Bernstein e Singh (2006) é linear à medida que tem uma linha que parte da geração da ideia até a implementação da inovação. No entanto, apresenta outras variáveis que influenciam a inovação, como a própria tecnologia e o mercado, variáveis tais que estavam presentes nos modelos de inovação da primeira geração, conforme apontado por Rothwell (1994).

Outro modelo de inovação identificado é o *chain-link*, uma alternativa aos modelos lineares de inovação. O *chain-link* (Figura 9) traz um enfoque para a natureza complexa e interconectada dos processos de inovação, enfatizando a interação entre as demandas do mercado, os conhecimentos, habilidades e competências da empresa e os diferentes estágios de inovação. Destaca o papel da pesquisa científica para a contribuição da inovação e a considera como um processo dinâmico e interativo

que envolve múltiplos atores e estágios (Guo; Wang, 2016; Macedo; Miguel; Casarotto Filho, 2015).

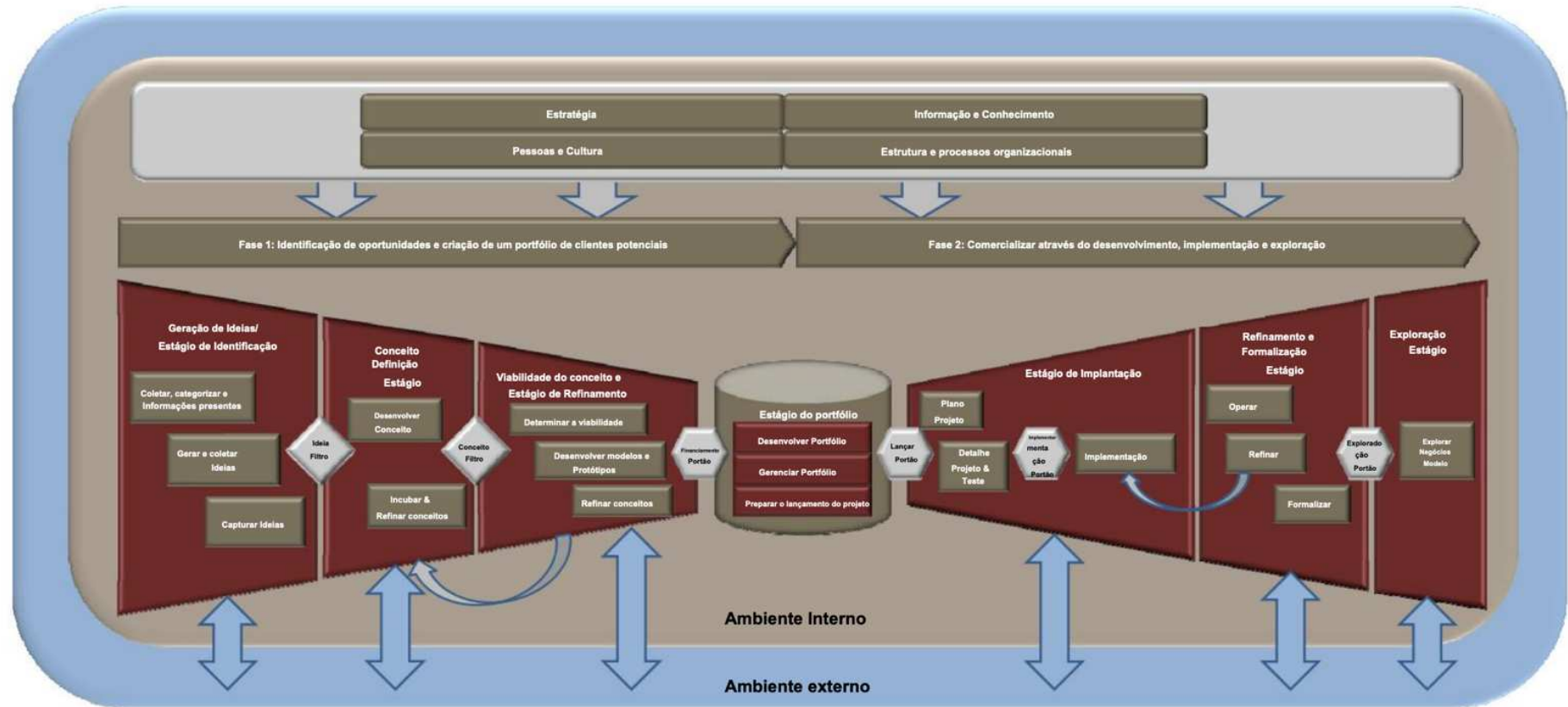
Figura 9 - Modelo de inovação chain-link



Fonte: Kline e Rosenberg (1986, p. 290 *apud* Macedo; Miguel; Casarotto Filho, 2015)

Du Preez e Louw (2008), ao apresentarem a evolução da geração de modelos de inovação já mencionada nesta seção, argumentaram que havia certas limitações existentes nos modelos anteriores, por exemplo, que eles se concentravam em produtos. Nessa direção, os autores propuseram o modelo Fugle, que é indicado para ser aplicado tanto a serviços quanto a produtos (Figura 10).

Figura 10 - Modelo Fugle

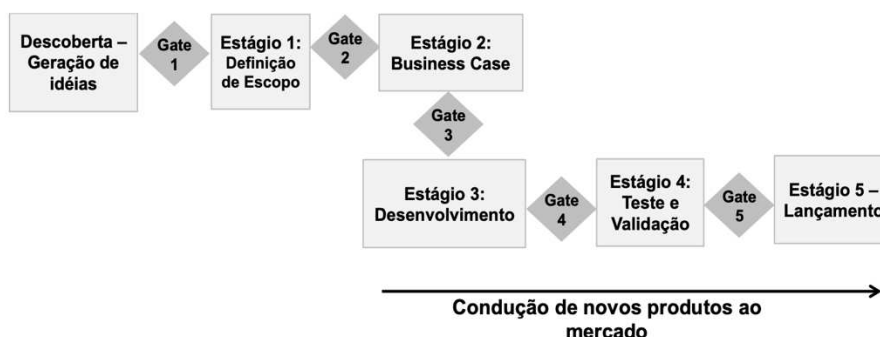


Fonte: Du Prezz e Louw (2008, p. 9)

Conforme a Figura 10, o modelo Fugle apresenta-se mais complexo que os modelos da primeira e da segunda geração, por exemplo. Adota duas fases principais: a identificação de oportunidades para criar o produto ou serviço e a comercialização ou fornecimento do que foi criado. Além disso, destaca quatro variáveis que influenciam a inovação: (1) Estratégia, (2) Pessoas e cultura, (3) Informação e conhecimento e (4) Estrutura e processos organizacionais. Observa-se, ainda, a representação da influência na inovação, que vem dos ambientes interno e externo da organização.

Em seus estudos, Du Prez e Louw (2008) também citam o modelo de inovação Stage-Gate®, proposto por Cooper (1990 *apud* Du Prez; Louw, 2008; Cooper, 1993 *apud* Silva; Mudrik; Vidigal, 2018), composto por cinco etapas, isto é, os Stages; e as decisões, ou seja, os Gates. Desse modo, a cada Stage, segue-se um Gate, que seria a decisão de continuar ou interromper o projeto de lançamento de novos produtos (Figura 11).

Figura 11 - Modelo Stage Gate



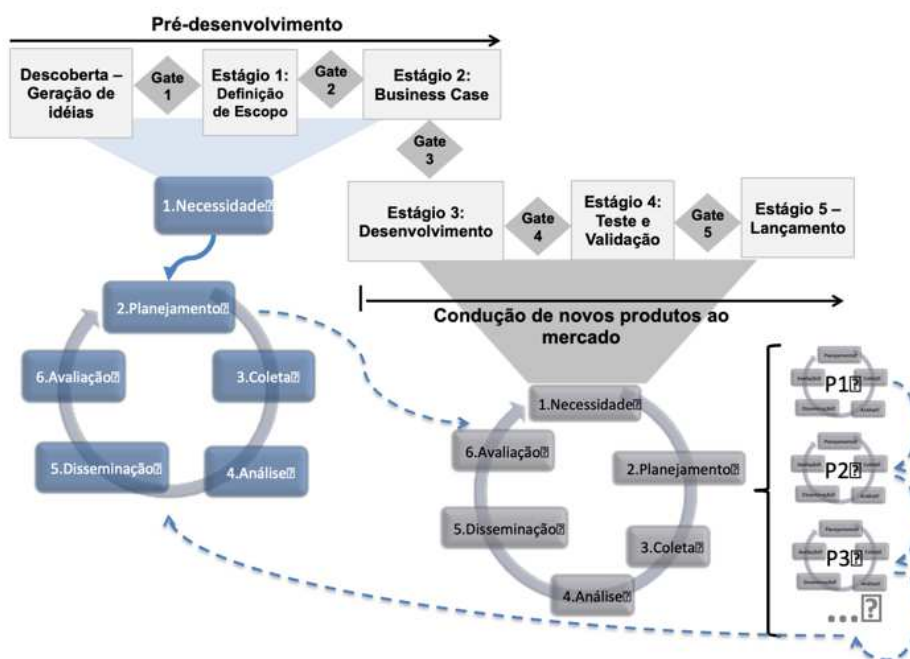
Fonte: Silva, Mudrik e Vidigal (2018, p. 434)

Du Prez e Louw (2008) mencionam que, embora o Stage Gate® apresente vantagens, precisaria de melhorias, incluindo, por exemplo, mais ciclos. Nesse aspecto, identificou-se a proposta de Silva, Mudrik e Vidigal (2018), que consiste em um modelo teórico integrativo entre a inteligência competitiva e o Stage-Gate®.

No caso do modelo de Silva, Mudrik e Vidigal (2018, p. 427), o Stage-Gate® integra-se aos ciclos de Inteligência competitiva da organização, sendo que: “um ciclo único está associado às etapas relacionadas ao nível estratégico do processo

enquanto ciclos específicos são associados a cada um dos projetos de produto separadamente”. A Figura 12 representa o modelo de Silva, Mudrik e Vidigal (2018).

Figura 12 - Modelo conceitual de integração Stage-Gate e ciclo de Inteligência Competitiva



Fonte: Silva, Mudrik e Vidigal (2018, p. 438)

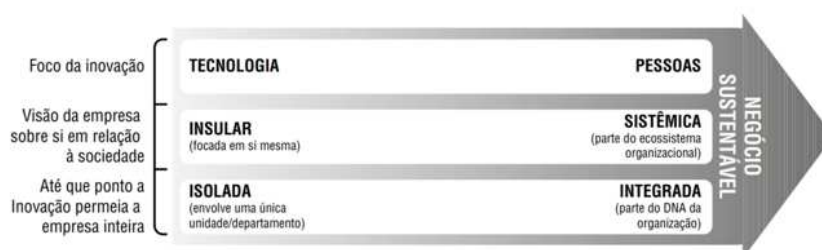
Observa-se que, enquanto a estrutura composta por Cooper tem um caráter mais linear e sequencial, a proposta de Silva, Mudrik e Vidigal (2018) é mais complexa e ressalta a inteligência competitiva como uma variável a ser considerada pelas organizações ao inovar.

Em busca de modelos de inovação, Eckert, Corso e Miri (2020) analisaram a literatura com recorte temporal de 1998 a 2018, para identificar esses modelos, utilizando como fonte de informação as bases de dados Scopus e Web of Science. Concluíram que, embora os documentos recuperados não indiquem a presença expressiva da temática, de 1998 a 2018, os modelos propostos contribuíram para o desenvolvimento social e econômico, proporcionando bons resultados em diversas áreas, como a aprendizagem, a biotecnologia e a sustentabilidade, por exemplo.

Nesse sentido, um exemplo¹³ que corrobora com o apontado por Eckert, Corso e Miri (2020) é o modelo proposto por Bessant e Tidd (2019), o qual é orientado pela sustentabilidade¹⁴. Esse modelo propõe o início de uma mudança geral na organização, de modo que o problema/área na qual a organização deseja inovar seja visto de modo holístico.

A Figura 13 representa a jornada da organização em busca da inovação guiada pela sustentabilidade, na qual o foco muda para pessoas; a visão da empresa passa a ser sistêmica e a inovação não faz parte de apenas uma unidade da organização, mas torna-se parte de seu DNA.

Figura 13 - Jornada em busca da inovação



Fonte: Bessant e Tidd (2019, p. 110)

Nessa direção de mudança geral na organização visando um negócio sustentável, Bessant e Tidd (2019) propõem o modelo representado na Figura 14, o qual adota três estágios de evolução da inovação da organização orientada pela sustentabilidade: otimização operacional, transformação organizacional e construção de sistemas. Os três estágios dessa evolução iniciam com a simples conformidade da organização em executar melhor o que já executava até algo mais radical, incorporando novas oportunidades e impactando a sociedade.

¹³ Procurou-se recuperar os artigos da revisão de Eckert, Corso e Miri (2020), entretanto, não estavam disponíveis. Seguindo a ideia de Silva, Bagno e Salerno (2014) de efetuar a busca em livros, recuperou-se na base Minha Biblioteca da UEL, a obra de Bessant e Tidd (2019), que traz um exemplo acerca da sustentabilidade, corroborando com os resultados do estudo de Eckert, Corso e Miri (2020).

¹⁴ Esta tese segue a ideia de que sustentabilidade difere de desenvolvimento sustentável, conforme explicado na seção 2. Entretanto, observa-se que Bessant e Tidd (2019) entendem a sustentabilidade como um aspecto inerente a questões ambientais.

Figura 14 - Modelo de inovação orientada pela sustentabilidade



Fonte: Bessant e Tidd (2019, p.113)

Conforme a Figura 14, a organização deve passar por três estágios em busca de inovar orientada pela sustentabilidade: I) otimização operacional, isto é, fazer o que já se faz, porém de maneira mais aprimorada; II) transformação organizacional, que significa fazer melhor no âmbito organizacional; e III) construção de sistemas, que seria evoluir a ponto de alinhar-se com diferentes stakeholders e co-criar alternativas sustentáveis.

Segundo Bessant e Tidd (2019), a inovação orientada pela sustentabilidade impulsiona a aprendizagem organizacional e a transformações, sendo a sustentabilidade um fator que influencia a procura pela inovação.

Outro estudo acerca de Modelos de Inovação é o de Guimarães, Moreira e Bezerra (2021), que realizaram análise bibliométrica, a partir de artigos indexados na base de dados Scopus para traçar o panorama da produção científica sobre a temática. Os autores identificaram que 63,78% dos artigos recuperados na amostra foram publicados nos últimos 10 anos, indicando um crescimento de estudos na temática da inovação.

A pesquisa de Guimarães, Moreira e Bezerra (2021) mostrou, ainda, que os indicadores bibliométricos não possibilitaram a identificação de modelos específicos da inovação para serem utilizados em organizações, o que pode ter ocorrido devido à pesquisa ter se concentrado em uma única fonte de dados.

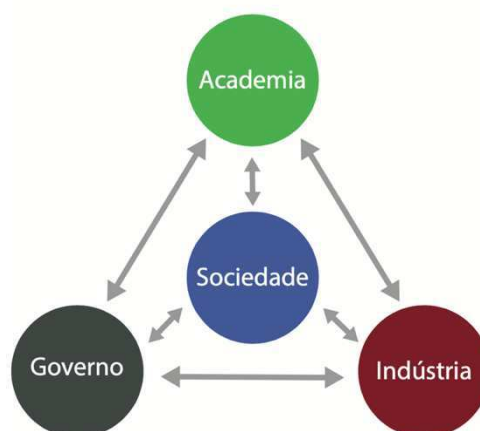
Quando se trata de modelos de inovação no contexto das bibliotecas, foi possível identificar um estudo para implantação da inovação nessas organizações. Silveira *et al.* (2017, p. 292) realizaram pesquisa para “identificar os elementos formais para um modelo multicritério de implantação da gestão da inovação em biblioteca na perspectiva de Bibliotecários”.

Os autores argumentam que as bibliotecas enfrentam barreiras para a inovação, entretanto, tem havido pouca discussão sobre a temática entre os profissionais da informação. No caso das universitárias, conforme a literatura, estariam mais abertas à inovação, considerando a expressão da inovação em documentos administrativos desse tipo de biblioteca. Os autores ressaltam que, assim como em outras organizações, a inovação é um caminho para que as bibliotecas se destaquem em um ambiente competitivo.

A pesquisa de Silveira *et al.* (2017) constatou que há oito elementos que são relevantes para a inovação em bibliotecas, conforme a opinião dos participantes da pesquisa: I) Estratégia; II) Estrutura; III) Liderança; IV) Cultura; V) Pessoas; VI) Financiamento; VII) Processos e VIII) Relacionamentos.

Em um contexto mais amplo, porém que inclui as universidades, ressalta-se a identificação de um modelo de inovação de âmbito teórico que busca mitigar problemas no desenvolvimento regional. Trata-se da Hélice tríplice, teoria que enfatiza a inovação a partir da cooperação entre: o governo, as empresas e as universidades e demais institutos de pesquisa, sendo cada um desses, as partes que formam uma hélice e promove a inovação (Andrade; Rocha; Nascimento, 2023). Entretanto, esse modelo tem recebido críticas, o que fez surgir a Hélice quádrupla, que acrescenta aos três elementos anteriores, a sociedade; e a Hélice quádrupla, que inclui aos quatro anteriores, o Meio Ambiente (Mineiro; Souza; Castro, 2020), como pode ser observado na Figura 15.

Figura 15 - Hélice quintupla
Meio ambiente



Fonte: Silva (2021, p. 136)

A hélice quintupla apresentada na Figura 15, assim como os outros modelos da hélice (terceira e quádrupla), são mais direcionados para uma forma de se pensar a inovação e não um modo pragmático de a operacionalizar. Apesar disto, optou-se em trazer para esta revisão, uma vez que esta tese se concentra em BU e a universidade integra as hélices seja na tríplice, quádrupla ou quintupla.

Os modelos de inovação apresentados nesta seção contribuem para a sua compreensão histórica e evolutiva bem como para o conhecimento de diferentes propostas, fatores e características que podem impactar as organizações ao se buscar representar a inovação graficamente.

Nessa direção, destaca-se que nos modelos para o contexto atual, os atores da cadeia de produção, por exemplo: clientes, distribuidores, fornecedores devem estar mais integrados. Além disso, objetiva-se ampliar a velocidade e eficiência no desenvolvimento de novos produtos e serviços, utilizando recursos avançados de tecnologia da informação e aprendizagem organizacional (Macedo; Miguel; Casarotto Filho, 2015).

Na próxima seção, busca-se explorar a inovação fazendo um recorte para as iniciativas desenvolvidas pelas BU no contexto da Agenda 2030 no âmbito nacional e internacional.

3.4 INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E A AGENDA 2030

O dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia apresenta uma definição clássica de biblioteca universitária que consiste naquela que:

[...] é mantida por uma instituição de ensino superior e que atende às necessidades de informação dos corpos docente, discente e administrativo, tanto para apoiar as atividades de ensino, quanto de pesquisa e extensão. Pode ser uma única biblioteca ou várias organizadas como sistema ou rede (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 53).

Essa definição expressa a vinculação entre biblioteca e universidade e sua missão principal resumida ao atendimento das necessidades de informação do público atendido pelas BU, que pode ser heterogêneo, no que se refere à necessidade informacional, já que é composto por membros da comunidade acadêmica que contribuem, de maneira diferente, para o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão.

Mais recentemente, no período de implantação da Agenda 2030, Santa Anna (2015), por meio de um estudo bibliográfico e observacional, apresentou as BU sob uma perspectiva caracterizada como híbrida. Para o autor, tais unidades são centros informacionais vinculados às universidades, propiciam aprendizagem, educação e cultura, entretanto, de modo híbrido, desenvolvem ou possibilitam o acesso a serviços e produtos tanto para o ambiente físico quanto para o digital. O autor indica que, por estarem imersas em um contexto com diferentes produtos, serviços e aspectos sociais, as BU são organizações inovadoras e que se adaptam a mudanças. Desse modo, o futuro que se espera dessas bibliotecas, segundo Santa Anna (2015), passa, também, pela virtualização de seus produtos e serviços.

Nunes e Carvalho (2016) reforçam o caráter adaptativo das BU. As autoras citam que, ao longo do tempo, esse tipo de biblioteca tem sido impactado pelas transformações sociais, o que tem exigido sua adaptação para cumprir a função de difusora do conhecimento. As autoras definem as BU como:

[...] instituições de ensino superior [...] voltadas para atender as necessidades de todos os membros da comunidade acadêmica da qual fazem parte, mas num processo dinâmico, onde cada uma de suas atividades não é desenvolvida de maneira estática e mecânica, mas com o intuito de agir interativamente para ampliar o acesso à informação e contribuir para a missão da universidade (Nunes; Carvalho, 2016, p. 179).

Na definição supracitada, Nunes e Carvalho (2016) expõem a integração das BU à missão universitária. O estudo das autoras é dedicado a um percurso histórico das BU desde a criação das primeiras universidades no mundo. Desse modo, mencionam que essas bibliotecas surgiram com as universidades entre os séculos X e XII e foram influenciadas por bibliotecas de abadias e escolas monásticas. Inicialmente, tinham um público mais erudito, entretanto, adaptaram-se para atender a um novo contexto científico e religioso que emergiu a partir do século XV, especialmente, influenciado pelo Humanismo.

Diógenes e Cunha (2017) também descrevem uma evolução histórica das BU fazendo um paralelo com a história das universidades do período da Idade Média (Século V ao XV) até a Modernidade (do século XVII e até início do século XXI). Destacam que, durante a Idade Média, as bibliotecas eram pouco consultadas, uma vez que eram, essencialmente, destinadas à elite intelectual, a qual, por sua vez, dispunha de suas bibliotecas pessoais.

Ainda de acordo com a reflexão de Diógenes e Cunha (2017), no século XIX, com o Estado brasileiro assumindo a Educação, o papel das BU na modernidade transformou-se, com mudanças tanto na coleção, quanto nos seus serviços. Os autores apontam, assim como Nunes e Carvalho (2016) e Santa Anna (2015), que as BU têm uma natureza adaptativa e de acompanhamento das mudanças.

Em estudo anterior, também de Cunha e Diógenes (2016), os autores traçam a trajetória das BU no cenário nacional. O recorte adotado pelos autores é desde a criação da legislação sobre o funcionamento de bibliotecas ligadas aos institutos de ensino superior (1901) até 2010. Citam transformações significativas que impactaram as BU, por exemplo, as ocorridas no pós-guerra (após 1945), como a consolidação do ensino privado e o aumento de universidades no país; além da Reforma Universitária de 1968, que enfatizava a universidade como um todo, implicando: na obrigatoriedade do ensino e pesquisa bem como que as atividades de ensino, pesquisa, extensão e a administrativa se complementassem e ocorressem de maneira harmônica.

Nesse cenário, as BU precisavam seguir o mesmo princípio da universidade, trabalhando como um sistema e conforme os objetivos da instituição a qual estava vinculada. Em 1996, a publicação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira instituiu o Estado como fiscalizador da qualidade educacional, ampliando a oferta de cursos e com foco no mercado de trabalho, o que, na visão de Cunha e Diógenes (2016), também, afetou as BU, que passaram a aumentar processos de

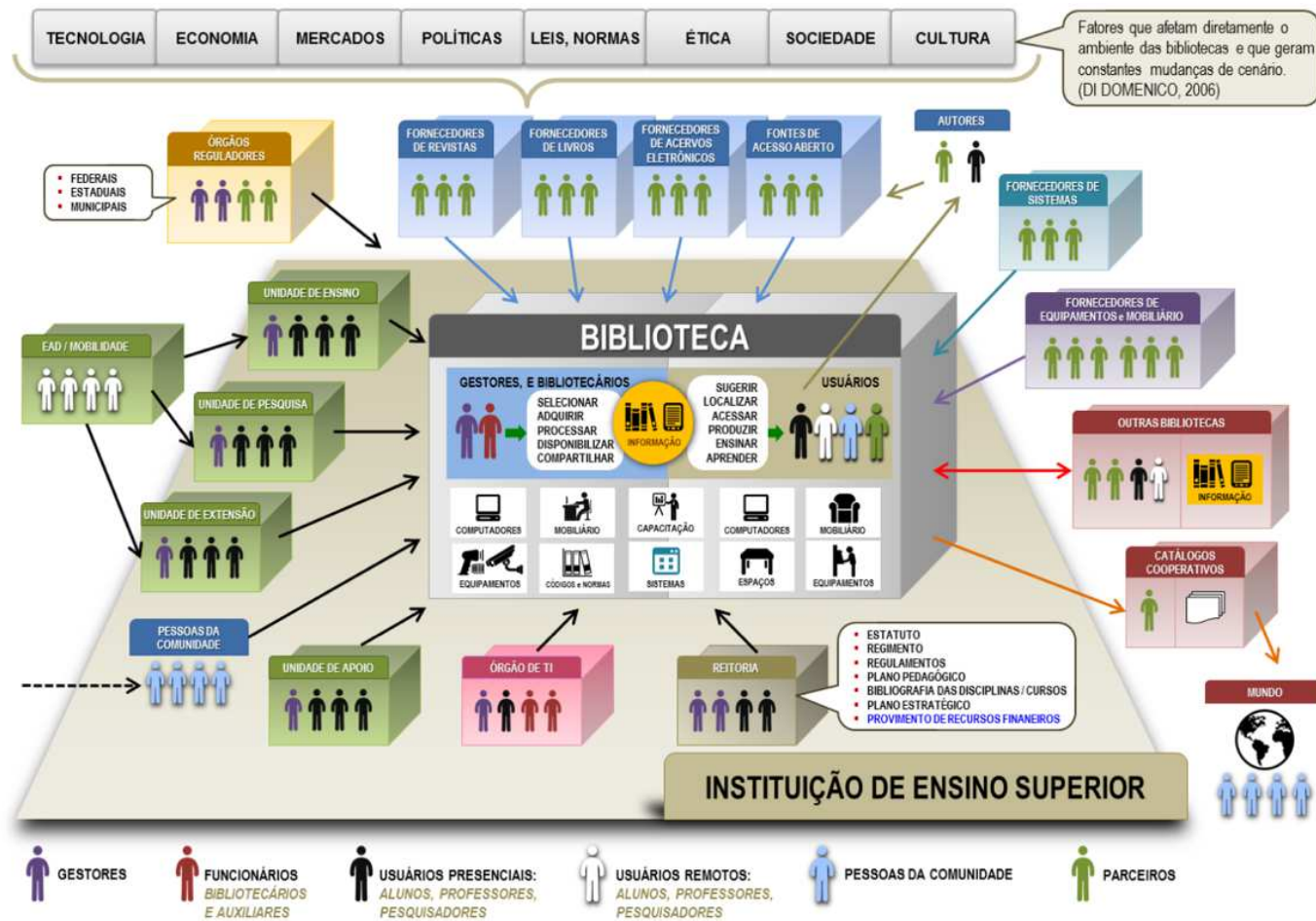
capacitação profissional ligados à gestão e focar mais nas ferramentas que possibilitassem acesso à informação, inclusive, a tecnologia. Nesse cenário, os autores destacam o surgimento, de 1990 a 2000, de ferramentas digitais que buscavam garantir o acesso aberto. Cunha e Diógenes (2016) concluem que as BU continuam vivenciando ações governamentais isoladas de 1990 ao presente. Esses autores defendem ações mais sistêmicas para esse tipo de biblioteca.

Silva (2017) cita que as BU, embora criadas por uma necessidade de implantação das universidades, têm origem nas bibliotecas de mosteiros do século V. Atualmente, são consideradas espaços para armazenamento do conhecimento, mas também atuam na difusão do conhecimento produzido pela comunidade acadêmica a qual está vinculada. A autora destaca o papel social dessas bibliotecas no sentido de serem instituições que servem à sociedade por meio do apoio à formação de cidadãos críticos, facilitação de acesso ao conhecimento e propagação da ciência.

Em síntese, depreende-se que as BU atuam a partir de seus diferentes papéis, como: divulgadora do conhecimento científico e apoiadora na sua construção, promotoras da competência em informação, facilitadoras de acesso à informação e desenvolvedoras de projetos de capacitação que incluam toda a comunidade acadêmica.

Com efeito, tais unidades estão imersas em um ecossistema onde há diversos elementos e atores com os quais se relacionam para que cumpram a sua missão. Nesse aspecto, Viana (2016), ao apresentar a evolução da automação nas BU, ilustra o ecossistema no qual essas bibliotecas estão inseridas (Figura 16).

Figura 16 - Ecossistema das Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior



Fonte: Viana (2016, p. 46)

Como observado na Figura 16, há diversos fatores que influenciam as atividades das BU, o que é natural, considerando que elas são organizações e, embora não tenham fins lucrativos, também estão sujeitas aos fatores que afetam as organizações em geral. Destaca-se, ainda, o público das BU, incluindo pessoas de fora da comunidade acadêmica, o que é uma realidade nessas bibliotecas, considerando o seu papel extensionista trazido pela missão universitária. Nota-se, ainda na Figura 16, o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão, associado a EaD, implicando, também, em necessidades de serviços físicos, mas também digitais.

3.4.1 Tendências Contemporâneas no Contexto das Bibliotecas Universitárias

Considerando o complexo cenário no qual as BU estão inseridas, pesquisas têm sido empreendidas para projetar o futuro dessas bibliotecas. Esses dados são importantes, pois podem auxiliar as BU a identificarem tendências, cenários, desafios e oportunidades, o que pode colaborar para o planejamento de seus produtos e serviços, gerando inovação.

Nesse contexto, uma dessas iniciativas é o estudo realizado por Pinfield, Cox e Rutter (2017). Os autores identificaram cinco tendências que impactam as BU: I) Pesquisas cada vez mais fundamentadas em conjuntos de dados e artefatos digitais; II) Aprendizagem e ensino mais flexíveis e apoiados pela tecnologia; III) Bibliotecas voltadas para os serviços e não para o seu acervo; IV) Maior colaboração entre profissionais e novas competências; e v) Pressões de diferentes ordens tanto no âmbito político quanto econômico, o que traz novas exigências às BU.

Diante dessas tendências, as BU precisam estar em constante observação do seu entorno e atenta a transformações tecnológicas ou sociais. Nessa direção, a inovação destaca-se no estudo de Pinfield, Cox e Rutter (2017), que indica, com relação a esse aspecto, por exemplo, que as BU devem antecipar-se ao que seus usuários buscam, identificando e desenvolvendo recursos novos que atendam a suas necessidades informacionais.

No contexto nacional, Ascoli e Galindo (2019), por meio de uma pesquisa bibliográfica na literatura brasileira, também apresentaram as principais tendências para as BU. Em síntese, os autores destacam que, somado às tecnologias digitais, o papel do bibliotecário exigirá comprometimento profissional e posicionamento político, inclusive, porque conforme o estudo dos autores, na literatura, há uma concordância

sobre o papel social exercido por essas bibliotecas. Destacam que, embora importante, a tecnologia não é suficiente, revelando, desse modo, a complexidade do ambiente no qual as BU atuam, como mostrado na Figura 16 do estudo de Viana (2016).

Ascoli e Galindo (2019) ressaltam que é necessário, também, que as BU atendam as demandas sociais e acadêmicas. Complementam que, embora esse atendimento seja percebido nos resultados da sua pesquisa, ainda não é efetivo quando se compara à velocidade das mudanças e às transformações adotadas por essas bibliotecas e apontam que tais unidades precisam melhorar e inovar no que se refere aos seus serviços, produtos e ambiente.

No cenário internacional, Odonell e Anderson (2022), ao traçarem uma evolução histórica das BU nos últimos trinta anos, utilizam as transformações que impactam as universidades como pano de fundo. Mencionam que esse tipo de biblioteca tem estado envolvido nas estruturas e desafios globais enfrentados pela sua instituição mantenedora e fazem parte dos espaços criados para apoiar práticas pedagógicas emergentes, as quais se caracterizam por serem centradas nos alunos e adotam a perspectiva socioconstrutivista¹⁵, considerada pelos autores como uma força que tem conduzido as ações das BU em sua trajetória evolutiva.

Além disso, a análise dos autores indica que, na literatura, as BU estão mostrando-se mais afastadas dos seus aspectos tradicionais e tornando-se cada vez mais um espaço dinâmico que incorpora tecnologia e inova para atender seu público. Odonell e Anderson (2022) comentam, nesse sentido, que a inovação tecnológica é um ponto central quando se analisa a biblioteca sob uma perspectiva histórica e que se nota uma difusão de inovações relacionadas a tecnologias digitais, que proporcionam transformações no espaço da biblioteca, mas também, nas formas de trabalho dos profissionais atuantes nesses ambientes.

Quanto à relação das BU com seus usuários, Odonnell e Anderson (2022) refletem que, ao longo do tempo, passou a ser mais focada em um processo colaborativo, no qual os usuários vêm sendo tratados mais como consumidores, os

¹⁵A pedagogia socioconstrutivista é uma corrente, a qual, segundo Anderson e Dron (2012, p. 124), “reconhece a natureza social do conhecimento e de sua criação na mente dos aprendizes individuais. Os professores não se limitam a transmitir conhecimento para ser passivamente consumido pelos alunos, mas, em vez disso, cada aluno constrói meios pelos quais novos conhecimentos são criados e integrados com o conhecimento existente”.

quais têm diferentes necessidades tanto social quanto acadêmica que precisam ser atendidas.

Os autores citam as mudanças ocorridas em algumas BU, no que se refere ao horário de funcionamento e estrutura física para facilitar a aprendizagem. Quanto à estrutura física, mencionam:

[...] tecnologias compartilhadas, cabines especiais que funcionam como salas de reuniões para trabalho de grupo e apresentações entre pares; espaços sociais vivos, caracterizados por mesas de café baixas rodeadas de sofás e poltronas e grandes áreas abertas onde os estudantes podem socializar e consumir alimentos e bebidas. Os utilizadores das bibliotecas passaram a ter mais opções no que diz respeito sobre onde e quando aprender e estudar. As bibliotecas universitárias aumentaram os espaços de estudo tradicionais, instalando áreas de cozinha para complementar os serviços oficiais de cafeteria das bibliotecas. Isto criou a oportunidade para os alunos personalizarem o espaço de uma forma que os coloca como co-criadores e não como consumidores passivos dos espaços da biblioteca (Odonell; Anderson, 2022, tradução nossa).

Embora o estudo de Odonell e Anderson (2022) não seja concentrado na Agenda 2030, iniciativas como as exemplificadas pelos autores também são relatadas por bibliotecas como sua contribuição para a Agenda 2030, como se apresenta na próxima seção.

A relação intrínseca entre as BU e a sua instituição mantenedora é evidente, também, no estudo de Guerra, Ciasca e Cavalcante (2022), no qual se traçou um percurso histórico acerca dessas bibliotecas. As autoras mencionam essa relação, inclusive, no que se refere às atividades desenvolvidas por essas unidades, as quais devem estar em consonância com as necessidades da universidade, atendendo às demandas que fazem parte de sua missão, algo também percebido na Figura 16 (Viana, 2016).

As autoras ressaltam a relação de dependência entre as BU e as universidades, ao vincular as funções dessas bibliotecas ao papel das universidades no desenvolvimento científico, tecnológico e cultural. Desse modo, caracterizam as BU como também contribuidoras para o desenvolvimento, ao apoiarem as atividades acadêmicas. Demonstram, a partir do percurso histórico, essas bibliotecas como relevantes para a construção do fazer pedagógico, mediadoras da informação e importantes nos processos do ensino superior.

Santos e Araújo (2022) também descrevem uma trajetória histórica das BU. Para a pesquisa, as autoras fizeram um recorte concentrando-se na metade do século

XX e relacionando as BU brasileiras com o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia no Brasil contemporâneo no âmbito do Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU) da década de 80.

Diante desse cenário, Santos e Araujo (2022), semelhantemente a Guerra, Ciasca e Cavalcante (2022), mostram a vinculação entre universidade e as BU, destacando que essa tipologia de biblioteca foi criada para que a universidade brasileira tivesse uma unidade responsável por garantir suporte para a pesquisa e difusão cultural. As autoras citam que a história indica uma importante participação das BU na disseminação da informação científica no Brasil, especialmente, após a estruturação da Pós-Graduação.

As universidades, considerando a perspectiva de desenvolvimento adotada no país, passaram a ser os principais locais para o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil e as BU auxiliaram nesse processo, sendo importante fonte de apoio às pesquisas por meio de seus produtos e serviços que atendem às necessidades de informação do seu público.

A partir dos autores supracitados nesta seção, em síntese, compreende-se que BU são vinculadas e mantidas por uma instituição de ensino superior, para quem devem prestar apoio informacional para o desenvolvimento das atividades que correspondem ao tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, fazem parte do público atendido por essas instituições, professores, discentes e o corpo técnico administrativo, mas, também, a comunidade externa. Além disso, são impactadas pelas transformações sociais e têm natureza adaptativa a essas mudanças.

A tecnologia é um aspecto fundamental para o cumprimento de sua missão; têm importante papel social e no desenvolvimento sustentável. É importante que os profissionais que atuam nessas bibliotecas desenvolvam serviços e produtos capazes de atender ao anseio de seu público, ao considerarem as transformações sociais. Esses serviços e produtos devem partir de posturas inovadoras.

Nessa direção, na seção seguinte, serão apresentadas iniciativas de BU nacionais e internacionais no que se refere a sua contribuição para o desenvolvimento sustentável, tomando como base os ODS.

3.4.2 Mapeamento Nacional e Internacional das iniciativas das Bibliotecas Universitárias no Contexto da Agenda 2030

Conforme já mencionado nesta tese, as BU estão desenvolvendo ações no âmbito dos ODS da Agenda 2030, entretanto, não está explícito se essas ações foram criadas ou reformuladas para atender aos ODS, aspecto importante, tendo em vista que a inovação é condição essencial para o desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, nesta seção, serão apresentadas iniciativas registradas pelas BU, que se coadunam com os ODS, divididos, inicialmente, em âmbito nacional e, posteriormente, internacional.

3.4.2.1 Iniciativas no contexto nacional

Para o levantamento das ações nacionais, foram utilizadas as seguintes fontes: Brapci, o LMW e o documento Bibliotecas por um mundo melhor da FEBAB (2018). O LMW não retornou registros referente ao Brasil. A BDTD apresentou 50 resultados, porém nenhum foi pertinente. Já no documento da FEBAB (2018), identificaram-se sete iniciativas. Na BRAPCI, foram encontrados 15 materiais e selecionados oito após remoção de duplicatas. Após a leitura, somente um artigo mencionava ações desenvolvidas em uma unidade e os demais apresentavam, exclusivamente, propostas para que as BU executem, ou seja, não são ações já concretizadas. Portanto, foram excluídos, uma vez que o foco desta seção é identificar iniciativas em andamento ou já realizadas, visando à Agenda 2030.

Araujo *et al.* (2021) relataram iniciativas desenvolvidas pela Biblioteca Central Irmão José Otão da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) que estão em convergência com as metas da Agenda 2030. As autoras citam a disponibilização do próprio espaço da biblioteca, a realização de exposições e ações culturais. Destacam a importância das parcerias efetivadas com outros setores da universidade e órgãos externos para o desenvolvimento de tais atividades.

Outra iniciativa no Rio Grande do Sul é o projeto: “Inclusão digital para a comunidade da terceira idade”, que busca proporcionar inclusão social e digital a pessoas idosas, por meio de um curso de informática básica desenvolvido pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande e acadêmicos dos cursos de Psicologia, Pedagogia e História (FEBAB, 2018).

Ainda no Rio Grande do Sul, a Biblioteca do Campus 2 da Universidade Feevale desenvolve uma iniciativa com duas frentes: a primeira está relacionada ao espaço da biblioteca, que foi ampliado para proporcionar outros espaços de estudo para os usuários; a segunda, ao uso da tecnologia, com máquinas de autoatendimento para empréstimos e devoluções, por meio da tecnologia Radio Frequency Identification (RFID) (FEBAB, 2018).

Concluindo as iniciativas mapeadas na Região Sul, no Paraná, há uma da Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB) do Instituto Federal do Paraná em parceria com a biblioteca do Campus Curitiba, que atende o Tocantins, Estado da Região Norte. Trata-se de um projeto com o objetivo de organizar o acervo da biblioteca da comunidade quilombola da Ilha de São Vicente/TO, na cidade de Araguatins/Tocantins, possibilitando acesso à informação para essa comunidade (FEBAB, 2018).

Na região Sudeste, em São Paulo, a iniciativa da Divisão de Biblioteca da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (Piracicaba, SP) tem características predominantes de produto. Consiste em uma publicação denominada “Série Produtor Rural” com 84 números em agosto de 2024. As publicações são destinadas a garantir informação de qualidade a produtores rurais e os textos são de autoria dos pesquisadores e docentes da instituição. A biblioteca contribui com orientação, revisão e disponibilização para download e formato impresso (ESALQ, [20--]). A divisão de Biblioteca explicita que a publicação existe desde 1997, mas não menciona algum tipo de mudança no produto após a Agenda 2030 (ESALQ, [20--]).

Ainda na Região Sudeste, no Rio de Janeiro, a Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) desenvolve o projeto “Biblioteca Central do CCS nas estações”, que são campanhas socioeducativas por meio da produção de folders, vídeos, banners, realização de palestras, exposições, oficinas e similares para o público universitário e externo, com temáticas sobre a saúde e bem-estar, como: outubro rosa, novembro azul, dezembro vermelho, combate ao tabagismo, entre outras. Há registros da iniciativa desde 2014, isto é, anterior a Agenda 2030 (FEBAB, 2018; UFRJ, c2015).

Na Região Nordeste, no Ceará, a iniciativa da Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS) da Universidade Federal do Ceará (UFC) é com relação à redução do consumo de energia elétrica por meio de ações como: “fechamento de espaços durante o

período de férias; desligamento de ar-condicionado em horários adequados; orientações para desligar luzes sempre que o espaço não está sendo usado; instalação de janelas de vidro para melhor aproveitamento da luz natural” (FEBAB, 2018, p. 16). Nessa iniciativa, destaca-se que as ações ocorrem de acordo com o Plano de Logística Sustentável da universidade, demonstrando, desse modo, alinhamento entre o planejamento da biblioteca e o de sua instituição mantenedora (FEBAB, 2018, p. 16).

Outra iniciativa na Região Nordeste é um projeto desenvolvido pela Biblioteca Especializada em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), que consiste em reunir o lixo escolar para geração de renda e redução do impacto ambiental. O projeto ocorre em parceria com uma empresa, que o recebe e transforma para gerar resgates em dinheiro que pode ser utilizado para doações a instituições. Identificou-se que o projeto iniciou após a Agenda 2030 em 2016 (FEBAB, 2018).

No que se refere às iniciativas nacionais, observa-se a presença de serviços, mas, também, produtos, além do espaço da biblioteca como forma da BU contribuir para a Agenda 2030. Quando comparado a iniciativas internacionais registradas no LMW, percebe-se semelhanças, inclusive, com relação à intervenção no espaço da Biblioteca (Gama; Zaninelli, 2023).

Observa-se, ainda, nos relatos apresentados, a parceria como uma característica importante dessas iniciativas. Destaca-se que nos quais foi possível identificar data de início da ação, há informações tanto anterior quanto posterior à publicação da Agenda 2030. Por fim, notou-se que não houve registros da Região Norte nem do estado do Pará, local estudado nesta pesquisa.

3.4.2.2 Iniciativas no contexto Internacional

Quanto às iniciativas internacionais, foram utilizadas como fonte: a Scopus, o LMW e a E-PANEMA. Todas as iniciativas encontradas foram organizadas por continente e descritas a seguir.

3.4.2.2.1 *Continente Africano*

Bangani (2023) relatou as iniciativas desenvolvidas por bibliotecas de universidades públicas da África do Sul que contribuem para o ODS 4 (Educação de

Qualidade). O autor abordou as iniciativas de envolvimento comunitário¹⁶, temática que, conforme Bangani (2023), ainda é pouco discutida na CI. Após entrevistas com bibliotecários, gestores de bibliotecas e realização de grupo focal, os resultados da pesquisa indicaram que as seguintes ações são realizadas: capacitação de alunos e professores por meio de formação em competência em informação; incentivo à cultura de leitura e escrita; utilização dos espaços das bibliotecas para atendimento da comunidade externa, incluindo o recebimento de alunos do ensino secundário para visitas à biblioteca e uso dos laboratórios de informática, contribuindo, também, para redução da exclusão digital; doação de sapatos e roupas para crianças em idade escolar; e estabelecimento de parcerias com outros tipos de bibliotecas, como escolares e comunitárias para melhorar a estrutura dessas últimas. As ações apresentadas por Bangani (2023) expressam, também, a participação da BU na extensão universitária.

Publicação semelhante foi feita por Bangani e Dube (2023). Entretanto, os autores abordaram as iniciativas das BU da África do Sul para os ODS 02 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), 03 (Saúde e Bem-estar) e 13 (Ação contra a mudança global do clima). Identificaram que as BU participam de atividades que combatem a insegurança alimentar dos estudantes e de grupos vulneráveis, por exemplo, com a doação de cestas básicas e sendo espaços de coleta de alimentos. Os autores ressaltam que esse é um problema grave na África do Sul. Bangani e Dube (2023) relatam, ainda, a intervenção de uma bibliotecária ao redigir ao Departamento de Desenvolvimento Social da África do Sul para que uma família obtivesse documentos e moradia.

Quanto ao ODS 3 (Saúde e Bem-estar), as bibliotecas participam de campanhas de doação de sangue, convidando equipe e usuários a realizarem a doação e promovem painéis, discussão e exposições sobre a sensibilização para a saúde. Os autores citam como exemplo uma palestra sobre saúde mental. Outra iniciativa é permitir que médicos de hospitais públicos usufruam dos serviços da biblioteca mesmo sem pertencerem à comunidade acadêmica (Bangani; Dube, 2023).

Para o ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima), as BU sul-africanas participam em atividades de reciclagem e reutilização de etiquetas de pão, garrafas

¹⁶ Refere-se ao trabalho colaborativo entre a biblioteca e a sua comunidade visando a melhoria de problemas locais. Os membros incluem os usuários da biblioteca, mas também organizações parceiras externas (American Library Association, 2020).

plásticas de água, tampas plásticas, papéis e caixas de papelão. Membros da biblioteca estão envolvidos em eventos de plantação de árvores e outras atividades de ecologia. Auxiliam os alunos do ensino secundário em atividades relacionadas ao ambiente, com oferta de bibliografia. Promovem, ainda, exposições de livros e cartazes durante dias de sensibilização ambiental (Bangani; Dube, 2023).

A publicação de Bangani e Dube (2023) fornece exemplos de iniciativas das BU da África do Sul, mas, também, apresenta ações isoladas de alguns membros da equipe, uma vez que a pesquisa enfatiza o envolvimento comunitário. Desse modo, há iniciativas que são projetos da biblioteca e outras que são dos membros da equipe.

Bangani (2024) também publicou sobre as BU da África do Sul continuando a abordagem com relação ao envolvimento comunitário, entretanto, concentrando-se, dessa vez, no ODS 5 (Igualdade de gênero). O autor identificou que essas unidades contribuem para a Agenda 2030, ao realizar visitas e doações para casas de segurança, centros correccionais e prisões femininas. Relata que uma BU atuou na criação de uma biblioteca prisional com a doação de livros e organização do acervo. Outra iniciativa é a criação de programas de estágio na biblioteca exclusivo para mulheres.

Bangani (2024) menciona, nessa ação, a parceria com uma ONG. Os resultados de Bangani (2024) revelaram, ainda, que as BU participam do *Take a Girl Child to Work*, uma iniciativa que consiste em levar uma menina ao trabalho. Desse modo, meninas em idade escolar visitaram a biblioteca e tiveram acesso a palestras motivacionais e conheceram sobre oportunidades e carreiras. O autor cita, também, a participação das BU na coleta e doação de absorventes higiênicos para escolas e a realização de painéis de discussão, visitas e exposições que abordam questões femininas.

Os resultados apresentados por Bangani (2024), por ter um foco no envolvimento comunitário, revelam iniciativas das BU que estão além do seu aspecto tradicional, demonstrando, desse modo, também, o seu papel social, importante elemento que deve ser trabalhado para a Agenda 2030, considerando que o desenvolvimento sustentável inclui a dimensão econômica, ambiental, mas, também, social.

Ainda no continente africano, porém, em Gana, por meio de entrevista, pesquisa documental e observação não participante, Atta-Obeng e Dadzie (2020) analisaram as ações de BU daquele país. O estudo das autoras concentrou-se no

papel que as BU exercem para o aprendizado ao longo da vida e a importância para a consecução das metas da Agenda 2030, especialmente, no que se refere ao ODS 4 (Educação de qualidade).

Constataram que as bibliotecas estudadas fornecem acesso à informação impressa e eletrônica, facilita o acesso dos usuários às informações por meio de formações relacionadas à pesquisa científica e orientações; realizam programas de debate e clubes de leitura. As autoras não explicitam se esses serviços são anteriores a Agenda 2030 ou se houve aprimoramento e reformulação de alguns deles posteriormente à publicação do referido documento, mas recomendam estratégias para as BU apoiarem o ODS 4 (Educação de qualidade), por exemplo, com a realização de seminários, oficinas e conferências, envolvendo a participação de agentes, inclusive, a comunidade.

Dei e Asante (2022) também estudaram BU em Gana com ênfase no ODS 4 (Educação de qualidade) e desenvolveram estudo semelhante ao de Atta-Obeng e Dadzie (2020). Na pesquisa mais recente, as autoras continuaram a identificar resultados similares aos encontrados na pesquisa anterior. Concluem com uma proposta para o desenvolvimento de ações nas BU visando o ODS 4 (Educação de qualidade), também, com a adoção de treinamentos, seminários e workshops, a partir de parcerias.

Pelas informações apresentadas na publicação, pode-se inferir que se trata de um mapeamento de ações já realizadas que se coadunam aos ODS, nesse caso, o ODS 4 (Educação de qualidade) e posteriormente proposta para desenvolvimento de ações. As autoras mencionam que o estudo pode apresentar limitações, uma vez que o método de seleção dos informantes chave da pesquisa foi feito por amostra proposital.

Em Camarões, Bawack (2018) enumerou as iniciativas das bibliotecas das oito universidades públicas do país para a Agenda 2030: consultar o departamento de ensino para adquirir recursos de informação relevantes; disponibilizar esses recursos para os clientes a longo e curto prazo; ensinar os usuários a usar com eficiência os recursos de informação; oferecer o prédio da biblioteca para conferências, fazer parcerias com outras bibliotecas e se juntar a associações de bibliotecas e consórcios para promover ações em prol da concretização dos ODS; e funcionar em horários adequados à realidade do público. Nos dados publicados por Bawack (2018),

percebe-se que é trabalhada uma das áreas principais da Agenda 2030: Pessoas e Parcerias.

Na Nigéria, iniciativa semelhante acerca de mudanças no horário da biblioteca, também, foi adotada por uma biblioteca, a qual implantou uma sala de leitura e estudo 24 horas por dia, 7 dias por semana. Os autores dessa iniciativa informaram que estatísticas do Banco Mundial indicam que cerca de 40% dos nigerianos não têm acesso à eletricidade. Desse modo, essa adequação democratiza o acesso dos estudantes a espaços com luz e energia durante a noite, possibilitando que todos possam estudar, independentemente do horário (24/7..., 2019). Essa iniciativa permite inferir uma preocupação da biblioteca em desenvolver serviços e produtos com base no perfil de seus usuários.

3.4.2.2.2 *Continente Americano*

Na Argentina, o Sistema de Bibliotecas da Universidade Católica de Córdoba lançou o **programa “Piedra libre para la biblio! Lee. Descubre. Vuela”**, com o objetivo de apoiar crianças vulneráveis, proporcionando acesso à leitura, pintura, jogos e atividades recreativas. Adicionalmente, foram promovidas atividades interdisciplinares. Um exemplo foi o que ocorreu no Dia Mundial da Proteção da Natureza, quando houve realização de ações voltadas à conscientização sobre a importância do cuidado e preservação dos ambientes naturais; atividade que teve a parceria do Jardim Botânico da universidade, um contador de histórias e um artista da cidade de Córdoba. A expectativa do projeto é fortalecer a imaginação e a criatividade, para que, no futuro, as habilidades de linguagem, cognitivas, motoras e socioemocionais desenvolvidas a partir da experiência dessas crianças no projeto possam refletir-se em sucesso na vida adulta (Sistema de Bibliotecas de la Universidad Católica de Córdoba, 2021).

Ramírez Leyva (2019), por sua vez, relatou ações desenvolvidas pelas BU do México. Segundo a autora, essas bibliotecas oferecem: oficinas de informação e atividades para promover cursos de leitura, escrita ou pesquisa documental, visando preparar os alunos em habilidades científicas. No entanto, conforme a autora, há um desafio a ser enfrentado, uma vez que esses cursos ocorrem de maneira desconexa e, por isso, os resultados esperados por eles nem sempre são alcançados de forma satisfatória.

3.4.2.2.3 *Continente Asiático*

Jones e Winky Wong (2018) abordam iniciativas ecológicas adotadas na biblioteca da Universidade Chinesa de Hong Kong, como: a migração de serviços impressos para o on-line, sempre que possível, inclusive com a conscientização dos usuários que preferem serviços impressos. As autoras destacam que, em Hong Kong, há pouca sensibilização e engajamento em aspectos da sustentabilidade, o que requer um trabalho de sensibilização entre os usuários e equipe da biblioteca.

Outras iniciativas relatadas por Jones e Winky Wong (2018) são: a economia em impressões, implementação de serviços de digitalização, preferência por obras eletrônicas tanto para economizar espaço de armazenamento quanto para ampliar mais acesso aos recursos da biblioteca; adesão ao programa de gabinetes ecológicos na China; redução do consumo de eletricidade; gestão de resíduos com o envio de papel para reciclagem, coleta seletiva de lixo e descarte adequado do material de informática. Além disso, o próprio prédio da biblioteca foi reformado respeitando os princípios de design sustentável, o que lhe conferiu premiações na área ambiental.

Jones e Winky Wong (2018) ainda mencionam que a biblioteca trabalha com planejamentos que não incluem somente a dimensão econômica e ambiental, mas também, a social, ao se comprometer em refletir em seus serviços e coleções o ambiente cultural. A partir de algumas datas citadas na publicação, infere-se que há ações relatadas pelas autoras muito antes da Agenda 2030 e outras mais recentes, o que permite interpretar que as questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável, nessa biblioteca, não são recentes, havendo um período longo de discussão.

Outro estudo sobre as BU chinesas foi publicado por Leo F.H. Ma e Lily Y. Ko (2022). Os autores estudaram as ações desenvolvidas pela Biblioteca da Universidade Chinesa de Hong Kong, a qual elaborou um plano estratégico (2021-2025) com ações que colaboram para os ODS. Leo F.H. Ma e Lily Y. Ko (2022) elencaram as ações para os ODS 3 (Saúde e Bem-estar), 4 (Educação de Qualidade), 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e 16 (Paz, Justiça e Instituições eficazes).

No que se refere ao ODS 3 (Saúde e Bem-estar), visando combater o estresse nos universitários com a realização das provas finais, a biblioteca da Universidade Chinesa de Hong Kong participou do programa Dr. Dog, que levava animais à biblioteca para descontração dos estudantes; disponibilizou doces grátis para os

alunos nos balcões da biblioteca nos períodos de exames finais; publicou um guia da biblioteca sobre psicologia positiva e, juntamente com os alunos, construiu quiosques de exposição para que os estudantes compartilhassem mensagens de incentivo uns aos outros, o que demonstra participação ativa da comunidade no planejamento das ações da biblioteca (Leo F.H. Ma; Lily Y. Ko, 2022).

Quanto ao ODS 4 (Educação de Qualidade), a biblioteca promove incentivo à leitura de lazer ao preparar, regularmente, uma lista com livros internacionais e locais ou best-sellers. Os alunos podem ter acesso à lista de forma impressa ou on-line na página da biblioteca. Outra ação da biblioteca é a realização de palestras sobre livros na biblioteca cujos ministrantes são professores convidados. A biblioteca, também, oferece workshops e oficinas para promover a alfabetização digital (Leo F.H. Ma; Lily Y. Ko, 2022).

Outras ações são direcionadas para a consecução do ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura). A biblioteca disponibilizou seu espaço físico para abrigar um projeto que oferece suporte para reuniões de pesquisa, seminários, workshops, conferências e aulas; e outro que fornece equipamentos de impressão e digitalização 3D, além de espaço de trabalho colaborativo juntamente com estações de trabalho multimídia. Além disso, a biblioteca organizou workshops sobre habilidades de criação (Leo F.H. Ma; Lily Y. Ko, 2022).

Para o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições eficazes), as ações da biblioteca são: uso de um sistema de biblioteca integrado compartilhado que possibilita a melhoria do fluxo de trabalho entre as oito BU em Hong Kong, fornecendo um único ponto de acesso às coleções impressas, eletrônicas e digitais para os usuários da biblioteca, além do Repositório digital da universidade. Dados do artigo mencionam que o repositório existe desde 1995, porém não informa se ele foi aprimorado pós-Agenda 2030, o que indica que algumas das ações relatadas por Leo F.H. Ma e Lily Y. Ko (2022), embora contribuam para a Agenda 2030, já eram executadas antes de sua publicação.

Hamad e Al-Fadel (2022) estudaram as bibliotecas de 10 universidades públicas da Jordânia. Entre os objetivos da pesquisa estava identificar o que essas bibliotecas estão implementando para o alcance da Agenda 2030. Nesse contexto, 233 pessoas responderam ao questionário enviado pelas autoras, permitindo-lhes concluir que as bibliotecas ofertam as seguintes atividades: organizam campanhas de conscientização por meio de diferentes mídias sobre os diferentes ODS e suas metas

específicas; promovem inclusão digital fornecendo acesso às TIC e pessoal para ajudar as pessoas a desenvolverem novas competências digitais; e organizam formação periódica em literacia da informação para os membros da comunidade.

Outras ações são: a formação de um consórcio ou colaboração com as bibliotecas depositárias da ONU que apoiam a disseminação de informações e pesquisas para ajudar os tomadores de decisão a alcançar os ODS; redução de lacunas no acesso à informação e ajuda ao governo, à sociedade civil e às empresas a compreenderem melhor as necessidades locais de informação; criação de um espaço adequado para o debate sobre questões de desenvolvimento, incluindo o desenvolvimento das comunidades rurais; e promoção da competência em informação. Apesar de serem realizadas, essas iniciativas tiveram uma baixa frequência na pesquisa, o que pode indicar que é uma realidade apenas em algumas das bibliotecas estudadas (Hamad; Al-Fadel, 2022).

Outra contribuição de BU na Jordânia para os ODS foi a criação de um repositório digital para armazenar e disponibilizar o acesso a teses e dissertações do mundo árabe sob a organização da biblioteca da Universidade da Jordânia, que mantém a parceria com outras bibliotecas árabes, recebendo e disponibilizando suas dissertações e teses (University of Jordan, 2020).

O relato no Library map of the world indica que, desde 2005, essa biblioteca digitaliza esses documentos. Em 2013, disponibilizou um sistema para armazenamento eletrônico e a iniciativa continua. Além disso, foi realizada uma pesquisa com estudantes de pós-graduação para mensurar o impacto do repositório e eles responderam de forma positiva apontando que o repositório ofereceu facilidades para seus estudos, mostrando, desse modo, que a ação gerou valor aos usuários (University of Jordan, 2020).

Singh e Dixit (2021) estudaram as práticas direcionadas à dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável, realizadas por quatro bibliotecas de universidades públicas da Índia por meio de um questionário baseado na lista de verificação Green Library da IFLA. Foram analisados aspectos relacionados ao prédio da biblioteca, acessibilidade, consumo de energia, reciclagem e reutilização, entre outros, além de ações desenvolvidas por essas bibliotecas considerando o meio-ambiente.

Identificou-se que a maioria utiliza o sistema 3R (reduzir, reutilizar e reciclar) para os produtos e materiais da biblioteca e utilizam os serviços de empréstimo interbibliotecas para reduzir a coleção impressa. Os resultados da pesquisa

apontaram, ainda, que as quatro bibliotecas oferecem aos seus usuários serviços digitais como: computação em nuvem, disponibilização de materiais e conteúdos digitais, criaram repositórios institucionais e utilizam catálogo on-line. Além disso, utilizam impressão de papel em frente e verso e, quando possível, transformaram espaços vazios da biblioteca em espaços verdes.

Entretanto, no âmbito dessa reflexão, Singh e Dixit (2021) citam que apesar dessas ações, são adotadas poucas estratégias para a sensibilização dos usuários quanto a questões ambientais por meio de processos de formação na biblioteca, a exemplo de: workshops, cursos de curta duração, informativos nos sites das bibliotecas, blogs, entre outros.

Ainda na Índia, uma atividade de extensão promovida pela biblioteca da Universidade Ashoka tem contribuído para a Agenda 2030 desde 2017. Trata-se de um programa de biblioteca móvel que leva televisão e tablets com até 40.000 e-books e 400 vídeos, livros físicos, jogos e brinquedos para estudantes de escolas primárias e secundárias de comunidades carentes na Índia (Ashoka University, 2019).

Pelo relato no LMW, observa-se que essa ação tem gerado valor para o público, pois professores e pais comentam sobre a redução do absenteísmo nas escolas e a motivação dos estudantes com relação ao ensino. Identificou-se, ainda, que o projeto ocorre em parceria com a Small Steps Foundation e a Worldreader, instituições internacionais que incentivam à leitura e apoiam o aprendizado de crianças. A Biblioteca forneceu coleções para que os professores pudessem continuar usando esses recursos com as crianças mesmo quando a biblioteca móvel não estivesse presente (Ashoka University, 2019).

Na Turquia, a biblioteca da Universidade Sabanci criou um Markerspace, isto é, espaços dentro de instituições para que pessoas trabalhem em seus projetos, mas, também, compartilhem ideias, equipamentos e informações com outros pares. O Markerspace dessa biblioteca foi criado em 2017 e, durante a pandemia, teve uma importante contribuição na confecção de máscaras de prevenção à covid-19 (Sabanci University Information Center, 2023).

Yap e Kamilova (2020) compartilharam dois projetos que colaboram para o ODS 5 (Igualdade de Gênero), executados pela Biblioteca da Universidade Nazarbayev, localizada no Cazaquistão. O primeiro é a **Semana da Mulher**, que faz parte do programa anual da Biblioteca e celebra o Dia Internacional da Mulher no mês de março. Por meio de atividades como: mesa-redonda, painéis de discussão,

contação de histórias, conversa e exposição de livros, pinturas e exibição de filmes, busca-se ampliar a sensibilização sobre as questões das mulheres, promover seus direitos e compartilhar ideias para o progresso feminino.

Os autores ressaltam que, em 2019, foi lançado um programa adicional ao projeto Semana da Mulher. Trata-se do **Noite de Cinema**, que visa exibir filmes documentais que abordam sobre discriminação e direitos das mulheres. No projeto Semana da Mulher, percebe-se, ainda, o estabelecimento de parcerias com o Consórcio de Estudiosos de Gênero (GenCon) e o NU Lift Club, organizações que discutem a questão de gênero.

Yap e Kamilova (2020) indicam, ainda, que essa iniciativa começou antes de 2018 (não mencionam data exata), mas que, a partir desse ano, os eventos foram mais documentados e a biblioteca esteve mais envolvida e empenhada na realização de atividades para o empoderamento das mulheres. Infere-se, assim, aprimoramentos no projeto, o que pode caracterizar inovação, inclusive, porque Yap e Kamilova (2020) citam o programa **Noite de Cinema** como um adicional ao projeto inicial **Semana da Mulher**.

O segundo projeto relatado por esses autores (2020) é o **Biblioteca Humana**, iniciativa que começou em 2000, na Dinamarca, e que consiste na apresentação oral de uma pessoa acerca de alguma temática na qual tem experiência ou foi vítima. A pessoa (o livro humano) relata suas experiências aos ouvintes e dialoga, abertamente, com eles acerca dessa experiência, desafiando estereótipos. Na Biblioteca da Universidade Nazarbayev (Cazaquistão), foi reproduzido, a partir de 2016, com edições nos anos seguintes (o último relato no artigo é 2019).

Além de estar presente na publicação de Yap e Kamilova (2020), o **Biblioteca Humana** está registrado no LMW. Conforme relato nesse site, os eventos desse projeto: “fazem parte do programa de educação inclusiva da biblioteca para abordar a discriminação e outras questões sociais, para que os jovens entendam que é possível viver em uma sociedade harmoniosa sem abuso físico ou mental” (Nazarbayev University Library..., 2019, tradução nossa).

Finalizando as ações da Ásia e do Cazaquistão, no LMW, há o registro do projeto da Biblioteca Universitária M. Narikbayev KAZGUU, que consistiu em uma intervenção em seu espaço físico que contribui para a Agenda 2030, ao modernizar o “seu sistema de iluminação para atender aos novos padrões e requisitos, melhorar a eficiência energética e aprimorar as experiências de aprendizagem de seus usuários”

(Nazarbayev University Library, 2021). Os usuários da biblioteca estavam insatisfeitos com a iluminação do espaço, o que poderia prejudicar seu desempenho estudantil. Após a intervenção, houve a melhoria na eficiência energética da biblioteca e uma redução no gasto com eletricidade em quase 50%, além de uma satisfação de mais de 80% dos usuários. O LMW indica que a reforma ocorreu em 2015 e que atende aos ODS 7 (Energia Limpa e Acessível) e 9 (indústria, Inovação e Infraestrutura). Infere-se, a partir de informações do relato no LMW, que embora essa seja uma ação que contribui para a Agenda 2030, foi planejada em momento anterior a sua publicação, indicando que se trata de uma ação mapeada e não criada para os ODS.

3.4.2.2.4 Continente Europeu

Para identificar as iniciativas das BU europeias que se coadunam com os ODS, além da Scopus e do site LMW, foi utilizada a plataforma E-PANEMA, um portal que registra projetos de bibliotecas financiados pela União Europeia e orientados para os ODS. Os relatos selecionados estão descritos nesta seção em conjunto com os recuperados em outras fontes, organizados conforme os países nos quais as ações ocorrem.

Na Suíça, a Biblioteca da Universidade de Berna criou um grupo de trabalho interdisciplinar que lida com questões de sustentabilidade e traz a Agenda 2030 para o âmbito da universidade. Conforme registro do E-PANEMA, “apesar de seu escopo limitado, esse engajamento tem sido bem-sucedido em conscientizar e chamar a atenção das pessoas” (Interdisciplinary [...], 2023, tradução nossa). Está classificado como um projeto que atende o ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação), consta como concluído no E-PANEMA e não se aplica financiamento (Interdisciplinary [...], 2023).

Na Espanha, a Biblioteca do Hospital Universitario Severo Ochoa, em parceria com o Arquivo Municipal de Leganés, promoveu atividades na vida cotidiana que se relacionam com aspectos sanitários, sociais, culturais e históricos de Leganés, a exemplo das caminhadas saudáveis. O projeto consta como concluído no E-PANEMA e não tem parceiros. A descrição do projeto informa que seu desenvolvimento ocorreu sem custo financeiro e que foram utilizados como recursos o conhecimento, os recursos técnicos e o capital humano já disponíveis. Colabora para os ODS 3 (Saúde e Bem-estar) e 4 (Educação de Qualidade) (Healthy [...], 2023).

Ainda na Espanha, porém, em Zaragoza, a biblioteca da Escola Politécnica Superior de Zaragoza implementou uma Biblioteca de Sementes, que objetiva emprestar sementes de plantas hortícolas à comunidade universitária. A descrição do projeto explicita que ele é um novo serviço da biblioteca criado em maio de 2017 e que atende aos ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e 15 (Vida Terrestre) (Innovative [...], 2023).

O repositório E-PANEMA registra, também, o **Projeto #readytoreadyfor** da Universidade Politécnica de Madrid, cuja descrição informa que seu objetivo é “difundir conhecimentos, competências, habilidades e valores transversais” (#readytoreadyfor, 2023, tradução nossa), utilizando as redes sociais da universidade. Nesse sentido, a BU tem a responsabilidade de selecionar, organizar e fazer essas divulgações. O projeto consta como concluído e direcionado ao ODS 4 (Educação de Qualidade) (#readytoreadyfor, 2023).

Outra iniciativa na Espanha é a da Biblioteca da Universidade Aberta da Catalunha, que “criou guias para aplicar a perspectiva de gênero a uma variedade de áreas de estudo, como fonoaudiologia, cidades e urbanismo, gamificação e jogos e cultura catalã” (Library of The Open University Of Catalonia, 2022, tradução nossa). A biblioteca também elaborou um guia de recursos de aprendizagem para autores de currículos, para que a perspectiva da equidade de gênero e direitos humanos esteja presente nos materiais educacionais da universidade.

Além disso, a Biblioteca “ajudou a adaptar e atualizar as diretrizes de citação usadas na Universidade” [...] (Library of The Open University Of Catalonia, 2022, tradução nossa) e criou um cargo para ser “responsável por analisar a situação atual da biblioteca em relação às metas de desenvolvimento sustentável para a igualdade de gênero e por apresentar propostas de melhorias” (Library of The Open University Of Catalonia, 2022, tradução nossa).

Ainda na Espanha, Heredia Sánchez (2023) relata uma atividade formativa realizada pela Biblioteca da Universidade de Málaga direcionada a pessoas com idade acima de 55 anos. O conteúdo da formação abordou como usar a biblioteca, incluindo o catálogo e o acesso aos recursos eletrônicos disponibilizados pela BU, além da participação nas redes sociais da biblioteca e seus canais de comunicação. Segundo o autor, a atividade alinha-se aos ODS, ao contribuir para a inclusão, acesso à informação, aprendizagem permanente e o combate às desigualdades. Heredia Sánchez (2023) defende a importância de as BU incluírem, em seus planos

estratégicos, ações direcionadas a pessoas com mais de 55 anos. Isso deve ser considerado tendo em vista tanto o perfil dos estudantes universitários, que abrange diversas faixas etárias, como o papel dessas bibliotecas nas atividades de extensão universitária.

Nesse aspecto, o autor cita exemplos de BU que promovem cursos para usuários externos na Espanha incluindo as pessoas acima de 55 anos. Embora reconheça que as bibliotecas públicas são as que têm trabalhado mais nesse sentido, Heredia Sánchez (2023) defende que as BU, diante de seu compromisso social e de acesso universal à informação, desempenham um importante papel para a formação contínua de pessoas nessa faixa etária. Por fim, cumpre registrar que a iniciativa na Biblioteca de Málaga ocorreu em 2021 e foi fruto de uma parceria entre ela e outras unidades por meio do programa “Aula de Mayores +55” da Universidade de Málaga.

Complementando as iniciativas da Espanha, ressalta-se que a *Red de Bibliotecas Universitarias Españolas* (REBIUN) também tem empreendido esforços para que as BU espanholas realizem ações direcionadas a Agenda 2030. Em 2021, a Rebiun publicou os resultados de uma pesquisa com esse propósito, que foi respondida por 26% das BU que integram a referida rede. Embora o documento não detalhe as atividades realizadas por cada biblioteca, os dados disponíveis indicam que foram mapeados 102 projetos, os quais atendem a 16 ODS e 82% das iniciativas dos projetos foram da própria biblioteca, isto é, não foram direcionados pela instituição mantenedora (REBIUN, 2021), demonstrando proatividade dos bibliotecários.

Já na Alemanha, Landes (2018) aborda três medidas sustentáveis nas bibliotecas da Freie Universität Berlin. O autor concentra-se na discussão acerca das bibliotecas verdes - o que tem impacto também no desenvolvimento sustentável – e destaca que as bibliotecas realizam: redução do uso de papel, a eliminação de sacos de plástico e utilização de equipamentos de informática que poupam energia. Entretanto, cita que essas ações ainda precisam ser aprimoradas e comenta a influência de dispositivos legais na implementação dessas iniciativas.

Nessa mesma direção de ações voltadas para aspectos ambientais, a Biblioteca da Universidade College Cork, localizada na Irlanda, em 2016, lançou o **Projeto “Love Our Library”**, uma campanha de sustentabilidade que convocou a comunidade universitária para ajudar na redução de consumo de energia, pois, por medida do Setor Público, a Universidade foi obrigada a aumentar a eficiência

energética em 33% até 2020. Durante um diagnóstico na Universidade, identificou-se que a Biblioteca era a responsável pelo maior consumo de energia na instituição.

Com mudanças de hábito, a comunidade universitária, juntamente com a biblioteca, alcançou a redução de 9% no uso de energia. Foi implementado, ainda, um programa de gerenciamento de resíduos e reciclagem. Para as ações, foi formada uma equipe que monitorou o gerenciamento de resíduos, uso de energia e água da biblioteca. Os dados permitiram identificar áreas para melhoria e examinar o impacto ambiental das operações da biblioteca (University College Cork Library, 2020). Nessas ações, notam-se a presença do trabalho em conjunto da equipe e da participação dos usuários da biblioteca, além da influência de instâncias superiores na condução de novas práticas na biblioteca.

3.4.2.2.5 Continente da Oceania

Na Austrália, a Biblioteca da University of Southern Queensland (USQ) mapeou os seus serviços que estão em consonância com a Agenda 2030. Conforme os autores, essa biblioteca oferece: acesso a recursos de informação, de fluência digital e auxílio para desenvolvimento de habilidades de estudo acadêmico nos espaços das bibliotecas do campus e por meio de canais virtuais (Thorpe; Gunton, 2021).

Ainda na Austrália, Missingham (2021) identificou que as 39 BU do país têm realizado ações para os ODS, destacando-se os seguintes: 04 (Educação de Qualidade), 05 (Igualdade de gênero), 09 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e 11 (Cidades e comunidades sustentáveis). As ações citadas pela autora são: Promoção da literacia, incluindo competências digitais, midiáticas e informacionais com o apoio de pessoal especializado; Preenchimento de lacunas no acesso à informação e auxílio aos indivíduos em todos os aspectos da sua vida para compreender melhor as necessidades de informação; Atuação como espaços em rede para programas e serviços governamentais; Disseminação do conhecimento gerado nas universidades das quais fazem parte; atuação como local principal de acesso à informação para a comunidade acadêmica e de pesquisa; construção de parcerias e colaborações globais que proporcionem maior acesso a coleções digitais e programas de competência em informação; e preservação e fornecimento de acesso à cultura e ao patrimônio mundial.

A autora destaca que, na Austrália, por meio do conhecimento construído e fornecido pelas BU, indivíduos, famílias, comunidades e nações podem transformar-se e se beneficiar, o que aponta para o aspecto extensionista realizado pela BU, inclusive, ao abrirem as portas para visitantes de fora da comunidade acadêmica e promover exposições on-line e palestras.

3.4.2.2.6 Considerações gerais acerca dos relatos

Concluindo a apresentação de iniciativas nacionais e internacionais implementadas pelas bibliotecas do tipo universitária em prol da Agenda 2030, observa-se que são realizadas intervenções no espaço da biblioteca, as ações atendem às três dimensões da Agenda 2030, têm caráter educativo, mas, também, extensionista, uma vez que não se restringem ao público acadêmico.

O continente americano é o que apresenta a maior parte dos relatos (10), se considerar os referentes ao Brasil mencionados na seção 3.4.2.1. Os continentes africano, asiático e europeu apresentam quantidade de relatos semelhante ao americano, sendo: sete, oito e nove, respectivamente. Esses dados não indicam a quantidade efetiva de ações por continente, uma vez que pode haver algumas não relatadas ou recuperadas na literatura, entretanto, permitem inferir que as BU de diferentes continentes têm empreendido esforços visando a concretização das metas da Agenda 2030.

Nesse sentido, destaca-se que pesquisadores estão se dedicando a estudar formas de viabilizar e ampliar as contribuições das BU para a Agenda 2030, mediante os seus serviços e produtos de informação. No cenário nacional, Rossi (2023) elaborou um framework para diagnóstico e análise dos serviços das BU, com enfoque nos ODS. Já no cenário internacional, Okuonghae e Magnus Osahon Igbinovia (2019), por exemplo, estudaram a realidade das BU nigerianas e identificaram os desafios para a prestação de serviços de informação, entre eles: a fraca rede entre bibliotecas e baixa formação dos profissionais.

No primeiro desafio, infere-se a necessidade de parcerias, uma das áreas cruciais da Agenda 2030. Os autores fazem recomendações às bibliotecas nigerianas, envolvendo: campanhas de sensibilização, busca por financiamento, investimento em infraestrutura, desenvolvimento de programas de aprendizagem informacional e construção de uma rede de bibliotecas.

Portanto, apesar dos esforços já empreendidos por bibliotecários ao redor do mundo, há necessidade de mais avanço (Biermann, Kanie, Kim, 2017; Freitas, 2020; Schneider *et al.*, 2019), especialmente, quando já se passou mais da metade dos quinze anos previstos para o alcance dos objetivos da Agenda. Além disso, as metas da Agenda 2030 são consideradas ambiciosas, como já citado nesta tese.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, é apresentado o encadeamento estrutural das seções que compõem os procedimentos metodológicos adotados neste estudo e que o viabilizaram. Os tópicos desenvolvidos e apresentados nesta seção estão organizados da seguinte forma: classificação e abordagem da pesquisa; o método Teoria Fundamentada nos Dados (TFD); as etapas deste estudo, os sujeitos da pesquisa, os instrumentos e procedimentos de coleta e análise de dados. Finaliza-se com uma síntese dos procedimentos metodológicos apresentados que foram basilares para alcançar os objetivos desta pesquisa:

- A. Identificar as características das bibliotecas portuguesas que conquistaram o prêmio “Bibliotecas: Desenvolvimento e a Agenda 2030”.
- B. Verificar quais as características convergentes das bibliotecas portuguesas se apresentam nas bibliotecas universitárias do Pará.
- C. Caracterizar as bibliotecas universitárias paraenses quanto à inovação para o desenvolvimento sustentável.
- D. Propor um modelo de inovação para o desenvolvimento sustentável nas bibliotecas universitárias no contexto paraense.

4.1 CLASSIFICAÇÃO E ABORDAGEM DA PESQUISA

No que se refere aos seus objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva e exploratória. Para Bufrem e Alves (2020), as pesquisas descritivas não têm a intenção de explicar um fenômeno, mas buscam descrever as características desse fenômeno bem como identificar possíveis relações entre as variáveis, tal qual é o propósito deste estudo. Por sua vez, as pesquisas exploratórias ocorrem em casos nos quais o objeto de estudo não foi estudado ou, ainda, quando se tem poucas informações acerca desse objeto.

Nesse sentido, ressalta-se que, embora a Agenda 2030 seja amplamente discutida (Geraldo; Pinto, 2019; Kear, 2018; Pinto; Ochoa, 2020), ainda não foram

objetos de pesquisa científica, os modelos para inovação em BU no Pará, considerando bibliotecas internacionais que desenvolvem projetos de impacto na sociedade, visando à Agenda 2030.

Quanto à abordagem e natureza dos dados, esta pesquisa é qualitativa. Estudos desse tipo têm por características: ocorrer em um cenário natural, no qual o pesquisador desloca-se até o participante; utilizar métodos de coleta de dados como as entrevistas e outros; além de ter processo de coleta de dados e questões norteadoras passíveis de alteração, uma vez que o pesquisador pode descobrir, no decorrer da coleta e análise, dados que influenciem o caminho a ser percorrido (Creswell, 2007).

Além disso, a pesquisa qualitativa tem como essência a interpretação, ou seja, os dados são analisados a partir da ótica do pesquisador que, algumas vezes, precisará olhar através deles (Creswell, 2007). Ainda de acordo com Creswell (2007), entre os métodos de investigação coerentes com a pesquisa qualitativa está a Teoria Fundamentada nos Dados, originalmente, conhecida como The Grounded Theory. Observa-se que, principalmente, as últimas características da pesquisa qualitativa aqui citadas estão em acordo com a TFD, a qual, segundo Charmaz (2009), deve ocorrer de maneira flexível, permitindo ao investigador adotar caminhos conforme as indicações dos dados.

4.2 A TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS

A TFD é um método de pesquisa proposto por Glaser e Strauss (1967), com o objetivo de trazer uma alternativa aos métodos utilizados até então para os estudos da área de Sociologia. Esse método defende que os pesquisadores não tentem atribuir, inicialmente, aos dados coletados, um significado sociológico mais geral a partir de uma teoria já existente, mas que busquem, primeiro, extrair dos seus dados uma nova teoria. Nesse sentido, as teorias já existentes deverão, portanto, ser utilizadas, posteriormente, para confirmar ou refutar os dados coletados.

Creswell (2007, p.195) afirma que a TFD adota passos sistemáticos os quais permitem: “gerar categorias de informações (codificação aberta), selecionar uma das categorias e posicioná-la dentro de um modelo teórico (codificação axial) e depois narrar uma história da interconexão entre essas categorias (codificação seletiva)”. Considerando esse aspecto, entende-se, portanto, que a TFD é adequada para o

alcance do objetivo geral desta pesquisa, que é: analisar quais características são necessárias para a inovação nas bibliotecas de universidades públicas do Estado do Pará, considerando os ODS da Agenda 2030.

A TFD foi selecionada para esta pesquisa, uma vez que um dos seus propósitos é o entendimento de situações sociais específicas de uma localidade (Gil, 2022), semelhantemente ao que este estudo busca, ao analisar as características necessárias para a inovação em bibliotecas de universidades públicas do Estado do Pará, diante das diretrizes propostas pela IFLA para o alcance dos ODS da Agenda 2030.

Charmaz (2009, p. 23) menciona que: “As diretrizes da teoria fundamentada descrevem as etapas do processo de pesquisa, além de fornecerem um caminho para esse processo”, o qual pode ser adaptado pelo pesquisador para executar diferentes estudos. Uma das principais características da TFD é ser flexível e se adaptar conforme os dados oferecidos pela realidade, o que exige criatividade do pesquisador no processo de condução da pesquisa. Destaca-se, entretanto, que nem as adaptações realizadas nem os pressupostos adotados são neutros, mas são embasados pelos dados coletados.

4.2.1 Etapas da Teoria Fundamentada nos Dados

Um estudo que adota como método a TFD inicia-se pela coleta de dados e se conclui com a escrita do que foi analisado, bem como a reflexão do que ocorreu durante o processo de pesquisa. Entretanto, comumente, um percurso metodológico com base na TFD não se apresenta de forma linear, pois: “algumas de nossas melhores ideias podem acontecer em fases posteriores ao processo e atrair-nos de volta ao campo, visando à obtenção de uma perspectiva mais aprofundada” (Charmaz, 2009, p. 25).

Dantas *et al.* (2009, p. 3) reforçam essa compreensão, afirmando que na TFD o processo de pesquisa é circular e “caracteriza-se pelo ir-e-vir com os dados, com o objetivo fim da saturação teórica e delineamento da teoria, através de processo analítico”. Ainda assim, deve-se ter em mente que o processo de pesquisa é racional, sistemático e depende de planejamento para seu êxito (Gil, 2022). Para Gasque (2007), na TFD existem três etapas principais: 1) a amostragem teórica, 2) a codificação e a 3) redação da teoria.

No que se refere à etapa de **amostragem teórica**, Dantas *et al.* (2009) a definem como a forma do pesquisador coletar seus dados por meio das experiências de pessoas que demonstram ter conhecimento da situação que se pretende estudar. Gasque (2007) comenta que a amostragem teórica funciona como uma estratégia para o pesquisador no momento de selecionar os participantes da pesquisa, ao mesmo tempo que o orienta para coletar, organizar e interpretar os dados. Charmaz (2009), por sua vez, entende que a amostragem teórica objetiva a coleta de dados que possibilitem o desenvolvimento da teoria que emergirá a partir dos dados.

Na TFD, a coleta dos dados é orientada de forma que conduza, ao longo do processo de pesquisa, à geração de distintas categorias (categorias preliminares, refinadas e mais refinadas), a fim de que elas sejam saturadas e possibilitem emergir uma teoria (Gasque, 2007).

Já a segunda etapa principal da TFD mencionada por Gasque (2007), a **codificação**, é importante, pois permite ao pesquisador entender a realidade e estabelecer comparações a partir de categorias. Charmaz (2009, p.70) destaca que: “a codificação é o elo fundamental entre a coleta dos dados e o desenvolvimento de uma teoria emergente para explicar esses dados”.

Girardon-Perlini, Simon e Lacerda (2020) mencionam que a codificação e a análise são momentos presentes em todas as correntes da TFD. Ao analisarem a aplicação da TFD em teses brasileiras da Enfermagem, as autoras observaram que, dependendo da corrente de TFD adotada, a etapa de codificação apresenta-se de diferentes maneiras. As autoras questionam se essa diferenciação pode trazer fragilidade aos estudos.

Desse modo, a fim de evitar possíveis fragilidades nesta pesquisa em razão das divergências entre as correntes da TFD, a etapa de codificação foi estruturada a partir das orientações de Charmaz (2009), por entender que a autora é experiente no uso desse tipo de método, sendo citada em mais de 1.000 publicações disponíveis no Google Acadêmico, desde a publicação de seu livro¹⁷. Além disso, Corrêa e Gosling (2020) mencionam que Charmaz (2009) foi aluna de Glaser e orientanda de Strauss, precursores da TFD.

¹⁷ Pesquisa realizada nas citações do Google acadêmico em 10 de agosto de 2023.

Para a etapa de codificação, Charmaz (2009) aponta dois principais tipos: a **codificação inicial** (1ª etapa da codificação) e a **focalizada** (2ª etapa da codificação). A autora afirma que essas duas etapas foram utilizadas em sua pesquisa e que a satisfizeram para que o seu propósito de estudo fosse alcançado, entretanto, elenca dois outros tipos de codificação que podem ser utilizados: a **codificação axial** (que estabelece a relação entre categorias e subcategorias) e a **codificação teórica**, “um nível sofisticado de codificação que segue os códigos selecionados [pelo pesquisador] durante a codificação focalizada” (Charmaz, 2009, p.94).

Por fim, a **redação da teoria** é a última etapa de uma pesquisa orientada pela TFD, segundo Gasque (2007). Nessa etapa, o processo de codificação, as análises realizadas ao longo da pesquisa bem como os memorandos serão os subsídios que permitirão ao pesquisador redigir a própria teoria (Gasque, 2007). A teoria que emergiu a partir dos dados pode ser, também, apresentada a partir de uma representação gráfica (Charmaz, 2009).

4.3 ETAPAS DA PESQUISA

Esta seção apresenta as etapas pelas quais a pesquisa foi conduzida, relacionando-as às recomendações da TFD e aos objetivos específicos propostos neste estudo.

A pesquisa está organizada nas seguintes etapas principais, seguindo os princípios da TFD: a) Revisão de Literatura Narrativa e Pesquisa documental; b) Coleta de dados em Portugal e no Pará; c) Codificação (Análise dos dados coletados em Portugal e no Pará); e d) Redação da Teoria. No Quadro 7, descreve-se a operacionalização dos objetivos e a sua etapa correspondente na TFD.

Quadro 7 - Etapas da pesquisa *versus* objetivos específicos

Objetivo específico	Operacionalização	Etapa correspondente na TFD
Identificar as características das bibliotecas portuguesas que conquistaram o prêmio “Bibliotecas: Desenvolvimento e a Agenda 2030”	-Pesquisa documental no site da BAD e em documentos fornecidos pelas bibliotecas premiadas no prêmio “Bibliotecas: Desenvolvimento e a Agenda 2030”; -Observação assistemática nas bibliotecas premiadas; -Entrevista a informantes chave com relação ao prêmio; -Participação no evento: “Workshop Bibliotecas, Desenvolvimento e a Agenda 2030”.	Amostragem teórica e codificação (inicial, focalizada e axial) em Portugal

Verificar quais as características convergentes das bibliotecas portuguesas apresentam-se nas Bu do Pará	Coleta de dados nas bibliotecas paraenses, por meio de entrevistas com os gestores das bibliotecas; Observação assistemática nas bibliotecas paraenses; Comparação entre os dados coletados em Portugal e no Pará.	Amostragem teórica e codificação (inicial, focalizada e axial) no Pará
Caracterizar as BU paraenses quanto à inovação para o desenvolvimento sustentável	Coleta de dados nas bibliotecas paraenses, por meio de entrevistas com os gestores das bibliotecas; Observação assistemática nas bibliotecas paraenses;	Amostragem teórica e codificação (inicial, focalizada e axial) no Pará.
Propor um modelo de inovação para o desenvolvimento sustentável nas BU no contexto paraense	Comparação entre os dados coletados em Portugal, no Pará e na literatura. Construção da representação gráfica (modelo)	Codificação axial e Redação da Teoria

Fonte: Elaboração própria (2024)

É importante ressaltar que uma etapa denominada Pesquisa bibliográfica ou algo semelhante não foi previsto por Gasque (2007), ao abordar as fases de uma pesquisa orientada pela TFD, conforme demonstrou-se na seção 4.2.1. Entretanto, incluiu-se essa etapa nesta pesquisa, procurando adotar as recomendações de Charmaz (2009), ou seja, um levantamento inicial que traga conceitos mais gerais que possibilite ir a campo.

Além disso, Gil (2022) argumenta que toda pesquisa acadêmica, em algum momento, precisará de uma pesquisa bibliográfica. Especialmente, com relação à TFD, observa-se uma divergência entre os autores quanto ao momento de se realizar uma pesquisa bibliográfica. Glaser e Strauss (1967), precursores da TFD, defendem que não deve ocorrer uma revisão de literatura antes da pesquisa de campo. Segundo os autores:

Uma estratégia eficaz é, em primeiro lugar, literalmente, ignorar a literatura [...] sobre a área em estudo, a fim de assegurar que o surgimento de categorias não se deixará contaminar por conceitos mais adequados a diferentes áreas. Semelhanças e convergências com a literatura podem ser estabelecidas depois que o núcleo analítico das categorias emergir (Glaser; Strauss, 1967, p. 37, tradução nossa).

A recomendação de Glaser e Strauss (1967) recebeu crítica de outros autores, sendo, inclusive, um ponto divergente entre eles mesmos (Charmaz, 2009; Corrêa; Gosling, 2020). Charmaz (2009) busca apresentar uma conciliação nesse ponto, ao sublinhar que os pesquisadores já têm uma noção de conceitos gerais acerca do tema quando iniciam suas pesquisas.

Entretanto, essas ideias podem ser aprofundadas posteriormente à coleta de dados, pois, conforme a autora: “protelar a revisão da literatura não significa escrever uma revisão escassa. Nem esse adiamento justifica uma cobertura desatenta” (Charmaz, 2009, p.224). A autora complementa salientando: “utilize [o referencial teórico] para proporcionar um apoio ao leitor e para demonstrar como a sua teoria fundamentada *refina, amplia, contesta ou suplanta* os conceitos existentes” (Charmaz, 2009, p.227, grifo da autora).

Nessa direção, a pesquisa iniciou com uma Revisão de Literatura Narrativa em bases de dados nacionais e internacionais, a fim de aprimorar a compreensão sobre os conceitos sensibilizadores acerca do objeto de estudo. Charmaz (2009, p. 33-34) pontua que “esses conceitos oferecem as ideias iniciais a serem buscadas e sensibilizam o pesquisador para a realização de determinados tipos de perguntas sobre o seu tópico específico”. Isto posto, esse tipo de revisão de literatura foi escolhido para essa fase da pesquisa, pois é ampla e indicada para formar um conhecimento geral e contextual acerca de uma temática (Rother, 2007).

Inicialmente, foram estabelecidos os termos e o recorte que iriam compor a Revisão Narrativa, utilizando, para isso, a questão inicial desta pesquisa. No Quadro 8, estão descritas informações acerca desse processo.

Quadro 8 - Conceitos utilizados na Revisão Narrativa

Conceito sensibilizador para a pesquisa	Objetivo do uso desse conceito	Fonte de informação utilizada	Recorte temporal
Inovação	Compreender as principais definições e características relacionadas à inovação em fontes de informação nacionais e internacionais de literatura geral de inovação	Portal de Periódicos da Capes	2015-2024
		Google acadêmico	
		Spell	
		International Journal of Innovation Studies	
		Scielo	
Modelos de inovação	Identificar modelos de inovação presentes na literatura	Taylor & Francis	Sem recorte
		Portal de Periódicos da Capes	
		Google acadêmico	

		BRAPCI	
		Minha biblioteca (UEL)	
Agenda 2030	Compreender situações, eventos e aspectos gerais que conduziram a elaboração da Agenda 2030 bem como as características desse documento	Portal de Periódicos da Capes	Sem recorte
		Google acadêmico	
		Scopus	
Inovação nas bibliotecas	Entender como a inovação apresenta-se em bibliotecas	Portal de Periódicos da Capes BRAPCI Scopus	2015-2024
Bibliotecas, desenvolvimento sustentável e inovação	Compreender a relação entre Bibliotecas, o desenvolvimento sustentável e a inovação	Portal de Periódicos da Capes BRAPCI Scopus Google acadêmico	1974-2024
BU e a Agenda 2030	Verificar como tem ocorrido a relação entre BU e a Agenda 2030	Portal de Periódicos da Capes BRAPCI Scopus	2015-2024

Fonte: Elaboração própria (2024)

Para complementar a pesquisa bibliográfica e fazer um levantamento das ações nacionais e internacionais desenvolvidas pelas bibliotecas em âmbito mundial no contexto da Agenda 2030, realizou-se uma pesquisa documental nas seguintes fontes: LMW e o documento Bibliotecas por um mundo melhor da FEBAB (2018), no âmbito nacional. O LMW não retornou registros referentes ao Brasil. Já no documento da FEBAB (2018), identificaram-se sete iniciativas. No âmbito internacional, pesquisou-se no LMW e na E-PANEMA; esta última para complementar a identificação das iniciativas das BU europeias que se coadunam com os ODS. A plataforma E-PANEMA registra projetos de bibliotecas financiados pela União Europeia e orientados para os ODS.

Em setembro de 2024, os termos *university* e *academic* foram utilizados no campo de busca da E-PANEMA, sem filtros e separadamente. Recuperaram-se no total 11 resultados. Sete foram excluídos, pois ao analisar, detalhadamente, as informações disponíveis na E-PANEMA, constatou-se: I) Não ser uma iniciativa de BU; e II) Não ser possível identificar a participação de uma BU na ação.

Os materiais obtidos na fase da pesquisa documental e os da fase da revisão de literatura narrativa foram selecionados, lidos e interpretados a fim de formar noções

gerais acerca das temáticas envolvidas, conforme as recomendações de Charmaz (2009). Seus principais achados estão apresentados nas seções 2 e 3 desta tese.

4.4 LÓCUS E SUJEITOS DA PESQUISA

Esta pesquisa tem a coleta de dados empreendida em dois lócus: Portugal e Pará (Brasil). O primeiro foi utilizado como parâmetro para identificar as características de bibliotecas premiadas e, portanto, reconhecidas pelos organismos de bibliotecas de seu país como sucesso de contribuição para a Agenda 2030. O segundo é o objeto de finalidade desta pesquisa para o qual propõe-se modelo de inovação no contexto da Agenda 2030.

4.4.1 Portugal

Em Portugal, para selecionar as bibliotecas participantes desta pesquisa, utilizou-se como parâmetro o prêmio “Bibliotecas: Desenvolvimento e a Agenda 2030”, promovido, desde 2018, pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD) em parceria com a Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas de Portugal (DGLAB).

O prêmio utiliza uma metodologia reconhecida cientificamente (Pinto; Ochôa, 2020) para valorizar as bibliotecas públicas portuguesas que têm contribuído para o alcance dos ODS da Agenda 2030 por meio de seus projetos relacionados com o acesso à informação e o conhecimento, buscando ressaltar a importância dessas bibliotecas para o desenvolvimento sustentável nacional, regional e local. Até 2023, quatro bibliotecas públicas conquistaram a premiação.

No Quadro 9, são descritas informações a respeito das bibliotecas que conquistaram o prêmio.

Quadro 9 - Informações sobre as bibliotecas premiadas

Biblioteca	Município	Projeto premiado	Edição do prêmio	Descrição sobre o projeto
Biblioteca Municipal Eng. Jorge Bento de Condeixa	Condeixa-A-Nova	30 dias, 30 livros — A Maior Lição do Mundo: biodiversidade à nossa volta	2018	Projeto que faz uma curadoria de livros sobre um determinado tema e disponibiliza às escolas que não têm bibliotecas para que seja utilizado nas atividades em classe ou emprestado para um momento de leitura entre os alunos e a família. Promove eventos, como workshops, visitas a espaços educativos sempre relacionando ao tema escolhido para o ano. No ano que o projeto venceu o prêmio, a temática foi a biodiversidade.
Biblioteca Municipal de Torres Novas	Torres Novas	Almonda = AL Mundo, um rio à nossa volta	2022	Projeto que valoriza o patrimônio local, por meio de diversas ações com a comunidade escolar e não escolar. Parte-se de livros editados, ilustrados e escritos por membros da equipe do município para informar e conscientizar sobre o patrimônio local. Disponibiliza maletas pedagógicas às escolas, contendo jogos educativos, livros e outros materiais, além de promover eventos, como cursos e oficinas envolvendo a temática do projeto.
Biblioteca Municipal de Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	Roteiro Literário Levantados do Chão	2022	Projeto de turismo literário, a partir do livro Levantados do Chão de José Saramago. Dinamiza a economia local, ao organizar um roteiro onde o participante do projeto se percebe como viajante, ao visitar pontos mencionados no livro de José Saramago.
Bibliotecas Municipais de Almada	Almada	“ILD@ – Inclusão para a Literacia Digital de Adultos”	2023	Projeto dedicado a idosos, promove a inserção dessas pessoas no mundo digital, por meio de cursos de informática, momentos de ajuda na biblioteca, encontros entre os participantes e eventos.

Fonte: Elaboração Própria (2024)

O prêmio “Bibliotecas: Desenvolvimento e a Agenda 2030” iniciou em 2018. Fizaram parte da pesquisa as quatro bibliotecas que o conquistaram nas edições de 2018 a 2023, além da equipe envolvida na sua concessão e documentações referentes aos projetos das bibliotecas e ao próprio prêmio. No Quadro 10, apresentam-se os entrevistados de forma detalhada.

Quadro 10 - Códigos de identificação dos entrevistados

Tipo de amostragem teórica	Código	Entrevistados
Entrevista	E1	Idealizador e responsável pelo desenvolvimento do projeto premiado na primeira biblioteca estudada nesta pesquisa
	E2	02 idealizadores e responsáveis pelo desenvolvimento do projeto premiado na segunda biblioteca estudada nesta pesquisa
	E3	01 Idealizadora e responsável pelo desenvolvimento do projeto premiado na terceira biblioteca estudada nesta pesquisa
	E4	01 Idealizadora e responsável pelo desenvolvimento do projeto premiado na quarta biblioteca estudada nesta pesquisa
	E5	Equipe de organização e avaliação do prêmio.
Documentação	----	Relatório de pesquisa própria realizada no site Bibliotecas para o desenvolvimento e a Agenda 2030 (2024), livros relacionados aos projetos, vídeos, relatórios, material de apresentações, mídias disponíveis em redes sociais, sites dos projetos, panfletos dos projetos; e documentos disponíveis no site da BAD.

Fonte: Elaboração própria (2024)

No total, nove profissionais participaram desta fase da pesquisa. Em três das quatro bibliotecas, as informações foram concedidas pelos idealizadores dos projetos, os quais são técnicos das bibliotecas, com especialização em Biblioteconomia. Em uma biblioteca, além da idealizadora, a direção da biblioteca decidiu contribuir com informações, perfazendo, assim, o total de cinco entrevistados no núcleo referente aos projetos premiados. Quanto à equipe de organização e avaliação do prêmio, participaram: dois responsáveis pela avaliação do prêmio e dois responsáveis pela organização.

4.4.2 Pará

O Pará tem cinco universidades públicas: 1) Universidade Federal do Pará (UFPA); 2) Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); 3) Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA); 4) Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA); e 5) Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Considerando que as universidades são as instituições mantenedoras dessas bibliotecas, a análise de suas missões é importante, uma vez que as atividades que ocorrem nas BU devem estar alinhadas a essas missões. Nesse sentido, para selecionar os sujeitos participantes nesse locus, as missões dessas cinco

universidades foram analisadas, buscando identificar se o desenvolvimento sustentável está contemplado nelas (Quadro 11).

Quadro 11 - Missões das universidades

Sigla	Missão
UEPA (2022)	Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico, ampliando a formação e as competências do ser humano na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e no avanço da qualidade de vida.
UFOPA (2022)	Produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia.
UFPA (2022)	Produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade inclusiva e sustentável.
UFRA (2022)	Formar profissionais qualificados, compartilhar conhecimentos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.
UNIFESSPA (2022)	Produzir, difundir conhecimentos e formar profissionais éticos, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Fonte: Elaboração própria a partir dos sites das universidades (2023, grifo nosso)

O Quadro 11 demonstra que há uma perspectiva de desenvolvimento explícita nas missões da UFOPA, UFPA, UFRA e UNIFESSPA. No caso da UEPA, embora não esteja explícita a palavra desenvolvimento, a “construção de uma sociedade justa e democrática e no avanço da qualidade de vida” (UEPA, 2022) está alinhada com a ideia de desenvolvimento proposta pela Agenda 2030.

Complementando a pesquisa, buscou-se identificar o perfil dos sistemas/redes de bibliotecas de universidades públicas no Pará. No Quadro 12, são apresentadas essas informações.

Quadro 12 - Perfil dos sistemas/redes de bibliotecas de universidades públicas no Pará

Sigla da Universidade	Tipo de estrutura organizacional	Quantidade de bibliotecários(as) na universidade em 2025	Número de usuários cadastrados no sistema da biblioteca	Tipo de público atendido
UEPA	Biblioteca central com as setoriais subordinadas ao gestor da central	31	2.800	Graduação, pós-graduação, técnicos-administrativos, professores e comunidade externa
UFOPA	Biblioteca central com as setoriais subordinadas ao gestor da central.	15	13.359	Graduação, pós-graduação, técnicos-administrativos, professores e comunidade externa
UFPA	Biblioteca central com as setoriais subordinadas ao gestor da central.	98	16.962	Graduação, pós-graduação, técnicos-administrativos, professores e comunidade externa
UFRA	Bibliotecas em rede. Não há uma biblioteca central. Todas as bibliotecas têm o mesmo papel na Rede.	16	1.194	Graduação, pós-graduação, técnicos-administrativos, professores e comunidade externa
UNIFESSPA	Bibliotecas em rede. Não há uma biblioteca central. Todas as bibliotecas têm o mesmo papel na Rede.	09	5.812	Graduação, pós-graduação, técnicos-administrativos, professores e comunidade externa

Fonte: Elaboração própria (2025)

Conforme os dados do Quadro 12, há dois tipos de estrutura organizacional das BU no Pará: o primeiro, utilizado por três bibliotecas, corresponde a uma estrutura com Biblioteca central com as setoriais subordinadas ao gestor da central; o segundo, adotado por duas bibliotecas, refere-se a uma estrutura em rede, isto é, não há uma biblioteca central. Todas as bibliotecas têm o mesmo papel na rede. Diante dessa diferença quanto à estrutura das bibliotecas a serem estudadas, adotou-se a nomenclatura “sistema/rede de bibliotecas” para se referir às estruturas de bibliotecas das cinco universidades.

Esses dados permitem, ainda, observar que os sistemas/redes de bibliotecas universitárias no Pará são heterogêneos no que se refere à disponibilidade de bibliotecários(as), entretanto, todos possuem um gestor máximo que coordena o sistema/rede. Portanto, realizou-se a coleta de dados tendo como sujeitos de pesquisa pessoas que exercem a gestão máxima nos sistemas/redes de Bibliotecas de cada uma das cinco universidades públicas do Estado do Pará, escolha que, também, está fundamentada no fato de que os gestores estão entre os fatores que podem influenciar o sucesso da inovação nas organizações (Gomes; Machado, 2018).

No Quadro 13, está descrito o perfil das pessoas entrevistadas no Pará e os códigos utilizados para identificá-las nesta pesquisa. Destaca-se que a atribuição dos códigos ocorreu de forma aleatória e não guarda nenhuma relação com o perfil do(a) respondente.

Quadro 13 - Código das pessoas entrevistadas no Pará

Código	Cargo	Formação	Tempo no cargo	Tempo no sistema/rede de biblioteca
EPARÁ1	Pessoa Gestora máxima de um sistema/rede de bibliotecas de universidade pública no Pará	Biblioteconomia	2 anos	11 anos
EPARÁ2	Pessoa Gestora máxima de um sistema/rede de bibliotecas de universidade pública no Pará	Biblioteconomia	12 anos	16 anos
EPARÁ3	Pessoa Gestora máxima de um sistema/rede de bibliotecas de universidade pública no Pará	Biblioteconomia	10 anos	10 anos
EPARÁ4	Pessoa Gestora máxima de um sistema/rede de bibliotecas de universidade pública no Pará	Biblioteconomia	6 anos	15 anos
EPARÁ5	Representante de Pessoa Gestora máxima de um sistema/rede de bibliotecas de universidade pública no Pará	Biblioteconomia	8 anos	11 anos

Fonte: Elaboração própria (2025)

Conforme os dados que constam no Quadro 13, todas as pessoas entrevistadas têm formação em Biblioteconomia e exercem suas funções há pelo menos uma década nos sistemas/redes de bibliotecas sobre o qual concederam entrevista, o que indica que a amostragem teórica foi composta por participantes que têm vasta experiência acerca das bibliotecas estudadas.

4.5 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados no campo iniciou em Portugal e, posteriormente, foi realizada no Pará. Nesta seção, são apresentados os Procedimentos e Instrumentos de Coleta e Análise de Dados, separadamente, em cada um desses lugares.

4.5.1 Procedimentos e Instrumentos de Coleta e Análise de Dados em Portugal

No Quadro 14, estão descritas as técnicas e instrumentos utilizados nesse locus de pesquisa.

Quadro 14 - Técnicas de coleta de dados da amostragem teórica em Portugal

Técnica	Atividades
Observação assistemática	Pesquisa no site Bibliotecas para o desenvolvimento e a Agenda 2030 (BAD, 2024).
	Pesquisa em documentos (livros, vídeos, relatórios, material de apresentações, sites e panfletos) livros resultantes dos projetos, vídeos, relatórios, materiais de apresentações, mídias disponíveis em redes sociais, sites dos projetos, panfletos dos projetos; e documentos disponíveis no site da BAD.
	Processo de observação nas bibliotecas e em pontos de cada cidade onde as bibliotecas estão localizadas (Almada, Condeixa-a-nova, Montemor-o-novo e Torres Novas) que mantêm alguma relação com essas bibliotecas, como: museus, pontos turísticos e de cultura.
	Participação no Workshop Bibliotecas, Desenvolvimento e a Agenda 2030, evento promovido pela BAD e DGLAB. A programação do evento incluiu a participação de todas as bibliotecas premiadas a fim de trazer informações sobre seus projetos, bem como instruções a respeito da nova edição do prêmio a ocorrer em 2024.
Entrevista semiestruturada	Entrevista com os responsáveis pelos projetos premiados e responsáveis por conceder o prêmio “Bibliotecas: Desenvolvimento e a Agenda 2030”.

Fonte: Elaboração própria (2024)

Procedeu-se a pesquisa documental no site intitulado “Bibliotecas para o Desenvolvimento e a Agenda 2030” mantido pela BAD. Para isso, utilizou-se um roteiro a fim de identificar: quais bibliotecas foram premiadas, quais os títulos dos projetos, em quais anos haviam sido premiados, o regulamento do prêmio e formas de participação nele. Para reunir mais informações sobre o prêmio, foram realizadas entrevistas individuais com agentes responsáveis pela sua promoção, como detalhado no Quadro 10, na seção Locus e Sujeitos da Pesquisa.

A partir dessas informações, as bibliotecas premiadas foram consultadas sobre a possibilidade de participarem da pesquisa, concedendo entrevistas e materiais

documentais relacionados ao projeto premiado. As quatro bibliotecas aceitaram o convite para a pesquisa.

As entrevistas foram marcadas, individualmente, em cada biblioteca, propositalmente, para o turno da tarde, para que no turno da manhã, no dia marcado para cada entrevista, antes de sua realização, pudesse ser empreendida uma observação assistemática em lugares das cidades onde as bibliotecas estão localizadas, a fim de reunir evidências e obter informações sobre os projetos premiados.

Após as observações, foram realizadas as entrevistas utilizando roteiro de entrevista semiestruturada (Apêndice B), composto por questões abertas que versavam sobre a data de início do projeto, qual o objetivo, operacionalização e alinhamento com os ODS, ou seja, dados que, considerando o compromisso com a transparência pública e a Lei de Acesso à informação em Portugal, podiam ser prestados pelos órgãos públicos referentes aos seus registros administrativos, não eram sigilosos e tratavam-se de informações que podiam estar sob domínio público, como as presentes em sites e mídias sociais.

Imediatamente, após a realização de cada entrevista, assim como após cada coleta de dados, seja em documentos ou observações, a pesquisadora registrou suas percepções em seu diário de campo, criando, assim, memorandos, ou seja, registro das análises realizadas que busca representar o pensamento abstrato construído, a partir da análise dos dados feita pelo pesquisador, conforme orienta Charmaz (2009).

Considerando a extensão de informações adquiridas durante todo o processo de coleta em Portugal, entendeu-se ter atingido saturação teórica nesse lócus, encerrando-se a coleta e prosseguindo para a etapa da análise, ou seja, a codificação dos dados.

Após coletados os primeiros dados, eles foram transcritos para serem analisados e permitir a construção da “codificação inicial”, uma etapa da TFD que visa analisar os dados em seus fragmentos, como: palavras, linhas, segmentos e incidentes (Charmaz, 2009). Esse processo, segundo Gasque (2007), possibilita categorias preliminares.

O material documental foi analisado e gerou um memorando com as percepções da pesquisadora. As observações assistemáticas foram registradas em diário de campo. As entrevistas foram transcritas utilizando o *software Transkriptor*, que gerou, ao final da transcrição, um documento do Microsoft Word. Em seguida, as

transcrições foram lidas, revisadas e corrigidas, possibilitando a preparação do *corpus* para análise e a elaboração das categorias de análise.

O material das entrevistas foi submetido a duas análises: uma análise humana, efetuada pela própria pesquisadora; e outra por computador, utilizando o Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), um *software* livre, desenvolvido na linguagem Python e que adota análises estatísticas a partir do *software* estatístico R. O Iramuteq proporciona análises estatísticas textuais e pode ser utilizado em entrevistas, documentos etc. (Sousa *et al.*, 2018).

Esses dois procedimentos foram adotados com a intenção de obter uma análise mais exaustiva e possibilitar encontrar categorias ou relações que não seriam identificadas com apenas um tipo de análise. Segundo Bardin (2016), o computador é uma ferramenta importante que sabe explorar cada signo, estabelecer suas relações estatísticas, classificar, hierarquizar etc., entretanto, em alguns casos, pode não conseguir responder com exatidão a uma questão de pesquisa social.

Considerando esses fatores, para trazer mais qualidade e precisão aos resultados, foram utilizadas duas formas de tratamento de dados que se complementam: a humana e a computadorizada.

A análise humana foi feita linha a linha pela pesquisadora conforme as recomendações de Charmaz (2009) para alcançar a codificação inicial. Em seguida, as categorias encontradas foram, novamente, analisadas e refinadas adotando a estratégia de codificação focalizada. Charmaz (2009) indica que essa é a segunda fase da codificação e visa gerar categorias que mais se destacam no volume de dados ou ainda categorias refinadas.

Depois desses procedimentos, o mesmo *corpus* textual analisado pela pesquisadora manualmente foi, também, submetido à análise textual lexicográfica no *software* Iramuteq¹⁸, indicado para análise lexicográfica de textos, incluindo entrevistas. Entre as possibilidades de análise desse *software*, está a Análise de Similitude, fundamentada na teoria dos grafos. Esse tipo de análise permite ao pesquisador encontrar as ligações e conexões entre as palavras de um determinado *corpus* textual.

¹⁸ Versão para MAC OS, disponível em: <https://cloud.r-project.org/bin/macosx/big-sur-arm64/base/R-4.5.2-arm64.pkg>.

Portanto, entendeu-se a relevância desse *software* para o tratamento dos dados, uma vez que esta pesquisa busca as características convergentes que fazem com que as bibliotecas pesquisadas obtenham sucesso em seus projetos para a Agenda 2030. Efetuou-se, assim, uma análise de similitude, que permitiu identificar ligações e hierarquizações entre as palavras.

Os resultados da segunda análise, a denominada análise focalizada, foram comparados com os resultados da análise do Iramuteq. Na sequência, adotou-se a codificação axial para relacionar categorias e subcategorias obtidas a partir da análise humana e da análise do computador para criar uma representação gráfica das características convergentes que fazem com que as bibliotecas obtenham sucesso em seus projetos contribuindo, efetivamente, para o alcance da Agenda 2030.

A etapa da pesquisa que ocorreu em Portugal dividiu-se em seis fases, sendo: I) A coleta de dados; II) A codificação inicial; III) A codificação focalizada pela pesquisadora; IV) A análise no Iramuteq; V) A comparação entre a análise no Iramuteq e a da pesquisadora; e VI) A codificação axial.

4.5.2 Procedimentos e Instrumentos de Coleta e Análise de Dados no Pará

No contexto paraense, o instrumento utilizado para coleta de dados foi um roteiro de entrevista intensiva (Apêndice C) para identificar características das bibliotecas universitárias paraenses quanto à inovação para o desenvolvimento sustentável. Para complementar a coleta de dados, após cada entrevista, foram realizadas observações assistemáticas nas bibliotecas estudadas e registradas em diário de campo da pesquisadora. O objetivo foi coletar informações adicionais que pudessem colaborar para a interpretação e análise dos dados. As técnicas de coleta de dados utilizadas nessa fase da pesquisa estão descritas no Quadro 15.

Quadro 15 - Técnicas de coleta de dados da amostragem teórica no Pará

Técnica	Atividades
Observação assistemática	Processo de observação nas bibliotecas, buscando identificar evidências que contribuem para o objeto de estudo.
Entrevista semiestruturada	Entrevista com os gestores máximos dos sistemas/redes de bibliotecas de universidades públicas paraenses.

Fonte: Elaboração própria (2025)

Gasque (2007) explica que a coleta de dados e as análises devem ocorrer objetivando uma saturação teórica. Charmaz (2009, p.157) menciona que: “as

categorias estão ‘saturadas’ quando a coleta de dados novos não mais desperta novos insights teóricos nem revela propriedades novas dessas categorias teóricas centrais”. Desse modo, objetivando trazer mais racionalidade ao processo de análise, todas as evidências obtidas na observação assistemática foram analisadas e descritas na seção de resultados.

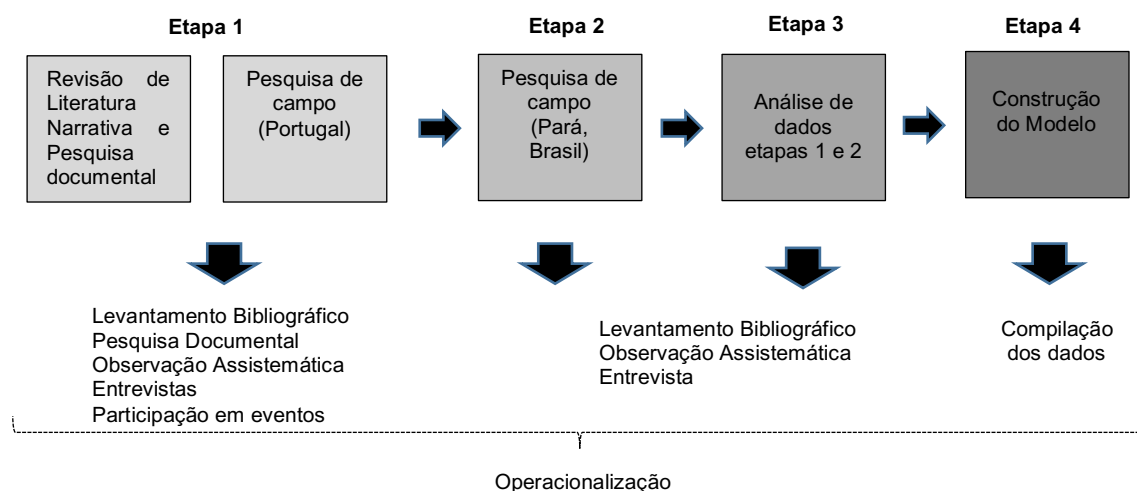
Desse modo, após serem realizadas as análises (inicial, focalizada e axial) dos dados obtidos no Pará, orientando-se pela TFD, entendeu-se que eles foram capazes de oferecer respostas ao problema de pesquisa e apresentaram saturação teórica, interrompendo-se, dessa forma, a coleta de dados.

Por fim, foram analisados os dados coletados em todas as fases da pesquisa, procurando a integração entre eles e chegando, dessa maneira, a partir das categorias mais refinadas, à redação da teoria, por meio de representação gráfica. Como recomendado por Charmaz (2009), a redação da teoria possibilitou construir um modelo que represente, graficamente, e ilustre aspectos para a inovação nas BU do Estado do Pará no contexto da Agenda 2030.

4.6 SÍNTESE DO PROCESSO DE PESQUISA

A Figura 17 apresenta a síntese do processo de pesquisa constituído por quatro etapas principais.

Figura 17 - Síntese do Processo de Pesquisa



Fonte: Elaboração Própria (2024)

Conforme apresentado na Figura 17, em síntese, a pesquisa iniciou com a Revisão de Literatura Narrativa complementada com pesquisa documental. Na sequência, houve a etapa de amostragem teórica em Portugal e a codificação dos dados obtidos nesse país (inicial, focalizada e axial). Na sequência, por entender que houve saturação teórica dos dados, a amostragem teórica em Portugal finalizou.

Os dados provenientes dessa fase foram obtidos durante o estágio de pesquisa desta autora, conforme os preceitos éticos de pesquisa e sob supervisão de orientadora da Universidade Nova de Lisboa (Anexo A). Foram publicados na Revista Libri, na qual venceu em primeiro lugar o concurso *Winner of the LIBRI Best Student Research Paper Award 2024*, que premia os melhores artigos de estudantes em Ciência da Informação, no âmbito internacional (Gama, 2024). Informa-se que essa fase da pesquisa foi desenvolvida em território internacional e com pessoas estrangeiras não sendo, portanto, exigida a submissão a Comitê de Ética em Pesquisa¹⁹.

A fase seguinte foi a segunda parte de amostragem teórica realizada no Pará. Esses dados foram coletados conforme as recomendações éticas de pesquisa, com parecer aprovado pelo CEP-UEL (Número do Parecer: 7.555.443) e codificados (inicial, focalizada e axial). Houve saturação das categorias, portanto, conforme as orientações da TFD, foi possível prosseguir para a Redação da Teoria.

Ambas as codificações axiais - resultado de Portugal e resultado do Pará - foram utilizadas para a Redação da Teoria, isto é, a construção da representação gráfica (modelo) que representa as características necessárias para as bibliotecas inovarem no Pará, considerando as diretrizes da Agenda 2030.

¹⁹ “O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) não analisa projetos que envolvam populações estrangeiras. O CEP, eticamente, analisa apenas pesquisas que irão acontecer no território brasileiro e com a população brasileira residente no Brasil. As normativas aplicam-se, exclusivamente, ao país e à sua população brasileira. Todas as pesquisas, independentemente de parcerias externas (internacionais), precisam ser submetidas à análise do Sistema CEP/Conep quando envolve população brasileira residente no Brasil” (Universidade Federal de São Carlos, 2025).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são apresentados os resultados e discussão da pesquisa. Inicia-se pela codificação inicial, codificação focalizada e a codificação axial obtida em Portugal, seguida das codificações obtidas com os dados do Pará. Na sequência, faz-se a comparação entre as duas codificações axiais e se conclui com o modelo de inovação proposto para as BU paraenses.

5.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO: ETAPA DE PESQUISA REALIZADA EM PORTUGAL

Como mencionado na seção de procedimentos metodológicos, foi realizada uma codificação inicial de forma manual pela pesquisadora. Essa análise permitiu encontrar, nas entrevistas com as bibliotecas premiadas, categorias iniciais descritas no Quadro 16. Cada biblioteca foi codificada com um número em algarismo arábico, sendo Biblioteca 1, Biblioteca 2, Biblioteca 3 e Biblioteca 4.

Quadro 16 - Categorias iniciais da amostragem teórica em Portugal

Biblioteca	Categoria
Biblioteca 1	Equipe multiprofissional trabalhando
	Realizando parcerias
	Promovendo inovação
	Recebendo apoio da gestão superior
	Alinhando-se com a gestão superior
	Desenvolvendo projetos vinculados ao território
	Recebendo financiamento externo
Biblioteca 2	Equipe trabalhando em sinergia
	Trabalhando alinhada com a gestão superior
	Equipe multiprofissional trabalhando
	Desenvolvendo projetos vinculados ao território
	Realizando parcerias
	Projeto recebendo orçamento
	Recebendo apoio financeiro do município
	Recebendo apoio de pessoas associadas à gestão superior
	Planejando o projeto orientados pelas diretrizes da gestão superior sobre os ODS
	Desenvolvendo formação da equipe sobre os ODS
Biblioteca 3	Planejando projetos com foco na comunidade
	Realizando parcerias
	Trabalhando em equipe ligada a temas ambientais
	Planejando projetos com foco na comunidade
	Desenvolvendo projetos vinculados ao território
	Planejando o projeto orientados pelas diretrizes da gestão superior sobre os ODS
	Expressa a necessidade de monitoramento e avaliação do projeto
	Desenvolvendo o projeto sem financiamento externo
	Recebendo apoio da gestão superior
	Realizando parcerias

Biblioteca 4	Procurando planejar alinhada com a gestão superior
	Expressa a necessidade de monitoramento e avaliação do projeto
	Planejando projetos com foco na comunidade
	Recebendo financiamento externo, porém sem que ele seja determinante para a concretização do projeto
	Trabalhando em equipe

Fonte: Elaboração própria (2024)

Charmaz (2009, p. 74) recomenda: “Observe atentamente as ações e, na medida do possível, codifique os dados como ações”. Desse modo, as categorias no Quadro 16 estão escritas em forma de ações realizadas pelas bibliotecas e não se preocupou, nesse primeiro momento, em estabelecer palavras únicas que representassem cada uma dessas ações.

Após a codificação inicial, foi realizada a codificação focalizada. Recorda-se que a codificação focalizada, segundo Charmaz (2009, p.87):

[...] significa utilizar os códigos anteriores mais significativos e/ou frequentes para analisar minuciosamente grandes montantes de dados [...] exige a tomada de decisão sobre quais os códigos iniciais permitem uma compreensão analítica melhor para categorizar os seus dados de forma incisiva e completa.

Quando realizada a análise focalizada nas categorias iniciais do Quadro 16, buscando refinar os dados iniciais, o resultado foi composto pelas 11 categorias apresentadas no Quadro 17.

Quadro 17 – Categorias criadas como resultado da codificação focalizada dos dados coletados em Portugal

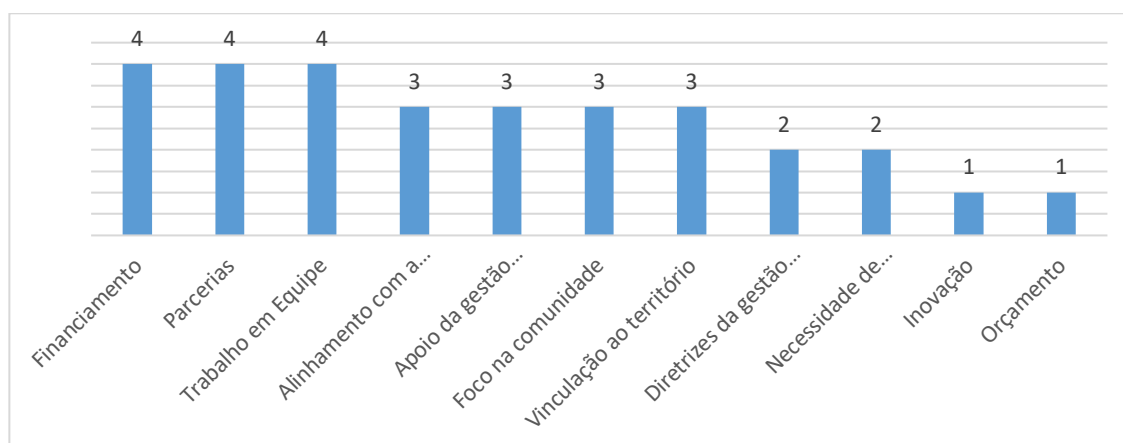
Item	Categoria	Definição
1	Financiamento	Expressa se os projetos realizados pelas bibliotecas recebem ou não financiamento.
2	Parcerias	Indica se a biblioteca realiza parcerias com setores internos ou órgãos externos para a concretização de seus projetos.
3	Trabalho em Equipe	Significa que todos os membros da equipe da biblioteca têm uma participação nos projetos.
4	Alinhamento com a gestão superior	Indica que os projetos desenvolvidos na biblioteca contribuem para metas e objetivos estabelecidos pela gestão superior.
5	Apoio da gestão superior	Significa que a gestão superior apoia os projetos seja concedendo recursos, realizando articulações internas ou externas.
6	Foco na comunidade	Expressa que o projeto foi desenvolvido a partir de uma demanda da comunidade e busca solucioná-la.
7	Vinculação ao território	Significa que o projeto tem relação com o contexto do território onde a biblioteca está localizada
8	Diretrizes da gestão superior sobre os ODS	Indica que a gestão da instituição à qual a biblioteca está vinculada adota diretrizes para o alcance da Agenda 2030 e estabeleceu que a biblioteca, também, deve desenvolver

		seus projetos voltados para a Agenda 2030.
9	Necessidade de monitoramento e avaliação	Expressa que os projetos devem ser, constantemente, monitorados e avaliados para identificar se estão atingindo os objetivos propostos.
10	Inovação	Indica que o projeto foi criado ou reformulado após a Agenda 2030.
11	Orçamento	Indica a presença de recursos financeiros da biblioteca.

Fonte: Elaboração própria (2024)

As categorias do Quadro 17 foram submetidas à nova análise para verificar quais delas eram convergentes entre as bibliotecas. Observou-se que sete categorias eram convergentes, pois estavam presentes em pelo menos três das quatro bibliotecas pesquisadas (Financiamento, Parcerias, Trabalho em equipe, Alinhamento com a gestão superior, Apoio da gestão superior, Foco na comunidade e Vinculação ao território). (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Frequência das categorias por biblioteca analisada



Fonte: Elaboração própria (2024)

Embora quatro categorias não tenham sido encontradas em pelo menos três bibliotecas (Diretrizes da gestão superior, Necessidade de monitoramento e avaliação, inovação e orçamento) são categorias a serem observadas pelas bibliotecas que buscam contribuir para o desenvolvimento sustentável, sendo consideradas como auxiliares.

A primeira categoria auxiliar **Diretrizes da gestão superior** é essencial para bibliotecas que buscam contribuir para o desenvolvimento sustentável, uma vez que, por serem organizações mantidas por uma organização superior, precisam estar alinhadas com o planejamento estratégico da sua instituição mantenedora.

A necessidade de **monitoramento e avaliação** é fundamental, também, pois as bibliotecas precisam avaliar seus projetos e serviços, observando se estão

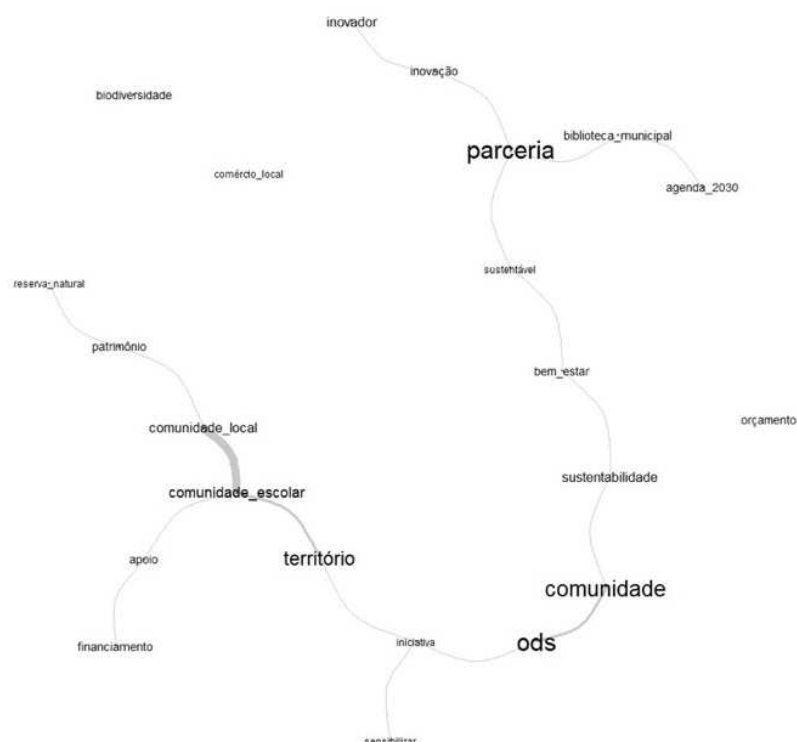
caminhando na direção desejada. Além disso, o monitoramento e avaliação é uma das etapas do ciclo PDCA²⁰, o qual deve ser observado no desenvolvimento dos projetos organizacionais em geral.

A **inovação** é uma categoria importante, pois está ligada diretamente ao desenvolvimento, sendo considerada uma condição para que os países alcancem o desenvolvimento sustentável (Castellaci, 2023; Edwards-Schachter, 2018; Yi Chieh Lu; Matui; Gracioso, 2019).

O **orçamento** precisa ser considerado pelas bibliotecas que buscam contribuir para o desenvolvimento sustentável, pois a coleta de dados demonstrou que, dependendo da complexidade de alguns projetos, é necessária alocação de recursos financeiros por parte da gestão superior para que sejam efetivados.

Após o resultado da análise humana, os mesmos dados, também, foram submetidos à análise de similitude para verificar a semelhança entre as entrevistas, considerando que o objetivo dessa fase era identificar as categorias convergentes entre as bibliotecas. A análise de similitude é indicada para este caso, uma vez que propicia encontrar as conexões entre as palavras de um determinado *corpus* textual. O Gráfico 2 representa a análise de similitude efetuada pelo *software* Iramuteq.

²⁰ Ciclo PDCA: Planejar, Executar, Checar (monitorar) e agir com correções.

Gráfico 2 - Análise Iramuteq

Fonte: Iramuteq (2024)

Após a análise do Gráfico 2, os resultados mostram que das sete categorias que estão presentes em pelo menos três bibliotecas e encontradas na análise manual, cinco foram identificadas na análise do Iramuteq (Financiamento, Parcerias, Apoio da Gestão Superior, Foco na comunidade e vinculação ao território), revelando uma semelhança entre a análise humana e a do Iramuteq (Figura 18).

Figura 18 - Comparação entre a análise humana e a do Iramuteq

Fonte: Elaboração própria (2024)

Observa-se, no Gráfico 2, o destaque para quatro eixos: “parceria”, “comunidade”, “ODS” e “território”, os quais são analisados a seguir detalhadamente. Percebe-se, também, a relação de parceria com o campo da inovação, o que pode indicar que para alcançar esta última, ou seja, para que a biblioteca crie serviços e inove, o estabelecimento de parcerias pode ser um caminho. Embora inovação tenha sido encontrada em apenas uma biblioteca, a análise humana a considerou como uma categoria auxiliar em razão de sua importância revelada pelo *software* Iramuteq.

Ainda no eixo de parcerias, há a ligação com os termos sustentável, bem-estar e sustentabilidade, sugerindo, desse modo, que a parceria tem relação com ambientes de sustentabilidade e de inovação.

Nesse eixo, é importante dizer que parceria é uma das áreas consideradas cruciais pela Agenda 2030 e integra os cinco Ps: pessoas, parceria, planeta, paz e prosperidade (ONU, 2015), o que indica que os projetos estudados se encontram em consonância com preceitos da Agenda 2030, que também aparece ligada ao eixo maior “parcerias”.

a) Análise da categoria parcerias

No caso das bibliotecas portuguesas estudadas, ficou evidenciado que as parcerias se estabelecem com diversas organizações: escolas, universidades, ONGs, prefeituras, outras bibliotecas etc. Entre os parceiros da Biblioteca Municipal Eng. Jorge Bento de Condeixa está, por exemplo, a Cátedra da Unesco da Universidade de Coimbra; na Biblioteca Municipal de Torres Novas, há parcerias entre os diferentes entes que compõem o município; na Biblioteca Municipal de Montemor-o-Novo, há uma grande rede de parcerias, com diversas organizações, entre elas, a própria Fundação José Saramago; nas Bibliotecas Municipais de Almada, há parceria, por exemplo, com a Fundação de Ciência e Tecnologia.

Estabelecer parcerias foi citado por todas as pessoas entrevistadas como sendo um fator importante para o desenvolvimento de projetos para o desenvolvimento sustentável, já que essa é uma das cinco áreas consideradas cruciais pela Agenda 2030 (ONU, 2015). A seguir, destacam-se alguns trechos que evidenciam esse aspecto:

E1: [...] há, aqui, um conjunto de parcerias, de redes e de movimentações [...]

E2: Se outro lugar qualquer quiser [trabalhar] qualquer aspecto de fragilidade ou qualquer aspecto que queiram realçar no âmbito, por exemplo, do desenvolvimento sustentável ou outro [devem] pegar isso e trabalhar e criar conteúdo, criar parcerias [...].

E3: E eu acho que o caráter inovador, aqui, é mesmo essa expertise destes parceiros que, também, nos apoiaram.

E4: Conseguimos algumas parcerias com as universidades [...] foi o que nós conseguimos fazer.

Portanto, é possível inferir que o estabelecimento de parcerias é um dos aspectos fundamentais para que as bibliotecas desenvolvam projetos que contribuam para o desenvolvimento sustentável.

b) Análise da categoria comunidade

O outro eixo com destaque no Gráfico 1, “comunidade”, apresenta-se ligado a “ODS”, indicando que os ODS precisam estar em consonância com a comunidade. Considerando as respostas dos entrevistados nesse contexto, a palavra “comunidade”, também, pode ser interpretada como trabalhar com foco para a comunidade, o público da biblioteca, ou seja, as pessoas, que, assim como parcerias, é uma das áreas prioritárias da Agenda 2030 (ONU, 2015).

No Gráfico 2, observa-se esses termos ligados uns aos outros. Percebe-se, ainda, a integração desses eixos e sua importância em algumas respostas das pessoas entrevistadas:

E1: [...] a componente histórica, cultural, conseguindo contar nossa história de uma maneira magnífica é o que vai fazer essa promoção do livro, com a do território.

E2: Criação de conteúdos para depois trabalhar tanto com a comunidade local como com a comunidade escolar. Envolvendo estes dois públicos.

E3: Eu acho que a própria comunidade faz uma leitura muito própria daquilo que a Biblioteca pretende oferecer e notamos que há abertura para fazer esse tipo de propostas e muitas delas, inevitavelmente, também, vão preencher alguns requisitos dos ODS.

E4: [Deve-se] olhar para a comunidade, o que é que oferecemos e depois tudo se constrói.

c) Análise da categoria território

Os dados do Gráfico 2 indicam uma relação entre comunidade, território e alcance dos ODS. Ao longo da pesquisa, observou-se que os projetos desenvolvidos estavam vinculados à realidade da comunidade e ao território. Em Almada, por exemplo, partiu da necessidade de desenvolver as competências digitais dos idosos daquele município, os quais, muitas vezes, não têm acesso a computadores em suas residências. Em Condeixa-a-Nova, o projeto, também, é voltado para a realidade do município no qual algumas escolas não têm biblioteca.

Em Montemor-o-Novo, o lugar, o local, o território, estão como eixo central, uma vez que se trata de turismo literário sobre um livro que leva as pessoas àquele lugar. Além disso, contribui para a economia local ao incentivar turistas a visitar a cidade, promovendo os restaurantes, hotéis e lojas locais. Em Torres Novas, é utilizado o rio que corta a cidade, um patrimônio local, para conscientizar sobre as questões ambientais e de patrimônio.

Observa-se, ainda, que, ligado aos eixos principais, estão os termos apoio e financiamento, referenciais que, também, foram encontrados na análise humana. O primeiro pode ser interpretado como o apoio da gestão superior à biblioteca, aspecto que foi explicitado em pelo menos duas das bibliotecas entrevistadas.

O representante da Biblioteca 2, por exemplo, mencionou:

E2: [...] se a tutela não fizer um investimento [...] e não acreditar no nosso trabalho, essas mudanças não se fazem e essa consciencialização é mais difícil.

O da Biblioteca 3 citou:

E3: [...] de 4 em 4 anos há eleições municipais e depende muito do apoio que o executivo atribui à parte cultural e à estrutura biblioteca em si. Nós conseguimos perceber essas oscilações, nem sempre existe um terreno tão fértil, depende muito do executivo que está [no comando].

A Biblioteca 1, apesar de não mencionar explicitamente o termo apoio, citou que caso o projeto não recebesse financiamento externo, a gestão superior já havia se comprometido a conceder o orçamento.

Financiamento foi mencionado em todas as entrevistas e foi percebido na análise humana. Entretanto, recebeu conotações diferentes. Na Biblioteca 4, embora

o projeto tenha recebido financiamento, segundo a pessoa entrevistada, isso não foi determinante para a concretização do projeto. A entrevistada citou que o financiamento trouxe mais possibilidades de expansão e de oferecer outros serviços dentro do projeto, mas ele poderia ocorrer sem nenhum tipo de financiamento. Para isso, a pessoa entrevistada considerou que o projeto poderia ser executado com apoio das parcerias e com os recursos da biblioteca.

Na Biblioteca 3, o projeto ocorreu, totalmente, sem financiamento externo e contou com a verba já destinada do município. Nos dois outros casos, o financiamento foi considerado determinante para a concretização do projeto.

Enquanto E2 afirmou:

[...] uma verba associada neste caso foi muito importante [...] o que nós fizemos são custos elevados [...] custa dinheiro [...] o que fizemos e que tornamos disponível, tudo o que torna visível este projeto.

E3 disse:

[...] Para este projeto, nós tivemos financiamento pontual de um ou dois anos para pagar honorários, mas é muito raro [...] a maioria dos anos não temos financiamento nenhum. Temos o apoio logístico da Câmara, os transportes [...] e pouco mais. É um projeto que acaba por não ter associado um grande valor monetário.

Os dados analisados permitem inferir que o financiamento externo dos projetos, em alguns casos, não é um aspecto limitador para que as bibliotecas contribuam para o desenvolvimento sustentável, uma vez que há projetos desenvolvidos somente com os recursos da biblioteca.

Observou-se outro termo que, semanticamente, tem relação com financiamento: “orçamento”. No entanto, esse termo aparece no Gráfico 1 sem ligação aos demais, sugerindo, assim, que o orçamento não seria um fator determinante, mas algo auxiliar. Orçamento foi citado, também, em apenas uma das entrevistas.

Contudo, é importante destacar que os dados deste estudo indicam que a necessidade de financiamento dependerá do objetivo, dimensão e tamanho do que se pretende realizar, pois, nesta fase da pesquisa, foram estudados tanto projetos com grandes estruturas, como projetos mais simples. Entretanto, todos apontaram a presença de parcerias. Por isso, nos casos em que as bibliotecas tenham dificuldades

de receber aporte financeiro, ressalta-se a importância de parcerias que podem auxiliar a concretização dos seus projetos.

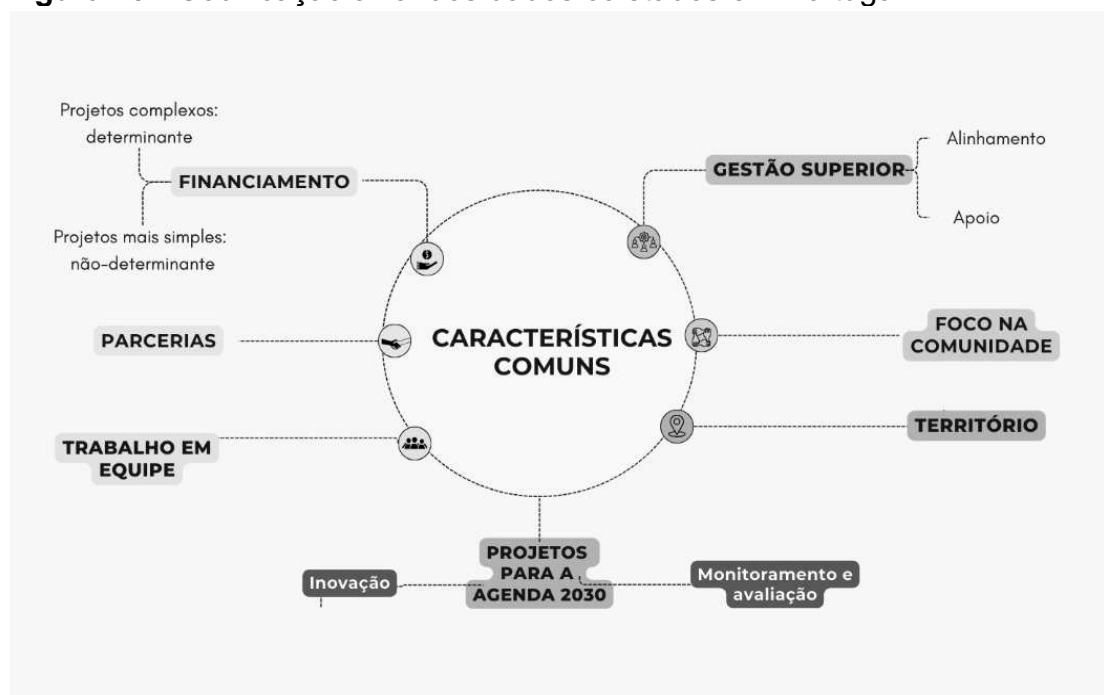
Menções à equipe e alinhamento com a gestão superior não foram detectadas pelo Iramuteq, mas constam na análise manual com forte presença. A primeira sendo citadas em 4 bibliotecas e a segunda em 3. Desse modo, essas duas categorias, também, integram o conjunto de características convergentes das bibliotecas que conquistaram o prêmio Bibliotecas e a Agenda 2030.

A equipe foi mencionada como multiprofissional, ligada a temas ambientais e trabalhando em sinergia. Entretanto, embora essas características sejam desejáveis não são determinantes, pois o que se destacou em todas as entrevistas foi a presença de um trabalho de modo colaborativo, no qual todos os membros da equipe da biblioteca devem compreender qual o seu papel na execução do projeto.

O alinhamento com a gestão superior é representado pela necessidade de trabalhar seguindo as diretrizes apresentadas por ela e contribuindo para metas e objetivos maiores da instituição mantenedora da biblioteca. Essa categoria foi percebida na Biblioteca 1, no qual o projeto iniciou a partir de uma demanda da gestão superior; na Biblioteca 2, que já tem a obrigatoriedade do município para planejar orientada a partir dos ODS; e na Biblioteca 3, que tem a gestão do município com planos para temas ambientais.

A análise dos dados feita pelo Iramuteq e manualmente mostra a ligação entre categorias que são importantes de serem consideradas pelas bibliotecas ao construir projetos que contribuam para o desenvolvimento sustentável. Desse modo, utilizou-se o resultado das duas análises para responder quais são as características convergentes das bibliotecas que desenvolvem projetos de sucesso no âmbito da Agenda 2030. A resposta é representada pela Figura 19, que mostra a codificação axial dos dados.

Figura 19 - Codificação axial dos dados coletados em Portugal



Fonte: Elaboração própria (2024)

A Figura 19 apresenta seis categorias convergentes que representam essas características: 1) Parcerias; 2) Trabalho em equipe; 3) Vinculação ao território; 4) Foco na comunidade; 5) Gestão superior; e 6) Financiamento. Durante a codificação axial empreendida nos dados, as categorias “Alinhamento com a gestão superior” e “Apoio da gestão superior” foram agrupadas em uma categoria com duas subcategorias.

As parcerias podem ser tanto com organizações públicas quanto privadas, além de parcerias com setores da mesma instituição mantenedora da biblioteca. O trabalho em equipe é representado por uma sinergia entre a equipe, na qual todos os elementos que a compõem têm consciência sobre a importância dos ODS e procuram trabalhar em conjunto para a comunidade.

Vinculação ao território significa que a biblioteca precisa pensar projetos que estejam adequados às necessidades do território na qual ela se situa e que tragam desenvolvimento a ele. O foco na comunidade é identificar as necessidades de informação do público atendido pela biblioteca e desenvolver projetos que contemplem essas necessidades. Aspecto semelhante já foi identificado por Costa e Alvim (2021), ao mencionarem que as bibliotecas podem ajudar os governos a identificar as necessidades informacionais de sua comunidade.

Gestão superior está dividida em dois eixos. O primeiro indica que a biblioteca deve buscar apoio da gestão superior de sua instituição mantenedora para desenvolver os projetos. O segundo sugere que deve, também, estar alinhada com as diretrizes dessa gestão no que se refere à Agenda 2030, seja em âmbito local, regional ou nacional.

O financiamento é uma categoria que pode ser observada sob dois focos: em casos de projetos muito complexos, ele é determinante. Entretanto, em projetos mais simples, que podem ser desenvolvidos com os recursos da biblioteca, ele não é um limitador.

O conjunto dessas características é desejável em bibliotecas que pretendem contribuir para a Agenda 2030. Ao desenvolver esses projetos, eles precisarão de constante monitoramento e avaliação. Além disso, podem gerar inovação nas bibliotecas, uma vez que, ao juntar essas seis características comuns, poderão trabalhar de modo a criar projetos ainda não existentes naquele ambiente no qual atuam ou melhorar os que já existem.

Em síntese, infere-se que as bibliotecas que visam inovar para o desenvolvimento sustentável devem investir nos seguintes aspectos: parcerias, trabalho em equipe e foco na comunidade. Devem, ainda, desenvolver projetos vinculados ao território onde atuam, buscar apoio da gestão superior e alinhar-se com as diretrizes dessa gestão no que se refere aos ODS, seja em âmbito local, regional ou nacional. As bibliotecas, também, devem procurar financiamentos para seus projetos, entretanto, compreenderem que, apesar de desejável, o financiamento não é um fator limitador para a criação de projetos, pois alguns deles podem ocorrer utilizando os recursos já disponíveis na biblioteca.

Essas características em conjunto podem levar ao sucesso de projetos no contexto da Agenda 2030 e promover produtos e serviços inovadores. É desejável que os projetos desenvolvidos sejam monitorados e avaliados constantemente.

5.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO: ETAPA DE PESQUISA REALIZADA NO PARÁ

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa realizada no estado do Pará. Inicialmente, são abordados os obtidos nas observações assistemáticas, seguidos dos dados provenientes das entrevistas, que foram organizados em três categorias, sendo: 1) Codificação inicial, 2) Codificação

focalizada e 3) Codificação axial. Encerra-se a seção com a proposta de modelo de inovação para as BU paraenses no contexto da Agenda 2030.

5.2.1 Resultados Obtidos nas Observações Assistemáticas

As observações assistemáticas foram realizadas em uma biblioteca de cada sistema/rede de bibliotecas de universidade pública do Pará, acompanhadas do respectivo gestor do sistema/rede²¹. O conjunto de observações permitiu reunir os dados em cinco categorias: a) Ações que envolvem a dimensão ambiental da Agenda 2030; b) Ações relacionadas a projetos com a comunidade externa; c) Ações que atuam na direção do ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico); d) Ações que atuam na direção do ODS 4 (Educação de Qualidade); e e) Ações vinculadas ao território.

a) Ações que envolvem a dimensão ambiental da Agenda 2030

Os dados mostram que, dentre as cinco bibliotecas estudadas, duas possuem jardim, sendo que uma já disponibiliza esse espaço aos usuários (Biblioteca gerenciada por EPARÁ 5) e a outra está com o projeto em andamento (Biblioteca gerenciada por EPARÁ 1). Uma outra ação que foi identificada envolve um projeto de divulgação sobre a falta de árvores nos bairros mais próximos a universidade (Biblioteca gerenciada por EPARÁ 1).

Observou-se, ainda, que três das cinco bibliotecas continham lixeiras para coleta seletiva de resíduos, o que denota um alinhamento não só com a dimensão ambiental da Agenda 2030, mas, também, com a gestão superior da universidade, uma vez que também foram vistas lixeiras desse tipo em outros pontos da universidade (Bibliotecas gerenciadas por EPARÁ 1, 2 e 5).

b) Ações relacionadas a projetos com a comunidade externa

²¹ Conforme mencionado no método, há dois tipos de estrutura organizacional das BU no Pará: um que corresponde a uma estrutura com Biblioteca Central com as setoriais subordinadas ao gestor da central; e outro que se refere a uma estrutura em rede, isto é, não há uma biblioteca central. Todas as bibliotecas têm o mesmo papel na rede. Desse modo, adotou-se a nomenclatura “sistema/rede de bibliotecas” quando se faz menção às bibliotecas estudadas nesta pesquisa.

A análise dos dados mostra que a vinculação com projetos de extensão foi percebida por meio de cartazes em duas bibliotecas, os quais indicavam a troca da suspensão²² pela doação de materiais a serem destinados a crianças em projetos da biblioteca, sendo que, em uma unidade, a suspensão era abonada pela ação de troca por livros infantis e brinquedos (Biblioteca gerenciada por EPARÁ 1); em outra unidade, a troca era feita por material escolar (Biblioteca gerenciada por EPARÁ 4).

c) Ações que atuam na direção do ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico)

No que tange às ações que estão relacionadas diretamente ao ODS 8, foi identificada a divulgação de um evento voltado para a inserção do estudante universitário no mercado de trabalho em uma das bibliotecas (Biblioteca gerenciada por EPARÁ 1). Embora o evento envolva ações promovidas por um instituto da universidade, a biblioteca estava contribuindo para uma divulgação mais ampla.

Uma biblioteca oferece espaço de coworking para jovens universitários que estão empreendendo (Biblioteca gerenciada por EPARÁ 5); e, em outra, os livros descartados são enviados para uma cooperativa de reciclagem, o que contribui, também, no aspecto econômico da região (Biblioteca gerenciada por EPARÁ 4).

d) Ações que atuam na direção do ODS 4 (Educação de Qualidade)

No que se refere às ações identificadas que estão relacionadas, diretamente, ao ODS 4, observou-se a presença de aspectos de acessibilidade em todas as bibliotecas pesquisadas, caracterizada por equipamentos como: elevadores, rampas, pisos táteis e placas de sinalizações em Libras.

Uma ação inédita, no que tange às ações de outras unidades de informação que a pesquisadora conhece é o fato de que em uma das bibliotecas, a altura das placas que indicam a classificação dos livros nas estantes foi ajustada para pessoas que têm nanismo, um público frequente dessa biblioteca (Biblioteca gerenciada por

²² Quando um usuário da biblioteca não entrega o livro no prazo determinado, no Pará, costuma-se aplicar a suspensão em vez de multa. A suspensão é um período no qual o usuário ficará sem poder realizar empréstimos na biblioteca, geralmente, o dobro de dias que esteve em atraso.

EPARÁ 4). Essa ação mostra a importância que a unidade tem dado à inclusão, o que pode impactar para o alcance do ODS 4 nas ações da biblioteca.

Percebeu-se, ainda, que a preocupação em tornar o ambiente acessível, também, está presente na preparação de produtos: em uma das bibliotecas, o repositório institucional tem sido trabalhado para ser acessível aos usuários deficientes visuais (Biblioteca gerenciada por EPARÁ 5).

Outras evidências identificadas que contribuem para o ODS 4 (Educação de Qualidade) são: em uma das bibliotecas, o uso da Tecnologia RFID, que permite o autoatendimento (Biblioteca gerenciada por EPARÁ 1); em outra, espaço para convivência, que proporciona aos alunos descanso entre os turnos das aulas e um grupo de informes da biblioteca em aplicativo de mensagens instantâneas (Biblioteca gerenciada por EPARÁ 5).

Ressalta-se que, em todas as unidades, observou-se que são disponibilizados computadores com acesso à internet tanto para o uso pela comunidade acadêmica, como, também, pela comunidade externa. Uma das bibliotecas, também, destinou um espaço para que os servidores da biblioteca estudem, visando atender aqueles que estão preparando-se ou cursando mestrado ou doutorado, o que contribui para melhor capacitação da equipe de servidores da unidade (Biblioteca gerenciada por EPARÁ 5).

Considera-se que essas ações vão ao encontro do ODS 4 (Educação de Qualidade), pois colaboram para tornar o ensino mais acessível, facilitam e democratizam o acesso à informação e podem cooperar no contexto da permanência do estudante na universidade.

e) Ações vinculadas ao território

Notou-se, em uma das bibliotecas, uma ação vinculada ao território, que visa utilizar linguagem regional paraense (é ralado, só o pitiú, égua, mano(a)) para alertar os usuários quanto a boas práticas de uso da biblioteca, por exemplo, no que tange à conservação dos livros, respeito ao ambiente físico da biblioteca e a outros usuários (Biblioteca gerenciada por EPARÁ 4).

As observações assistemáticas permitiram identificar que os sistemas/redes de bibliotecas realizam algumas ações que podem colaborar para a Agenda 2030, no entanto, ainda são tímidas e não foram desenvolvidas com essa finalidade, o que pode

estar relacionado a diversos fatores que influenciam a inovação nesse contexto, por exemplo, o conhecimento superficial acerca da Agenda 2030, a falta de diretrizes da gestão superior acerca dos ODS, o baixo engajamento da equipe e da comunidade, entre outros, percebidos ao analisar os dados provenientes das entrevistas.

Desse modo, no contexto dessas unidades, para que haja inovação que contribua para o desenvolvimento sustentável, há a necessidade de que essas ações sejam direcionadas para esse fim e que seja identificado em quais aspectos é necessário avançar.

Nessa direção, a próxima seção trata acerca dos resultados das entrevistas com os gestores dos sistemas/redes de bibliotecas de universidades públicas do Pará, organizados conforme os procedimentos da TFD em três partes: 1) Codificação inicial, 2) Codificação focalizada e 3) Codificação axial.

5.2.1 Resultados dos dados obtidos nas entrevistas no Pará

Nesta seção, são apresentados os resultados da codificação inicial realizada a partir da análise das entrevistas com os gestores máximos dos sistemas/redes de bibliotecas de universidades públicas paraenses. Orientando-se pelos procedimentos de análise da TFD, as entrevistas foram analisadas linha a linha, de forma manual e as informações mais relevantes foram extraídas e organizadas resultando no Quadro 18.

Quadro 18 - Codificação inicial de dados coletados no Pará

Pessoa entrevistada	Codificação inicial
EPARÁ1	Pouco conhecimento sobre a Agenda 2030.
	Cita que conhece o ODS de educação, saúde e bem-estar
	Pensando em adotar, futuramente, a Agenda 2030 como norte para novos serviços e produtos, projetos
	Desconhece diretriz da Gestão superior no que se refere à Agenda 2030.
	Inclusão da Agenda 2030 no planejamento da biblioteca por iniciativa da própria biblioteca.
	Percepção de que os produtos e serviços da biblioteca contribuem para a gestão superior, mas que há uma ênfase na avaliação do MEC, embora reconheça que a biblioteca está muito além disso.
	Apoio da gestão no âmbito político e concedendo alguns recursos básicos, como a infraestrutura.
	Apoio da gestão com relação a autonomia da biblioteca.
	Realiza parcerias interna e externas. Exemplo: Parceria para o jardim. Parcerias com a Fundação Cultural o Pará, parceria para projeto de digitalização; Não há financiamento externo nem orçamento específico para novos serviços e produtos. Alguns ocorrem por doação dos próprios servidores.
	Ausência de setor específico para planejar a inovação. Geralmente, o Setor de referência cria os serviços e produtos, mas bibliotecários de outros setores da biblioteca colaboram também. Produtos e serviços foram aprimorados após a pandemia, mas não se considerou a Agenda 2030 nesse processo. Ideias são transformadas em produtos e serviços se tiver possibilidade. Não há um banco de armazenamento para essas ideias.
EPARÁ1	A comunidade é ouvida esporadicamente. Não há uma rotina para ouvir a comunidade, mas já houve consultas públicas à comunidade pela internet (Google forms), inclusive na construção do último planejamento da biblioteca. Particularidades da comunidade não são consideradas para pensar novos serviços e produtos; são pensados mais de uma forma geral;
	Membros da equipe têm iniciativa para sugerir serviços e produtos novos, mas considera que a equipe apresenta resistência e desânimo para trabalhar na rotina e em novos projetos. Há indisposição de servidores para continuar algum serviço ou produto em casos que se trata de um projeto que, anteriormente, tinha outro servidor à frente. Falta de compartilhamento entre servidores da unidade e de fora dela dificulta a implantação de novos serviços e produtos. Geralmente, os bibliotecários são os que mais colaboram pensando em um novo serviço ou produto. O serviço público apresenta dificuldades que desanimam os servidores. Atribui a falta de pessoal como um dos fatores que dificulta a inovação.

	Há projetos inovadores na extensão e que está associado ao território/localidade/comunidade.
	Não há uma metodologia para avaliação e monitoramento de serviços e produtos.
	Biblioteca como um lugar de acolhimento a estudantes que pensam em desistir do curso.
EPARÁ2	Considera que o conhecimento acerca da Agenda 2030 é superficial. Diz que adota a Agenda 2030 como norte para alguns serviços e produtos.
	Cita eventos profissionais nos quais teve conhecimento sobre os ODS (CBBB), cita a COP 30 contribuindo para isso, uma especialização na qual teve acesso a informações sobre a Agenda 2030 e cursos da ENAP.
	Desconhece diretriz da gestão superior para a biblioteca, mas acredita que para outras unidades existe. Percepção de que os projetos da biblioteca contribuem para a gestão superior. A biblioteca é citada no PDI. Percebe apoio da gestão mais no âmbito político. Com relação a recursos financeiros, percebe que é mais difícil. Cita a dificuldade de recursos que tem na administração pública.
	A gestão do sistema pensa em produtos e serviços para as bibliotecas do sistema, mas cada biblioteca, também, pensa em produtos e serviços conforme a sua necessidade e realidade e têm autonomia para implementar se houver recurso disponível. Especificidade da comunidade é considerada na criação de novos produtos e serviços. Participação da comunidade ocorre pelos canais de comunicação da biblioteca. Ex.: e-mail. Avaliação e monitoramento periódico dos serviços e produtos Realiza pesquisas externas para novos serviços.
	Membros da equipe fazem sugestões. Eles têm um nome para essa prática de fazer sugestões. Isso é mais um conceito, uma cultura dessa rede de bibliotecas. Incentivo para opinar e sugerir Vaidade entre servidores dificultando a implantação de novos serviços e produtos, sonegando informação. Sugestões são armazenadas de modo informal por meio de um grupo em um aplicativo de mensagens instantâneas. Percebe que parte da equipe é mais aberta à inovação e parte rejeita. No geral, considera que é uma equipe colaborativa.
	Ausência de projetos que considerem o território.
	Ausência de financiamento.
	Considera que o orçamento da universidade é necessário em alguns projetos/serviços/produtos.
	Presença de parcerias internas e externas.
	Não expressa certeza se os ODS são considerados.

EPARÁ3	Conhecimento superficial acerca da Agenda 2030. Ficou sabendo por meio de uma colega da equipe da biblioteca recentemente. Não participou de eventos que abordaram a Agenda 2030. Desconhece diretriz da instituição para adotar a Agenda 2030.
	Percepção de que os projetos da biblioteca contribuem para a gestão superior: a biblioteca está presente no PDI Percebe apoio da gestão superior inclusive em alguns aspectos financeiros;
	Não há um setor específico para pensar a inovação. É alinhado entre as coordenações de bibliotecas. Quando se recebe sugestões da equipe, estuda-se a viabilidade de realizá-las. Quando envolve recursos financeiros planeja-se a longo prazo.
	Pesquisa interna ocorre pelo balcão de atendimento no dia a dia
	São pensados serviços conforme a especificidade, demanda e necessidade da comunidade. Baixíssima participação da comunidade Não observa tantas iniciativas da equipe para sugerir novos serviços, produtos e projetos na biblioteca. Há sugestões, mas com pouca ênfase. Relata equipe reduzida em alguns campi, o que pode influenciar a baixa iniciativa para novos serviços e produtos. Percebe que parte da equipe é mais aberta à inovação e parte rejeita. Os bibliotecários são os mais abertos. Algumas pessoas preferem ficar na zona de conforto. Embora achem interessante a inovação, parte da equipe não engaja por achar que gera mais trabalho.
	Bibliotecas participam de projetos relacionados ao território, mas não são iniciativas da biblioteca e sim dos institutos nos quais estão subordinadas
	Monitoramento das ações da biblioteca trimestralmente, por exigência da universidade para acompanhar o PDI
	Produtos e serviços da biblioteca não recebem financiamento. Alguns ocorrem por doação dos próprios servidores. Financiamento/orçamento não é imprescindível, mas é importante para alguns tipos de serviços e produtos. Ausência de parcerias.
	ODS não são considerados para novos serviços e produtos Diz que pretende adotar a Agenda 2030 como norte para alguns serviços e produtos
	Participação em evento da universidade sobre a Agenda 2030 Conhecimento superficial sobre a Agenda 2030 Setor de inovação da universidade iniciou a discussão sobre Agenda 2030 Há diretriz da universidade para desenvolver ações alinhadas com a Agenda 2030, inclusive relacionadas à inovação.

EPARÁ4	O ODS 4 é citado.
	Utiliza o PDI para mostrar que a biblioteca pode contribuir para as metas e objetivos estabelecidos pela gestão superior.
	Ausência de setor específico para inovação, mas busca trabalhar esse aspecto com a equipe da biblioteca por meio de reuniões periódicas.
	Realiza pesquisa interna e externa para alguns serviços.
	Adota benchmarking ao pesquisar em outras bibliotecas ideias para inovar.
	Realiza serviços considerando as demandas da comunidade. Exemplo: indígenas e quilombolas.
	A comunidade da biblioteca participa com sugestões e, também, da organização de alguns projetos.
	Uma pequena parte da equipe sugere iniciativas de novos produtos e serviços.
	Gestão busca incentivar o compartilhamento de sugestões, mas nem sempre é atendida.
	Indica que poucos membros da equipe participam sugerindo novas ideias de serviços e produtos.
	Maior parte da equipe não se engaja nos novos serviços.
	Projeto que tem relação com a comunidade quilombola. Cita exemplo da Nara.
	A biblioteca faz um monitoramento, via Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), para avaliar as suas ações
EPARÁ5	Não recebe financiamento externo. Utiliza somente os recursos da universidade.
	Faz parcerias internas e externas.
	Algumas ações da biblioteca relacionam-se com os ODS, porém não foram criadas tendo a Agenda 2030 como diretriz;
	Cita que pretende planejar seguindo mais a Agenda 2030.
	Acredita que muitos serviços e produtos da biblioteca, atualmente, já são convergentes à Agenda 2030.
	Conhecimento superficial sobre a Agenda 2030 e adquirido por intermédio da gestão superior
	Não participou de eventos nos quais a Agenda 2030 foi abordada diretamente.
	Diz que a universidade exige desenvolver ações alinhadas com a Agenda 2030
	Os relatórios têm que informar a relação com a Agenda 2030.
	Busca-se que todas as ações desenvolvidas na biblioteca estejam alinhadas com os ODS.
	A biblioteca já está realizando projetos conforme essa diretriz da universidade.
	Os serviços e produtos desenvolvidos na biblioteca contribuem para metas e objetivos estabelecidos pela gestão superior. Estão alinhados ao PDI.
	Apoio da gestão superior é tanto financeiro quanto político.
	Acredita que a maior parte da equipe engaja-se nos projetos
	A biblioteca tem um setor específico para planejar a criação de novos produtos e serviços.

EPARÁ5	Demais membros da equipe podem sugerir novos produtos e serviços. As sugestões da equipe são gerenciadas pelo setor da biblioteca responsável pelo desenvolvimento de serviços. Realiza pesquisa interna com os usuários e externa em outras bibliotecas. Benchmarking.
	A comunidade participa da criação de novos produtos e serviços com sugestões e, em alguns casos, de produtos tecnológicos participam testando. Produtos e serviços são pensados para a comunidade. Cita baixa renda e deficientes visuais.
	Apesar de afirmar que não observa projetos/serviços/produtos relacionados ao território, cita alguns.
	Alguns eventos são abertos à comunidade externa. Trazem impacto social à comunidade.
	Semestralmente os serviços são avaliados e monitorados.
	Não recebe financiamento externo. Utiliza somente os recursos da universidade. Sente falta de mais recursos para ações na área de TI.
	Realiza parcerias interna e externa
	ODS são considerados quando planeja os serviços e produtos
	Afirma que todos os serviços se relacionam com um ODS. Nos novos serviços também.

Fonte: Elaboração própria (2025)

Conforme os procedimentos de análise que devem ser adotados em pesquisas orientadas pela TFD, os resultados da codificação inicial foram analisados novamente, visando realizar a codificação focalizada. Desse modo, os dados obtidos na codificação inicial possibilitaram o agrupamento em categorias e subcategorias, conforme expresso no Quadro 19.

Quadro 19 - Codificação focalizada de dados coletados no Pará

	Codificação focalizada	Subcategorias	Descrição da categoria
1	Conhecimento superficial sobre a Agenda 2030	----	Expressa a percepção das pessoas entrevistadas quanto ao seu nível de conhecimento acerca da Agenda 2030.
2	Adoção da Agenda 2030 para inovação	----	Indica a adoção da Agenda 2030 no presente pelos sistemas/redes de bibliotecas estudados e a intenção futura
3	Gestão superior	Diretrizes Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) Apoio	Descreve o papel da gestão superior das BU, no que se refere ao estabelecimento de diretrizes, apoio e inserção das Bus no PDI.
4	Recursos Financeiros	----	Expressa a presença de financiamento externo e orçamento da universidade para o desenvolvimento de serviços e produtos de informação nas BU.
5	Parcerias internas e externas	----	Identifica a presença de parcerias realizadas pelos sistemas/redes de bibliotecas estudados
6	Território e projetos de extensão	----	Aborda sobre projetos de extensão que foram desenvolvidos tendo como inspiração a realidade local onde as BU estão inseridas
7	Comunidade	Participação Atendimento de demandas	Expressa a participação da comunidade no planejamento, organização e com sugestões dos serviços e produtos de informação nas BU e o atendimento a suas demandas.
8	Acolhimento na BU		Descreve a biblioteca universitária como lugar de acolhimento
9	Gerenciamento da inovação	Criação Implementação Captação e armazenamento de ideias	Aborda sobre a criação e implementação de novos serviços e produtos, bem como a forma de captar e armazenar novas ideias.
10	Equipe	Sugestão Engajamento Colaboração Abertura à inovação	Descreve a equipe no que se refere à sugestão novos serviços e produtos; o engajamento para desenvolver novos produtos e serviços; a colaboração entre os membros da equipe e a abertura à inovação.
11	Monitoramento e Avaliação	----	Indica a periodicidade na qual os produtos e serviços de informação são monitorados e avaliados.

Fonte: Elaboração própria (2025)

A seguir, discute-se acerca das categorias e subcategorias obtidas na codificação focalizada, resultante da análise previamente realizada na etapa de codificação inicial.

a) Conhecimento sobre a Agenda 2030

Todas as pessoas entrevistadas classificaram seu conhecimento acerca da Agenda 2030 como superficial. Notou-se que desconhecem quais são os 17 ODS e o propósito da Agenda 2030. No entanto, identificou-se que houve menção de alguns ODS, tais como: Saúde e bem-estar (ODS3); Igualdade de Gênero (ODS5) e Educação de Qualidade (ODS 4). O último foi o único citado por mais de uma pessoa entrevistada, o que corresponde ao que vem sendo observado na literatura, que sugere esse ODS como o que mais tem sido trabalhado pelas bibliotecas (Costa; Alvim, 2021; Gama; Zaninelli, 2023), portanto, provavelmente, o mais conhecido entre as pessoas bibliotecárias.

Ainda que superficial, o conhecimento foi adquirido pela participação em eventos profissionais, como o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação; eventos da própria universidade, por capacitação em cursos que abordaram o tema Agenda 2030 de modo transversal e por conversas informais entre colegas.

Destaca-se que foi observada a necessidade de aprofundamento do conhecimento sobre a Agenda 2030 e o desenvolvimento sustentável como um todo, uma vez que, para haver desenvolvimento, é necessário inovar, o que perpassa, também, pela busca e apropriação de informação e conhecimento. Nesse sentido, infere-se que o conhecimento das pessoas entrevistadas acerca da temática tem influenciado para baixa adoção da Agenda 2030 ao planejar os serviços e produtos nas bibliotecas, tema da próxima categoria.

b) Adoção da Agenda 2030 para inovação

Nessa categoria, busca-se representar a percepção dos respondentes quanto ao planejamento e desenvolvimento de novos produtos e serviços, adotando as diretrizes da Agenda 2030 e seus ODS nos sistemas/redes de bibliotecas estudados nesta pesquisa.

As respostas obtidas quanto a esse tema foram heterogêneas. Das cinco pessoas entrevistadas, uma citou que os ODS não são considerados quando ocorre o processo de desenvolvimento de novos serviços e produtos, entretanto, devido a esta pesquisa, a entrevistada afirmou que pretende adotar os ODS no próximo planejamento (EPARÁ3). Duas pessoas expressaram incerteza no que se refere ao uso dos ODS para o planejamento de novos serviços e produtos (EPARÁ1 e (EPARÁ2). Destas, uma delas, porém, em outro momento da entrevista, disse que a Agenda 2030 estava presente no PDU da biblioteca, por iniciativa da própria equipe e não por diretrizes da gestão superior e acrescentou que pretende adotar a Agenda 2030 como norte para novos serviços e produtos do sistema/rede de bibliotecas que gerencia (EPARÁ1).

Desse modo, diante de informações que apresentavam dúvidas, analisou-se para esta tese o PDU informado por essa entrevistada e identificou-se, no documento, metas que são aderentes ao que propõe a Agenda 2030, como: criação de jardim no espaço da biblioteca, ações de incentivo à leitura, de extensão e outras que promovem a educação de qualidade, o que se alinha aos ODS 4.

Por sua vez, a outra pessoa entrevistada (EPARÁ2) disse que a universidade a qual está vinculada, provavelmente, já adota a Agenda 2030, então, poderia ser que a biblioteca também adotasse, mas não apresentou confiança nesta afirmação. Citou, ainda, alguns serviços da biblioteca que estão sendo desenvolvidos e que acredita estarem alinhados à Agenda 2030. Elencou ideias que poderiam ser implantadas na biblioteca e, ao fazer esse relato, questionou se estariam aderentes ao que propõe a Agenda.

Durante a entrevista, houve a utilização de expressões como: “eu acho que sim”; “eu acredito que”; “será que eu não tô falando besteira?”, o que se pode inferir que o(a) entrevistado(a) tem dúvidas se os serviços e produtos são planejados tendo os ODS como diretriz. Entretanto, ao longo da entrevista, fez menções à Agenda 2030, indicando que tem informações a respeito do documento, embora a entrevistada classifique o seu conhecimento acerca do tema como superficial.

Essas evidências sugerem que o sistema/rede de bibliotecas gerenciado pela pessoa entrevistada não planeja tendo os ODS como diretriz, mas apresenta tendência para isso, expressa pela preocupação da gestora em associar os serviços já desenvolvidos e os futuros aos ODS.

Outra pessoa entrevistada (EPARÁ4) mencionou que embora tenha conhecimento de que algumas ações da biblioteca sejam aderentes aos ODS, especialmente ao ODS 4, não foram criadas observando a Agenda 2030, mas cita exemplos de serviços e produtos que, na sua percepção, contribuem, diretamente, para cumprir as metas e objetivos da Agenda 2030:

[...] contratação das plataformas virtuais, programas de capacitação, os repositórios [...] a gente iniciou uma série audiovisual em que a gente, por exemplo, falava sobre a presença de autoras negras [no acervo da biblioteca]. [...] também isso daqui já se encaixava sobre igualdade de gênero, por exemplo, que foi uma série que a gente fez destacando a produção feminina no acervo das bibliotecas e especificamente das autoras negras. Então, acho que vendo cada uma das ações que a gente fez acaba se encaixando em algum objetivo, mas a gente nunca chegou para parar e analisar, realmente, o que cada uma das nossas ações se encaixava nesses objetivos (EPARÁ4, 2025).

A pessoa entrevistada afirma, ainda, que há uma intenção da gestão da biblioteca para utilizar, futuramente, as diretrizes da Agenda 2030 no desenvolvimento de novos serviços e produtos. Nessa direção, ressalta-se que alguns dos serviços e produtos citados por EPARÁ4, também, já foram relatados na literatura científica e no Library Map of the World como formas de contribuição das bibliotecas para os ODS (Gama; Zaninelli, 2022; Gama; Zaninelli, 2023; Gama; Zaninelli; Santos Neto, 2024).

Por fim, outra gestora (EPARÁ5) citou que os ODS são considerados quando se planejam os produtos e serviços do sistema ou rede de bibliotecas, o que advém de uma exigência da gestão superior quanto a isso. Importante destacar que a diretriz da gestão superior para planejar, considerando a Agenda 2030, também, foi uma das categorias identificadas na fase desta pesquisa em Portugal, que indicavam o sucesso daquelas bibliotecas na contribuição para o desenvolvimento sustentável e que é detalhada a seguir.

c) Gestão superior

Como instituições mantidas por uma universidade, as bibliotecas universitárias precisam planejar os seus produtos e serviços tendo em consideração os objetivos estratégicos da instituição que a mantém, contribuindo para o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Entende-se como Gestão superior da universidade as

unidades às quais os sistemas/redes de bibliotecas estão vinculados, como: reitoria, vice-reitoria e pró-reitorias.

Considerando esse aspecto, os dados indicaram que a participação da Gestão superior no processo de inovação em produtos e serviços de informação no contexto da Agenda 2030 envolve: I) O estabelecimento de diretrizes da universidade para que a Agenda 2030 seja incluída nos planejamentos; II) Citação da biblioteca no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o que, na visão dos entrevistados, evidencia a contribuição da biblioteca como suporte ao tripé universitário; e III) Apoio - principalmente político - e por meio de concessão de autonomia à biblioteca, mas pouco quando se trata da disponibilização de recursos, especialmente, o financeiro.

Identificou-se, ainda, que a participação da Gestão superior ocorre de forma heterogênea nas cinco universidades. No que se refere ao estabelecimento de diretrizes para desenvolver atividades observando a Agenda 2030, dos cinco sistemas ou rede de bibliotecas, dois receberam diretrizes e três não. Entretanto, todos os entrevistados fizeram menção ao PDI, citando que a biblioteca se relaciona com as metas e objetivos da universidade e contribui para o tripé universitário.

Por sua vez, o apoio da gestão em relação à biblioteca é percebido de modo diferente. Embora todos os entrevistados reconheçam que existe apoio político da Gestão superior, quando se trata de apoio financeiro, próxima categoria, há uma divergência de opinião por parte dos entrevistados.

d) Recursos financeiros

Questionou-se aos entrevistados acerca da presença de Financiamento para o desenvolvimento de novos produtos e serviços de informação. Entretanto, algumas respostas mencionaram, também, a palavra orçamento. Desse modo, após a análise, esses dois aspectos foram reunidos na categoria Recursos Financeiros, entendendo-se o financiamento como o recurso financeiro externo à universidade e o orçamento como o da própria universidade.

Todas as pessoas entrevistadas relataram ausência de financiamento externo e que os novos serviços e produtos são desenvolvidos prioritariamente com recursos da universidade às quais estão vinculadas. Duas pessoas mencionaram que é destinada parte do orçamento da universidade para a gestão das bibliotecas (EPARÁ

3 e EPARÁ5), ocasião em que manifestaram entender que a Gestão Superior concede apoio financeiro.

Cumpramos ressaltar que Financiamento está entre os oito elementos relevantes para a inovação em bibliotecas, conforme a percepção dos bibliotecários ouvidos na pesquisa de Silveira *et al.* (2017). Entretanto, nesta tese, essa categoria aparece de forma diferente, uma vez que as pessoas entrevistadas, ao descreverem sua percepção quanto à importância atribuída ao financiamento/orçamento, indicaram que é possível realizar alguns serviços e produtos com os recursos que já estão disponíveis, entretanto, em alguns casos, somente com recursos financeiros, seja interno ou externo:

[...] Compras de equipamento precisamos de recurso financeiro, mas tem outras coisas que não há recurso financeiro específico. Eu vejo muito equilibrado. Para algumas situações sim, só funciona se tiver [recurso financeiro] [...] compra de acervo [...] Imobiliário [...] Magnetização do acervo [...] só funciona se tiver recurso... Mas outras situações que a gente possa... Por exemplo, o e-book, a gente pode tentar fazer, temos uma editora [na universidade], temos uma editora que de repente não requer o custo. Acho que meio ao meio nessas questões (EPARÁ2, 2025).

[...] não é imprescindível [...] mas o financiamento é muito importante. Especialmente para projetos mais complexos [...] uma biblioteca virtual, por exemplo, tem que pagar por isso. E outros produtos, de repente, um totem para atendimento. [...] a gente consegue trabalhar sem financiamento direto da universidade ... [...] a gente acaba usando os recursos da universidade, é claro, impressão... [EPARÁ3, 2025].

[...] com os cortes das verbas, o nosso orçamento é bem restrito e aí a gente sobrevive para fazer a biblioteca funcionar [...] Falta recurso financeiro e recursos humanos [...] principalmente de profissional de TI (EPARÁ5, 2025).

Notou-se, em duas entrevistas, o relato de que algumas ações das bibliotecas acontecem com recursos próprios dos servidores, por meio de doações. A atitude do servidor em querer contribuir para o serviço público pode ser considerada como boa intenção ou até mesmo proatividade, pois, para não inviabilizar a oferta do serviço aos usuários, utiliza seu recurso próprio, entretanto, cumpre destacar que essa prática pode ser inadequada e, por exemplo, ensejar constrangimentos ao servidor que não possa ou não queira utilizar dos seus recursos, entre outros aspectos. Além disso, a remuneração do servidor público lhe é devida **pela** prestação do serviço e não **para** o serviço. Uma alternativa à escassez de recursos financeiros pode ser o estabelecimento de parcerias, o que é tratado na categoria seguinte.

e) Parcerias

No Pará, quatro das cinco pessoas entrevistadas mencionaram que o sistema/rede de bibliotecas nos quais são gestoras realizam parcerias tanto interna quanto externa. Os dados da pesquisa permitiram compreender que, embora essas parcerias não tenham sido firmadas vislumbrando a Agenda 2030, elas têm potencial para contribuir para o alcance dos ODS, dado que algumas iniciativas realizadas por meio dessas parcerias são semelhantes a outras relatadas por bibliotecas de outros países como contribuição para a Agenda 2030, como explica-se a seguir.

Um exemplo é a parceria de uma das bibliotecas com um projeto de um professor da universidade para construção de um jardim na biblioteca (EPARÁ 1). Esse tipo de ação colabora para a dimensão ambiental da Agenda 2030 e se assemelha à iniciativa da Escola Politécnica Superior de Zaragoza, que, também, envolve plantações (Innovative [...], 2023). Além disso, converge com iniciativas que utilizam o espaço da biblioteca como forma de contribuir para a Agenda 2030, o que tem sido realizado por bibliotecas em diferentes partes do mundo (Gama; Zaninelli, 2022; Gama; Zaninelli, 2023; Gama; Zaninelli; Santos Neto, 2024).

Outras evidências de parcerias internas, também, foram identificadas em mais três sistemas ou redes de bibliotecas estudadas nesta tese:

[...] a gente também conta com o apoio do [setor] de gestão estudantil. E aí, junto com eles, a gente tem trabalhado para fazer algumas capacitações de orientação e aquisição de equipamentos, porque como a gente também não tem orçamento, a gente procura outros institutos [da universidade] para fazer essa parceria (EPARÁ4, 2025).

Em outro trecho da entrevista, quando se abordava acerca da comunidade, EPARÁ4 relata outra evidência de parceria, dessa vez com os diretórios acadêmicos da universidade: “a gente tem que trabalhar junto com os diretórios acadêmicos para a gente ter esse apoio, porque sozinhos a gente não consegue dar conta” (EPARÁ4, 2025).

Por sua vez, EPARÁ2 cita: “[...] A gente chega mais próximo do setor das coordenações de curso, das pró-reitorias quando a gente precisa participar de um evento, essas coisas [...]” (EPARÁ2).

Por fim, EPARÁ5 ressalta que:

[...] A gente tem parceria interna com outras unidades [...]. As parcerias são mais assim em relação a, vamos dizer, a recursos humanos para desenvolver

alguma atividade, entendeu? Não de financeiro. A gente possui [parcerias], mas é mais interno mesmo, não externo à universidade (EPARÁ5, 2025).

No que se refere a parcerias externas, identificou-se a de uma das bibliotecas com outras instituições para aquisição de capacitações e com uma empresa de reciclagem (EPARÁ4).

Já outra entrevistada mencionou parceria com uma Associação de Deficientes Visuais para produção de materiais acessíveis para a Biblioteca: “A gente já fez alguns trabalhos, por exemplo, de algum material ser produzido em Braille e outros em áudio. Então, eles são um parceiro nosso em relação a isso (EPARÁ 4, 2025)”.

A pesquisa, também, identificou uma parceria de uma das bibliotecas com a Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (Hemopa), que consiste em abonar a suspensão na biblioteca dos usuários que realizam doação de sangue ao Hemopa durante campanhas empreendidas pela biblioteca para esse fim (EPARÁ5). Bangani e Dube (2023) também citam iniciativa similar em bibliotecas da África do Sul, que convidam sua equipe e usuários a realizarem doação de sangue. Ações como essas contribuem para o ODS 3 (Saúde e Bem-estar).

Observou-se parcerias para a promoção de projetos que contribuem com a extensão universitária. Uma pessoa entrevistada mencionou a arrecadação de material escolar e livros para escolas: “a gente tenta firmar essas parcerias com algumas das escolas da periferia aqui da cidade e do município” (EPARÁ4, 2025).

Iniciativa semelhante, também, foi notada em outro sistema de bibliotecas estudado nesta pesquisa, que realizou parceria com uma instituição cultural para promover ações de incentivo à leitura para alunos da escola básica de um município onde a universidade tem campus, lhes entregando livros e os convidando a conhecerem a biblioteca: “[...] foi o carro, o ônibus da [instituição parceira] e aí, a gente levou as crianças de três escolas. Isso foi em 2015 e 2017” (EPARÁ 1, 2025). Citou, ainda, iniciativa parecida em outro campus nos anos de 2023 e 2024: “[...] a gente trouxe as crianças da escola [para a biblioteca] [...] (EPARÁ1, 2025). Observa-se que as ações não perduraram por vários anos, mas ocorreram pontualmente.

Iniciativas de bibliotecas universitárias que se estendem a público externo à universidade têm sido relatadas por outras bibliotecas como ações de contribuição para a Agenda 2030, incluindo idosos (Heredia Sánchez, 2023; FEBAB, 2018) e crianças (Ashoka University, 2019; Sistema de Bibliotecas de la Universidad Católica de Córdoba, 2021).

Esse alcance ao público externo da biblioteca é caracterizado como atividade de extensão, elemento que faz parte do tripé universitário. Nesta pesquisa, observou-se que as ações de extensão se vinculam ao território, categoria observada na primeira etapa desta pesquisa, ocorrida em Portugal. A referida categoria é detalhada na sequência.

f) Território e projetos de extensão

A categoria Território está presente nos dados desta pesquisa, vinculada a projetos de extensão, o que, por sua vez, faz parte das atribuições das bibliotecas universitárias, considerando que uma de suas funções é oferecer apoio à pesquisa, ao ensino e à extensão (Cunha; Diógenes, 2016; Viana, 2016). Quatro das cinco pessoas entrevistadas mencionaram ações que consideram o contexto e a realidade do local onde a biblioteca está inserida que contribuem para esse tripé.

Uma pessoa entrevistada citou projetos de incentivo à leitura realizados por todas as bibliotecas da rede envolvendo as crianças da cidade onde a biblioteca está localizada, buscando oferecer acesso a livros (EPARÁ1), considerando o pouco número de bibliotecas escolares, iniciativa que se assemelha à outra desenvolvida na Argentina pelo Sistema de Bibliotecas de la Universidad Católica de Córdoba (2021), que incentiva, também, crianças à leitura.

Destaca-se, ainda, a compreensão da pessoa entrevistada quanto à importância de projetos de incentivo à leitura com outros públicos além do acadêmico, o que caracteriza um olhar para a extensão universitária, mas, também, para o local:

[...] apesar de ser uma biblioteca universitária, eu sempre falo isso, que não impede que a gente atenda outro público, que a gente esteja ali, porque **a gente sabe a deficiência que é a educação no Brasil, ainda mais no Norte e no interior é ainda mais.**

Então, assim, dificilmente numa escola de educação básica, tu vais ter uma biblioteca, muito menos uma biblioteca equipada com tudo que possa oferecer para leitura mesmo, incentivo à leitura (EPARÁ1, 2025, grifo nosso).

Outra pessoa mencionou ação que, também, considera a dificuldade de acesso à literatura - incluindo a acadêmica – e a realidade econômica da comunidade interna e externa, ao promover troca de livros entre pessoas:

[...] Ele pode doar qualquer livro e pegar, também, qualquer livro. Então, **para a realidade social aqui do bairro, da nossa região**, ele gera bastante

impacto na vida desses nossos alunos. E não precisa ser só da comunidade acadêmica. **É para a comunidade geral.** Qualquer pessoa pode vir e trocar o livro (EPARÁ5, 2025, grifo nosso).

Foi citado, ainda, por outra pessoa, um projeto de mediação da leitura com comunidades quilombolas da região onde está localizada uma das bibliotecas da universidade, envolvendo a participação dos moradores e os registros de suas histórias, bem como a salvaguarda da história dessa comunidade quilombola (EPARÁ4).

Uma das gestoras entrevistadas destacou: “[...] é muito diferente as situações de um local para o outro. E aí, a gente tenta se adequar, né? [...] **essa questão das especificidades, das coisas assim específicas de cada interior são observadas [...]**” (EPARÁ2, 2025, grifo nosso).

Em outra entrevista, foi relatado que algumas bibliotecas da rede participam de projetos relacionados ao território, mas não são iniciativas da biblioteca e sim dos institutos nos quais estão subordinadas (EPARÁ3).

Diante dos exemplos apresentados, infere-se que os sistemas/redes de bibliotecas universitárias no Pará utilizam o território, a realidade local para desenvolver ações de extensão universitária, e que, embora tais ações não tenham sido criadas tendo a Agenda 2030 como diretriz, contribuem para atingir as metas e os ODS da Agenda. Ressalta-se que Bangani (2023) também fez relato acerca de BU da África do Sul, que expressa a participação da BU daquele país na extensão universitária, semelhante ao observado nesta pesquisa.

Cumprir destacar que, como já abordado nesta tese, há uma importância de se trabalhar o contexto local para o alcance do desenvolvimento sustentável. A Agenda 2030, por exemplo, reconhece que há uma particularidade nos países e que, embora as metas sejam globais, cada um deve buscar alcançá-las conforme suas prioridades (ONU, 2015), o que indica, na visão de Bunde, Rizze e Carvalho (2020), que há uma observância à questão local e às peculiaridades de cada nação, embora Moyer e Hedden (2020) discordem, afirmando que permanece uma universalização da Agenda 2030, quando o esperado seria uma regionalização. Outros autores, como Biermann, Kanie e Kim (2017) e Chassagne (2018) reforçam a ideia de que se deve privilegiar os interesses locais para chegar aos globais.

Considerando esses autores, entende-se que, apesar das críticas, observar o contexto local é um ponto de consenso para alcançar o desenvolvimento sustentável.

Pode ser que as metas previstas ainda não sejam suficientes para ressaltar a questão local, mas percebe-se que essa concepção é desejável.

g) Comunidade

A categoria Comunidade apresentou-se nos dados da pesquisa com duas subcategorias: I) Participação, que se refere ao quanto a comunidade participa do planejamento dos serviços e produtos da biblioteca, o que ocorre com mais ênfase em uns sistemas e redes de bibliotecas e menos em outros; e II) Atendimento de demandas, que corresponde ao planejamento dos produtos e serviços de informação, conforme particularidades e demandas da comunidade.

Quanto à participação da comunidade, as pessoas entrevistadas indicaram que isso ocorre, principalmente, por meio de sugestões que, em alguns casos, não são rotineiras, mas há disponibilidade de alguns canais para essa finalidade, por exemplo: balcão de atendimento, e-mail e consultas por meio de formulários on-line.

Percebeu-se que em dois dos cinco sistemas de bibliotecas, a participação da comunidade é mais expressiva (EPARÁ4 e EPARÁ5). A pessoa entrevistada EPARÁ5, por exemplo, menciona que os usuários da biblioteca atuam, também, na testagem de produtos e serviços:

[...] principalmente os equipamentos de sistema, software, desenvolvimento de alguma coisa, [a comunidade] traz a ideia, o setor [responsável pelo desenvolvimento de produtos e serviços do sistema de bibliotecas] avalia: é possível desenvolver? desenvolve, **depois a pessoa [o usuário que sugeriu] pode fazer o teste** para ver se está mesmo viável [...] (EPARÁ5, 2025, grifo nosso).

Por sua vez, a pessoa entrevistada EPARÁ4 destaca que na biblioteca gerenciada por ela há:

[...] dois grandes públicos [...] que são os alunos indígenas e quilombolas [...] muitos dos alunos indígenas que a gente está recebendo agora, por exemplo, não falam nem português [...]. Quando eles acessam a universidade no início do semestre letivo, até para eles a gente faz uma recepção [de calouros] diferenciada. A gente convida os próprios diretórios acadêmicos indígena e o quilombola **para auxiliar a gente na recepção com eles, como se fosse até na tradução**, porque tem um monte que não sabe o português [...] a gente não consegue entender como é a língua, principalmente, dos mundurucus, que é a maior etnia que a gente está recebendo [...] a gente tem que trabalhar junto com os diretórios acadêmicos para a gente ter esse apoio, porque sozinhos a gente não consegue dar conta” (EPARÁ4, 2025, grifo nosso).

Expressões como essas apresentadas acima evidenciam a participação da comunidade acadêmica no desenvolvimento de produtos e serviços de informação nas bibliotecas estudadas. O último trecho da fala de EPARÁ4 demonstra, também, o segundo aspecto observado nessa categoria - planejamento dos produtos e serviços de informação, conforme particularidades e demandas da comunidade, quando EPARÁ4 cita que são pensados serviços para atender a demandas específicas do público atendido por essa BU.

Na mesma entrevista, notou-se outro trecho que confirma essa inferência:

Tem bastantes alunos cegos entrando na universidade, então **a gente também tem buscado fazer serviços e, principalmente, adquirir equipamentos que possam auxiliar esses alunos**, porque não é só os indígenas e quilombola, mas, também, o público PCD está bem grande na universidade (EPARÁ4, 2025, grifo nosso).

Em outro sistema de bibliotecas, a pessoa entrevistada relatou informações que convergem com a biblioteca citada no trecho anterior ao apontar que também considera especificidades do seu público ao planejar novos produtos e serviços: “Aqui, a nossa particularidade é mais os deficientes visuais. Então, alguns serviços que a gente desenvolve ou produtos, por exemplo, [...] já [faz] pensando, também, na questão da acessibilidade desses usuários [...] (EPARÁ5, 2025).

A pessoa entrevistada menciona ainda que:

[...] também tem a questão dos alunos de baixa renda. Hoje, a gente tem a estação de pesquisa e é um setor da biblioteca muito importante para os alunos, porque apesar de tudo, a gente ainda tem muitos alunos que não tem acesso à internet, que não tem computador, que não tem onde fazer trabalho, então é um local que eles utilizam bastante (EPARÁ5, 2025).

Já EPARÁ3 cita que cada biblioteca da rede que gerencia tem uma particularidade no que se refere às demandas da comunidade e que cada uma se planeja conforme essas demandas, buscando atender os diversos perfis de usuários e situações. Comenta que as bibliotecas da rede são diferentes entre si e que desenvolve seus serviços, conforme a realidade do público que atendem:

[...] têm outra realidade conforme o município [...] Por exemplo, a gente tem [...] um município que está com um problema sério lá de evasão. Então [...] as pessoas que trabalham na biblioteca, elas têm esse trabalho de estar [...] pegando na mão do usuário mesmo ou chamando para a biblioteca [...] (EPARÁ3, 2025).

Em outro momento, menciona:

Às vezes, o aluno chega na graduação e não sabe nem mandar um e-mail, por exemplo... Fazer um cadastro sozinho, ele precisa dessa ajuda, então [a biblioteca] dá todo esse apoio lá, mais personalizado, vamos dizer assim, tendo em vista ali o tipo de público (EPARÁ3, 2025).

Diante do apresentado, com base nas entrevistas com os gestores, infere-se, que, mesmo de forma indireta, há uma participação da comunidade no processo de desenvolvimento de novos serviços e produtos, embora mais expressiva em uns locais do que em outros; e que a demanda do público da biblioteca é considerada para criação de alguns serviços, o que, inclusive, é evidente na próxima categoria: acolhimento na BU.

h) Acolhimento na BU

Embora não tenha sido questionado explicitamente às pessoas entrevistadas, emergiu uma categoria durante a análise dos dados, na qual a biblioteca universitária foi descrita em alguns momentos como um lugar de acolhimento para a comunidade acadêmica; nesse aspecto, produtos e serviços de informação têm sido desenvolvidos com essa finalidade.

Uma pessoa entrevistada citou um espaço criado na biblioteca para que os usuários possam descansar: “é um espaço para os alunos só descansarem. Eles têm uns *puffs*, uns sofás, umas almofadas. Então, os alunos entram lá mesmo só para descansar. [...] já foi um espaço [criado] pensando nessa necessidade dos nossos usuários” (EPARÁ5, 2025).

Outra entrevistada relatou: “[...] a biblioteca acaba atendendo a questão social, porque muitos discentes, principalmente, vão à biblioteca até para desabafar [...]” (EPARÁ1, 2025). Essa entrevistada compartilhou uma experiência ocorrida em um dos municípios onde a universidade tem campus e que lhe foi relatada por um membro da equipe, que disse: “olha, Fulano de tal esteve ontem aqui [...] conversou muito comigo, chorou, desabafou e disse que ia desistir do curso. Estava passando muita dificuldade na casa dele [...]” (EPARÁ1, 2025).

A entrevistada prossegue dizendo que:

“ela conversou, conversou, conversou com ele e no final ele desistiu de desistir... [...] **a biblioteca tem esse instinto acolhedor, um ambiente acolhedor, então é por isso que a gente tem essa preocupação também de fornecer um ambiente mais agradável.** [...] Tem curso que é integral, eles [os discentes] passam muito mais tempo dentro da universidade, ainda mais quando estagia também dentro [da universidade], do que na própria casa. Muitas vezes, é uma casa de conflitos, então é um escape também. Então, a biblioteca é um ponto muito fundamental na vida acadêmica deles e até pessoal [EPARÁ 1, 2025].

O relatado por EPARÁ1 converge com o trecho a seguir expresso por EPARÁ3, no que se refere ao problema de evasão na universidade e o papel da biblioteca nesse aspecto de buscar proporcionar meios para a permanência do estudante:

[...] Por exemplo, a gente tem [...] um município que está com um problema sério lá de evasão. Então [...] as pessoas que trabalham na biblioteca, elas têm esse trabalho de estar [...] pegando na mão do usuário mesmo ou chamando para a biblioteca [...] (EPARÁ3, 2025).

Os trechos citados para ilustrar essa categoria evidenciam o potencial da biblioteca para contribuir para a permanência do estudante na universidade e indicam um olhar que está além do tradicional e técnico que a biblioteca universitária disponibiliza. Considerando que buscam trazer bem-estar à comunidade, podem assemelhar-se às iniciativas relatadas por Leo F.H. Ma e Lily Y. Ko (2022), realizada pela biblioteca da Universidade Chinesa de Hong Kong, que visa proporcionar acolhimento aos estudantes, por meio de: doces grátis para os alunos nos balcões da biblioteca nos períodos de exames finais; guia da biblioteca sobre psicologia positiva e promoção de compartilhamento de mensagens de incentivo entre os universitários.

Nesse sentido, as demandas apresentadas pela comunidade da biblioteca podem inspirar os seus profissionais a inovarem nas unidades onde atuam. A categoria a seguir trata desse assunto no contexto dos sistemas/redes de bibliotecas pesquisados.

I) Gerenciamento da inovação

Essa categoria expressa de modo mais específico como ocorre o gerenciamento da inovação nos sistemas/redes de bibliotecas estudados. É composta por três aspectos principais: I) A criação dos serviços e produtos; II) A implementação deles; e III) Captação e armazenamento de ideias para novos serviços e produtos.

Quanto ao primeiro, foi identificado que somente um dos sistemas/redes de bibliotecas tem um setor específico responsável por desenvolver novos produtos e serviços (EPARÁ5). Em outro sistema/rede, essa função é acumulada pelo setor de referência (EPARÁ1) e não há setor específico nos demais.

A criação de novos ou melhorados serviços e produtos está relacionada também à realização de pesquisa interna e externa nessas bibliotecas. Todas as pessoas entrevistadas mencionaram que realizam esses procedimentos internamente. Em quatro casos, ocorre esporadicamente e, em um, de modo mais frequente (EPARÁ5). Quanto à pesquisa externa, em quatro entrevistas, notaram-se evidências que indicam a sua presença, essencialmente, caracterizado por benchmarking e de modo esporádico e informal.

Acerca da implementação, em geral, os serviços e produtos são implementados quando há viabilidade e recursos disponíveis. Sobre a captação e armazenamento de ideias para novos serviços e produtos, exceto na BU que tem um setor específico, costuma haver essa captação de maneira informal, por meio de conversas entre os membros das equipes. Uma das pessoas entrevistadas relatou que há um grupo em aplicativo de mensagens instantâneas onde as ideias podem ser compartilhadas (EPARÁ2). Entretanto, observou-se que não há um padrão para armazenamento, registro e gerenciamento de sugestões, por exemplo, como um banco de ideias. Desse modo, elas podem ser perdidas ou descartadas antes que se possa estudar a viabilidade de implantá-las, o que pode comprometer o processo de inovação nessas instituições (Costa, 2024).

Na categoria seguinte, aborda-se sobre um aspecto fundamental para a inovação nas bibliotecas: a equipe (Silveira *et al.*, 2017).

I) Equipe

A categoria Equipe apresentou-se na pesquisa dividida em quatro subcategorias: I) Sugestão de novos serviços e produtos pelos membros da equipe, especialmente bibliotecários; II) Baixo engajamento para desenvolver novos produtos e serviços; III) Colaboração entre os membros da equipe; e IV) Abertura à inovação.

Quanto à sugestão de novos serviços e produtos pelos membros da equipe, observou-se que nos cinco sistemas/redes de bibliotecas, os servidores contribuem

com novas ideias, porém, de um modo geral, essa participação é tímida e, principalmente, é exercida pelos profissionais de Biblioteconomia.

No entanto, cumpre destacar que duas das cinco pessoas gestoras entrevistadas explicitaram que procuram incentivar a equipe a aumentar essa participação: “[...] eu tenho sempre buscado instigar para que todos tenham... possam trazer algumas contribuições, mas nem todos acabam fazendo” (EPARÁ4, 2025). Em outro trecho da entrevista, cita que realiza reuniões periódicas com a equipe para identificar serviços que possam ser oferecidos.

Já EPARÁ2 (2025) menciona uma prática em procurar captar ideias e sugestões da equipe, incentivando-os a fazer isso por meio de um grupo em aplicativo de mensagens instantâneas:

[...] a gente tem um grupo do sistema [de bibliotecas], que é justamente *pra* gente ter essa comunicação mais informal [...] por exemplo, se tem [alguma ideia ou sugestão], geralmente eles colocam [no grupo]. [...] ou eles podem vir no meu privado e sugerir [...] (EPARÁ2, 2025).

Embora esses gestores relatem que buscam incentivar a equipe a sugerirem novas ideias, reconhecem que suas ações não têm alcançado o resultado esperado, o que pode refletir na segunda subcategoria identificada na pesquisa: engajamento para desenvolver novos produtos e serviços.

A partir da análise das entrevistas, nota-se, de um modo geral, que o engajamento da equipe é baixo nas bibliotecas estudadas. Na visão das pessoas entrevistadas, alguns aspectos contribuem para isso: resistência e desânimo para trabalhar na rotina e em novos projetos; falta de pessoal e equipe reduzida; receio de que a inovação gere mais trabalho; apeço pela zona de conforto; e a escassez de recursos enfrentadas pela educação pública, sejam eles financeiros, materiais ou humanos.

Somados a esses aspectos, observa-se que a terceira subcategoria – colaboração entre os membros da equipe – também influencia para o baixo engajamento no que se refere à inovação, havendo, por exemplo, pouca colaboração, inclusive, relacionada ao compartilhamento de informação entre servidores, o que é contraditório em bibliotecas, se considerar que são organizações direcionadas ao acesso e compartilhamento de informação.

Uma das pessoas entrevistadas mencionou que membros da sua equipe costumam não engajar em um serviço novo se foi iniciativa de outro servidor

(EPARÁ1). Cita que há serviços e produtos que deixam de ser realizados, pois algum membro na equipe não quer colaborar com outro. Outra pessoa entrevistada comentou que na sua equipe há pessoas que retêm informações que possibilitem que outra biblioteca do sistema se destaque. Utiliza o termo “sonegação de informações” e relata que há uma certa vaidade entre alguns membros da equipe, o que dificulta a colaboração entre eles e a própria inovação (EPARÁ2).

Por fim, a quarta subcategoria apresenta-se vinculada às demais e as ratifica, pois, em geral, as pessoas entrevistadas classificaram suas equipes como não abertas à inovação totalmente. Entendem que há uma maior parte rejeitando a inovação e outra parte menor acolhendo-a.

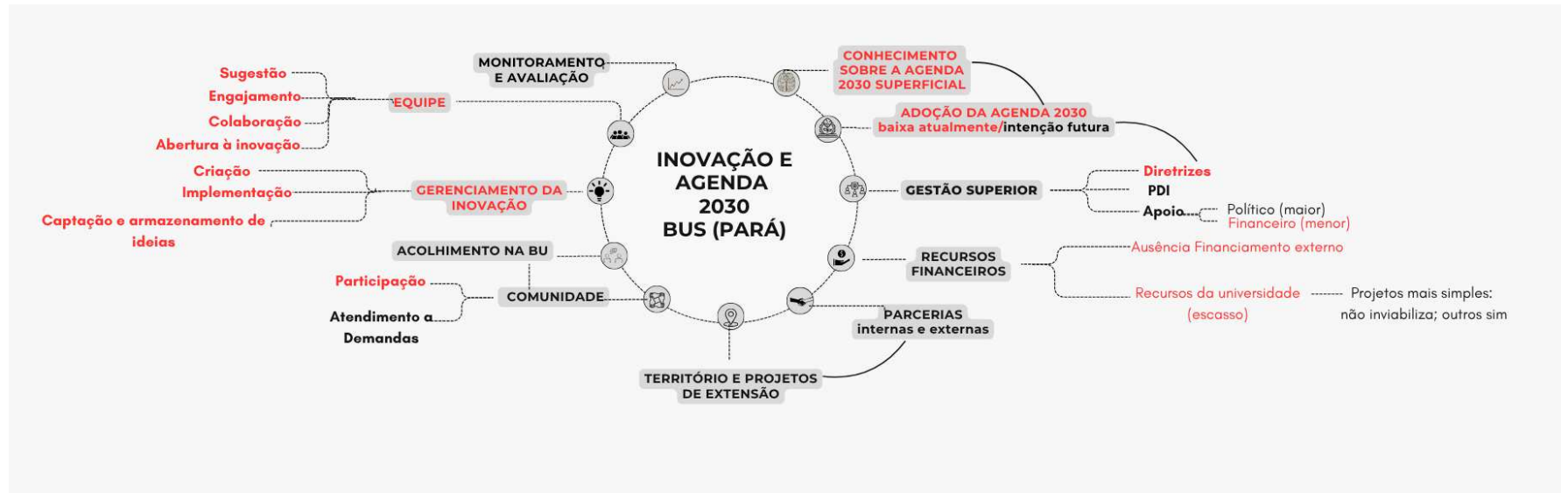
I) Monitoramento e Avaliação dos serviços e produtos de informação

Perguntou-se aos entrevistados como os novos serviços e produtos de informação eram monitorados e avaliados. Em quatro dos cinco sistemas/redes de bibliotecas estudados, os dados indicaram que o monitoramento e avaliação são realizados de maneira periódica, com prazos diferentes (trimestralmente e semestralmente) em cada organização pesquisada. Em dois deles (EPARÁ3 e EPARÁ4), está vinculado ao PDI da universidade (planejamento no nível estratégico das universidades) e ao PDU (planejamento da unidade no nível tático e operacional).

O monitoramento e avaliação dos serviços e produtos é importante em todo processo de planejamento e possibilita que a organização verifique em quais pontos precisa agir com mais estratégia. Desse modo, os dados apresentados por esse monitoramento e avaliação auxiliam na criação de novos produtos e serviços nas unidades de informação.

Concluída a apresentação das categorias que emergiram na codificação focalizada, apresenta-se a **Codificação axial dos dados coletados no Pará**, representada pela Figura 20, a qual expressa a estrutura e relação entre as categorias e subcategorias.

Figura 20 - Codificação axial dos dados coletados no Pará



Fonte: Elaboração própria (2025)

A Figura 20 deve ser interpretada no sentido horário, a partir da categoria “**Conhecimento sobre a Agenda 2030**”. As palavras em vermelho destacam os pontos observados na pesquisa considerados como os que têm maior necessidade de melhoria nas BU pesquisadas, visando a inovação no contexto da Agenda 2030.

Conforme representado na Figura 20, a inovação em BU no contexto da Agenda 2030 no Pará organiza-se em 11 categorias principais. Identifica-se que o **conhecimento sobre a Agenda 2030 é superficial**, o que influencia para que haja uma baixa **adoção da Agenda 2030** atualmente, mas com **intenção futura** de adotá-la, algo que pode ser favorecido quando a **Gestão Superior** estabelece **diretrizes** para isso, situação que ocorre em somente uma das cinco instituições pesquisadas.

Considera-se que há pontos favoráveis no que se refere à **Gestão superior**, pois a biblioteca está presente no **PDI** e os entrevistados sentem que recebem **apoio político** da Gestão superior, entretanto, isso é pouco observado quando se trata de **apoio financeiro**.

A escassez de **Recursos financeiros** não inviabiliza a inovação nessas BU, mas a limita se puder ser implementada com o recurso que já se tem. Tal limitação poderia ser mitigada com: o recebimento de investimento externo, algo inexistente em todos os sistemas/redes de bibliotecas universitárias estudados nesta pesquisa; e com o estabelecimento de **parcerias**. Embora as bibliotecas estudadas já tenham uma cultura de buscar parcerias, observa-se a necessidade de ampliá-las, especialmente no âmbito externo. As **parcerias** têm possibilitado **projetos de extensão**, os quais têm sido desenvolvidos considerando o **território**.

A **participação da comunidade** é mais enfática em umas instituições do que em outras e necessita ser ampliada; ainda assim, a **comunidade** tem sido considerada no **atendimento a demandas**, como indicado pela preocupação em oferecer **Acolhimento na BU**, o que incentiva a permanência do estudante na universidade.

Embora haja pontos que favoreçam a inovação, o **gerenciamento da inovação** precisa ser mais eficiente, pois, exceto em um sistema/rede de bibliotecas, os demais não têm setores ou processos rotineiros que gerenciem diretamente o processo de inovação, seja para pensar a **criação** de novos serviços e produtos ou realizar **captação e armazenamento de ideias**. Conforme os dados, as sugestões ou ideias que poderiam tornar-se serviços e produtos, futuramente, não são gerenciadas, comprometendo a sua **implementação** e, conseqüentemente, a inovação.

Na mesma direção, a categoria **Equipe** apresenta-se de modo frágil, pois sua participação com **sugestões** é baixa, assim como o seu **engajamento** e a **colaboração** entre os membros, comprometendo, desse modo, uma **abertura à inovação**.

Por fim, observa-se a última categoria: **monitoramento e avaliação**, que, de modo geral, é positiva no contexto dos sistemas/redes de bibliotecas estudados nesta pesquisa, sendo uma prática adotada pela maior parte e pode ser uma aliada da inovação, se utilizada para identificar aspectos que podem ser desenvolvidos nas bibliotecas objetivando a melhoria de seus produtos e serviços.

5.3 COMPARAÇÃO ENTRE OS DADOS COLETADOS EM PORTUGAL E NO PARÁ

Ao analisar a codificação axial de Portugal e do Pará, observa-se que as categorias se apresentam de maneira diferente nos dois lócus. Em Portugal, a **Gestão Superior** é caracterizada por fornecer apoio às atividades das bibliotecas e diretrizes com relação à Agenda 2030, enquanto, no Pará, as pessoas entrevistadas não percebem esses aspectos com muita ênfase. Entretanto, nota-se a presença da biblioteca no PDI, elemento que pode ser explorado pelas bibliotecas durante a criação de novos produtos e serviços.

A **comunidade** em Portugal é participativa e os serviços são pensados para atender às demandas específicas dela. No Pará, a comunidade também participa, embora de maneira tímida, e suas demandas, também, são consideradas, o que é evidenciado pela categoria **Acolhimento na BU**.

O **território**, no caso de Portugal, aparece de modo mais enfático, sendo inspiração para novos serviços. No Pará, semelhantemente, a questão local é utilizada (algo notado, também, nas observações assistemáticas) e tem uma ênfase em **projetos de extensão**.

Em Portugal, a **Equipe** foi retratada com sinergia, trabalhando em conjunto, engajada e conhecedora da Agenda 2030 e dos ODS. No Pará, as pessoas entrevistadas não tiveram a mesma percepção de suas equipes: entendem que os membros das equipes são pouco participativos, têm baixo engajamento, não costumam colaborar entre si nem apresentar novas ideias para o serviço, o que pode comprometer a abertura à inovação, que igualmente é baixa.

Parcerias está presente nos dois lócus de pesquisa, sendo que em Portugal os dados indicam que há mais parcerias do tipo externa, enquanto são mais internas no Pará, entretanto, observa-se uma cultura de promoção de parcerias nos dois lócus.

Financiamento é uma categoria presente em Portugal, que, no Pará, corresponde a **Recursos Financeiros**. As bibliotecas portuguesas participantes da pesquisa, assim como no Pará, enfatizaram que, para projetos mais complexos, o recurso financeiro é imprescindível, mas, em projetos mais simples, não é determinante e os recursos já disponibilizados pela instituição mantenedora são uma via para inovar.

Em Portugal, a **Inovação** foi considerada como uma categoria presente nas bibliotecas pesquisadas, pois, nos quatro projetos estudados, três receberam adaptações para se adequarem aos propósitos da Agenda 2030 e um foi criado objetivando contribuir para o alcance dos ODS. No caso do Pará, tendo em vista a construção do modelo, aprofundou-se nessa questão e identificou-se que, no gerenciamento da inovação, é baixa tanto a captação e o armazenamento de ideias, quanto a criação e implementação de novos serviços e produtos, o que requer mais desenvolvimento dessa categoria nas BU paraenses.

Observou-se, ainda, na codificação axial do Pará, que emergiu a categoria **Conhecimento sobre a Agenda 2030**, classificado pelas pessoas entrevistadas como superficial, o que influencia, também, na baixa adoção das diretrizes propostas pelo documento, algo que se percebe de maneira contrária em Portugal, onde as pessoas entrevistadas demonstraram amplo conhecimento dos ODS e adoção da Agenda 2030, inclusive, promovendo adaptações nos serviços já existentes ou criando novos com base nessas diretrizes.

A categoria **Monitoramento e avaliação** está presente de modo diferente nos dois lócus: em Portugal, observa-se uma compreensão acerca da necessidade de mensurar a contribuição das bibliotecas para a Agenda 2030. No Pará, percebe-se a prática de **monitoramento e avaliação**, com periodicidade estabelecida na maior parte dos sistemas/redes estudados e com ênfase nas metas do PDI, o que indica que, no Pará, há uma prática de **monitoramento e avaliação**, porém, não é no contexto da Agenda 2030.

Em síntese, diante dos dados coletados e analisados nos dois lócus, pode-se inferir que as bibliotecas de universidades públicas do Pará apresentam as características convergentes das bibliotecas portuguesas, porém, algumas parecem

ser mais fortalecidas, entretanto, apesar disso, essas BU podem trabalhar para desenvolver tais características, visando contribuir para a Agenda 2030.

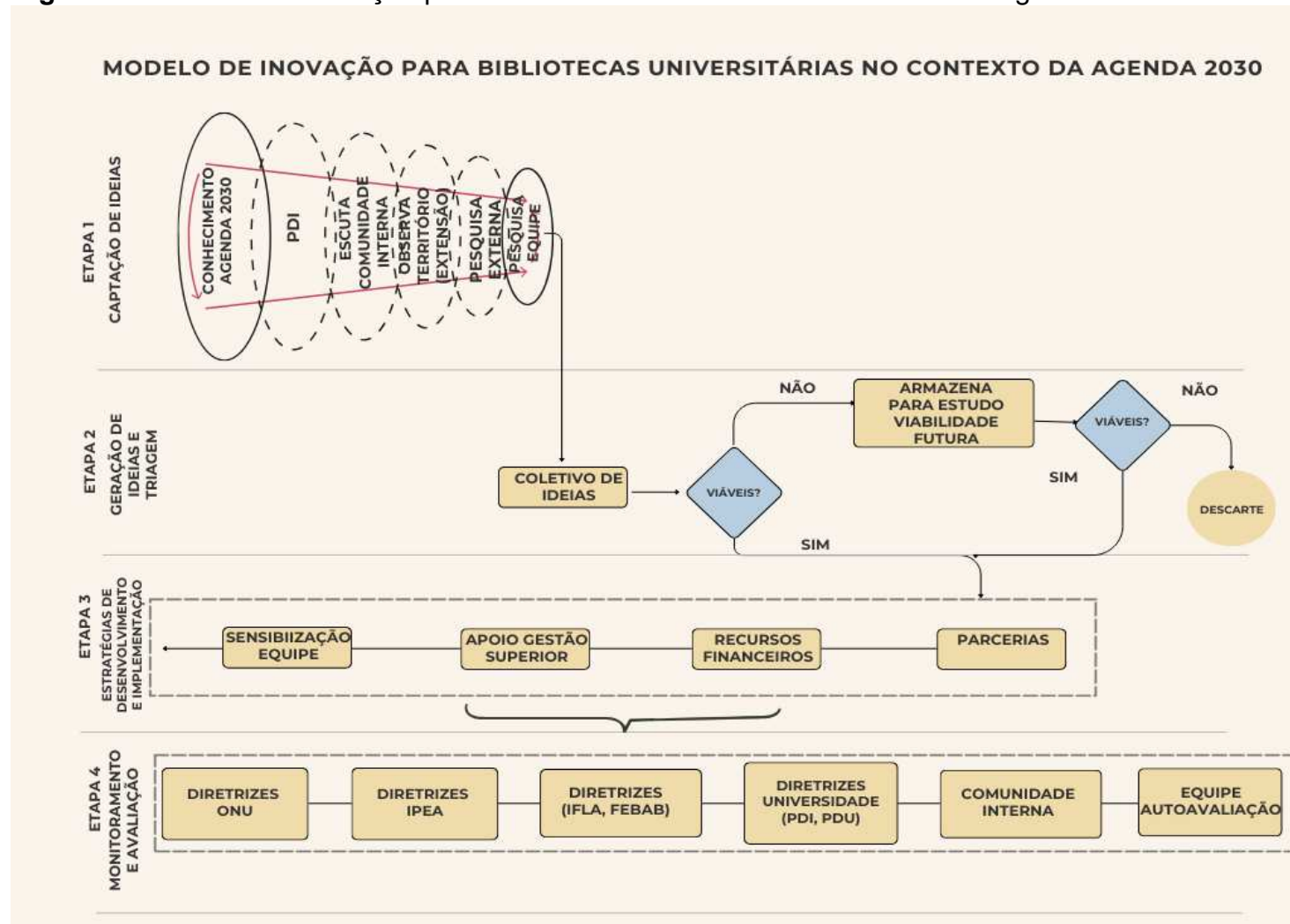
Entende-se que parte dessa necessidade reside no conhecimento acerca da Agenda 2030, que foi classificado como superficial por todas as pessoas entrevistadas no Pará, seguido pela Gestão superior, que, na maior parte das universidades, ainda não estabeleceu diretrizes para que as atividades das bibliotecas estejam direcionadas aos ODS. Além disso, é preciso ter processos que gerenciem a inovação desde o surgimento da ideia ao monitoramento e avaliação; ampliar as parcerias; buscar fontes de financiamento para projetos mais complexos; sensibilizar a equipe quanto à inovação e aumentar a participação da comunidade acadêmica.

Diante do exposto, a seguir, apresenta-se o modelo de inovação para as BU paraenses no contexto da Agenda 2030, resultante dos dados coletados e analisados no decorrer da pesquisa.

5.4 MODELO DE INOVAÇÃO PARA BU PARAENSES NO CONTEXTO DA AGENDA 2030

A Figura 21 representa o modelo de inovação proposto para as BU paraenses no contexto da Agenda 2030 e destina-se a inovação de produtos e serviços de informação. Divide-se em quatro partes principais: I) Captação de ideias; II) Geração de ideias e triagem; III) Estratégias de desenvolvimento e implementação; e IV) Monitoramento e avaliação.

Figura 21 - Modelo de inovação para bibliotecas universitárias no contexto da Agenda 2030



Fonte: Elaboração própria (2025)

A **Captação de ideias** refere-se a iniciativas que podem ser realizadas pelas BU para gerar a criação de novos serviços e produtos de informação que contribuam para a Agenda 2030 e, conseqüentemente, para o desenvolvimento sustentável.

Considerando que os dados da pesquisa indicaram que o conhecimento sobre a Agenda 2030 é superficial entre as pessoas entrevistadas na pesquisa, sugere-se que se inicie com a ampliação deste, seja por meio de pesquisas na literatura, participação em eventos, grupos de discussões entre colegas e outros. Em seguida, indica-se observar o PDI da universidade para que o planejamento das ações da biblioteca esteja alinhado com o da sua instituição mantenedora, uma vez que a pesquisa demonstrou a importância da Gestão superior para o processo de inovação.

Na sequência, enfatiza-se a comunidade, por meio da escuta e da observância do contexto local, representado pelo território. Adiciona-se, ainda, a pesquisa externa, caracterizada pelo benchmarking e pela observância dos acontecimentos sociais. Conclui-se com a pesquisa entre os membros da equipe, categoria que se mostrou vulnerável nos dados da pesquisa, semelhante à comunidade.

A captação de ideias deve ser um processo contínuo, que se retroalimenta a partir dessas fontes onde elas podem ser obtidas, gerando um coletivo, o qual deve passar à etapa de **Geração de ideias e Triagem**, quando será analisado, visando observar a viabilidade das ideias obtidas em curto prazo, as quais, se classificadas como inviáveis, poderão ser armazenadas para análise futura e descartadas se permanecerem como inviáveis após essa segunda análise.

As ideias classificadas como viáveis seguem para a etapa de **Estratégias de Desenvolvimento e implementação**, quando se deve buscar recursos necessários à implementação (parcerias, recursos financeiros, apoio da gestão superior e sensibilização da equipe), a fim de que a ideia se concretize e possa contribuir para a Agenda 2030, o que deve ser observado durante o **Monitoramento e avaliação**.

Para o **Monitoramento e avaliação**, sugere-se que sejam consideradas as diretrizes de: órgãos que trabalham a Agenda 2030 (no âmbito internacional a ONU e no nacional, o IPEA); órgãos que discutem a participação das bibliotecas nesse contexto (internacionalmente, a IFLA; nacionalmente, a FEBAB); na esfera da universidade, atente-se ao PDI e PDU. Além disso, que seja escutada a comunidade e a equipe.

Ressalta-se que as categorias que emergiram do campo foram organizadas objetivando mostrar a relação (direta ou indireta) entre elas e que pode viabilizar a inovação nessas bibliotecas.

A categoria **conhecimento sobre a Agenda 2030** figura no início do modelo, na captação de ideias, pois, entende-se que a ampliação de conhecimento sobre o documento possibilita mais *insights* para que a biblioteca desenvolva produtos e serviços nesse contexto.

A **Gestão Superior** está representada pelo uso do PDI na captação de ideias, na concessão de apoio como estratégia para desenvolvimento e implementação; e no monitoramento e avaliação. As categorias **Recursos Financeiros** e **Parcerias** estão presentes na implementação. A categoria **Comunidade** aparece na captação de ideias, sugerindo e demandando serviços e produtos de informação (por exemplo, os de **acolhimento na BU**) e no monitoramento e avaliação os aferindo. O olhar para o **território** possibilitando, também, o desenvolvimento da **extensão** figura na captação de ideias. A categoria **Equipe** está presente: na captação de ideias, sugerindo; como estratégia para desenvolvimento e implementação; sensibilizada para trabalhar de forma colaborativa e no monitoramento e avaliação fazendo a autoavaliação.

O **gerenciamento da inovação**, nesse modelo, é exercido pelo gestor máximo do sistema/rede de bibliotecas, que pode delegar a um setor específico que seria responsável por captar as ideias, fazer a triagem, usar estratégias para promover a implementação e o **monitoramento e avaliação**, categoria que está no modelo como uma das partes principais.

O modelo de inovação apresentado é o principal resultado da teoria que emergiu fundamentada nos dados coletados e analisados nesta pesquisa. Esse resultado permite confirmar parte do conhecimento já estabelecido na literatura e traz contribuições para o ampliar.

Confirma o estabelecido por Schumpeter, de que a inovação é condição essencial para o desenvolvimento sustentável, ideia reforçada por outros autores da inovação, conforme Edwards-Schachter (2018) e Castellaci (2023). Entende-se que há essa confirmação, pois todas as bibliotecas portuguesas vencedoras do prêmio “Bibliotecas e a Agenda 2030” têm a inovação como um dos atributos dos projetos desenvolvidos por elas.

A teoria que emergiu dos dados também amplia o conhecimento já existente, pois: coloca a inovação no centro do debate sobre a contribuição das bibliotecas para

o desenvolvimento sustentável, reforçando que, embora o mapeamento dos produtos e serviços sejam importantes no contexto da Agenda 2030, a inovação é um caminho para ocorrer uma contribuição efetiva; apresenta as características das bibliotecas que têm tido sucesso na contribuição para a Agenda 2030 (Parcerias; Trabalho em equipe; Vinculação ao território; Foco na comunidade; Gestão superior; e Financiamento) e estabelece um modelo para que as bibliotecas universitárias do Pará inovem em prol da Agenda 2030.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta tese investigou o tema inovação em BU no contexto da Agenda 2030, utilizando a TFD com a finalidade de propor um modelo de inovação que auxilie bibliotecas de universidades públicas paraenses no desenvolvimento de ações que contribuam para alcançar os ODS.

As três principais etapas da TFD foram adotadas, sendo: 1ª etapa - amostragem teórica, operacionalizada pela coleta de dados no campo em Portugal e no Pará; 2ª etapa - Codificação, realizada por meio de codificação inicial, focalizada e axial; e 3ª etapa - Redação da Teoria, atingida com a construção do modelo de inovação (representação gráfica). Às etapas da TFD, foram adicionadas pesquisa bibliográfica e documental para compreensão geral acerca do tema.

Neste estudo, a partir da análise dos dados coletados, defende-se como tese que: A inovação é um caminho para possibilitar que as bibliotecas universitárias no Pará contribuam para o alcance dos OSD da Agenda 2030 e as características convergentes observadas em bibliotecas portuguesas vencedoras do prêmio Bibliotecas e Agenda 2030, promovido pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD) podem ajudar nesse intento.

Ao longo da pesquisa, adotou-se como premissas que: a inovação é uma condição essencial para o desenvolvimento sustentável; a informação é uma condição *sine qua non* para ambos; as bibliotecas proporcionam acesso à informação e, portanto, podem apoiar a Agenda 2030; e, para promover o acesso à informação, é necessário que as bibliotecas desenvolvam serviços e produtos inovadores.

Desse modo, o alcance do desenvolvimento das nações perpassa pela inovação, mas, também, pelo acesso à informação, sendo este último uma seara na qual as bibliotecas têm papel fundamental, o que tem sido chancelado em âmbito internacional pela IFLA, no cenário português pela BAD e no Brasil pela FEBAB.

Ao concluir esta pesquisa, retomam-se os objetivos propostos:

- A. Identificar as características das bibliotecas que conquistaram o prêmio “Bibliotecas: Desenvolvimento e a Agenda 2030”.

- B. Verificar quais são as características convergentes das bibliotecas portuguesas apresentam-se nas bibliotecas universitárias do Pará.
- C. Caracterizar as bibliotecas universitárias paraenses quanto à inovação para o desenvolvimento sustentável.
- D. Propor um modelo de inovação para o desenvolvimento sustentável nas bibliotecas universitárias no contexto paraense.

Diante dos dados coletados e analisados, considera-se que todos os objetivos foram alcançados. O primeiro foi atingido durante o estágio de pesquisa desta autora em Portugal, onde foi desenvolvida a pesquisa de campo em que foram estudadas as quatro bibliotecas públicas portuguesas que até 2023 tinham conquistado o prêmio “Bibliotecas: Desenvolvimento e a Agenda 2030”.

Identificou-se que essas bibliotecas tinham características convergentes, tais como: Alinhamento e apoio da Gestão Superior, foco na comunidade, projetos desenvolvidos a partir de um olhar para o território, equipe trabalhando com sinergia, desenvolvimento de parcerias, fontes de financiamento para projetos mais complexos, além de todos os projetos vencedores do prêmio serem originados em inovação e terem recebido a avaliação da comissão julgadora que se baseia em uma metodologia reconhecida cientificamente (Pinto; Ochõa, 2020).

O segundo objetivo foi concretizado por meio de pesquisa de campo no Pará e comparação com os resultados obtidos em Portugal. Verificou-se que as características convergentes das bibliotecas portuguesas se apresentam nas bibliotecas universitárias do Pará de maneira vulnerável, entretanto, emergiram categorias dos dados que mostram que essas BU reúnem condições que lhes possibilitam fortalecer as características encontradas nas bibliotecas portuguesas e contribuir para a Agenda 2030. Além disso, foram observadas outras categorias além das notadas em Portugal e que se relacionam em prol do desenvolvimento sustentável, demonstrando que há a possibilidade de aprimoramento do conjunto de categorias que já estão presentes nessas BU.

O terceiro objetivo foi alcançado por meio de pesquisa de campo no Pará, utilizando técnicas de entrevista e observação assistemática. Identificou-se que as bibliotecas têm desenvolvido algumas ações que vão ao encontro da Agenda 2030,

porém, exceto em uma, os produtos e serviços de informação não foram desenvolvidos tendo os ODS da Agenda como diretriz. Isso pode ter relação com a categoria Gestão superior, que emergiu dos dados coletados no Pará de modo vulnerável, pois, embora a missão das universidades públicas paraenses aborde o desenvolvimento sustentável, verificou-se que, na maioria das universidades, não houve o estabelecimento de diretrizes visando os ODS para atuação das unidades, incluindo as bibliotecas.

Desse modo, pode-se caracterizar as BU paraenses como abertas à inovação para o desenvolvimento sustentável, pois já desenvolvem algumas ações nesse contexto e mencionaram ter intenção de adotar a Agenda 2030 futuramente, porém, com categorias que precisam ser aprimoradas para se alcançar esse propósito.

Por fim, atingiu-se o quarto objetivo, ao confrontar os dados coletados em Portugal e no Pará e construir o modelo de inovação apresentado na seção 5.4. O modelo de inovação proposto busca ser uma ferramenta que pode auxiliar as BU paraenses durante a criação, implementação e avaliação dos seus serviços e produtos de informação, direcionando-as para colaborarem na construção de uma sociedade desenvolvida no aspecto social, ambiental e econômico, dimensões da Agenda 2030 e da atual perspectiva do desenvolvimento sustentável.

O modelo estrutura-se em quatro partes principais, iniciando com a concepção das ideias para a inovação e finalizando com a mensuração do esperado com a inovação: I) Captação de ideias; II) Triagem; III) Implementação; e IV) Monitoramento e avaliação. Foi construído considerando as categorias que emergiram dos dados obtidos em campo e que permitiram cumprir os quatro objetivos propostos para esta pesquisa.

No que se refere às hipóteses adotadas neste estudo, entende-se que foram confirmadas parcialmente. Quanto à primeira, de que os dados revelariam que as bibliotecas de universidades públicas paraenses não buscam inovar, considerando as diretrizes da Agenda 2030 e teriam dificuldade em contribuir para o desenvolvimento sustentável, constatou-se que, com exceção de um sistema/rede de bibliotecas, os demais não expressaram que adotam os ODS para o desenvolvimento de seus produtos e serviços, motivo pelo qual se define que houve confirmação parcial dessa hipótese.

A ratificação parcial dessa hipótese se vincula à categoria que emergiu dos dados, representando o conhecimento dos participantes acerca da Agenda 2030,

considerado como superficial entre as pessoas entrevistadas nas BU paraenses, inclusive, sendo reforçado quando algumas pessoas apresentam dúvidas quanto à adoção dos ODS nos planejamentos dos sistemas/redes das bibliotecas nas quais são gestoras.

Partindo da premissa de que a inovação é condição essencial para o desenvolvimento sustentável e que quase a totalidade das bibliotecas investigadas indicaram não inovar tendo a Agenda 2030 como diretriz e que algumas características convergentes das bibliotecas portuguesas se mostraram vulneráveis nas BU paraenses, confirma-se, também, a parte b da primeira hipótese (as bibliotecas de universidades públicas paraenses terão dificuldade em contribuir para o desenvolvimento sustentável).

Com relação à segunda hipótese, na qual acredita-se que algumas das bibliotecas em estudo desenvolvem ações inovadoras de impacto social, entretanto, algumas ações não conseguiriam demonstrar sua contribuição em tempo hábil para a Agenda 2030, considera-se como confirmada, ratificada por categorias que emergiram dos dados revelando iniciativas desenvolvidas pelas bibliotecas, como: o acolhimento nas BU, atividades de extensão e ações relacionadas ao território, ou seja, há ações inovadoras de impacto social presentes nessas BU.

Entretanto, ao considerar evidências como o conhecimento superficial acerca da Agenda 2030, as dúvidas quanto à adoção dos ODS no presente, a ausência de um monitoramento e avaliação que considere as metas da Agenda 2030 e cerca de 1/3 do tempo previsto para a concretização das 169 metas da Agenda 2030, verifica-se que, apesar de terem impacto social, as bibliotecas, dificilmente, conseguirão demonstrar suas ações de contribuição para a Agenda 2030.

No entanto, cumpre destacar que as bibliotecas paraenses estudadas demonstraram potencial para contribuir com o desenvolvimento sustentável e podem fortalecer seus pontos de melhoria para planejar nesse contexto, uma vez que a busca das nações pelo desenvolvimento sustentável tende a continuar mesmo quando se chegar a 2030²³.

²³ Em 22 setembro de 2024, durante a Cúpula do Futuro, em Nova Iorque, foi adotado o “Pacto para o Futuro”, documento que na visão do presidente da Assembleia Geral, Philémon Yang, “lançaria as bases para uma ordem global sustentável, justa e pacífica - para todos os povos e nações” (ONU, 2024). O documento, considerado como Agenda 2045, divide-se em cinco tópicos: I. Desenvolvimento sustentável e financiamento para o desenvolvimento; II. Paz e segurança internacional; III. Ciência,

No que se refere à terceira hipótese - As características convergentes das bibliotecas que conquistaram o prêmio “Bibliotecas: Desenvolvimento e a Agenda 2030” poderão aplicar-se ao contexto das bibliotecas de universidades públicas paraenses e mostrarão um caminho para inovação na realidade paraense – considera-se como confirmada. Isso porque as categorias identificadas nas bibliotecas portuguesas foram observadas nas BU paraenses também e - mesmo que tenham se demonstrado vulneráveis nesse segundo lócus - são um indicativo dos aspectos que podem ser lapidados nessas BU em prol de inovarem para o desenvolvimento sustentável, ainda no presente, norteado pela Agenda 2030; e, futuramente, por outros documentos ou perspectivas.

Desse modo, à luz dos dados coletados e analisados nesta tese, são tecidas sugestões às bibliotecas do Pará no que tange ao processo de inovação em serviços e produtos de informação, tendo como foco a contribuição dessas unidades com os ODS da Agenda 2030:

- a) Ampliação do conhecimento acerca do desenvolvimento sustentável, da Agenda 2030 e do Pacto para o Futuro da ONU. Sugere-se promoção e participação em eventos que abordem a temática, sejam da Biblioteconomia ou não, buscas na literatura e grupos de discussão entre colegas;
- b) Aproximação com a Gestão Superior, por meio de solicitação de reuniões para discutir ações das bibliotecas, participação na elaboração do PDI e busca por apoio político e financeiro para as ações da biblioteca;
- c) Busca por financiamento externo;
- d) Desenvolvimento de parcerias internas e externas;
- e) Análise do entorno da localidade onde está inserida a biblioteca, promovendo projetos de extensão e de acolhimento à comunidade interna e externa;
- f) Desenvolvimento de canais de escuta da comunidade;

- g) Criação de mecanismos que envolvam a comunidade nos processos de desenvolvimento de novos produtos e serviços de informação.
- h) Criação de setor, comissão ou delegação a membros da equipe que possam gerenciar o processo de inovação, acompanhado pelo gestor do sistema/rede de bibliotecas.
- i) Socializar com a equipe o conhecimento acerca do desenvolvimento sustentável, da Agenda 2030 e do Pacto para o Futuro da ONU, por meio de rodas de conversas, grupos de trabalho, palestras, reuniões, e-mails, grupos de mensagens instantâneas, entre outros.
- j) Brainstorming com a equipe para reunir ações que possam ser desenvolvidas a curto prazo e planejadas para o longo prazo no contexto do desenvolvimento sustentável.
- k) Monitorar e avaliar as ações, considerando: as diretrizes da ONU, IPEA, IFLA e FEBAB; Universidade; Equipe e Comunidade.

Por fim, no contexto acadêmico, como sugestão para pesquisas futuras, indica-se:

- a) Geração de métodos e ferramentas de monitoramento e avaliação de serviços e produtos de informação no contexto do desenvolvimento sustentável, que possibilite compreender os avanços das bibliotecas nesse tema;
- b) Desenvolvimento de estratégias que ampliem a comunicação acerca do papel da Agenda 2030 e das bibliotecas;
- c) Pesquisa-ação que teste e avalie o modelo proposto nesta tese nos sistemas/redes de bibliotecas universitárias estudados ou em outros;
- d) Estudos que desenvolvam propostas de modelos de inovação para bibliotecas em outros cenários e contextos;

- e) Estudos acerca das bibliotecas universitárias ou não diante do “Pacto para o Futuro” proposto pela ONU e considerado como Agenda 2045.

A tese desvelou que, embora ações estejam sendo desenvolvidas por bibliotecas universitárias em diversas partes do mundo, decorrido cerca de 2/3 do período proposto para o alcance das 169 metas e 17 ODS da Agenda 2030, a temática ainda é pouco conhecida por algumas pessoas que atuam em bibliotecas no Pará, o que pode impactar a inovação nesse contexto, uma condição primordial que pode contribuir para o desenvolvimento sustentável, segundo as premissas adotadas nesta tese, o que requer empenho para mudanças nesse cenário.

Cumprir retomar que em novembro de 2025, Belém, capital do Pará, sediou a COP 30, evento que propôs discussões para a sociedade mundial acerca do clima e da importância do Pará e da Amazônia, sendo, assim, uma oportunidade para que as bibliotecas utilizem o legado do evento para planejar ações que poderão contribuir para o desenvolvimento sustentável no cenário paraense. Nessa direção, espera-se que as informações apresentadas e os dados levantados nesta tese contribuam para a inovação nas bibliotecas universitárias paraenses em prol do desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

- #READYTOREADYFOR. [Haia]: EBILIDA, 2023. Disponível em: <https://eblida.org/en/archive-project/readytoreadyfor/>. Acesso em: 30 set. 2024.
2018. Disponível em: [sites.ufca.edu.br/ppgb/wp-content/uploads/sites/20/2019/06/SILVA_A-constru%C3%A7%C3%A3o-](https://sites.ufca.edu.br/ppgb/wp-content/uploads/sites/20/2019/06/SILVA_A-constru%C3%A7%C3%A3o-24-7-university-library-reading-room-provides-equitable-access-to-energy-and-information.pdf)
- 24/7 university library reading room provides equitable access to energy and information. [Seattle]: IFLA, 2019. Disponível em: <https://librarymap.ifla.org/stories/Nigeria/24-7-UNIVERSITYLIBRARY-READING-ROOM-PROVIDES-EQUITABLE-ACCESS-TO-ENERGY-ANDINFORMATION/141>. Acesso em: 20 set. 2022.
- ACOSTA, A. **O bem viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Tradução: Tadeu Breda. São Paulo: Elefante, 2016.
- ALBAGLI, S. Informação e desenvolvimento sustentável: novas questões para o século XXI. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p.1-9, 1995. Disponível em: [10.18225/ci.inf..v24i1.617](https://ci.inf.br/v24i1/1617). Acesso em: 08 out. 2023.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **What is Community Engagement?** Chicago,: ALA, 2020. Disponível em: <https://www.ala.org/tools/librariestransform/libraries-transform-ing-communities/engagement>. Acesso em: 29 ago. 2024.
- ANDERSON, T.; DRON, J. Três gerações de pedagogia de educação a distância. **Revista Científica em Educação a Distância**, Rio de Janeiro, n. 02, p.119-134, nov. 2012.
- ANDRADE, E. P.; ROCHA, A. M.; NASCIMENTO, M. L. F. Hélice tríplice no contexto brasileiro: a contribuição das universidades na inovação tecnológica. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v.19, n. 55, p.232-263, 2023. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rt/article/view/15122>. Acesso em: 09 out. 2024.
- ARAUJO, D. K. *et al.* O papel social das bibliotecas universitárias: iniciativas da Biblioteca Central Irmão José Otão da PUCRS. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas**, Porto, n. 16, 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/169114>. Acesso em: 30 ago. 2024.
- ASCOLI, A.; GALINDO, M. Tendências para o futuro da biblioteca universitária pública brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/viewPaper/1258>. Acesso em: 09 out. 2024.
- ASHOKA UNIVERSITY. **Mobile library increases rural students' engagement by providing access to technology and learning resources**. [S. l.]: IFLA, 2019. Disponível em: <https://librarymap.ifla.org/stories/India/MOBILE-LIBRARY->

INCREASES-RURAL-STUDENTS%E2%80%99-ENGAGEMENT-BY-PROVIDING-ACCESS-TO-TECHNOLOGY-AND-LEARNING-RESOURCES/142. Acesso em: 30 abr. 2024.

ATTA-OBENG, L.; DADZIE, P. S. Promoting Sustainable Development Goal 4: The Role of Academic Libraries in Ghana. **The International Information & Library Review**, [S. l.], v. 52, n.3, p. 177-192, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/10572317.2019.1675445>.

BAD. **[Bibliotecas para o desenvolvimento e a Agenda 2030]**. Lisboa: BAD, c2024. Disponível em: <https://agenda2030.bad.pt/#>. Acesso em: 01 maio 2024.

BALOGUN, T. Achievement of the Sustainable Development Goals through LIS Education in Africa. **Library Philosophy and Practice**, [S. l.], n. 3932, p.1-16, 2020. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/3932> 2020. Acesso em: 16 ago. 2023.

BANGANI, S. Academic libraries' contribution to gender equality in a patriarchal, femicidal society. **Journal of Librarianship and Information Science**, [S. l.], v. 56, n. 1, p.3-14, mar., 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/09610006221127023>.

BANGANI, S. Academic libraries' support for quality education through community engagement. **Information Development**, [S. l.], v.40, n.4, p.1-12, jan. 2023. DOI: 10.1177/02666669231152862.

BANGANI, S.; DUBE, L. Academic libraries and the actualisation of sustainable development goals two, three and thirteen. **Journal of Librarianship and Information Science**, [S. l.], v. 56, n. 3, p.1-12, maio, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1177/09610006231174650>.

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento Sustentável: das origens à Agenda 2030**. Petrópolis: Vozes, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARONI, M. Ambiguidades e deficiências do conceito de desenvolvimento sustentável. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 14-24, abr./jun. 1992.

BAWACK, Roseline. Academic Libraries in Cameroon: Achieving Agenda 2030 Goals. **International Information and Library Review**, [S. l.], v.50, n. 1, p. 63-66, 2018.

BERNSTEIN, B.; SINGH, P. J. An integrated innovation process model based on practices of Australian biotechnology firms. **Technovation**, [S. l.], v. 26, p. 561–572, 2006.

BESSAN, J.; TIDD, B. **Inovação e empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

BIERMANN, F.; KANIE, N.; KIM, R. E. Global governance by goal-setting: the novel approach of the UN Sustainable Development Goals. **Current Opinion in Environmental Sustainability**, [S. l.] 2017, v.26-27, p. 26–31, 2017.

BLOK, V. Towards an ontology of innovation: on the new, the Political-Economic Dimension and the Intrinsic Risks Involved in Innovation Processes. *In*: MICHELFELDER, D. P.; DOORN, N. (eds). **The routledge handbook of the philosophy of engineering**. [Londres]: Routledge, 2020. p. 273-285.

BLOK, V.; LEMMENS, P. The emerging concepts of Responsible Innovation: three reasons why it is questionable and calls for a radical transformation of the concept of innovation. *In*: KOOPS, B. *et al.* (eds.). **Responsible Innovation 2: Concepts, Approaches and Applications**. Dordrecht: Springer, 2015, p. 19-35. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/274085469_The_Emerging_Concept_of_Responsible_Innovation_Three_Reasons_Why_It_Is_Questionable_and_Calls_for_a_Radical_Transformation_of_the_Concept_of_Innovation/link/55550b6908ae980ca60ad708/download?tp=eyJjb250ZXh0lp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uliwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19. Acesso em: 16 ago. 2024.

BRASIL, H. S.; SANTANA, A. C. A sustentabilidade ambiental em bibliotecas universitárias públicas, localizadas em Belém, PA: realidades e desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v.51, n.1, p.67-84, jan./abr. 2022.

BUCKLAND, M. K. A natureza da ciência da informação e a sua importância para a sociedade: aula inaugural 2018 da Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil. **Informação e Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 01 – 16, set./dez. 2018.

BUFREM, L. S.; ALVES, E. C. **A dinâmica da pesquisa em Ciência da Informação**. João Pessoa: EDUEPB, 2020.

BUNDE, A.; RIZZI, K. CARVALHO, P. R. A construção histórica do desenvolvimento sustentável e o papel das Nações Unidas. **Cadernos de Relações Internacionais e Defesa**, Santana do Livramento, v. 2, n. 2, p. 44–72, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/CRID/article/view/103268>. Acesso em: 12 out. 2023.

CAMILLO, E. S.; SILVA, E.; WOIDA, L. M. Bibliotecas como organizações para a inovação social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.17, p. 1–26. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1479>. Acesso em: 21 jan. 2025.

CARSON, R. **Primavera Silenciosa**. São Paulo: Gaia, 2010.

CARVALHO, E. B.; BRITO, J. L.; VIEIRA, D. V. Práticas inovadoras e tendências em bibliotecas universitárias: uma análise das bibliotecas da Universidade Tecnológica de Nanyang – Cingapura. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 01-23, 2022.

CARVALHO, E. B.; BRITO, J. L.; VIEIRA, D. V. Práticas inovadoras e tendências em bibliotecas universitárias: uma análise das bibliotecas da Universidade Tecnológica de Nanyang – Cingapura. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 01-23, 2022.

CARVALHO, N. S. F. S.; CARDOSO, G. C. C.; FROTA, A. J. A. A construção do conceito de desenvolvimento sustentável à luz da teoria econômica: trajetória, desafios e perspectivas. **Rev. Econ. NE**, Fortaleza, v. 53, n. 1, p. 156-167, jan./mar., 2022.

CARVALHO, P. G. M.; BARCELLOS, F. C. Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM: Uma avaliação crítica. **Sustentabilidade em Debate**, Brasília, v. 5, n. 3, p. 222-244, set/dez 2014.

CASTELLACI, F. Innovation and social welfare: A new research agenda. **Journal Economics Survey**, [S. l.], v. 37, p. 1156–1191, 2023.

CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada**: guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CHASSAGNE, N. Sustaining the ‘Good Life’: Buen Vivir as an alternative to sustainable development. **Community Development Journal**, [S. l.], v. 54, n. 3, p. 482–500, jul. 2018. Disponível em: <https://academic.oup.com/cdj/article/54/3/482/4788581>. Acesso em: 16 ago. 2024.

CHOWDHURY, G.; KOYA, K. Information practices for sustainability: role of iSchools in achieving the UN sustainable development goals (SDGs). **Journal of the Association for Information Science and Technology**, [S. l.], v. 68, n. 9, p. 2128-2138, 2017.

CHUN-LIANG CHEN. Cultural product innovation strategies adopted by the performing arts industry. **Review of Managerial Science**, [S. l.], v. 15, p. 1139–1171, 2021.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento**: de acordo com a Resolução nº44/228 da Assembleia Geral da ONU, de 22-12-89, estabelece uma abordagem equilibrada e integrada das questões relativas a meio ambiente e desenvolvimento: a 1. Tradução: Ministério das Relações Exteriores, Divisão do Meio Ambiente, com a colaboração do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA. Brasília: Câmara dos Deputados, 1995.

CORRÊA, N. S., SÁ, M. I. F., SOBRAL, F. C. F. A evolução das bibliotecas na sustentabilidade ambiental: uma análise comparativa de casos da América Latina. In: ENCUESTRO IBÉRICO EDICIC, 9., Barcelona. **Anais [...]**. Barcelona: Universidade de Barcelona, 2019.

CORREA, S. C. H.; GOSLING, M. S. Grounded Theory: Uma Abordagem Metodológica Congruente com a Pesquisa em Turismo. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, [S.l.], v. 12, n. 4, p. 839-859, 2020.

CORRÊA, S.; ALVES, J. E. D. As Metas de Desenvolvimento do Milênio: grandes limites, oportunidades estreitas?. **R. bras. Est. Pop.**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 177-189, jan./jun. 2005.

CORSON, C. *et al.* The right to resist: disciplining civil society at Rio+20. **The Journal of Peasant Studies**, [S. l.], v. 42, n. 3-4, p. 859-878, mar. 2015.

COSTA, T.; ALVIM, L. The 2030 Agenda and information science: the contribution of libraries and information centers. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v.14, n.2, p. 617-628, maio/ago. 2021.

COSTA, S. L. P. Inovação organizacional sob a ótica da gestão do conhecimento: uma análise qualitativa de um banco de ideias como impulsionador da mudança. 2024. 193 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2024. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/36259/1/inovacaoorganizacionalbancoideias.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2025.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, M. B. C.; DIÓGENES, F. C. B. A trajetória da biblioteca universitária no Brasil no período de 1901 a 2010. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 21, n. 47, p. 100-123, set./dez., 2016.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DANTAS, C. C. *et al.* Teoria fundamentada nos dados: aspectos conceituais e operacionais: metodologia possível de ser aplicada na pesquisa em enfermagem. **Rev Latino americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.17, n.4, jul./ago. 2009. de-um-aplicativo-m%C3%B3vel_2018.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

DECLARAÇÃO do Milênio das Nações Unidas. Nova York, 2000. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_milenio_nacoes_unidas.pdf. Acesso em: 10 dez. 2023.

DEI, D. J.; ASANTE, F. Y. Role of Academic Libraries in the Achievement of Quality Education as a Sustainable Development Goal. **Library Management**, [S. l.], v. 43, n. 6-7, p. 439–59. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1108/LM-02-2022-0013>.

DIEHL, F. P. A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD-92) e a política ambiental brasileira. **Novos Estudos Jurídicos**, Itajaí, n. 1, p. 50-61. jul/dez. 1995.

DIÓGENES, F. C. B.; CUNHA, M. B. C. Desenvolvimento das universidades e bibliotecas universitárias na idade média até à modernidade. **RDBCI: Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 99-129, jan./abr. 2017.

DU PREEZ, N. D.; LOUW, L. A framework managing the innovation process. *In: MANAGEMENT OF ENGINEERING & TECHNOLOGY*, 2008. PICMET 2008.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/4363117_A_framework_for_managing_the_innovation_process. Acesso em: 25 set. 2024.

DUARTE, E. J. *et al.* Os serviços e os produtos de informação oferecidos pela Biblioteca Pública de Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 606-620, set./dez., 2015.

DZANDZA, P. E. ICT services to students in the greater Accra region of Ghana: An initiative of the Ghana Library Board (GhLA) towards the development agenda. **Information and Learning Science**, [S.l.], v.118, n. 7, p. 393-405, 2017.

EBLIDA. **[E-PANEMA]**. [S. l.]: European Bureau of Library, Information and Documentation Associations, c2024. Disponível em: <https://eblida.org/e-panema/>. Acesso em: 12 jun. 2024.

ECKERT, A.; CORSO, R. L.; MIRI, D. H. Modelos de processos de inovação: uma análise bibliométrica de 1998 a 2018. **P2P & INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 6 n. 2, p.79-103, Mar./Ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21721/p2p.2020v6n2.p79-103>. Acesso em: 09 out. 2024.

EDWARDS-SCHACHTER, M. The nature and variety of innovation. **International Journal of Innovation Studies**, [S. l.], v. 2, p. 65-79, 2018.

EJECHI, V. Awareness and Perception of Sustainable Development Goals (SDGs), among, Library Personnel in Edo state University Library. [S. l.: s. n.], 2018.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/323391987_Awareness_And_Perception_of_Sustainable_Development_Goals_SDGs_among_Library_Personnel_in_Edo_state_University_Library. Acesso em: 18 jan. 2024.

ESALQ. **[Publicações à Venda - Série Produtor Rural]**. Piracicaba: ESALQ, [20--]. Disponível em: <https://www4.esalq.usp.br/biblioteca/publicacoes-a-venda/serie-produtor-rural>. Acesso em: 18 set. 2024.

FACHIN, J. BLATTMANN, U. VIANNA, W. B. Inovação e ciência da informação no Brasil: análise das publicações do ENANCIB e BRAPCI entre 2006 e 2016. **P2P & INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p.16-34, set.2019/Fev. 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/p2p/article/view/4961/4212>. Acesso em: 16 ago. 2024.

FEBAB. **Bibliotecas por um mundo melhor**. São Paulo: FEBAB, 2018. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4563>. Acesso em: 30 abr. 2024.

FEIL, A. A.; SCHREIBER, D. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 667-681, jul./set. 2017.

FELIPE, Cláudia Simone. Percepções sobre a qualidade dos serviços e produtos informacionais de uma biblioteca especializada em agropecuária: estudo de caso. **Biblionline**, João Pessoa, v. 14, n. 3, p. 20-30, jul./set., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/41199>. Acesso em: 09 set. 2024.

FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. **Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

FORGET, C. **A framework for access and use of documents heritage at the national archives of Zimbabwe**. 2017. 297 f. Tese (Doutorado em Literatura e Filosofia) Departamento de Ciência da Informação, Universidade da África do Sul, Pretoria, 2017.

FRANÇA, Maria Nani; SOUZA, Kelma Patrícia de; PORTELA, Patrícia. Quanto vale a informação? Calculando o valor econômico dos serviços de uma biblioteca. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, n. 1, v. 15, p. 265-281, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/40118>. Acesso em: 02 maio. 2022.

FREITAS, V. P. O novo papel das empresas na proteção do meio ambiente. **Revista Direitos Democráticos & Estado Moderno**, São Paulo, n. 1, p.02-16, jul./dez. 2020.

FURNIVAL, A. C. M. Desenvolvimento sustentável e a sociedade da informação: uma parceria natural? **Transinformação**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 73-82, jun. 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010337862000000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 set. 2022.

GAMA, M. C. F.; FONSECA, D. L. S.; ZANINELLI, T. B. A inovação em serviços de informação no âmbito das bibliotecas: uma revisão sistemática da literatura na Ciência da Informação. *In*: COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO, 6., 2022, Londrina. **Anais eletrônicos** [...]. Londrina: UEL, 2022. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2022/coaic2022/paper/viewFile/791/642>. Acesso em: 17 jan. 2023.

GAMA, M. C. F. Libraries and the 2030 Agenda: The Portuguese Case. **Libri: International Journal of Libraries and Information Studies**, [Berlim], v. 74, n. 4, p. 323-335, dez. 2024. Disponível em: https://www.degruyterbrill.com/document/doi/10.1515/libri-2024-0099/html?srsId=AfmBOoqk1qbg3cHbM3yLoKKKR9OGuT_r9owUK5Y45slrAN0ZN3f9M-iC. Acesso em: 03 out. 2025.

GAMA, M. C. F.; ZANINELLI, T. B. Inovação em Bibliotecas no cenário internacional: foco na Agenda 2030. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v.12, n. 3, p. 266-280, set./dez. 2022.

GAMA, M. C. F.; ZANINELLI, T. B. Serviços de Informação para o Desenvolvimento Sustentável: um panorama das ações disponíveis no Library map of the world. *In*: ENCUESTRO DE DIRECTORES Y DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 13., 2023, Montevideu. **Anais eletrônicos** [...]. Montevideu: UDELAR, 2023. Disponível em: <https://encuentro-mercosur.fic.edu.uy/index.php/encuentro-mercosur/article/view/51/26>. Acesso em: 05 set. 2023.

GAMA, M. C. F.; ZANINELLI, T. B.; SANTOS NETO, J. A. A Agenda 2030 e o papel das bibliotecas universitárias. *In*: EDICIC, 14., 2024, Lisboa. **Diálogos na Ciência da Informação**: Atas do XIV Encontro EDICIC. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2024a. p.1075-1082. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/64777>. Acesso em: 16 ago. 2024.

GAMA, M. C. F.; ZANINELLI, T. B.; SANTOS NETO, J. A. A fundamentação teórico-metodológica da grounded theory nas pesquisas da Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira e Ciência da Informação**, [S. l.], v. 17, p. 1-23, 2024b. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/download/678/619>. Acesso em: 09 dez. 2024.

GASQUE, K. C. G. D. Teoria fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória. *In*: MUELLER, S. P. M. (org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 83-118.

GERALDO, G.; PINTO, M. D. S. Percursos da Ciência da Informação e os objetivos do desenvolvimento sustentável da agenda 2030/ONU. **Revista ACB**, Florianópolis, v.24, n.2, p. 373-389, abr./jun., 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GIRARDON-PERLINI, N. M. O.; SIMON, B. S.; LACERDA, M. R. Teoria Fundamentada nos Dados: aspectos metodológicos em teses da enfermagem brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.73, n.6, p.1-8, 2020.

GLASER, B. G.; STRAUSS, A. L. **The discovery of Grounded Theory**. New Brunswick: Aldine Transaction, 1967.

GOMES, C. A.; MACHADO, A. G. C. Fatores que influenciam a inovação nos serviços públicos: o caso da Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 23, n. 74, p. 47-68, jan./abr., 2018.

GUERRA, M. A. M. A.; CIASCA, M. I. F. L.; CAVALCANTE, L. E.. Gênese sócio-histórica da biblioteca universitária no âmbito do ensino superior. *In*: ENCONTRO

NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: UFRGS, 2022.

GUIMARÃES, A. J. R.; MOREIRA, P. S. C.; BEZERRA, C. A. MODELOS DE Inovação: Análise bibliométrica da produção científica. **Brazilian Journal of Information Science: Research trends**, Marília, v.15, e02106, 2021. Disponível em: doi.org/10.36311/1981.1640.2001. Acesso em: 25 set. 2024.

GUIMARÃES, R. P.; FONTOURA, Y. S. R. Rio+20 ou Rio-20? crônica de um fracasso anunciado. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. XV, n. 3, p. 19-39, set./dez. 2012.

GUO, X.; WANG, C. Study on the Evolution and Law of Manufacturing Chain: Manufacturing Innovation Chain - Manufacturing Innovation Methods Chain. **International Journal of u- and e- Service, Science and Technology**, [S. l.], v.9, n.6, p.225-232, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14257/ijunesst.2016.9.6.21>. Acesso em: 25. Set. 2024.

HÁK, T.; JANOUŠKOVÁ, S.; MOLDAN, B. Sustainable Development Goals: A need for relevant indicators. **Ecological Indicators**, [S. l.], v. 60, p. 565–573. 2016.

HAMAD, F.; AL-FADEL, M. Advocacy of the Sustainable Development Goals in Jordanian academic libraries. *IFLA Journal* [S. l.], v. 48, n. 4, p. 492-509, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/03400352211038300>. Acesso em: 25. Set. 2024.

HAUKE, P., CHARNEY, M.; SAHAVIRTA, H. (eds.). **Going Green: Implementing Sustainable Strategies in Libraries Around the World: Buildings, Management, Programmes and Services**. Berlin, Boston: De Gruyter; 2018. (Series IFLA Publication, 177). Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/1097>. Acesso em: 30 abr. 2024.

HEALTHY walks. Social and community inclusion project from the Library of the Severo Ochoa University Hospital and the Municipal Archive of Leganés. [Haia]: EBILIDA, 2023. Disponível em: <https://eblida.org/en/archive-project/healthy-walks-social-and-community-inclusion-project-from-the-library-of-the-severo-ochoa-university-hospital-and-the-municipal-archive-of-leganes/>. Acesso em: 30 set. 2024.

HEREDIA SÁNCHEZ, F. Bibliotecas universitarias y formación permanente de las personas mayores: análisis de una experiencia en un entorno digital. **Revista General de Información y Documentación**, [Madri], v. 33, n. 1, p. 281-198, 2023. DOI: <https://dx.doi.org/10.5209/rgid.83228>.

IBGE. **[Estimativa da população]**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/panorama>. Acesso em: 16 ago. 2023.

IFLA. **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU**. 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2022.

IFLA. **Library map of the world**. [Seattle]: IFLA, [2025]. Disponível em: <https://librarymap.ifla.org/map>. Acesso em: 14 abr. 2025.

INNOVATIVE services in university libraries: the Seed Library of the Escuela Politécnica Superior (University of Zaragoza). [Haia]: EBILIDA, 2023. Disponível em: <https://eblida.org/en/archive-project/innovative-services-in-university-libraries-the-seed-library-of-the-escuela-politecnica-superior-university-of-zaragoza/>. Acesso em: 30 set. 2024.

INTERDISCIPLINARY working group at the University of Bern. [Haia]: EBILIDA, 2023. Disponível em: <https://eblida.org/en/archive-project/interdisciplinary-working-group-at-the-university-of-bern/>. Acesso em: 30 set. 2024.

IPEA. **[Objetivos de Desenvolvimento Sustentável]**. [Brasília]: IPEA, 2019.

IPIRANGA, A. S. R.; GODOY, A. S.; BRUNSTEIN, J. Introdução. **Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 12, n. 3, edição especial, p. 13-20, maio/jun. 2011.

IVANOVA, M. The contested Legacy of Rio+20. **Global Environmental Politics**, [S. l.], v.13, n. 4, nov. p.1-12, 2013.

JAPIASSÚ, C. E.; GUERRA, I. F. 30 anos do Relatório Brundtland: nosso futuro comum e o desenvolvimento sustentável como diretriz constitucional brasileira. **Revista de Direito da Cidade**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p.1884-1901, 2017.

JONES, L.; WINKY WONG. More Than Just a Green Building Developing Green Strategies at the Chinese University of Hong Kong Library. *In*: HAUKE, P.; CHARNEY, M.; SAHAVIRTA, H. (eds.). **Going Green: Implementing Sustainable Strategies in Libraries Around the World: Buildings, Management, Programmes and Services**. Berlin, Boston: De Gruyter; 2018. (Series IFLA Publication, 177). p. 155-172. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/1097>. Acesso em: 30 abr. 2024.

KEAR, R. L. Libraries, Development, and Implementation of the UN 2030 Agenda: A Regional Workshop held in Montego Bay, 16–18 February 2017. **International Information and Library Review**, [S. l.], v. 50, n. 1, p. 60-62, 2018.

KHAN, S. Innovation and its Role in Success of an Organizations. **International Journal of Advanced Engineering, Management and Science**, [S. l.], v. 9, n. 9, p.25-29, set. 2023. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.22161/ijaems.99.2>. Acesso em: 16 ago. 2024.

KOGABAYEV, T.; MAZILIAUSKAS, A. The definition and classification of innovation. **Holistica**, [S. l.], v.8, n. 1, p. 59-72, 2017.

KOSCIEJEW, Marc. Public libraries and the UN 2030 Agenda for Sustainable Development. **IFLA Journal**, [S. l.], v.46, n. 4, p. 328-346, 2020.

KOTHARI, A.; DEMARIA, F.; ACOSTA, A. Buen Vivir, Degrowth and Ecological Swaraj: Alternatives to sustainable development and the Green Economy. **Development**, [S. l.], v. 57, n. 3–4, p. 362–375. 2014. Disponível em: doi:10.1057/dev.2015.24. Acesso em: 10 ago. 2023.

LANDES, C. Challenges and Opportunities in Implementing a Sustainable Approach at Academic Libraries Fields of Action at the Freie Universität Berlin, Germany. In: HAUKE, P., CHARNEY, M.; SAHAVIRTA, H. (eds.). **Going Green: Implementing Sustainable Strategies in Libraries Around the World: Buildings, Management, Programmes and Services**. Berlin, Boston: De Gruyter; 2018. (Series IFLA Publication, 177). p. 181-196. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/1097>. Acesso em: 30 abr. 2024.

LAZZARI, L. *et al.* Inovação na Biblioteca Universitária: relato de experiência da Udesc. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 8, n. 3, p. 53-64, set./dez. 2021.

LÉLÉ, S. M. Sustainable Development: A Critical Review. **World Development**, [S. l.], v. 19, n. 6, p. 607-621, 1991.

LEO F. H. MA; LILY Y. KO. Supporting the sustainable development goals: The role of the Chinese University of Hong Kong Library. **The Journal of Academic Librarianship**, [S. l.], v. 48, p. 02-04, 2022.

LIBERA, G. D. O conceito de desenvolvimento sustentável: uma leitura a partir do problema da justiça entre gerações em John Rawls. In: NODARI, P. C. **Direito Ambiental: liberdade, responsabilidade e casa comum**. Caxias do Sul: Educus, 2019. p. 64-83.

LIBRARY OF THE OPEN UNIVERSITY OF CATALONIA. **Library supports university to mainstream gender equality and empowerment of women**. [S. l.]: IFLA, 2022. Disponível em: <https://librarymap.ifla.org/stories/Spain/LIBRARY-SUPPORTS-UNIVERSITY-TO-MAINSTREAM-GENDER-EQUALITY-AND-EMPOWERMENT-OF-WOMEN/174>. Acesso em: 30 abr. 2024.

LIMA, A. A.; RIBEIRO, T. L. S. Mapping Sustainable Development Goals Research In Social Sciences: A Bibliometric Analysis, **Journal of Lifestyle & SDGs Review**, São Paulo, v.3, p.1-23, jan./dez. 2023.

M. NARIKBAYEV KAZGUU UNIVERSITY LIBRARY. **University library's modernisation improves energy efficiency and students' learning performance**. [S. l.]: IFLA, 2021. Disponível em: <https://librarymap.ifla.org/stories/Kazakhstan/UNIVERSITY-LIBRARY%E2%80%99S-MODERNISATION-IMPROVES-ENERGY-EFFICIENCY-AND-STUDENTS%E2%80%99-LEARNING-PERFORMANCE/163>. Acesso em: 30 abr. 2024.

MACEDO, M. A.; MIGUEL, P. A. C.; CASAROTTO FILHO, N. A caracterização do design thinking como um modelo de inovação. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 12, n.3 p. 157-182, jul./set. 2015.

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2000.

MALHEIROS, T. F.; PHILIPP JR., A.; COUTINHO, S. M. V. Agenda 21 Nacional e Indicadores de Desenvolvimento Sustentável: contexto brasileiro. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.17, n.1, p.7-20, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/3LH377kMN38MwKxP9JpPBnn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MANOLOPOULOS, D.; SÖDERQUIST, K. E.; MAMAKOU, X. J. Performance Impacts of Innovation Outcomes in entrepreneurial new ventures. **Entrepreneurship Research Journal**, [S. l.], v.1, p. 1-39, jul. 2021. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/erj-2020-0342/html>. Acesso em: 16 ago. 2024.

MAZA, M. A. CONDICIONES DE TRABAJO, CAMBIO CLIMÁTICO GLOBAL Y DESARROLLO SUSTENTABLE. EFECTOS DEL CAMBIO CLIMÁTICO EN EL EMPLEO Y ROL DEL DERECHO DEL TRABAJO Y DE LA SEGURIDAD SOCIAL. **Revista Jurídica del Trabajo**, Montevideo, v. 5, n. 15, p. 143-169, 2024. Disponível em: <https://www.revistajuridicadeltrabajo.com/index.php/rjt/article/view/226/208>. Acesso em: 01 ago. 2025.

MCAFEE, K. Selling nature to save it? Biodiversity and green developmentalism. **Environment and Planning D: Society and Space**, v. 17, n. 2, p. 133–154, 1999.

MEBRATU, D. Sustainability and sustainable development: historical and conceptual review. **Environmental Impact Assessment Review**, [S. l.], v. 18, n. 6, p. 493-520, nov. 1998.

MINEIRO, A. A. C.; SOUZA, T. A.; CASTRO, C. C. Desafios e Críticas ao Modelo de Hélice Tríplice: Uma Revisão Integrativa. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, ano 186, n. 4525, p.232-248, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2020.52.233-248>. Acesso em: 16 set. 2024.

MISSINGHAM, R. A New Lens for Evaluation– Assessing Academic Libraries Using the UN Sustainable Development Goals. **Journal of Library Administration**, [S. l.], v. 61, n. 3, p. 386–401. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01930826.2021.1883376>. Acesso em: 16 set. 2024.

MONTIBELLER FILHO, G. Ecodesenvolvimento e Desenvolvimento Sustentável: Conceitos e Princípios. **Textos de Economia**, Florianópolis, v. 4, a. 1, p. 131-142, 1993.

MORA, A.; PEINADO, G. Las ideas sobre el desarrollo em la historia del pensamiento ambientalista latinoamericano. **Historia Ambiental, Latinoamericana y Caribeña**, Anápolis, v.11, n.1, p. 253-275, 2021.

MOYER, J. D.; HEDDEN, S. Are we on the right path to achieve the sustainable development goals? **World Development**, [S. l.], v. 127, p. 1-13, 2020. nas organizações. **Biblios**, Peru, n. 65, p. 15-28, 2016. Disponível em:

NASCIMENTO, D. E. S.; SÁ, N. O. A oferta de serviços e produtos de informação para alunos de cursos de graduação na modalidade de educação a distância. **Revista Conhecimento Em Ação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 150, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.47681/rca.v1i2.4774>. Acesso em: 06 set. 2024.

NAZARBAYEV UNIVERSITY LIBRARY. “**Human library**” in Kazakhstan provides safe space for discriminated communities. [S. l.]: IFLA, 2021. Disponível em: <https://librarymap.ifla.org/stories/Kazakhstan/%E2%80%9CHUMAN-LIBRARY%E2%80%9D-IN-KAZAKHSTAN-PROVIDES-SAFE-SPACE-FOR-DISCRIMINATED-COMMUNITIES/138>. Acesso em: 30 abr. 2024.

NILSSON, M.; GRIGGS, D.; VISBECK, M. Map the interactions between Sustainable Development Goals. **Nature**, [S. l.], v. 534, p. 320-322, 2016.

NOVOVIC, G. Can Agenda 2030 bring about “localization”? Policy limitations of Agenda 2030 in the broader global governance system. **Development Policy Review**, [S. l.], v. 40, n. 4, p.1-24, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/dpr.12587>. Acesso em: 01 out. 2023.

NUNES, M. S. C.; CARVALHO, K. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.21, n.1, jan./mar. 2016.

OCDE. **Oslo Manual 2018**: Guidelines for Collecting, Reporting and Using Data on Innovation. 4. ed. Paris: OECD Publishing, 2018.

ODONNELL, P.; ANDERSON, L. The University Library: Places for Possibility. **New Review of Academic Librarianship**, [S. l.], v. 28, n. 3, p. 232-255, 2022. doi: <https://doi.org/10.1080/13614533.2021.1906718>. of Sustainability. **Sustainability Science**, [S. l.], v. 14, p. 1593–1604, 2019.

OLIVAS CASTELLANOS, E. C.; DELGADO, L. G. Strategic Innovation: Conception of Innovation among Social Sciences Researchers in Higher Education in Northwestern México. **Innovative Higher Education**, [S. l.], v. 47, p. 855–874, 2022.

OLIVEIRA, J. A. P. Rio+20: What we can learn from the process and what is missing”. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 492-507, set. 2012.

ONU. **[About the Rio+20 Conference]**. [S. l.]: ONU, [2012?a]. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/rio20/preparatoryprocess>. Acesso em: 29 dez. 2023.

ONU. **[Future we want: outcome document.]** [S. l.]: ONU, [2012?b]. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/futurewewant.html>. Acesso em: 29 dez. 2023.

ONU. **[Sobre nós]**. [S. l.]: ONU, c2023. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us>. Acesso em: 30 nov. 2023.

ONU. **Johannesburg Declaration on Sustainable Development**. Johannesburg: ONU, 2004. Disponível em: https://www.un.org/esa/sustdev/documents/WSSD_POI_PD/English/POI_PD.htm. Acesso em: 30 nov. 2023.

ONU. **Nações Unidas adotam o inovador Pacto para o Futuro para transformar a governança global**. [S. l.: s. n.], 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/279297-na%C3%A7%C3%B5es-unidas-adotam-o-inovador-pacto-para-o-futuro-para-transformar-governan%C3%A7a-global>. Acesso em: 01 ago. 2025.

ONU. **[Objetivos de Desenvolvimento Sustentável]**. [S. l.]: ONU, c2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 09 fev. 2024.

ONU. **Plan of Implementation of the World Summit on Sustainable Development**. [S. l.]: ONU, [2002]. Disponível em: https://www.un.org/esa/sustdev/documents/WSSD_POI_PD/English/WSSD_PlanImpI.pdf. Acesso em: 30 nov. 2023.

ONU. **Road map towards the implementation of the United Nations Millennium Declaration**: Report of the Secretary-General. [S. l.]: ONU, 2001. Disponível em: <https://www.un.org/millenniumgoals/sgreport2001.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2023.

ONU. **The Future We Want**. [S. l.]: ONU, 2012c. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/733FutureWeWant.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2022.

ONU. **Transforming our world**: the 2030 Agenda for Sustainable Development. [S. l.]: ONU, 2015. Disponível em: <https://documents.un.org/doc/undoc/gen/n15/291/89/pdf/n1529189.pdf?token=CWPYwSYIUhNkXXJ9S5&fe=true>. Acesso em: 20 abr. 2022.

PASSOS, K. G. F *et al.* Inovação em serviços de informação: uma análise bibliométrica da produção científica. **Biblios (Peru)**, [S.l.], n. 63, p. 28-43, 2016. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/62964>. Acesso em: 05 maio 2022.

PAULA, L. T.; ASSIS, I. P. Curadoria digital para produtos e serviços de informação em bibliotecas. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, 2021. DOI: 10.35699/2237-6658.2021.37364. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/37364>. Acesso em: 5 dez. 2024.

PIMENTA, M. F. F.; NARDELLI, A. M. B. Desenvolvimento sustentável: os avanços na discussão sobre os temas ambientais lançados pela conferência das Nações Unidas sobre o desenvolvimento sustentável, Rio+20 e os desafios para os próximos 20 anos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1257 - 1277, set./dez. 2015.

PINFIELD, S.; COX, A.; RUTTER, S. **Mapping the future of academic libraries: A report for SCONUL**. Londres: SCONUL, 2017.

PINHEIRO, I. R.; DÍAZ MERINO, E. A.; L. A. GONTIJO. Sobre a definição de inovação em design: O uso da análise de redes para explorar conceitos complexos. **Revista Brasileira de Design da Informação**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 357 – 375, 2015.

PINTO, Leonor Gaspar; OCHÔA, Paula. Contributions to sustainable development: The experience of building a sectoral model for the alignment of strategies. **Fronteiras**, [S.l.], v.9, n. 3, p. 380-396, 2020.

PULIDO CAPURRO, V.; GARCÍA BEDOYA, A. D.; OLIVERA CARHUAZ, E. Antes que la naturaleza muera: de la Primavera silenciosa a Nuestro futuro robado. **Revista Investigaciones ULCB**, v. 8, n. 1, p. 18-28, jan./ jul., 2021.

RADOS, G. J. V. et al. Serviço de informação como fator de vantagem competitiva nas organizações. **Biblios**, Peru, n. 65, p. 15-28, 2016. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/67907>. Acesso em: 06 maio 2022.

RÁDIO NOVELO. **Rádio Novelo Apresenta: Odisseias**. [Locução de]: Branca Viana, Natália Silva e Luiz Ernesto Bretz. [S. l.]: Spotify, 06 jul. 2023. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/2Gjw2XXPNNkQfFp6g6deYn?si=8SkoXddRQlyC1eFrDWzKeA>. Acesso em: 11 dez. 2025.

RAMÍREZ LEYVA, E. M. The training of readers: Initiatives of the Mexican universities and what they need to do. **Caracteres**, [S. l.], v.8, n. 2, p. 329-354, 2019.

RAULINO, Cleide Elis da Cruz; MEIRA, Roberta Barros. The circulation of a green model in brazil: Parque villa-lobos library. **Investigacion Bibliotecologica**, [S.l.], v. 35, n. 88, p. 13-28. 2021.

REBIUN. **Buenas Prácticas en ODS de las Bibliotecas Rebiun**: Encuesta REBIUN (julio 2020 y marzo - abril 2021). [S. l.]: REBIUN, 2021. Disponível em: https://repositoriorebiun.org/bitstream/handle/20.500.11967/896/Info_ODS_CBB%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 30 set. 2024.

REITER, M. G. The projects “green library” and “living healthy” in the city library “Juraj Šižgorič” in Šibenik. **Vjesnik Bibliotekara Hrvatske**, [S.l.], v. 62, n. 1, p. 307-325, 2019.

REÚS, I.; ANDION, C. Gestão Municipal e Desenvolvimento Sustentável: Panorama dos Indicadores de Sustentabilidade nos Municípios Catarinenses. **Desenvolvimento em Questão**, ljuí, ano 16, n. 45, p. 97-117, out./dez. 2018.

REZENDE, María José de. Os objetivos de desenvolvimento do milênio da ONU: alguns desafios políticos da co-responsabilização dos diversos segmentos sociais no combate à pobreza absoluta e à exclusão. **Investigación y desarrollo**, Barranquilla, v. 16, n. 2, p. 184-213, 2008.

RIBEIRO, W. C. O Brasil e a Rio+10. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, v.15, p. 37–44, 2002.

ROMA, J. C. Os objetivos de Desenvolvimento do Milênio e sua transição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 71, n. 1, p. 33-39, jan./mar. 2019.

ROSSI, T. *et al.* Serviços inovadores em biblioteca universitária. **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 2, p. 403-429, 2020. DOI: [10.5433/1981-8920.2020v25n2p403](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n2p403) Acesso em: 17 jan. 2023.

ROSSI, T. **Framework para diagnóstico e análise dos serviços de bibliotecas universitárias**: um enfoque nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Orientadora: Marli Dias de Souza Pinto. 2023. 383 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, jun. 2007.

ROTHWELL, R. Towards the Fifth-generation Innovation Process. **International Marketing Review**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 7-31, 1994.

SABANCI UNIVERSITY INFORMATION CENTER. **Library's makerspace operationalised Tech Bank to reduce health risks during COVID-19 pandemic**. [S. l.]: IFLA, 2023. Disponível em: <https://librarymap.ifla.org/stories/Turkey/LIBRARY%E2%80%99S-MAKERSPACE-OPERATIONALISED-TECH-BANK-TO-REDUCE-HEALTH-RISKS-DURING-COVID-19-PANDEMIC/179>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SACHS, I. **Desenvolvimento**: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SANTA ANNA, J. A biblioteca universitária no presente: de labirinto à encruzilhada em busca da biblioteca híbrida. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 6-18, jan./abr., 2015.

SANTOS, D. M. C.; MEDEIROS, T. A. Desenvolvimento sustentável e Agenda 21 brasileira. **Ciência Atual**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 10-27, 2020.

SANTOS, E. T. G.; ARAÚJO, E. A. A Biblioteca Universitária no Brasil: o desafio de participação no desenvolvimento científico e tecnológico na segunda metade do século XX. **RICI**: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação, Brasília, v. 15, n. 1, p.06-24, jan-abril. 2022.

SANTOS, I. L. Elaboração de produtos e serviços de informação: conceitos e etapas chave. **ConCI**: Convergências em Ciência da Informação, Aracaju, v. 5, p. 1–19, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/16835>. Acesso em: 05 dez. 2024.

SARTORI, S.; LATÔNICO, F.; CAMPOS, L. M. S. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v.17, n. 1, p. 1-22, jan.-mar. 2014.

SCHNEIDER, F. *et al.* How can science support the 2030 Agenda for Sustainable Development? Four tasks to tackle the normative dimension of Sustainability. **Sustainability Science**, [S. l.], v. 14, p. 1593–1604, 2019.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SENA, P.M. B. Inovação para o desenvolvimento de serviços de informação. **Conci: Convergências em Ciência da Informação**, Aracaju, v.5, p.1-24, 2022.

SHUBINA, I.; KULAKLI, A. The Research Patterns of Creativity and Innovation: The Period of 2010-2019 **International Journal of Emerging Technologies in Learning**, [S. l.], v. 15, n. 21, p. 89–102, 2020.

SILVA, D. O.; BAGNO, R. B.; SALERNO, M. S. Modelos para a gestão da inovação: revisão e análise da literatura. **Production**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 477-490, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132013005000059>. Acesso em: 08 set. 2024.

SILVA, F. F. **A construção de um aplicativo móvel como produto de informação: uma proposta para bibliotecas universitárias**. Orientador: Jonathas Luiz Carvalho Silva. 2018. 182 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte,

SILVA, I. B. S.; SANTOS, E. B. Difusão de Produtos Informacionais: intersecções entre linguagens documentárias, marketing e arquivologia. **Archeion Online**, João Pessoa, v.7, n.2, p.43-61, jan./jun. 2020. DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2020v7n2.43964.

SILVA, K. R. Biblioteca universitária e a influência na construção da ciência: a ética do profissional bibliotecário. **Biblioteca Universitária**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 18-31, jul./dez. 2017.

SILVA, O. N. A Hélice Quíntupla como Motor Propulsor da Inovação e Desenvolvimento de Anápolis, Goiás, Brasil. **Revista Processos Químicos**, Goiânia, p. 135-136, jul. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/356617966_A_helice_quintupla_como_motor_propulsor_da_inovacao_e_desenvolvimento_de_Anapolis_Goias_Brasil. Acesso em: 25 set. 2024.

SILVA, T.;A; MUDRIK, J.; VIDIGAL, F. A inter-relação entre o processo de inteligência competitiva e a gestão da inovação: proposição de um modelo teórico integrativo. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 427 – 451, maio/ago. 2018.

SILVEIRA, M . M.; VIANNA, W. B.; ENSSLIN, S. R. Gestão da inovação em bibliotecas: elementos fundamentais de revisão de literatura internacional. **Investigación Bibliotecológica**, México, v. 32, n. 76, p. 29-44, jul. /set. 2018.

SILVEIRA, M. M. *et al.* Estruturação de elementos formais para implantação de Gestão da Inovação em Bibliotecas. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.27, n.3, p. 291-305, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/31106>. Acesso em: 09 out. 2024.

SILVEIRA, M. M.; KARPINSKI, C.; VARVAKIS, G. Serviços Informacionais: aspectos históricos e conceituais. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.30, n.3, p. 1-27, jul./set. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/148038>. Acesso em: 05 maio 2022.

SIMÕES, F.; BORGES, J. A biblioteca pública como viabilizadora da Agenda 2030 da ONU. **Revista Brasileira De Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.17, p.1–23. 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1456#:~:text=%C3%89%20um%20plano%20de%20a%C3%A7%C3%A3o,dos%20Objetivos%20de%20Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 22 dez. 2022.

SINGH, M P.; DIXIT, S. Sustainable strategies towards green libraries: a study of State University Libraries of Lucknow, Uttar Pradesh. **Library Philosophy and Practice**, [S. l.], v. 4968, p.1-21, 2021. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=9235&context=libphilprac>. Acesso em: 09 mar. 2024.

SINGH, S.; AGGARWAL, Y. In search of a consensus definition of innovation: a qualitative synthesis of 208 definitions using grounded theory approach. **Innovation: The European Journal of Social Science Research**, [S. l.], v. 35, p. 177-195, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13511610.2021.1925526>. Acesso em: 16 ago. 2024.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DE LA UNIVERSIDAD CATÓLICA DE CÓRDOBA. **University library ensures children in vulnerable situations have access to early childhood development ic**. [S. l.]: IFLA, 2021. Disponível em: <https://librarymap.ifla.org/stories/Argentina/UNIVERSITY-LIBRARY-ENSURES-CHILDREN-IN-VULNERABLE-SITUATIONS-HAVE-ACCESS-TO-EARLY-CHILDHOOD-DEVELOPMENT/172>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SOUSA, M. A. R. *et al.* O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Revista de Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 52, p.1-7, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pPCgsCCgX7t7mZWfp6QfCcC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2024.

SOUZA, C. B. S.; SPUDEIT, D. Práticas gerenciais em bibliotecas universitárias: possibilidades para inovação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 01-20, 2022.

SOUZA, M. C. S. A.; ARMADA, C. A. S. Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade: Evolução Epistemológica na necessária diferenciação entre os conceitos do Direito. **Rev. de Direito e Sustentabilidade**, São Luiz, v. 3, n. 2, p. 17–35, jul./dez., 2017.

SUGAHARA, C. R.; RODRIGUES, E. L. Desenvolvimento Sustentável: um discurso em disputa. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 17, n. 49, p. 1-13, out./dez. 2019.

sustainable development. **Community Development Journal**, [S. l.], v. 54, n. 3, p. 482–500, jul. 2018. Disponível em: <https://academic.oup.com/cdj/article/54/3/482/4788581>. Acesso em: 16 ago. 2024.

TAYLOR, S. P. What Is Innovation? A Study of the Definitions, Academic Models and Applicability of Innovation to an Example of Social Housing in England. **Open Journal of Social Sciences**, [S. l.], v. 5, p. 128-146, 2017.

THORPE, C.; GUNTON, L. Assessing the United Nation's Sustainable Development Goals in academic libraries. **Journal of Librarianship and Information Science**, [S.l.], 2021. DOI: 10.7111/0797/60190610006026121100055528.

TREVISOL NETO, O.; PINTO, A agenda 2030 nas bibliotecas universitárias em Santa Catarina: proposição de ação informacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, Aracaju. **Anais eletrônicos** [...]. Aracaju: UFS, 2023. Disponível em: <https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/view/1862/1441>. Acesso em: 16 ago. 2024.

UFRJ. **[CCSBIB nas estações]**. Rio de Janeiro: UFRJ, c2015. Disponível em: <http://www.bib.ccs.ufrj.br/site/estacoes.html>. Acesso em: 18 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Pró-reitoria de pesquisa. CEP - Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. **[Dúvidas Frequentes]**. São Carlos: UFSCAR, 2025. Disponível em: <https://www.propq.ufscar.br/pt-br/etica/cep-comite-de-etica-em-pesquisa-em-seres-humanos/duvidas-frequentes-2>. Acesso em: 27 set. 2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA. **[Site]**. 2022. Disponível em: <https://www.uepa.br/pt-br/pagina/miss%C3%A3o>. Acesso em: 27 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA. **[Site]**. 2022. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/ufopa/institucional/sobre-a-ufopa/missao-e-visao-de-futuro/>. Acesso em: 27 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA. [Site]. 2022. Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/missao-visao-principios>. Acesso em: 25 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ – UNIFESSPA. [Site]. 2022. Disponível em: <https://www.unifesspa.edu.br/missao-visao-valores-e-principios>. Acesso em: 27 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA - UFRA. [Site]. Disponível em: https://novo.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=74&Itemid=261. Acesso em: 27 nov. 2022.

UNIVERSITY COLLEGE CORK LIBRARY. **Library's campaign improves sustainability and decreases resource consumption**. [S. l.]: IFLA, 2020. Disponível em: <https://librarymap.ifla.org/stories/Ireland/LIBRARY%E2%80%99S-CAMPAIGN-IMPROVES-SUSTAINABILITY-AND-DECREASES-RESOURCE-CONSUMPTION/155> . Acesso em: 30 abr. 2024.

UNIVERSITY OF JORDAN. **Platform to access theses and dissertations from across the Arab World enhances research**. [S. l.]: IFLA, 2020. Disponível em: <https://librarymap.ifla.org/stories/Jordan/PLATFORM-TO-ACCESS-THESES-AND-DISSERTATIONS-FROM-ACROSS-THE-ARAB-WORLD-ENHANCES-RESEARCH/161>. Acesso em: 30 abr. 2024.

VARGAS, F.; ARANDA, Y. P. C.; RADOMSKY, G. F. W. Desenvolvimento Sustentável: introdução histórica e perspectivas teóricas. *In*: NIERDELE, P. A.; RADOMSKY, G. F. W. **Introdução às teorias do desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. p. 99-107.

VIANA, M. M. M. Uma breve história da automação de bibliotecas universitárias no Brasil e algumas perspectivas futuras. **RICI**: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação, Brasília, v. 9, n. 1, p. 43-86, jan./jun.2016.

VILHENA, S. F.; PEIXE, A. M. M. Ambiente de inovação: uma análise conceitual dos elementos que caracterizam o ambiente inovador. **P2P & INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 2, p.207-220, mar./ago. 2021.

WOOD JR, T. **Capitalismo Selvagem 3**: Crônicas da Vida Corporativa e do Trabalho. São Paulo: Editora do Autor, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/303441963_CAPITALISMO_SELVAGEM_3_Cronicas_da_Vida_Corporativa_e_do_Trabalho/link/574301bc08ae9f741b3795dc/download?tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxxpY2F0aW9uIn19. Acesso em: 16 nov. 2023.

XUAN THI NGO; HOANG ANH LE; THANH KIM DOAN. The impact of transformational leadership style and employee Creativity on organizational innovation in universities during the covid-19 pandemic. **Humanities and Social Sciences Letters**, [S. l.], v.10, n.1, p. 36-53. 2022.

YAP, J. M.; KAMILOVA, Y. Toward becoming an inclusive library: Integrating Sustainable Development Goal 5 in the library agenda. **Library Management**, [S. l.], v. 41, n. 2-3, p. 53-66, 2020.

YI CHIEH LU; MATUI, N.; GRACIOSO, L. Definição da inovação no âmbito da pesquisa brasileira: uma análise semântica. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 17, p. 1-22, 2019.

ZANINELLI, T. B.; NOGUEIRA, C. A.; PERES, A. L. M. Bibliotecas universitárias: uma perspectiva teórica sobre inovação em serviços informacionais. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 17, n. 2019, n. 17, n. 1, 2019. DOI: [10.20396/rdbci.v17i0.8652821](https://doi.org/10.20396/rdbci.v17i0.8652821) Acesso em: 17 jan. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Dados coletados nas bibliotecas e universidades no Pará para planejamento da pesquisa

Sigla da Universidade	Quantidade de campi	Quantidade de cursos de graduação	Tipo de estrutura organizacional da biblioteca	Presença de um gestor máximo no sistema/rede de bibliotecas	Quantidade de subgestores no sistema/rede e de bibliotecas	Quantidade de bibliotecas na universidade	Quantidade de bibliotecários na universidade
UEPA	21	132	Biblioteca central, com as setoriais subordinadas ao gestor da central.	Sim	5	20	31
UFOPA	07	60	Biblioteca central, com as setoriais subordinadas ao gestor da central.	Sim	0	7	15

UFPA	12	157	Biblioteca central, com as setoriais subordinadas ao gestor da central.	Sim	33	37	97
UFRA	6	43	Bibliotecas em rede. Não há uma biblioteca central. Todas as bibliotecas têm o mesmo papel na Rede.	Sim	2	6	18
UNIFESSPA	5	42	Bibliotecas em rede. Não há uma biblioteca central. Todas as bibliotecas têm o mesmo papel na Rede.	Sim	9	1	10

Fonte: Elaboração própria (2023)

APÊNDICE B**Roteiro para coleta de informações sobre os projetos premiados em Portugal**

- 1) Quando o projeto iniciou?
- 2) Qual o objetivo do projeto desenvolvido?
- 3) Como o projeto funciona?
- 4) Quantas pessoas são atendidas pelo projeto?
- 5) Qual o perfil das pessoas atendidas pelo projeto (ex.: Estudantes, crianças, idosos, etc?)
- 6) A biblioteca monitorou a aceitação do público? Se sim, como foi essa aceitação?
- 7) Quando o projeto foi elaborado, teve os ODS como diretriz?
- 8) A biblioteca desenvolve outros projetos ou ações direcionados aos ODS?
- 9) Os ODS são considerados quando as atividades da biblioteca são planejadas?
- 10) Durante o projeto, há uso de tecnologias ou outras características inovadoras?

APÊNDICE C

Roteiro para entrevista com gestores das bibliotecas universitárias paraenses

Parte 1: Perfil do entrevistado

Nome

E-mail

Cargo

Formação

Tempo no cargo

Tempo na biblioteca

Parte 2: Perfil da biblioteca

Número de usuários

Número de bibliotecários

Horário de funcionamento

Tipo de público atendido: graduação, pós-graduação, professores, técnicos

Quantidade de cursos atendidos

Parte 3: Agenda 2030

- 1) O que você conhece sobre a Agenda 2030?
- 2) Você sabe quantos são e sobre o que trata os ODS e as metas da Agenda 2030?
- 3) Você participou de eventos nos quais a Agenda 2030 foi abordada?
- 4) Você tem conhecimento de alguma diretriz superior (reitoria/pró-reitoria) para desenvolver ações alinhadas com a Agenda 2030?
- 5) Em caso positivo, a biblioteca realiza projetos conforme essa diretriz?

Parte 4: Inovação e Agenda 2030

- 1) Como os novos produtos e serviços costumam ser criados na biblioteca que você coordena? Há um setor específico para isso?

- 2) A biblioteca realiza algum tipo de pesquisa interna ou externa na criação de novos produtos e serviços?
- 3) A biblioteca analisa alguma particularidade da sua comunidade ao criar novos produtos e serviços?
- 4) Os membros da equipe da biblioteca costumam sugerir novas ideias de produtos e serviços?
- 5) Como é gerenciada essa ideia? Descartada, armazenada, imediatamente executada, inserida no próximo planejamento?
- 6) A comunidade da biblioteca participa da criação de novos produtos e serviços? Por exemplo: com sugestões, avaliações, participação na elaboração/organização, etc?
- 7) Há algum projeto da biblioteca que tem relação com o contexto do território onde a biblioteca está localizada?
- 8) A biblioteca tem alguma diretriz da universidade para seguir no momento de criar novos projetos e produtos? Por exemplo: PDI, PDU, etc?
- 9) Na sua percepção, os projetos desenvolvidos na biblioteca contribuem para metas e objetivos estabelecidos pela gestão superior?
- 10) Como os novos serviços e produtos são monitorados e avaliados para identificar se estão atingindo os objetivos propostos?
- 11) Os novos projetos realizados na biblioteca recebem algum tipo de financiamento externo?
- 12) Qual o papel que você atribui ao financiamento/orçamento para a realização de qualquer novo serviço/produto na biblioteca?
- 13) A biblioteca realiza parcerias para a realização de serviços/produtos/projetos?
- 14) Como você define o trabalho da equipe no que se refere à implementação de novos projetos? Todos participam? Considera que são mais abertos ou rejeitam novos projetos?
- 15) Você considera que a gestão superior da universidade apoia a realização de novos projetos da biblioteca? De que forma?
- 16) Os ODS são considerados quando as atividades da biblioteca são planejadas?
- 17) Na biblioteca, há / houve / ou pretende realizar algum produto/serviço/projeto que a sua criação ou reformulação ocorreu/ocorrerá considerando a Agenda 2030? Qual (is)?

ANEXOS

ANEXO A**Declaração de realização de estágio de pesquisa em Portugal****Declaração**

Para os devidos efeitos se confirma a realização do estágio de pesquisa na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa da doutoranda MERABE CARVALHO FERREIRA DA GAMA (Universidade Estadual de Londrina - UEL), coordenado pelas professoras Thais Batista Zaninelli – UEL e Paula Ochôa – Universidade Nova Lisboa, entre 29 de abril e 6 de julho de 2024. O projeto, integrando a Linha de Pesquisa 2 - Compartilhamento de Informação e do Conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina, intitulou-se DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM BIBLIOTECAS: UM ESTUDO SOBRE AS INICIATIVAS PORTUGUESAS e teve como pergunta de investigação indagar Como iniciativas de sucesso desenvolvidas em Bibliotecas Públicas portuguesas inerentes ao Desenvolvimento Sustentável podem ser adaptadas à realidade de Bibliotecas Universitárias brasileiras? Foi desenvolvido envolvendo o campo da Ciência da Informação, Biblioteconomia e Desenvolvimento Sustentável, respeitando as regras da ética da investigação, tendo recolhido dados quantitativos e qualitativos, através de visitas a várias bibliotecas públicas portuguesas e entrevistas a vários intervenientes no processo de atribuição do Prémio “Bibliotecas: Desenvolvimento e a Agenda 2030”, complementadas por pesquisas bibliográficas e participação em eventos especializados. Nesse sentido, para além do desenvolvimento de competências de investigação e a aplicação de práticas profissionais baseadas em evidências, atestamos o cumprimento do programa de estágio, reunindo a Merabe Ferreira da Gama as melhores condições para garantir a elaboração de uma investigação relevante, a par de um sólido, promissor e interessante percurso académico.

Lisboa, 15 de setembro de 2024

A coordenadora do estágio pela Universidade Nova de Lisboa

